

PLANO DE ENSINO

Unidade As vozes da diversidade em ensino e extensão

Docente Isabel Cristina de Campos

Período 1º semestre de 2020

CH:

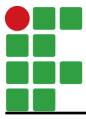
Ementa:

A Constituição Federal. Direito à vida, à liberdade e à integridade pessoal. Violência Urbana. Violência Rural. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Direitos Humanos e Gênero. Direitos Humanos geracionais: Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), Estatuto da Juventude e Estatuto do idoso. Direito Humano e a Questão Racial. Direitos Humanos e a Questão Indígena. Direitos Humanos e a Questão Agrária. Direitos Humanos e Orientação sexual. O Papel da Sociedade Civil na Promoção Humana. Direitos Humanos e Meio Ambiente.

Procedimentos Metodológicos:

Atividades de ensino: Palestras, aula expositiva dialogada; roda de argumentação; debates; seminários; apresentação de trabalhos; exibição de filmes, documentários e curtas metragens; confecção de materiais para os eventos; leitura, interpretação e produção de textos.

Atividades de extensão: visitas a campo; atendimento a comunidade; acolhida a estudantes diversos e pessoas da comunidade; preparação, organização e participação em eventos de integração.



Conteúdo Programático:

Ensino: Tema - Direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Faculdade de direito / Escritório modelo / Fórum /OAB

Ensino:Tema - Ética e moral;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade.
Local: Faculdade de direito / Escritório modelo / OAB /IFPR /SESC /Escola Estadual

Ensino:Tema - Povos indígenas e direitos humanos;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Aldeia indígena

Ensino:Tema - Organização dos Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário; O voto;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Câmara Municipal / Assembleia Legislativa / TRE

Ensino:Tema - Violência, escravidão e guerras (Auschwitz, Hiroshima, Nagasaki);
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Faculdade de direito /IFPR/ Escola Estadual

Ensino:Tema - Estatuto da criança e do adolescente Lei nº 8.069/90;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Escola estadual / Escola municipal / Escola particular/ Conselho tutelar

Ensino:Tema - Estatuto do idoso Lei nº 10.741/03;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e idosos
Local: Asilo / SESC Grupo 3ª Idade / Casas de repouso para idosos

Ensino:Tema - Direitos Humanos: Grupos Étnicos; Estatuto da igualdade racial Lei nº 12.288/10;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Comunidade Quilombola / Evento local / IFPR

Ensino:Tema - Lei Maria da Penha Lei nº 11.340/06;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Faculdade de direito / Escola Estadual / IFPR

Ensino: Tema -Direitos Sociais, econômicos e culturais: Movimentos Sociais;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Assentamento do MST / Movimentos sociais locais /

Ensino: Tema - Direitos humanos da pessoa com Deficiência;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: APAE / AJADAVI

Ensino: Tema - Direitos humanos de comunicação e mídia;
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Emissora de TV ou rádio/ IFPR /Escola Estadual

Ensino: Tema - Meio ambiente e direito dos animais
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Horto florestal / Ribeirões da cidade/ Zoológico /Ongs que protegem os animais / Locais de mata nativa

Ensino:Tema - Liberdades religiosas
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Escola estadual / IFPR

Ensino:Tema - Sistema Prisional: Colapso Atual e Soluções Alternativas
Extensão: Atividade de integração com outros estudantes e comunidade
Local: Escola estadual / IFPR

Perspectivas Interdisciplinares:

Transdisciplinar - interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas.

Bibliografia:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Câmara dos Deputados. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

GARCIA, Bruna Pinotti; LAZARI, Rafael de. Manual de direitos humanos. 2ª ed. Salvador: Juspodivm, 2015.

LA TAILLE, Yves. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ONU. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 1948

SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma. A Formação Cidadã no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, Ana Luiza Lima. A história da extensão universitária. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000. 138 p.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos. Plano de Ação. Segunda Fase. Brasília, 2012.

CALDEIRA, Túlio Santos. Liberdade religiosa para todos [os dias]. 1. ed. Curitiba: Appris, 2016. v. 1. 220p.

Avaliação:

Para atribuição de conceitos, serão avaliadas continuamente as produções individuais e coletivas, considerando a adequação, compreensão e satisfação ao tema trabalhado.

Indicado Para:

Todos os públicos

Não Indicado Para:

Sem restrições

Áreas
Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Isabel Cristina de Campos
2190665

PLANO DE ENSINO

Unidade "És o que fomos, serás o que somos":

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Proporcionar ao estudante a possibilidade de compreender os diversos aspectos históricos, sociais, antropológicos, políticos e econômicos que envolvem a ideia de morte no decorrer da história da sociedade ocidental, para que durante esse processo de compreensão da morte, se possa observar que a forma como os vivos tratam seus mortos possui uma íntima relação na forma como a sociedade dos vivos se relaciona.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos de diversas áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes, particularmente a arte sacra e a arte cemiterial.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

A ideia de morte: como nossos ancestrais lidavam com ela? Qual seu significado?

A relação entre a morte e a religião.

Representações da morte pela imagem.

A "sociologia" da morte: como as relações entre os vivos são reflexo de suas relações com os mortos.

Os cemitérios: a "cidade dos mortos" como reflexo da cidade dos vivos.

A morte ressignificada.

A mercantilização da morte.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: civilizações antigas, medievais e contemporâneas.

Filosofia: o conceito filosófico da morte e do morrer.

Sociologia: análise social sobre a relação entre vivos e mortos e dos vivos entre si.

Artes: representações artísticas sobre a morte e a arte cemiterial.

Geografia: planejamento urbano e cemitérios.

Bibliografia:

ARIÉS, Philippe. História da Morte no Ocidente. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. A troca simbólica e a morte. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 1993.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 2000

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

GRASSI, Clarissa. A necrópole como reflexo da polis: um estudo sobre a arquitetura tumular do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Anais do XVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte. São Paulo, Brasiliense, 1996.

MOTTA, Antônio. Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 71. 2009

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos ingressantes e veteranos dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar o patrimônio arquitetônico e paisagístico da comunidade a diferentes épocas históricas.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade "És o que fomos, serás o que somos":

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Proporcionar ao estudante a possibilidade de compreender os diversos aspectos históricos, sociais, antropológicos, políticos e econômicos que envolvem a ideia de morte no decorrer da história da sociedade ocidental, para que durante esse processo de compreensão da morte, se possa observar que a forma como os vivos tratam seus mortos possui uma íntima relação na forma como a sociedade dos vivos se relaciona.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos de diversas áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes, particularmente a arte sacra e a arte cemiterial.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

A ideia de morte: como nossos ancestrais lidavam com ela? Qual seu significado?

A relação entre a morte e a religião.

Representações da morte pela imagem.

A "sociologia" da morte: como as relações entre os vivos são reflexo de suas relações com os mortos.

Os cemitérios: a "cidade dos mortos" como reflexo da cidade dos vivos.

A morte ressignificada.

A mercantilização da morte.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: civilizações antigas, medievais e contemporâneas.

Filosofia: o conceito filosófico da morte e do morrer.

Sociologia: análise social sobre a relação entre vivos e mortos e dos vivos entre si.

Artes: representações artísticas sobre a morte e a arte cemiterial.

Geografia: planejamento urbano e cemitérios.

Bibliografia:

ARIÉS, Philippe. História da Morte no Ocidente. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.

BAUDRILLARD, Jean. A troca simbólica e a morte. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

DEBRAY, Régis. Vida e morte da imagem. Petrópolis, Ed. Vozes, 1993.

DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa. São Paulo, Martins Fontes, 2000

ELIAS, Norbert. A solidão dos moribundos, seguido de Envelhecer e morrer. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

GRASSI, Clarissa. A necrópole como reflexo da polis: um estudo sobre a arquitetura tumular do Cemitério Municipal São Francisco de Paula. Anais do XVIII Simpósio Nacional de História. Florianópolis, 2015.

MARANHÃO, José Luiz de Souza. O que é morte. São Paulo, Brasiliense, 1996.

MOTTA, Antônio. Formas tumulares e processos sociais nos cemitérios brasileiros. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, nº 71. 2009

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos ingressantes e veteranos dos cursos de: Alimentos, Informática e Eletromecânica, Mecânica e Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar o patrimônio arquitetônico e paisagístico da comunidade a diferentes épocas históricas.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade A "Nova" República (1984-2016): do golpe ao

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Essa Unidade Curricular objetiva-se trabalhar o período republicano brasileiro iniciado após a abertura política e a eleição de um civil à Presidência da República, após vinte e um anos de Ditadura Militar. O enfoque se dará nos contextos políticos, sociais e econômicos, dentre eles: Anistia Política; Diretas Já!; Eleição e Morte de Tancredo Neves; Governo José Sarney; Eleições Diretas de 1989; O Impeachment de Collor; O Governo Itamar Franco e a Implantação do Plano Real; O Governo FHC; A Era Lula; O Governo e o Impeachment de Dilma Rousseff, para assim compreendermos que o Brasil não teve um passado democrático e que no curto período no qual fomos uma República Democrática houve momentos traumáticos que abalaram toda a Nação.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;
Mesa-Redonda (debates);
Análise Fílmica a partir de documentários e filmes históricos;
Seminários.

Conteúdo Programático:

Anistia Política; Diretas Já!; Eleição e Morte de Tancredo Neves; Governo José Sarney; Eleições Diretas de 1989; O Impeachment de Collor; O Governo Itamar Franco e a Implantação do Plano Real; O Governo FHC; A Era Lula; O Governo e o Impeachment de Dilma Rousseff; O Governo Michel Temer; O Governo Jair Bolsonaro.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Filosofia; Antropologia.

Bibliografia:

DELGADO, Lucília. FERREIRA, Jorge. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
MORENO, Jean. VIEIRA, Sandro. História: cultura e sociedade. v. 3. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
RODRIGUES, Marly. A Década de 80 no Brasil: quando a multidão voltou às praças. São Paulo: Ática, 1999

Avaliação:

Seminários;
Participação nas mesas-redondas;
Produção de textos: dissertativo-argumentativo; analíticos, entre outros gêneros textuais.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade A "Nova" República (1984-2016): do golpe ao

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Essa Unidade Curricular objetiva-se trabalhar o período republicano brasileiro iniciado após a abertura política e a eleição de um civil à Presidência da República, após vinte e um anos de Ditadura Militar. O enfoque se dará nos contextos políticos, sociais e econômicos, dentre eles: Anistia Política; Diretas Já!; Eleição e Morte de Tancredo Neves; Governo José Sarney; Eleições Diretas de 1989; O Impeachment de Collor; O Governo Itamar Franco e a Implantação do Plano Real; O Governo FHC; A Era Lula; O Governo e o Impeachment de Dilma Rousseff, para assim compreendermos que o Brasil não teve um passado democrático e que no curto período no qual fomos uma República Democrática houve momentos traumáticos que abalaram toda a Nação.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;
Mesa-Redonda (debates);
Análise Fílmica a partir de documentários e filmes históricos;
Seminários.

Conteúdo Programático:

Anistia Política; Diretas Já!; Eleição e Morte de Tancredo Neves; Governo José Sarney; Eleições Diretas de 1989; O Impeachment de Collor; O Governo Itamar Franco e a Implantação do Plano Real; O Governo FHC; A Era Lula; O Governo e o Impeachment de Dilma Rousseff; O Governo Michel Temer; O Governo Jair Bolsonaro.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Filosofia; Antropologia.

Bibliografia:

DELGADO, Lucília. FERREIRA, Jorge. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
FAUSTO, Bóris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.
MORENO, Jean. VIEIRA, Sandro. História: cultura e sociedade. v. 3. Curitiba: Editora Positivo, 2010.
RODRIGUES, Marly. A Década de 80 no Brasil: quando a multidão voltou às praças. São Paulo: Ática, 1999.

Avaliação:

Seminários;
Participação nas mesas-redondas;
Produção de textos: dissertativo-argumentativo; analíticos, entre outros gêneros textuais.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade A morte aos olhos da literatura

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Gêneros literários. Escolas literárias no Brasil. Escritores brasileiros. Lirismo. Morte. Conceitos literários.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; resolução de exercícios.

Conteúdo Programático:

Romance, conto e poema. Romantismo, Realismo, Modernismo e Neorealismo/Neonaturalismo. José de Alencar (A viuvinha); Álvares de Azevedo (Noite na taverna); Machado de Assis (Memórias Póstumas de Brás Cubas); Manuel Bandeira (vida e obra); Érico Veríssimo (Incidente em Antares); João Cabral de Melo Neto (Morte e Vida Severina); Clarice Lispector (A hora da estrela); Rubem Fonseca (O Cobrador).

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca das obras, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.
CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
CANDIDO, A. et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 1976.
COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.
CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.
LUKÁCS, G. Teoria do romance. São Paulo: Editora 34, 2000

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: avaliações; trabalhos em grupo ou individuais.

Indicado Para:

Estudantes que gostam de literatura.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade A população negra na literatura brasileira do

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade visa, inicialmente, analisar as condições históricas e as produções literárias brasileiras no séc. XX, colocando sob a lente o modo como o sujeito negro é retratado, construído como ser social dentro de uma narrativa ficcional. Destarte, projeta-se traçar um panorama da população negra brasileira dentro dos domínios de uma literatura inclusiva/exclusiva.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas.
Leituras orientadas.
Problematização de conceitos norteadores à análise.
Práticas de análise de textos literários sob a óptica da teoria.

Conteúdo Programático:

Letras; Literatura; Estudos da Linguagem; História; Sociologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

História; Sociologia; Filosofia.

Bibliografia:

ADINOLFI, Maria Paula Fernandes. "Africanidade: diversidade e unidade nas sociedades africanas". In Cartilha do Museu Afro-brasileiro. Salvador: CEAO/UFBA, 2005.

AZEVEDO, Aluísio. O mulato. São Paulo: Martins, 1974.

LOBATO, Monteiro. Negrinha e outros contos. São Paulo. Brasiliense, 1994.

NASCIMENTO, Giselda Melo. O negro como objeto e sujeito de uma escrita. Londrina: UEL, 2006.

NIETZSCHE, Friedrich. Além do bem e do mal. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PROENÇA FILHO, Domício. A trajetória do negro na literatura brasileira. São Paulo: Scielo Brasil, 2004. (link)

SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Duas cidades, 1990.

Avaliação:

- Apresentação de trabalhos individuais.
- Apresentação de seminário em grupo.
- Avaliação escrita.

Indicado Para:

Estudantes do Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Sem restrições.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade A Química Tem Solução
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Dispersões; coloides; concentração das soluções; solubilidade; diluição das soluções

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física, para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo.

Conteúdo Programático:

Conceito de solução, solvente e soluto; método de preparo laboratorial de solução aquosa de concentração conhecida; concentração em quantidade de matéria, diluição de soluções; cálculo estequiométrico envolvendo reagentes em solução.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes disciplinas. Os temas apresentados são muito inclusivos e podem ser discutidas sob a lógica da biologia, medicina, história, química, engenharia, economia, matemática etc

Bibliografia:

- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
 - FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
 - ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
- POLITI, E. Química: Curso Completo. São Paulo: Moderna, 1992.
 - USBERCO, J.; SALVADOR, E.. Química. Volume Único. 7a Edição. Saraiva, 2006.
 - CEZAR, F. L. J. Ser Protagonista Química. Volume Único. 1ª Edição. SM Didáticos, 2010.
 - RUSSEL, J. B. Química Geral. Volume 1 e 2. 2. Edição. São Paulo: Makron Books, 1994

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica e Alimentos que já concluíram unidades de Química I (Química básica teórica). Alunos que desejam aprender parte do universo das transformações observadas em nosso cotidiano buscando compreender melhor as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Ações e provocações entre os conceitos do

Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Análise da produção e recepção de elementos artísticos, no que tange à interpretação e representação do mundo, com vistas ao fortalecimento dos processos de identidade e cidadania. As relações entre os conceitos de clássico, antigo e o novo nas variadas linguagens da arte. Estudo das estruturas morfológicas, semânticas e contextos das obras artísticas. O fazer artístico e sua produção como testemunho da história. Estudo acerca dos primeiros artistas da humanidade. A arte na Pré-História, no Egito, Grécia e Roma. Os primeiros tempos da Arte Cristã e Bizantina e do medievo. A arte pré-histórica no Brasil. Arte indígena no Brasil e suas expressões estéticas.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Discussões a partir de estudos por meio de documentários, textos e análise de obras;
- Experimentos composicionais.

Conteúdo Programático:

As variadas linguagens da arte e suas intersecções entre o clássico, o antigo e o novo. Arte na História. Estética e testemunho. Cultura e beleza. Os primeiros artistas da humanidade. As manifestações dessa arte longeva. Arte paleolítica e neolítica. Arte egípcia, grega e romana. Arte bizantina, românica e gótica. Arte na Idade Média.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, processo de criação e performance, além de estabelecer interface com as demais áreas ligadas às linguagens, códigos e suas tecnologias, bem como com as ciências humanas.

Bibliografia:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1980.
BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.
CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
FARIA, João Roberto de. (Dir.). História do teatro brasileiro, volume 1: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.
MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. O grande livro da arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.
SÓFOCLES. A trilogia tebana. Trad. e notas Mário da Gama Kury. 10. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa, e será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

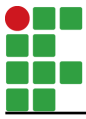
Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Além das quatro linhas
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

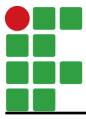
As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Câmpus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Câmpus como Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Câmpus como os bairros ao redor, nosso ginásio de esportes, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Lazer, jogo e sociedade;
- Atividades recreativas e jogos de estafetas explorando a lateralidade;
- Introdução ao Atletismo: suas vertentes e contextualizações históricas;
- Introdução ao Basquetebol / Voleibol: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Futebol de Campo / Futsal: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Badmington: histórico, fundamentos básicos, regras e suas particularidades;
- Introdução ao Tênis de Mesa e Xadrez: histórico, fundamentos básicos e regras;
- A mulher no esporte: sua significativa e efetiva contribuição no contexto histórico;
- Aulas práticas sobre o movimento e o lazer, jogos, esportes e práticas recreativas adaptadas, jogos cooperativos, documentários históricos esportivos, megaeventos no Brasil e pelo mundo, entre outros.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História e Sociologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Alongamento, massagem e relaxamento:

Docente Larissa Miranda Julio

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Alongamento, massagem e relaxamento.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas práticas em que os estudantes serão instruídos a trabalharem o conhecimento do próprio corpo.

Conteúdo Programático:

Buscar respostas físicas para as questões: O que meu corpo é capaz no relaxamento (alongamentos, ir além)? O que sabemos sobre nosso corpo? O que conhecemos internamente sobre nosso corpo? Como se comportam os corpos na sociedade moderna? Temos tempo pra perceber como estamos? Podemos nos dar o direito de relaxar? Onde seu corpo tensiona? Onde seu corpo relaxa? Quando você relaxa seu corpo, o que acontece com sua mente? O que é massagem? Como é tocar o corpo do colega respeitosamente e com cuidado? Como é tocar meu próprio corpo respeitosamente e com cuidado? Quais os limites do toque (força, sexualidade, cócegas)? Como respeitar meus limites, respeitar os limites do corpo do colega, impor que me respeitem?

Perspectivas Interdisciplinares:

Educação Física, Biologia, Sociologia, Artes.

Bibliografia:

BOIGEY, M. Anatomia da Pele. Editora Guanabara. 1986.

BRAUN, M. B.; SIMONSON, S. Introdução à Massoterapia. Barueri, SP. Ed. Manole, 2007

CAIRO, C. Linguagem do Corpo: Aprenda a ouvi-lo para uma vida saudável. Editora Mercuryo. São Paulo. 1999.

DAVIS, K. P. O Poder do Toque: Editora Nova Cultural. São Paulo. 1991.

DYCHTOWALD, K. Corpomente: Uma síntese dos caminhos do Oriente e do Ocidente para a autoconsciência, saúde e crescimento pessoal. Summus Editorial. São Paulo. 1950.

LIDELL, L.; THOMAZ, S. O Novo Livro de Massagens – Guia P/P de Técnicas Orientais e Ocidentais. São Paulo: Editora Manole, 2002. 1ªED.192p.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais – o fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

TAVARES, Isis Moura e Schlichta, Consuelo Alcione Duarte. Educação Corpo e Arte. Curitiba, PR: lesde, 2006.

Avaliação:

Frequência, disponibilidade em fazer os exercícios propostos, respeito e cuidado com o próprio corpo e com os corpos dos colegas.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Larissa Miranda Julio
1924016

PLANO DE ENSINO

Unidade Alongamento, massagem e relaxamento:

Docente Larissa Miranda Julio

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Teorias e práticas de alongamento, massagem e relaxamento.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas em que os estudantes serão instruídos a trabalharem o conhecimento do próprio corpo.

Conteúdo Programático:

Conceitos e práticas de terapias integrativas, tais como: reiki, yoga, massagem terapêutica, musicoterapia, efeitos de óleos essenciais para massagens e relaxamentos, exercícios respiratórios - o controle da respiração para o bem estar, meditação guiada, identificação de crenças limitantes e trabalho sobre elas via meditação, etc.

Perspectivas Interdisciplinares:

Educação Física, Biologia, Sociologia, Artes.

Bibliografia:

BOIGEY, M. Anatomia da Pele. Editora Guanabara. 1986.

BRAUN, M. B.; SIMONSON, S. Introdução à Massoterapia. Barueri, SP. Ed. Manole, 2007

CAIRO, C. Linguagem do Corpo: Aprenda a ouvi-lo para uma vida saudável. Editora Mercuryo. São Paulo. 1999.

DAVIS, K. P. O Poder do Toque: Editora Nova Cultural. São Paulo. 1991.

DYCHTOWALD, K. Corpomente: Uma síntese dos caminhos do Oriente e do Ocidente para a autoconsciência, saúde e crescimento pessoal. Summus Editorial. São Paulo. 1950.

LIDELL, L.; THOMAZ, S. O Novo Livro de Massagens – Guia P/P de Técnicas Orientais e Ocidentais. São Paulo: Editora Manole, 2002. 1ªED. 192p.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. 5. Ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2005.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais – o fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2006.

TAVARES, Isis Moura e Schlichta, Consuelo Alcione Duarte. Educação Corpo e Arte. Curitiba, PR: Iesde, 2006.

Avaliação:

Frequência, disponibilidade em fazer os exercícios propostos, respeito e cuidado com o próprio corpo e com os corpos dos colegas.

Indicado Para:

Todos os estudantes, em especial quem já frequentou Alongamento, massagem e relaxamento: propriocepção do corpo I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Larissa Miranda Julio
1924016

PLANO DE ENSINO

Unidade Amém, Saravá, Shalom! A

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Amém, Saravá Shalom!" visa desenvolver no estudante o conhecimento sobre as diversas denominações religiosas presentes no Brasil, e a influência dessa diversidade na formação da cultura brasileira, bem como a relação entre mundo sacral e não-sacral e as religiões cristãs e não-cristãs, incluindo a importância das religiões afro-brasileiras. Apresentar aos alunos conceitos sociológicos e antropológicos sobre religião. Trabalhar a questão da tolerância e intolerância religiosa.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos.

Conteúdo Programático:

Religião: uma invenção humana
Natureza, cultura e religião
A institucionalização do sagrado
Diferenças entre religiões ocidentais e orientais
Religiões de salvação: judaísmo, islamismo e cristianismo
Religiões de Matriz Africana: Candomblé e Umbanda
Outras religiosidades no Brasil
Tolerância e Intolerância religiosa

Perspectivas Interdisciplinares:

História: história das religiões
Filosofia: o conceito de religião e de transcendência; mitologia
Sociologia: práticas religiosas; instituições; interações sociais;
Arte: símbolos sagrados; arte sacra;

Bibliografia:

TOLEDO, C. A. A.de. MALVEZZI, Meire Cristina F. O Ensino religioso como componente curricular na escola pública brasileira contemporânea. Plures Humanidades, Ribeirão Preto, v.13 n.2, p.291-312, jul.dez., 2012
GAARDER, Jostein, et al. O livro das religiões. São Paulo, Ed. Companhia das letras. 2010.
BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985, p. 181-208.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011

Avaliação:

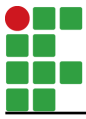
Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;
Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Amém, Saravá, Shalom! B

Docente Árife Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Amém, Saravá Shalom!" visa desenvolver no estudante o conhecimento sobre as diversas denominações religiosas presentes no Brasil, e a influência dessa diversidade na formação da cultura brasileira, bem como a relação entre mundo sacral e não-sacral e as religiões cristãs e não-cristãs, incluindo a importância das religiões afro-brasileiras. Apresentar aos alunos conceitos sociológicos e antropológicos sobre religião. Trabalhar a questão da tolerância e intolerância religiosa.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos.

Conteúdo Programático:

Religião: uma invenção humana
Natureza, cultura e religião
A institucionalização do sagrado
Diferenças entre religiões ocidentais e orientais
Religiões de salvação: judaísmo, islamismo e cristianismo
Religiões de Matriz Africana: Candomblé e Umbanda
Outras religiosidades no Brasil
Tolerância e Intolerância religiosa

Perspectivas Interdisciplinares:

História: história das religiões
Filosofia: o conceito de religião e de transcendência; mitologia
Sociologia: práticas religiosas; instituições; interações sociais;
Arte: símbolos sagrados; arte sacra;

Bibliografia:

TOLEDO, C. A. A.de. MALVEZZI, Meire Cristina F. O Ensino religioso como componente curricular na escola pública brasileira contemporânea. Plures Humanidades, Ribeirão Preto, v.13 n.2, p.291-312, jul.dez., 2012
GAARDER, Jostein, et al. O livro das religiões. São Paulo, Ed. Companhia das letras. 2010.
BERGER, Peter. O Dossel Sagrado. São Paulo, Ed. Paulinas, 1985, p. 181-208.
COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;
Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise físico-química de alimentos I A

Docente Gabriella Giani Pieretti Gadelha

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Amostragem e preparo de amostra em análise de alimentos. Confiabilidade dos resultados. Métodos químicos de análises de alimentos. Determinação de umidade e sólidos totais, cinzas, fibra bruta, lipídios, proteína bruta e carboidratos

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas em todos os módulos para complementação dos temas abordados na teoria. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos, listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Importância da análise de alimentos;
- Classificação da análise de Alimentos;
- Método de análise;
- Escolha do método analítico;
- Amostragem;
- Sistemas de processamento de amostras;
- Aspectos fundamentais para amostragem;
- Coleta da amostra bruta;
- Preparação da amostra do laboratório (Redução da amostra bruta);
- Preparação da amostra para análise;
- Preservação da amostra;
- Análise de umidade e sólidos totais;
- Análise de cinzas;
- Análise de fibra bruta;
- Análise de proteína bruta;
- Análise de lipídeos;
- Análise de carboidratos totais e redutores

Perspectivas Interdisciplinares:

Nesta unidade constantemente conceitos biológicos e químicos serão lembrados e complementados, bem como outras UCs Técnicas do curso, como Microbiologia de Alimentos e Química de Alimentos estarão relacionadas frequentemente

Bibliografia:

- CECCHI, M. H. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos, 2ª ed. rev., Campinas: Unicamp, 2003.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.
- GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2011.
- SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e práticas, relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios. Cada formato de avaliação terá um peso no conceito bimestral.

Indicado Para:

Quem já tenha cursado e computado horas na maioria das UCs técnicas do primeiro e o segundo ano do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Saber utilizar a caracterização físico-química como ferramenta de controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI

Gabriella Giani Pieretti Gadelha
2190822

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise físico-química de alimentos I B

Docente Gabriella Giani Pieretti Gadelha

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Amostragem e preparo de amostra em análise de alimentos. Confiabilidade dos resultados. Métodos químicos de análises de alimentos. Determinação de umidade e sólidos totais, cinzas, fibra bruta, lipídios, proteína bruta e carboidratos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas em todos os módulos para complementação dos temas abordados na teoria. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos, listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Importância da análise de alimentos;
- Classificação da análise de Alimentos;
- Método de análise;
- Escolha do método analítico;
- Amostragem;
- Sistemas de processamento de amostras;
- Aspectos fundamentais para amostragem;
- Coleta da amostra bruta;
- Preparação da amostra do laboratório (Redução da amostra bruta);
- Preparação da amostra para análise;
- Preservação da amostra;
- Análise de umidade e sólidos totais;
- Análise de cinzas;
- Análise de fibra bruta;
- Análise de proteína bruta;
- Análise de lipídeos;
- Análise de carboidratos totais e redutores.

Perspectivas Interdisciplinares:

Nesta unidade constantemente conceitos biológicos e químicos serão lembrados e complementados, bem como outras UCs Técnicas do curso, como Microbiologia de Alimentos e Química de Alimentos estarão relacionadas frequentemente

Bibliografia:

- CECCHI, M. H. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos, 2ª ed. rev., Campinas: Unicamp, 2003.
- INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.
- GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2011.
- SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e práticas, relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios. Cada formato de avaliação terá um peso no conceito bimestral

Indicado Para:

Quem já tenha cursado e computado horas na maioria das UCs técnicas do primeiro e o segundo ano do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Saber utilizar a caracterização físico-química como ferramenta de controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI

Gabriella Giani Pieretti Gadelha
2190822

PLANO DE ENSINO

Unidade Análise Sensorial
Docente Gabriella Giani Pieretti Gadelha
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Desenvolver os 5 sentidos e a percepção sensorial. Teoria e prática sobre os principais testes sensoriais e seleção/treinamento dos provadores. Análise estatística e interpretação dos resultados.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado.

As aulas práticas serão desenvolvidas no laboratório de Análise Sensorial para cada teste ensinado na teoria.

Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Introdução aos gostos básicos
- Testes discriminativos
- Testes descritivos
- Testes afetivos

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática e química

Bibliografia:

DUTCOSKY, S.D. Análise sensorial de alimentos. 2ª ed. Curitiba: Champagnat, 2007.

ALMEIDA, T. C. A.; HOUGH, G.; DAMÁSIO, M. H. e SILVA, M. A. A. P. Avanços em Análise Sensorial. Varela, São Paulo, 1999.

FRANCO, M.R.B. Aroma e sabor de alimentos. Temas atuais. São Paulo: Varela, 2003.

Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre.

Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Estudantes do Curso Técnico em Alimentos Que já tenha cursado e computado horas na maioria das UCs técnicas do segundo e terceiro ano.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Saber utilizar a análise sensorial como ferramenta de desenvolvimento de novos produtos e controle de qualidade na indústria de alimentos.	ALI

Gabriella Giani Pieretti Gadelha
2190822

PLANO DE ENSINO

Unidade Aprender a aprender
Docente Isabel Cristina de Campos
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (16.0) CL (14.0)

Ementa:

Organização geral, morfológica e funcional do sistema nervoso. Processo de aprendizagem. O controle cognitivo. Teorias de inteligência. A emoção e suas relações com a cognição e a aprendizagem. A autonomia intelectual. Investigação sobre o uso de tecnologias como instrumentos facilitadores da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva dialogada; roda de argumentação; debates; seminários; apresentação de trabalhos; exibição de documentário. Sistematização dos conteúdos: mapa textual, exercícios de fixação, resolução de desafios, reflexões, produção e interpretação de textos.

Conteúdo Programático:

- Possibilidades para a mente humana;
- Funcionamento do cérebro;
- Habilidades, estratégias, enfoques e estilos de aprendizagem;
- Crenças de inteligência;
- Teoria das Inteligências Múltiplas;
- Metacognição: Questionários metacognitivos;
- Conhecendo o próprio processo de aprendizagem;
- Estratégias metacognitivas - Procedimentos para conseguir uma aprendizagem significativa;
- Como se tornar autodidata e procedimentos de auto avaliação;
- Como utilizar instrumentos do dia-a-dia para obter mais qualidade e eficácia nos estudos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Linguagens, códigos e suas tecnologias - Organização cognitiva. Comunicação. Linguagens verbais, icônicas, corporais, sonoras e formais.
Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias - Investigação científica - Funcionamento do cérebro na aprendizagem. Elaboração de estratégias para resolução de situações problema. Objetos de estudo.
Ciências humanas e suas tecnologias - Autonomia intelectual. Uso das tecnologias como ferramentas de aprendizagem.

Bibliografia:

ANTUNES, Celso. As inteligências múltiplas e seus estímulos. Campinas: Papyrus, 1998.
CONSENZA, Ramon M. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
FONSECA, Vitor da. Aprender a aprender. Porto Alegre: Artmed, 1998.
GARDNER, Howard. Inteligências múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 1995.
GARDNER, Howard. Mentis que mudam: a arte e a ciência de mudar nossas ideias e as dos outros. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GOLEMAN, Daniel. Trabalhando com a inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
MEIRIEU, Philippe. Aprender... Sim, mas como?. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
NOVAK, J.D. e GOWIN, D.B. (1996). Aprender a aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
Tradução de Learning how to learn. (1984). Ithaca, N.Y.: Cornell University Press.
PORTILHO, Evelise. Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição. Rio de Janeiro: Wak, 2009.
WILLINGHAM, D. T. Porque os alunos não gostam da escola? Respostas da ciência cognitiva para tornar a sala de aula atrativa e efetiva. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Avaliação:

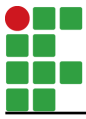
Para atribuição de conceitos, serão avaliadas continuamente as produções individuais e coletivas, considerando a adequação, compreensão e satisfação ao conteúdo trabalhado.
Os objetivos da U.C referem-se a processos mentais, a fim de atingi-los propor-se-á práticas de autoavaliação e reflexões instigadas por questionários metacognitivos.

Indicado Para:

Estudantes interessados em otimizar a aprendizagem.

Não Indicado Para:

Sem restrições



Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	16.0
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	14.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Isabel Cristina de Campos
2190665

PLANO DE ENSINO

Unidade Arquitetura de Computadores

Docente Lafaiete Henrique Rosa Leme

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação dos conceitos básicos da Arquitetura de Computadores, além da organização básica de computadores: CPU, hierarquia de memória, subsistema de E/S, barramentos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno);

Conteúdo Programático:

Introdução aos Conceitos de Informática - Histórico do computador - Tratamento de informação - instrução e programa - modalidade de computadores - Circuitos integrados - esquema de funcionamento do computador - o uso do computador nas empresas e outros setores da sociedade - Modalidades de computadores. Analógico x Digital - Operação, utilização e construção. Esquema do computador - Hardware – Software – Peopleware - Esquema e divisão do computador/informática - Máquina de Turing - Arquitetura de von Neumann

Perspectivas Interdisciplinares:

Manutenção de Computadores - Redes de Computadores (captura de pacotes).

Bibliografia:

MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.

SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. Introdução à informática. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.

NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2005.

STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso Técnico em Informática, recém ingressados no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF

Lafaiete Henrique Rosa Leme
1801634

PLANO DE ENSINO

Unidade As faces das Deusas: o feminino sagrado na

Docente Larissa Miranda Julio

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A percepção cultural e social do corpo feminino em civilizações antigas expressa em imagens arquetípicas de deusas X propriocepção e concepção das representações de gênero feminino na produção artística, cultural e nos meios de comunicação atuais.

Procedimentos Metodológicos:

O encaminhamento metodológico adotado no componente curricular preza pela participação e comprometimento do estudante processualmente. Estes quesitos serão obtidos por meio dos seguintes encaminhamentos: aulas práticas, aulas expositivas, exibição de vídeos e discussões posteriores, estudo de textos e debates.

Conteúdo Programático:

Cartas do livro O Oráculo da Deusa: Um Novo Método de Adivinhação trazem imagens arquetípicas de deusas femininas de diferentes povos originários. Essas cartas dão pistas sobre mitologias e as civilizações que as criaram, e sobre como esses povos percebiam o feminino, exposto nas suas formas de simbolizarem o corpo e a identidade do feminino sagrado. Por meio das diversas cartas desse oráculo iremos construir seminários em que pesquisaremos o povo que originou o mito, observaremos como a carta o representa, descobriremos outras imagens representativas do mesmo mito, e em diferentes culturas, pesquisaremos mais a fundo sobre a mitologia original e tentaremos encontrar equivalentes simbólicos em representações femininas atuais no cinema, na TV, na música, etc. Assim, cada carta possibilitará uma revisão sobre a compreensão simbólica do corpo feminino e a capacidade de expressá-la nas artes visuais. Também possibilitará pesquisa sobre culturas originais e incentivará perceber como diferentes povos e culturas criaram diferentes formas de observar o feminino e compreender quais mitologias estamos criando na atualidade para o corpo feminino, nas suas representações simbólicas atuais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Questões históricas, antropológicas, biológicas e sociais podem se mesclar com a observação artística e cultural incentivada na proposta da unidade curricular.

Bibliografia:

- BOLEN, Jean Shinoda. As deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres. Coleção amor e psique. São Paulo: Paulus, 1990.
- KEHL, Maria Rita. A mínima diferença: masculino e feminino na cultura. Rio: Imago, 1996. p.11-77.
- LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos Gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- MARASHINSKY, A.S. O Oráculo da Deusa: Um Novo Método de Adivinhação. São Paulo: Pensamento, 2014.
- MATOS, Maria Izilda e Soihet (Orgs). O corpo feminino em debate. São Paulo, Editora UNESP, 2003.
- PERROT, Michelle. "De Mariane a Lulu. As imagens da mulher". In: Santanna, Denise (Org.). Políticas do corpo. São Paulo, Estação liberdade, 1995.
- PERROT, Michelle. Minha história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2007.
- RANKE-Heinemann, Uta. Eunucos pelo Reino de Deus : mulheres, sexualidade e a Igreja Católica. Rio de Janeiro, Record/Rosa dos Tempos, 1996.
- Revista ArtCultura: Dossiê Relações de Gênero e arte. Uberlândia, UFU, v.9, n. 14, 2007.

Avaliação:

Formativa e continuada, em seminários e pesquisas orientadas.

Indicado Para:

Todos os estudantes podem participar.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL

Larissa Miranda Julio
1924016

PLANO DE ENSINO

Unidade Atividades rítmicas e dança
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Estudo dos estilos de dança, seus fundamentos e históricos, composição coreográfica, metodologia no ensino de dança, contextualizado com a realidade escolar e não escolar.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva dialogada, utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas dos diferentes tipos de dança, com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos, duplas ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar.

Conteúdo Programático:

- História da dança.
- Estilos de dança.
- Fundamentos da dança.
- Dança Educativa Moderna.
- Composição coreográfica.
- Planejamento da aula de dança.
- Educação em dança (dança na escola)
- Objetivos e conteúdos da dança no Ensino Médio.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, artes, português, história, entre outras.

Bibliografia:

CAMINADA, Eliana. História da dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone, 1990.
MARQUES, Isabel. Ensino de dança hoje. São Paulo: Cortez, 1999.
BREGOLATO, Roseli Aparecida. Cultura Corporal da dança. São Paulo: ícone, 2000.
CUNHA, Morgada. Dance aprendendo, aprenda dançando. Porto Alegre, RS: UFRGS, 1988.
GARAUDY, Roger. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. Ritmo e dança: aspectos gerais. Canoas: Ed. Ulbra, 2002 (Cadernos Universitários; n. 35)
LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
OSSONA, Paulina. Educação pela dança. São Paulo: Summus, 1988.
VERDERI, Érica Beatriz L. P.. Dança na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Banco de Dados I
Docente Fabricio Baptista
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conceitos de Banco de Dados. Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Características e Aplicações do modelo relacional. SQL e sua utilização.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo.
Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

1. Introdução e Conceitos sobre Banco de dados
2. Modelo Relacional (Entidade Relacionamento)
3. Linguagem SQL (Structured Query Language)
 - 3.1 Linguagem de Definição de Dados
 - 3.2 Linguagem de Manipulação de Dados
4. Linguagem SQL para consultas simples.

Perspectivas Interdisciplinares:

Linguagem de Programação, Análise e Projeto de Sistemas, Teoria dos Conjuntos.

Bibliografia:

ANGELOTTI, E. S. Banco de Dados. Curitiba: Editora Livro Técnico, 2010.

Avaliação:

A avaliação bimestral dos estudantes será realizada através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa. Serão utilizados:

- Exercícios em sala, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios no momento das aulas;
 - Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de prova escrita e/ou exercícios práticos em laboratório de informática;
 - Desenvolvimento de estudos de caso realizados individualmente ou em grupo e apresentados em seminários.
- Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.
Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes aprovados nas unidades curriculares técnicas do 1º ano de informática integrado

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer a aplicação de estruturas de dados em um projeto e análise de sistemas computacionais.	INF
Compreender as principais estruturas, técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Conhecer as técnicas para modelagem de banco de dados.	INF

Fabricio Baptista
1801589

PLANO DE ENSINO

Unidade BioGames B
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Uso de games online, simuladores e jogos diversos para abordar conceitos gerais de: Citologia; Fisiologia Humana; Evolução; Biologia Molecular; Genética e Ecologia.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas seguidas de atividades práticas em laboratório de informática. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo.

Conteúdo Programático:

- Sistemas humanos (digestório, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, imune e genital);
- Noções de genética, DNA e sua constituição, Gene;
- Conceitos básicos de Biotecnologia e Engenharia Genética;
- Teorias evolutivas;
- Ecologia (Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. Cadeia alimentar, teia alimentar e pirâmides ecológicas. Sucessão e comunidade clímax. Dinâmica de populações. Relações ecológicas. Distúrbios ecológicos);
- Fisiologia vegetal;
- Fotossíntese e respiração celular;
- Estrutura e tipos de células, mitose e meiose.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: reações químicas do metabolismo, compostos químicos que poluem o ambiente.
Geografia: relação do crescimento populacional com a degradação ambiental, localização geográfica dos biomas.
Física: fenômenos físicos ligados a fisiologia do homem.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

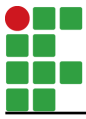
As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017. O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas e práticas. Além disso, as avaliações poderão variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado. A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram pelo menos 4 UCs de Biologia.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade BioGames A
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Uso de games online, simuladores e jogos diversos para abordar conceitos gerais de: Citologia; Fisiologia Humana; Evolução; Biologia Molecular; Genética e Ecologia.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas seguidas de atividades práticas em laboratório de informática. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo.

Conteúdo Programático:

- Sistemas humanos (digestório, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, imune e genital);
- Noções de genética, DNA e sua constituição, Gene;
- Conceitos básicos de Biotecnologia e Engenharia Genética;
- Teorias evolutivas;
- Ecologia (Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. Cadeia alimentar, teia alimentar e pirâmides ecológicas. Sucessão e comunidade clímax. Dinâmica de populações. Relações ecológicas. Distúrbios ecológicos);
- Fisiologia vegetal;
- Fotossíntese e respiração celular;
- Estrutura e tipos de células, mitose e meiose.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: reações químicas do metabolismo, compostos químicos que poluem o ambiente.
Geografia: relação do crescimento populacional com a degradação ambiental, localização geográfica dos biomas.
Física: fenômenos físicos ligados a fisiologia do homem.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017. O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas e práticas. Além disso, as avaliações poderão variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado. A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram pelo menos 4 UCs de Biologia.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Biologia da Célula e Técnicas de Microscopia

Docente Juliana Deganello

Período 1º semestre de 2020

CH: CN (30.0)

Ementa:

Células eucariontes e procariontes. Célula animal e célula vegetal. Técnicas de utilização do microscópio óptico. Ultraestrutura de Membranas Celulares. Especializações de Membrana. Transporte Através de Membrana. Matriz Intracelular. Processos de Movimentação Celular. Organelas citoplasmáticas. DNA: Núcleo; Nucléolo; Ciclo Celular. Mitose Vegetal e Mitose Animal

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slide.

Conteúdo Programático:

- Formas, dimensões e tamanhos celulares.
- Células procariontes e eucariontes.
- Diferenciação de células animais e vegetais.
- Técnicas de trabalho em laboratório e microscopia.
- Estrutura das membranas biológicas e adaptações. Parede celular.
- Citoplasma e citoesqueleto.
- Compartimentos intracelulares: Retículo endoplasmático, complexo de Golgi, lisossomos, cloroplastos, mitocôndrias, vacúolos e vesículas.
- Envoltório nuclear.
- Cromatina, cromossomos e nucléolo.
- Divisão celular: Interfase, Mitose animal e vegetal

Perspectivas Interdisciplinares:

- Física-Conhecimentos associados ao sistema de lentes no funcionamento do microscópio.
- Matemática - Noções de diferentes dimensões e tamanhos das estruturas celulares.
- Química - Conhecimentos de compostos químicos constituintes da célula.

Bibliografia:

- AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Biologia para o ENEM

Docente Juliana Deganello

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Análise e resolução de questões de biologia no ENEM. Noções e conceitos gerais de: Citologia; Histologia; Anatomia e Fisiologia Humana; Taxonomia e Sistemática; Zoologia; Botânica; Genética e Ecologia.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Resolução de exercícios de vestibulares e ENEM;
- Sistemas humanos (digestório, respiratório, excretor, nervoso, endócrino, imune e genital);
- Tecidos humanos (epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso);
- Noções de Genética, DNA e sua constituição, Mitose e Meiose, Gene e gametogênese;
- Conceitos básicos de Biotecnologia e Engenharia Genética;
- Evolução;
- Reprodução;
- Ecologia (Fatores bióticos e abióticos. Habitat e nicho ecológico. Cadeia alimentar, teia alimentar e pirâmides ecológicas. Sucessão e comunidade clímax. Dinâmica de populações. Relações ecológicas. Distúrbios ecológicos);
- Botânica (Briófitas, Pteridófitas, Gimnospermas e Angiospermas);
- Zoologia de invertebrados e de vertebrados;
- Fotossíntese e respiração celular.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: reações químicas do metabolismo, compostos químicos que poluem o ambiente.

Geografia: relação do crescimento populacional com a degradação ambiental, localização geográfica dos biomas.

Física: fenômenos físicos ligados a fisiologia do homem.

Bibliografia:

- BORGES-OSÓRIO, M. R. e ROBINSON, W. M. Genética Humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001, 459 p.
- HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S. e LARSON, A. Princípios Integradores de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 846 p.
- JUNQUEIRA, L. C. e CARNEIRO, J. Histologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 524 p.
- NULTSCH, W. Botânica Geral. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, 489 p.
- RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 546 p.
- TORTORA, G. J. e DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia Fisiologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 1228 p.
- ODUM, E. P. e BARRETT, G. W. Fundamentos de Ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2011, 612 p.
- PAPAVER, N. (Org.). Fundamentos Práticos de Taxonomia Zoológica. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994, 285 p.
- PIERRE, B. A. Genética: um enfoque conceitual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011, 774 p.
- RUPPERT, E. E.; FOX, R. S. e BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005, 1145 p.
- TAIZ, L. e ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 819 p.

Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017. O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas semanais contendo questões do ENEM.

Além disso, as avaliações poderão variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Estudantes que cursaram pelo menos 4 UCs de Biologia.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Botânica
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Características gerais, filogenia, organização estrutural e funcional, anatomia, fisiologia, ecologia e sistemática dos principais grupos do Reino Planta.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Características gerais do Reino das plantas.
- Características de Briófitas e ciclo de vida.
- Características de Pteridófitas e ciclo de vida.
- Características de Gimnospermas e ciclo de vida.
- Características de Angiospermas e ciclo de vida.
- Histologia vegetal.
- Morfologia vegetal.
- Fisiologia vegetal: Absorção e condução de nutrientes, hormônios, fotoperíodismo, movimentos vegetais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia: Distribuição das diferentes espécies de plantas no planeta.
Química: Compostos químicos produzidos pelas plantas.

Bibliografia:

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. *Biologia Vegetal*. 7ª edição. Guanabara Koogan, 2007.
JOLY, A. B. *Botânica: introdução à taxonomia vegetal*. 12a ed. São Paulo: Nacional, 1998.
TAIZ, L.; ZEIGER, E. *Fisiologia Vegetal*. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
NULTSCH, W. *Botânica Geral*. 10ª edição, Artmed, 2000.
KERBAUY, G.B. *Fisiologia Vegetal*. 2ª Edição. Guanabara Koogan, 2008.
CASTRO, P.R.C.; KLUGE, R.A.; PERES, L.E.P. *Manual de fisiologia vegetal*. Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005.

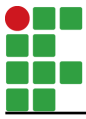
Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017.
O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.
As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Indicado Para:

Todos os alunos

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Brasil Colonial: política, economia, cultura e

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

A formação de Portugal e a expansão marítima. A questão fundiária no Brasil. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. A economia, o trabalho compulsório no Brasil colonial e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos. Poder político e administrativo na colônia. A crise da colonização. Movimentos de rebeldia na colônia. Religiosidade e cultura colonial.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Trabalho do Historiador - fontes, fatos históricos, métodos e versões.

O pioneirismo português na expansão marítima e as conquistas ultramarinas.

A viagem e a posse do território português na América.

Povos indígenas, contatos e conflitos.

O processo de colonização e seus entraves.

Organização política administrativa.

A hierarquização da sociedade e o aumento das desigualdades.

A escravidão e seus reflexos ontem e hoje.

Movimentos nativistas e emancipacionistas e a crise da colonização.

Religiosidades brasileiras e outros aspectos culturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da sociedade brasileira; desigualdades de ontem e hoje.

Artes - o Barroco e a cultura popular; choques culturais.

Geografia - a construção de uma "nação"; a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de santa cruz: Feitiçaria e religiosidade no Brasil colonial. Rio de Janeiro: 1992 Companhia das Letras.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

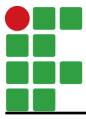
Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.



Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Brasil Colonial: política, economia, cultura e

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

A formação de Portugal e a expansão marítima. A questão fundiária no Brasil. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A transição da escravidão indígena para a escravidão africana: permanências e transformações na prática escravista. A economia, o trabalho compulsório no Brasil colonial e os conflitos entre colonos, indígenas e africanos. Poder político e administrativo na colônia. A crise da colonização. Movimentos de rebeldia na colônia. Religiosidade e cultura colonial.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Trabalho do Historiador - fontes, fatos históricos, métodos e versões.

O pioneirismo português na expansão marítima e as conquistas ultramarinas.

A viagem e a posse do território português na América.

Povos indígenas, contatos e conflitos.

O processo de colonização e seus entraves.

Organização política administrativa.

A hierarquização da sociedade e o aumento das desigualdades.

A escravidão e seus reflexos ontem e hoje.

Movimentos nativistas e emancipacionistas e a crise da colonização.

Religiosidades brasileiras e outros aspectos culturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da sociedade brasileira; desigualdades de ontem e hoje.

Artes - o Barroco e a cultura popular; choques culturais.

Geografia - a construção de uma "nação"; a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

SOUZA, Laura de Mello e. O diabo e a terra de santa cruz: Feitiçaria e religiosidade no Brasil colonial. Rio de Janeiro: 1992 Companhia das Letras.

FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento. Fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

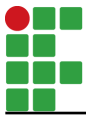
Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.



Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Brasil, qual a tua cara?

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Brasil, qual a tua cara?" visa proporcionar aos estudantes uma reflexão sobre conteúdos relacionados à formação da Identidade cultural do brasileiro, a partir de uma perspectiva histórica, sociológica e antropológica, desmitificando preconceitos e apontando os mais diversos fatores que constituem a ideia de "Brasil", a partir dos principais estudiosos brasileiros.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Visões antropocêntricas sobre o Brasil

Formação cultural e social do Brasil

O mito das 3 raças

A formação cultural brasileira na perspectiva de Gilberto Freyre

A Formação cultural brasileira na perspectiva de Sérgio Buarque de Holanda

A formação cultural brasileira na perspectiva de Darcy Ribeiro

Perspectivas Interdisciplinares:

História: processo de colonização no Brasil;

Geografia: formação das principais cidades brasileiras; migrações e imigrações;

Sociologia: Cultura; Identidade; alteridade; etnocentrismo;

Bibliografia:

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011

FREYRE, Gilberto. Casa-grande e Senzala. São Paulo, Graal, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 2009.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo, Companhia de bolso, 2006.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Bromatologia
Docente Fabiola Dorneles Inacio
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Bromatologia é a ciência que estuda os alimentos, suas características físicas e químicas, sua ação no organismo, seu valor nutricional e calórico e também a presença de contaminação, adulteração e fraudes nos produtos alimentícios. Nesse contexto, a unidade curricular contemplará análises físicas, químicas e instrumentais a fim de contextualizar as práticas laboratoriais com o cotidiano, alimentos classificados como light, diets ou zero; alimentos fraudados ou adulterados, bem como a validação de características presentes nos rótulos das embalagens.

Procedimentos Metodológicos:

Esta unidade curricular será puramente prática, realizada no laboratório de química. Os estudantes terão a oportunidade de aprender noções básicas sobre vidrarias e alguns equipamentos de laboratório, bem como sua manipulação. Serão realizadas práticas experimentais envolvendo alimentos diversos, sólidos e líquidos, detecção de fraudes em alimentos, além da comparação dos parâmetros analisados com rótulos, documentos oficiais e literatura específica. O material que deverá ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma física (apostila) e digital. Porém, os estudantes poderão participar ao longo do tempo sugerindo pautas para o estudo dentro do tema proposto.

Conteúdo Programático:

Análises qualitativas e quantitativas em alimentos.
Princípios estatísticos aplicados às análises bromatológicas.
Os erros mais comuns nas análises bromatológicas.
Análise de umidade e cinzas em alimentos.
Análise de proteínas e aminoácidos em alimentos.
Análises lipídios em alimentos: extração a frio e a quente.
Análises de ácidos graxos em alimentos: índice de insaturação.
Análises de açúcares redutores em lactose em leite.
Análise de fibras em alimentos.
Análise de vitamina C e minerais.
Análises de acidez e pH.
Análise de glúten.
Análises espectrofotométricas: atividades antioxidantes, análise de pigmentos, compostos fenólicos, cafeína e outros.
Cromatografia em coluna: separação de componentes em produtos alimentícios.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC será totalmente interdisciplinar, pois reunirá aspectos de biologia, química, física, matemática, português e informática.

Bibliografia:

CECCHI, M. H. Fundamentos Teóricos e Práticos em Análise de Alimentos, 2ª ed. rev., Campinas: Unicamp, 2003.
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.
GOMES, J. C.; OLIVEIRA, J. F. Análises Físico-Químicas de Alimentos. Viçosa: Editora UFV, 2011.
SILVA, D.J., QUEIROZ, A.C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa: UFV, 2002.

Avaliação:

A participação dos estudantes nas atividades propostas será a principal forma de avaliação, bem como sua pro atividade, responsabilidade com as tarefas e comprometimento com os experimentos. Ao final de cada mês, os estudantes deverão fazer um breve relato por escrito e oralmente sobre as práticas realizadas, dificuldades encontradas, sucessos e aprendizados. No término da unidade curricular, os estudantes realizarão um trabalho final reunindo a maior parte dos conceitos e práticas estudados. Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR.



Indicado Para:

Estudantes de qualquer semestre e de qualquer curso que tenham curiosidade, vontade ou afinidade relacionadas com análises de alimentos em laboratório. Ainda, para os estudantes do curso técnico em alimentos, esta unidade curricular poderá ser uma prévia, um reforço ou um complemento para a unidade técnica chamada “análises físico-químicas de alimentos”.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Relacionar as finalidades de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às suas propriedades físicas, químicas ou biológicas.	CN
Avaliar propostas de alcance individual ou coletivo, destacando aquelas que visam à preservação da saúde individual, coletiva ou do ambiente.	CN

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Cabeamento estruturado
Docente Lafaiete Henrique Rosa Leme
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Transmissão de dados em redes de computadores. Normas de cabeamento estruturado. Normas EIA/TIA (Electric Industries Association / Telecommunications Industries Association). Norma EIA/TIA 568A – Cabeamento Estruturado. Norma EIA/TIA 569 – Passagens e espaços. EIA/TIA 606 – Infraestrutura de edifícios comerciais. EIA/TIA 607 – Aterramento. EIA/TIA 570 – Edifícios residenciais. Projeto de Cabeamento.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

Conceitos básicos de teleprocessamento. - Evolução do teleprocessamento - Comunicação de dados. - Interfaces de comunicação - Ferramentas de confecção de cabos de redes. Equipamentos de Rede - Configurações de equipamentos de comunicação - Emulador de softwares de rede - Configuração de recursos oferecidos pela rede atendendo especificações e necessidades do cliente - Identificar características dos meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implementações de sua aplicação no ambiente de rede - Software para projeto de Redes - Projeto de uma rede de cabeamento estruturado conforme a Norma 14565 da ABNT - Considerações normativas; SET (Sala de Entrada de Telecomunicações), SEQ (Sala de Equipamentos); AT (Armário de Telecomunicações "rack"), ATR (Área de Trabalho), etc; projeto de uma rede de cabeamento estruturado em planta e diagrama unifilar; conceito de certificação da rede; pré-orçamento dos custos da implantação de infraestrutura da rede no Anexo C da Norma.

Perspectivas Interdisciplinares:

Iniciação dos alunos para as disciplinas de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores, pois insere o aluno nos conceitos iniciais dessas disciplinas complementares.

Bibliografia:

COMER, Douglas. Interligação em rede em TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
PINHEIRO, José Maurício S. Guia completo de cabeamento de redes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
TOLEDO, Adalton Pereira de. Redes de Acesso em Telecomunicações. São Paulo: Makron Books, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HELD, Gilbert. Comunicação de Dados. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
SILVEIRA, Jorge Luis da. Comunicação de Dados e Sistemas de Teleprocessamento. São Paulo: Makron, McGraw-Hill, 1991.

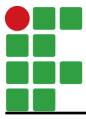
Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso técnico de informática, que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondente ao período inicial (1o e 2o semestre) de ingresso no IFPR.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer dispositivos periféricos, componentes do computador e o relacionamento entre eles.	INF
Conhecer meios físicos, dispositivos, padrões e protocolos de comunicação.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Analisar e dimensiona as necessidades das organizações em relação ao uso de softwares e equipamentos de informática e/ou comunicação.	INF

Lafaiete Henrique Rosa Leme
1801634

PLANO DE ENSINO

Unidade Café com mistura...e arte
Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

A presente unidade curricular traz o espaço da mesa de refeição, enquanto lugar de encontro, reunião, relato e debate acerca de experiências coletivas plurais, buscando imprimir, a partir do sensorial por meio do gustativo, a socialização e o encorajamento, dentre outros valores, como mote propício ao exercício do ensinar e aprender, seja por meio de descobertas individuais e/ou coletivas, ou o estudo de temas abrangentes e transversais entre arte, cultura, comportamento, educação e bem-estar.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Seminários e demais intervenções realizadas pelos estudantes;
- Apresentações de trabalhos práticos e teóricos; discussões a partir de documentários, textos e análise de obras.

Conteúdo Programático:

As linguagens da arte, suas poéticas e estéticas. Percurso entre a modernidade e o pensamento vanguardista nas variadas linguagens da arte, a envolver movimentos como o Renascimento, Impressionismo, Cubismo e Dadaísmo. Na arte brasileira, um percurso entre as modernidades, antes e depois da Semana da Arte Moderna, alcançando a música, arquitetura, pintura, escultura, dança, teatro e o cinema. Noutro viés, mas concomitante com os assuntos acima, serão discutidos temas afins sugeridos pelos próprios estudantes, conforme exposto na ementa.

Perspectivas Interdisciplinares:

Educação, Estética, Psicologia e Arte.

Bibliografia:

- ANDRADE, Jorge. Marta, a árvore e o relógio. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- ARGAN, Giulio Carlo. Arte moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- CHARLOT, Bernard (Org.). Educação e artes cênicas: interfaces contemporâneas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.
- CHIAMPÌ, Irlema (Coord.). Fundadores da modernidade. São Paulo: Ática, 1991.
- CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- DUARTE JUNIOR. João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. Campinas: Papyrus, 1988.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEORGE, David. Teatro e antropofagia. São Paulo: Global Editora, 1985.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. As artes e o desenvolvimento cultural do ser humano. Educação e sociedade, n. 69, dez. 1999.
- JEOLÁS, Leila Sollberger et al (Org.). Juventudes, desigualdades e diversidades. Londrina: EDUEL, 2007.
- LACERDA, Maria Thereza B. Café com mistura: receitas e histórias de antigamente. Rio de Janeiro: Codecri, 1984.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Trad. João Wanderlei Geraldi. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20- 28, jan./abr. 2002.
- LECHNER, Elsa. Narrativas autobiográficas e transformações de si: devir identitário em ação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. (Org.) Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. p. 171-182.
- MAGALDI, Sábato. Teatro da ruptura: Oswald de Andrade. São Paulo: Global, 2004.
- MAHEIRIE, Kátia. Subjetividade, imaginação e temporalidade: a atividade criadora em objetivações discursivas. In: DA ROS, Sílvia Zanatta; MAHEIRIE, Kátia; ZANELLA, Andréa Vieira. (Org.) Relações estéticas, atividade criadora e imaginação: sujeitos e (em) experiência. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2006. p. 145-155.
- MARTINS, Mirian Celeste et al. Teoria e prática do ensino de arte. São Paulo: FTD, 2010.
- MOLON, Susana Inês. Constituição do sujeito volitivo e criativo: educação estética em Vygotsky. In: ZANELLA, Andréa Vieira (Org.); BÚRIGO, Fabíola Cirimbelli; MAHEIRIE, Kátia; SANDER, Lucilene; DA ROS, Sílvia Zanatta. Educação Estética e constituição do sujeito: reflexões em curso. Florianópolis: 113 NUP/CED/UFSC, 2007. p. 121-130.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de; REGO, Teresa Cristina. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
- PEREIRA, Marcelo de Andrade. Pedagogia da performance: do uso poético da palavra na prática educativa. Educação e Realidade, Porto Alegre, p.139-156, maio/ago. 2010. Disponível em:
<http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/11084>. Acesso em: 04/06/2012.
- PINO, Angel. As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005.
- PROENÇA, Graça. História da arte. São Paulo: Ática, 2012.
- SUAREZ, Rosana. Nota sobre o conceito de Bildung (Formação Cultural). Kriterion, Belo Horizonte, n. 112, p. 191-198, 2005.
- STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.
- TUAN, Yi-Fu. Topologia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.
- VIGOTSKI, Lev S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa, e será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as atividades, discussões, assim como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Área

Objetivo

Area

Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.	CL
Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Cinema e sociedade: compreender a sociedade

Docente Árife Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

O Componente Curricular “Cinema e sociedade: compreender o mundo pela sétima arte” visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de compreender diversos aspectos históricos, sociológicos e políticos tendo como exemplo diversas obras cinematográficas, quer sejam elas de caráter mais artístico, intelectual ou mesmo de entretenimento. O cinema atua como uma janela de um determinado momento social, cujo imaginário interfere direta e indiretamente na sociedade na qual está inserido, possibilitando ao estudante uma análise que vá além da simples observação, através da análise fílmica.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

- A necessidade da imagem como registro: das imagens rupestres ao cinema.
- As diversas correntes cinematográficas
- Obras cinematográficas e suas abordagens ideológicas: rupturas X permanência:
- Um pouco de semiótica: o “além de”
- Cinema e mercado: fetichismo
- Cinema brasileiro: imaginário positivo e negativo sobre a identidade do Brasil.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: relação entre passado e presente através do cinema;
Filosofia: as imagens e a formação do imaginário sobre diversos temas;
Sociologia: representações sociais; fetichismo; indústria cultural; identidades;
Artes: o cinema como expressão artística;

Bibliografia:

BERGAN, Ronald. ...ismos. Para entender o cinema. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.
CAMPBELL, Joseph. O poder do Mito. São Paulo, Ed. Palas Athena, 2007
OLIVEIRA, B. J.: Cinema e imaginário científico. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006.
REIS JUNIOR, Antonio. Cinema brasileiro na escola pública: reconhecimento na diferença. Campinas, SP, 2010. (Tese de Doutorado).
RIVERA, Juan Antonio. O que Sócrates diria a Woody Allen. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.
_____. Carta Aberta de Woody Allen para Platão. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.
SCHNEIDER, Steven Jay. 1001 filmes para ver antes de morrer. São Paulo, Ed. Sextante, 2008.

Avaliação:

A avaliação será dividida em duas categorias: Apresentação do trabalho impresso e apresentação oral. O aluno formará grupos de no máximo 4 pessoas (ou fará individualmente) e apresentará uma análise fílmica impressa que contemple os seguintes parâmetros:

- Relevância da análise para a compreensão da sociedade;
- Coerência entre o trabalho escrito e apresentado;
- Domínio do conteúdo;

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Cinema e sociedade: compreender a sociedade

Docente Árife Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

O Componente Curricular “Cinema e sociedade: compreender o mundo pela sétima arte” visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de compreender diversos aspectos históricos, sociológicos e políticos tendo como exemplo diversas obras cinematográficas, quer sejam elas de caráter mais artístico, intelectual ou mesmo de entretenimento. O cinema atua como uma janela de um determinado momento social, cujo imaginário interfere direta e indiretamente na sociedade na qual está inserido, possibilitando ao estudante uma análise que vá além da simples observação, através da análise fílmica.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

- A necessidade da imagem como registro: das imagens rupestres ao cinema.
- As diversas correntes cinematográficas
- Obras cinematográficas e suas abordagens ideológicas: rupturas X permanência:
- Um pouco de semiótica: o “além de”
- Cinema e mercado: fetichismo
- Cinema brasileiro: imaginário positivo e negativo sobre a identidade do Brasil.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: relação entre passado e presente através do cinema;
Filosofia: as imagens e a formação do imaginário sobre diversos temas;
Sociologia: representações sociais; fetichismo; indústria cultural; identidades;
Artes: o cinema como expressão artística;

Bibliografia:

BERGAN, Ronald. ...ismos. Para entender o cinema. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.
CAMPBELL, Joseph. O poder do Mito. São Paulo, Ed. Palas Athena, 2007
OLIVEIRA, B. J.: Cinema e imaginário científico. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 133-50, outubro 2006.
REIS JUNIOR, Antonio. Cinema brasileiro na escola pública: reconhecimento na diferença. Campinas, SP, 2010. (Tese de Doutorado).
RIVERA, Juan Antonio. O que Sócrates diria a Woody Allen. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.
_____. Carta Aberta de Woody Allen para Platão. São Paulo, Ed. Planeta, 2013.
SCHNEIDER, Steven Jay. 1001 filmes para ver antes de morrer. São Paulo, Ed. Sextante, 2008.

Avaliação:

A avaliação será dividida em duas categorias: Apresentação do trabalho impresso e apresentação oral. O aluno formará grupos de no máximo 4 pessoas (ou fará individualmente) e apresentará uma análise fílmica impressa que contemple os seguintes parâmetros:

- Relevância da análise para a compreensão da sociedade;
- Coerência entre o trabalho escrito e apresentado;
- Domínio do conteúdo;

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Circuitos Digitais
Docente Lafaiete Henrique Rosa Leme
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Sistemas numéricos e conversões de base; Portas lógicas

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
 - 1.1 - Conversões de bases: Decimal para binário e de binário para decimal; Decimal para hexadecimal e Hexadecimal para decimal; Binário para hexadecimal. Operações matemáticas em sistemas numéricos diferentes do decimal;
- 2 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 3 - Funções e portas lógicas;
 - 3.1 - And, Or, Not, Nand, Nor, Xor, Xnor
 - 3.2 - Tabela verdade
- 4 - Circuitos combinacionais e sequenciais;
- 5 - Flip-flops e dispositivos correlatos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Lógica de programação - Programação de Sistemas I e II - Programação Orientada a Objetos I e II

Bibliografia:

MORIMOTO, Carlos E. Hardware II, o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.
SCHIAVONI, Marilene. Hardware. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7 ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPRON, H.L., JOHNSON, J.A. Introdução à informática. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2004.
NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books, 2005.
STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores. 8 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2010.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso Técnico em Informática recém ingressados no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF

Lafaiete Henrique Rosa Leme
1801634

PLANO DE ENSINO

Unidade Código Da Vinci
Docente Welk Ferreira Daniel
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

- Aprimorar de forma reflexiva o conhecimento prévio do estudante sobre os fundamentos da Semântica e da Semiótica; bem como as relações que cada uma delas tem com o signo linguístico.
- Estudo de interpretação de textos de linguagem mista como imagens e outras.

Procedimentos Metodológicos:

- Inserir e compartilhar com o estudante o estudo de objetos como som, palavra, imagem, sentimento como elemento capaz de representar outra coisa na constituição do signo.
- Capacitar o jovem pesquisador sobre a dependência do signo para interação com o meio social. Aplicação das noções mínimas de signo e suas relações práticas e teóricas com as diversas realidades físicas e virtuais.
- Estudar as relações existentes entre o signo e o seu referente (objeto), usando documentários de curta metragem como ambiente de observação e análises.

Conteúdo Programático:

Denotação/Conotação.
Monossemia/Polissemia.
Relações semânticas entre palavras e imagens.
Estudo introdutório do signo (Significante, Significado e Significação)

Perspectivas Interdisciplinares:

- Linguagens: Interpretação de texto

Bibliografia:

SANTAELLA, Lucia. A Teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas. 2. reimpr. da 1. ed. de 2000. São Paulo: Cengage Learning, 2008a.
SANTAELLA, Lucia. O que é semiótica. 27. reimpr. da 1. ed. de 1983. v. 103. São Paulo: Brasiliense, 2008b. (Coleção Primeiros Passos).

Avaliação:

- Rendimento de acompanhamento nos conteúdos desenvolvidos.
- Desempenho e evolução das capacidades reflexivas sobre os temas abordados da semiótica.
- Avaliação dos Níveis de compreensão do elementos abordados em sala e, principalmente, fora dela.

Indicado Para:

Estudantes iniciantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Comportamento individual e saúde do

Docente Elaine Valéria Candido Fernandes

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos da saúde e qualidade de vida. Atividade física e exercício físico. IMC. Doenças crônico-degenerativas. Treinamento físico. Capacidades físicas. Desvios posturais. Corpolatria. Dieta e reeducação alimentar. Exercícios funcionais. Ginástica de academia.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para mais eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a educação física escolar.

Conteúdo Programático:

- 1 - Apresentação da unidade curricular e avaliação diagnóstica sobre o tema saúde
- 2 - Saúde e seus componentes
- 3 - Atividade física x exercício físico
- 4 - Comportamentos sedentários
- 5 - Exercício e as doenças crônico-degenerativas
- 6 - Dieta x reeducação alimentar
- 7 - Capacidades físicas
- 8 - Treinamento físico
- 9 - IMC
- 10 - Zona alvo de treinamento
- 11 - Corpolatria
- 12 - Desvios posturais
- 13- Exercícios funcionais
- 14- Ginásticas de academia

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos dessa unidade curricular dialogam com outras disciplinas como: biologia, física, matemática, português.

Bibliografia:

- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- MCARDLE, W, D.; KATCH, F, I.; KATCH, V, L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6ª ed.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008. PALMA, A. P. T.
- V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular:
- SANTOS, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Indicado para todos os alunos, pois é necessário que se preocupem com a sua saúde, mas para tanto, precisam conhecer quais fatores estão envolvidos nesse processo e como o comportamento de cada indivíduo tem ação direta na sua qualidade de vida.

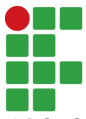
Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
----------	------



Objetivo

Area

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Conhecimento e verdade em tempos de Fake

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Esta UC parte de duas questões: O que é “conhecimento”? O que é “verdade”? Além de estimular os estudantes a compreenderem filosoficamente esses dois conceitos no âmbito da gnosilogia, ou seja, de uma teoria geral do conhecimento, demonstrando a origem, natureza, distorções, condicionamentos objetivos e subjetivos, precisão, veracidade e limites do ato cognitivo, busca-se ainda, numa perspectiva realista, motivar o pensamento crítico e questionador acerca do fenômeno das “Fake News” no âmbito das comunicações (Internet, imprensa, redes sociais, canais TV, blogs, WhatsApp, etc), fenômeno este que se configura pela difusão de notícias inverídicas e informações falsas, mentirosas e muitas vezes caluniadoras, num contexto sociocultural hoje chamado de “pós-verdade” (tempo em que a verdade não importa mais). Pretende-se que os estudantes entendam o que é o conhecimento e como ele pode ser construído em critérios rigorosos de verdade, combatendo e repudiando, em nome da ética, a difusão de Fake News.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático. Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1: O Conhecimento

- O ato de conhecer: o que podemos conhecer?
- Racionalismo e empirismo.
- Percepção, imaginação, linguagem e pensamento.
- Modos de conhecer e categorias de conhecimento.

Parte – 2: A Verdade

- A verdade: o que é? A verdade como um valor.
- A busca da verdade: pré-socráticos, sofistas, Sócrates, Platão e Aristóteles.
- Dogmatismo: podemos alcançar a certeza?
- Ignorância, certeza e insegurança.
- Teorias sobre a verdade: três concepções de verdade.
- A sociedade da informação, a indústria cultural de massa e as redes sociais.
- O fenômeno das Fake News e o contexto da “pós-verdade”.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Ciência Política, Neurociência, Informática, Jornalismo e Direito.

Bibliografia:

Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

ARISTÓTELES. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PLATÃO. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

SÓCRATES. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

Complementar:

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:



I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino- aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes e veteranos dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Sem contraindicações.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade,	CH

	Area
com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Convergente 1ª Temporada

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação das estruturas que compõe os textos, sejam eles orais ou escritos. Análise das características mais comuns sobre intenções comunicativas nas mais diversas formas e canais de informação.

Procedimentos Metodológicos:

Apresentar, por meio de seminários e outros meios expositivos, as principais características que envolvem elementos como a hipermídia mesclada aos textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos em um todo complexo de gêneros que compõem ferramentas de comunicação como TV, rádio, internet, revistas, jornais e outros.

Conteúdo Programático:

Sociedade comunicativa
Sociedade comunicativa – atividades práticas
Características linguísticas nos textos jornalísticos
Características linguísticas nos textos jornalísticos– atividades práticas
Construção da linguagem por meio dos textos de notícias
Construção da linguagem por meio dos textos de notícias– atividades práticas
Estruturas de gêneros textuais
Estruturas de gêneros textuais– atividades práticas
Gêneros orais e escritos
Gêneros orais e escritos– atividades práticas
Análise de gêneros regionais na notícia
Análise de gêneros regionais na notícia– atividades práticas
Gênero textual argumentativo
Gênero textual argumentativo– atividades práticas
Clareza textual
Clareza textual– atividades práticas
Gêneros discursivos

Perspectivas Interdisciplinares:

Produção de texto
Gramática

Bibliografia:

BAUMANN, Zygmunt. A ética é possível num mundo de consu-midores? Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas. São Paulo: Iluminuras, 2008.
FLUSSER, Vilém. O mundo codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify, 2007.



Avaliação:

As avaliações bimestrais serão realizadas através de diagnósticos obtidos através das seguintes ações:

- Seminários;
- Trabalho individual e/ou em grupo;
- Teste escrito e/ou oral;
- Apresentação do trabalho final de iniciação científica

Os resultados das avaliações serão expressos por conceitos, sendo:

I – Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.

II – Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem.

III – Conceito C – A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem.

IV – Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometimento e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

Indicado Para:

Iniciantes do Ensino médio

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Identificar, pela análise de suas Linguagens, as Tecnologias da Comunicação e Informação.

Area

CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Corpo, alma e coração
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Promover o entendimento teórico acerca dos diversos estilos de dança, música, ginástica, práticas circenses e teatro, explorando suas mais variadas vertentes como danças regionais, clássicas, religiosas, artísticas, esportivas e outras; música, canto, ritmos e sons de diferentes gêneros; ginástica rítmica, artística, de academia, natural, laboral, escolar, de conscientização corporal e outras; elementos circenses e teatrais com diferentes finalidades; aspectos fisiológicos, de saúde e outros.

Procedimentos Metodológicos:

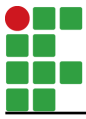
As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, nosso ginásio de esportes, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- O movimento e a saúde;
- Ginástica Laboral: sua importância no ambiente de trabalho;
- Higiene física e mental: seus benefícios ao bem – estar;
- Características gerais e habilidades básicas do ser humano: sua maturação no decorrer dos anos;
- Os males do século XXI: pressão alta, diabetes, DSTs, sedentarismo;
- Bursite, escoriação, concussão, luxação, celulite, estrias, varizes e cãimbras;
- Fratura, torção, contratura, tendinite, processo de recuperação de uma lesão;
- Alongamento e aquecimento: da preparação ao término das atividades práticas;
- Glicogênio, carboidratos, proteínas, aminoácidos, calorias, gorduras e colesterol;
- Vitaminas, minerais, suplementos alimentares e hidratação na atividade física;
- Práticas direcionadas à saúde e qualidade de vida: da área urbana à rural, da classe A às outras;
- Introdução aos primeiros socorros: seus materiais e condução diante de pequenos acidentes;
- O movimento em expressão e ritmo:
- Datas comemorativas: a compreensão de datas festivas e não festivas em nosso cotidiano;
- A significância da expressão corporal por meio do esporte: desenhos, fotos e vídeos;
- Prática de expressão corporal;
- Música e dança: compreensão e elaborações coreográficas dos mais diversos gêneros regionais;
- Documentários e/ou filmes sobre dança, música, teatro e/ou outras expressões artísticas;
- Introdução ao Teatro e suas vertentes (dramático, infantil, comédia...).

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia, Arte e Informática.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Desafios Sociais: do Discurso à Práxis

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente UC parte do pressuposto de que educação e sociedade possuem uma relação intrínseca e, por conseguinte, a escola deve problematizar as contínuas transformações sociais. Em adendo, também parte-se da capacidade criativa e crítica da juventude para questionar e buscar soluções para problemas da ordem cotidiana. Assim, trabalhar-se-ão técnicas de diagnóstico social, com análise de dados secundários, bem como produção de dados primários que subsidiem a construção de propostas de intervenção em variados níveis de complexidade para serem apresentados à autoridades locais, seja na esfera executiva, legislativa, judicial ou empresarial. Em virtude de os desafios serem em muitas frentes, o foco será definido coletivamente entre os participantes da UC.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas, Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)

Conteúdo Programático:

Instrumentos de avaliação diagnóstica
Seleção de base de dados
Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa
Reconhecimento de instituições públicas e suas funções
Elaboração de projetos interventivos

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Geografia, Sociologia, Artes, Língua Portuguesa, Política

Bibliografia:

Tendo em vista que o foco da problemática a ser abordada será construído pelo grupo, a bibliografia será divulgada após o início das aulas.

Avaliação:

Produção de proposta interventiva a ser avaliada por agentes públicos

Indicado Para:

Estudantes que tenham interesse em projetos sociais e já tenham uma boa base teórica em Ciências Humanas e Linguagens.

Não Indicado Para:

Estudantes recém-ingressantes.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenho Técnico C
Docente Avyner Lorrán de Oliveira Vitor
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conceitos fundamentais de Desenho Técnico; Perspectivas em Desenho Técnico, Normas técnicas e os seus modelos; Normas de cota, Desenho em três vistas e seus modelos; Utilizar ferramentas computacionais na elaboração de desenhos e apresentações técnicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas e aplicação de atividades relacionadas a desenho com instrumentos específicos; desenhos com ferramentas computacionais.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Desenho Técnico;
2. Instrumentos e Normas ABNT de desenho técnico;
3. Escalas e desenho em escala;
4. Caligrafia Técnica;
5. Cotas e modelos de cotagem;
6. Projeções Ortogonais;
7. Perspectiva;
8. Cortes em Desenhos Técnicos;
9. Ferramentas Computadorizadas: Software CAD

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para componentes curriculares que necessitam de interpretação de Desenho Técnico, tais como: resistência dos materiais; fabricação mecânica; instalações elétricas. Também constitui-se como pré requisito para a componente curricular de Desenhos assistidos por computador (Computer Aided Design - CAD).

Bibliografia:

1. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J.; Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica, 2ª Edição, São Paulo: Globo, 1989.
2. SPECK, H. J.; Manual Básico de Desenho Técnico, 3ª Edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
3. CHING, F. D. K.; JUROJZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto, Espanha: Editorial .
4. Gustavo Gilli, 2007. SIMMONS, C. H.; MAGUIRE D. E.; Desenho Técnico – Problemas e Soluções Gerais de Desenho, São Paulo: Hemus, 2004.
5. RE, V.; MONACO, G. D.; Desenho Eletrotécnico e Eletromecânico, São Paulo: Hemus, 1975.

Avaliação:

Refere-se aos critérios de avaliação estabelecidos na portaria 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Eletromecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Buscar formação continuada na sua área de atuação facilitando o acesso e a disseminação do conhecimento.	ELE

Avyner Lorrán de Oliveira Vitor
000

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenho Técnico A
Docente Avyner Lorrán de Oliveira Vitor
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conceitos fundamentais de Desenho Técnico; Perspectivas em Desenho Técnico, Normas técnicas e os seus modelos; Normas de cota, Desenho em três vistas e seus modelos; Utilizar ferramentas computacionais na elaboração de desenhos e apresentações técnicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas e aplicação de atividades relacionadas a desenho com instrumentos específicos; desenhos com ferramentas computacionais.

Conteúdo Programático:

1. Introdução ao Desenho Técnico;
2. Instrumentos e Normas ABNT de desenho técnico;
3. Escalas e desenho em escala;
4. Caligrafia Técnica;
5. Cotas e modelos de cotação;
6. Projeções Ortogonais;
7. Perspectiva;
8. Cortes em Desenhos Técnicos;
9. Ferramentas Computadorizadas: Software CAD

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para componentes curriculares que necessitam de interpretação de Desenho Técnico, tais como: resistência dos materiais; fabricação mecânica; instalações elétricas. Também constitui-se como pré requisito para a componente curricular de Desenhos assistidos por computador (Computer Aided Design - CAD).

Bibliografia:

1. FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J.; Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica, 2ª Edição, São Paulo: Globo, 1989.
2. SPECK, H. J.; Manual Básico de Desenho Técnico, 3ª Edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
3. CHING, F. D. K.; JUROJZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto, Espanha: Editorial .
4. Gustavo Gilli, 2007. SIMMONS, C. H.; MAGUIRE D. E.; Desenho Técnico – Problemas e Soluções Gerais de Desenho, São Paulo: Hemus, 2004.
5. RE, V.; MONACO, G. D.; Desenho Eletrotécnico e Eletromecânico, São Paulo: Hemus, 1975.

Avaliação:

Refere-se aos critérios de avaliação estabelecidos na portaria 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Mecânica, Eletrotécnica e Eletromecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Interpretar e elaborar de desenho técnico mecânico de acordo com as normas técnicas da ABNT.	ELM
Ler e interpretar de projetos elétricos.	ELM

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenho Técnico B
Docente Luiz Eduardo Pivovar
Período 1º semestre de 2020
CH: ELE (90.0)

Ementa:

Compreender os conceitos de Desenho Técnico, as perspectivas, as normas técnicas e os seus modelos; conhecer as normas de cota, de desenho em três vistas e seus modelos; Utilizar ferramentas computacionais na elaboração de desenhos e apresentações técnicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas e aplicação de atividades relacionadas a desenho com instrumentos e desenhos com ferramentas computacionais.

Conteúdo Programático:

Introdução ao Desenho Técnico;
Instrumentos e Normas ABNT de desenho técnico;
Escala e Desenho em escala;
Caligrafia Técnica;
Cotas e modelos de cotação;
Cortes em Desenhos Técnicos;
Perspectiva em Desenho Técnico;
Ferramentas Computadorizadas: Software CAD

Perspectivas Interdisciplinares:

Serve de base para matérias nas qual o aluno terá que interpretar desenhos técnicos, além de ser o primeiro passo em relação a desenhos assistido por computador (Computer Aided design - CAD)

Bibliografia:

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. J.; Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica, 2ª Edição, São Paulo: Globo, 1989.
SPECK, H. J.; Manual Básico de Desenho Técnico, 3ª Edição, Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
CHING, F. D. K.; JUROJZEK, S. P. Representação Gráfica para Desenho e Projeto, Espanha: Editorial Gustavo Gilli, 2007.
SIMMONS, C. H.; MAGUIRE D. E.; Desenho Técnico – Problemas e Soluções Gerais de Desenho, São Paulo: Hemus, 2004.
RE, V.; MONACO, G. D.; Desenho Eletrotécnico e Eletromecânico, São Paulo: Hemus, 1975.

Avaliação:

Os critérios de avaliação seguem resolução 50/2017 do IFPR

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Eletromecânica, Eletrotécnica e Mecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	90.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Interpretar e elaborar de desenho técnico mecânico de acordo com as normas técnicas da ABNT.	ELM
Utilizar de ferramentas computacionais para a apresentação de técnicas de projetos.	ELM
Capacitar o estudante a utilizar os recursos e técnicas de informática aplicada à computação gráfica (CAD) para execução de desenhos elétricos.	ELT
Capacitar o estudante a utilizar os recursos e técnicas de informática aplicada à computação gráfica (CAD) para execução de desenhos mecânicos.	MEC
Interpretar e elaborar de desenho técnico mecânico de acordo com as normas técnicas da ABNT.	MEC
Ler e interpretar de projetos mecânicos.	MEC

Luiz Eduardo Pivovar
3010068

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenhos animados e ideologias A

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Desenhos animados e Ideologias", visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de desenvolver um olhar crítico sobre o mundo a partir do aspectos do seu cotidiano, como os desenhos animados do cinema e da TV, bem como possibilitar ao aluno a percepção das ideologias contidas nesses tipos de materiais audiovisuais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Questões essenciais sobre o homem em sociedade;

Diferenças sociais: classe, cultura, gênero;

Ideologias: Machismo, fascismo, totalitarismo, etnocentrismo;

Ciência política aplicada à análise de desenhos animados: o caso de "O rei leão" da Disney.

Desenhos clássicos e contemporâneos: as mudanças de linguagens visuais e de temas "Politicamente corretos e/ou incorretos".

Perspectivas Interdisciplinares:

História: antiguidade, medievo e Revolução Industrial;

Filosofia: Maquiavel;

Sociologia: relações sociais; imaginário social; indústria cultural e cultura de massa; relações de poder; simbolismo;

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011.

MAIA, Tadeu Queiroz. Sobre filmes infantis e linguagens audiovisuais: o caso d'o rei leão. Brasília, UNB, 2008 (dissertação de mestrado).

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo, Ed. Martin Claret. 2000.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Desenhos animados e ideologias B

Docente Áriفة Amaral Melo

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular "Desenhos animados e Ideologias", visa proporcionar aos estudantes a possibilidade de desenvolver um olhar crítico sobre o mundo a partir do aspectos do seu cotidiano, como os desenhos animados do cinema e da TV, bem como possibilitar ao aluno a percepção das ideologias contidas nesses tipos de materiais audiovisuais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, debates e seminários, com utilização de DataShow, filmes, documentos e textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Questões essenciais sobre o homem em sociedade;

Diferenças sociais: classe, cultura, gênero;

Ideologias: Machismo, fascismo, totalitarismo, etnocentrismo;

Ciência política aplicada à análise de desenhos animados: o caso de "O rei leão" da Disney.

Desenhos clássicos e contemporâneos: as mudanças de linguagens visuais e de temas "Politicamente corretos e/ou incorretos".

Perspectivas Interdisciplinares:

História: antiguidade, medievo e Revolução Industrial;

Filosofia: Maquiavel;

Sociologia: relações sociais; imaginário social; indústria cultural e cultura de massa; relações de poder; simbolismo;

Bibliografia:

ADORNO, Theodor. Indústria cultural e sociedade. São Paulo, Paz e Terra, 2007.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo, Ed. Moderna. 2011.

MAIA, Tadeu Queiroz. Sobre filmes infantis e linguagens audiovisuais: o caso d'o rei leão. Brasília, UNB, 2008 (dissertação de mestrado).

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo, Ed. Martin Claret. 2000.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes no Art. 9º da Resolução nº 50/17, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos;

Possíveis métodos avaliativos: atividades em sala de aula, seminários, trabalhos coletivos e individuais seguidos de defesa, exposição de cartazes e/ou banners.

Indicado Para:

Alunos de todos os anos do ensino médio.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Árife Amaral Melo
1917260

PLANO DE ENSINO

Unidade Direitos Humanos em tempos de “banalidade

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A proposta desta UC é trabalhar filosoficamente o conceito de Direitos Humanos e possibilitar que os estudantes compreendam a relevância do tema nos dias atuais. À luz da história, busca-se analisar a construção do conceito, desde as ideias de “direito natural” e “jusnaturalismo”, passando pelas noções de “direitos políticos” e “direitos civis”, pela Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (de 1789, França) até a chegar na Declaração Universal dos Direitos Humanos (de 1948, ONU), conceitos e documentos estes fundantes dos preceitos jurídicos denominados “direitos fundamentais”, preciosamente postulados na maioria das Cartas Constitucionais existentes em Estados democráticos, incluindo o Brasil e sua atual Constituição, promulgada no ano de 1988 no contexto da redemocratização do país. Partindo de fenômenos violentos, traumáticos e simbólicos no que tange à ofensa aos direitos humanos, como o Nazismo (na Alemanha) e a Ditadura Militar de 1964-1985 (no Brasil), por exemplo, buscar-se-á fazer com que os estudantes entendam a importância de se lutar por valores humanistas, pela dignidade, pela liberdade, pela igualdade, pela paz e pela justiça, dentre vários outros direitos fundamentais inerentes à condição humana, à essência de todos nós. Em tempos de “banalidade do mal”, conceito arendtiano, é urgente a defesa dos Direitos Humanos.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático. Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1:

- A noção de justiça e a primazia das leis.
- Jusnaturalismo: direito natural e direito civil – Grócio, Pufendorf, Locke, Hobbes e Rousseau.
- Positivismo jurídico: crítica ao jusnaturalismo.
- Kant: moralidade universal, paz perpétua, direito cosmopolita e relações internacionais.

Parte – 2:

- A Declaração de Independência dos EUA (1776).
- A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão (1789).
- A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
- As três gerações dos direitos humanos.
- Características dos direitos humanos.
- O Nazismo alemão e a Ditadura Militar brasileira: violação dos DH.
- Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo: a banalidade do mal.
- Democracia e direitos humanos.
- A Constituição Federal brasileira e os direitos fundamentais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Ciência Política e Direito.

Bibliografia:

Básica:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.
- ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. *Heichmann em Jerusalém*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BITTAR, Eduardo C. B. *Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Barueri: Manole, 2004.
- _____. *Curso de Filosofia do Direito*. São Paulo: Atlas, 2012.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política: A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil: 1988*. Brasília: Câmara dos Deputados, 1988.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.
- EUA. *Declaração de Independência dos Estados Unidos*. 1776.
- FERREIRA, Lier Pires; GUANABARA, Ricardo; JOGE, Vladimyr Lombardo. *Curso de Ciência Política*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FRANÇA. *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*. 1789.
- MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- ONU. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. 1948.
- SCHWARCZ, Lilia Moritz; BOTELHO, André. *Cidadania: um projeto em construção*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. *Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João

Complementar:

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. História da Filosofia. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. História da Filosofia Ocidental. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino-aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das

aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;

II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.

II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes veteranos dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH

Objetivo

Area

Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Ecologia Básica
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Biosfera. Estrutura dos ecossistemas. Fluxo de energia em cadeias e teias alimentares. Pirâmides ecológicas. Ciclos da matéria. Biomas do Brasil e do mundo. Dinâmica de populações e comunidades. Equilíbrio ambiental.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Fluxo de energia na natureza: teias e cadeias alimentares; pirâmides ecológicas
- Ciclos biogeoquímicos da matéria
- Sucessão ecológica
- Biomas do mundo
- Domínios morfoclimáticos e biomas brasileiros
- Ecossistemas marinhos e de água doce
- Dinâmica de populações
- Dinâmica de comunidades: Relações ecológicas interespecíficas e intraespecíficas

Perspectivas Interdisciplinares:

- Geografia - Determinar os locais do globo terrestre para o estudo dos diferentes biomas.
- Física - Conceitos de transformação da energia no entendimento do fluxo energético presente nas relações ecológicas.
- Química- Conhecimento de compostos químicos envolvidos nos ciclos da matéria.

Bibliografia:

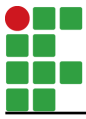
ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017.
O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.
As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Indicado Para:

Todos os alunos



Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Educação em Direitos Humanos I

Docente Isabel Cristina de Campos

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

Direitos Humanos, Direito Humanitário e Direito dos Refugiados. Direitos Cíveis e Políticos. Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. Violência. Especificação dos sujeitos de direito.

Procedimentos Metodológicos:

Palestras, aula expositiva dialogada; roda de argumentação; debates; seminários; apresentação de trabalhos; exibição de documentário; sistematização dos conteúdos: mapa textual, exercícios de fixação, resolução de desafios, reflexões, produção e interpretação de textos.

Conteúdo Programático:

Conceito e histórico dos direitos humanos;

Direitos e garantias fundamentais: direitos e deveres individuais e coletivos;

Regimes Políticos: não democráticos e democráticos;

Organização dos Poderes: Legislativo, Executivo e Judiciário;

Violência, escravidão e guerras (Auschwitz, Hiroshima, Nagasaki);

Direitos Humanos, Grupos Étnicos, Identitários, Geracionais e Orientação Sexual:

- Estatuto da criança e do adolescente Lei nº 8.069/90;
- Estatuto da juventude Lei nº 12.852/13;
- Estatuto do idoso Lei nº 10.741/03;
- Estatuto da igualdade racial Lei nº 12.288/10;
- Lei Maria da Penha Lei nº 11.340/06;

Direitos Sociais, econômicos e culturais:

- Movimentos Sociais;

Perspectivas Interdisciplinares:

Transdisciplinar - interação contínua e ininterrupta de todas as disciplinas.

Bibliografia:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.
GARCIA, Bruna Pinotti; LAZARI, Rafael de. Manual de direitos humanos. 2ª ed. Salvador: Juspodivm, 2015.
SILVA, Aida Monteiro; TAVARES, Celma (org.) Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2010.

Avaliação:

Para atribuição de conceitos, serão avaliadas continuamente as produções individuais e coletivas, considerando a adequação, compreensão e satisfação ao conteúdo trabalhado.

Indicado Para:

Todos os públicos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Isabel Cristina de Campos
2190665

PLANO DE ENSINO

Unidade Educação Física e o Mundo

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, com ênfase no esporte de alto rendimento e suas particularidades.

Procedimentos Metodológicos:

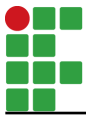
As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, nosso ginásio de esportes, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Introdução aos Conteúdos Estruturantes da Educação Física no âmbito escolar;
- Esporte;
- Jogos;
- Dança;
- Lutas;
- Ginástica
- Introdução aos Temas Transversais da Educação Física no âmbito escolar;
- Ética;
- Pluralidade Cultural;
- Meio Ambiente;
- Trabalho e Consumo;
- Orientação Sexual;
- Saúde.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia e Biologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade EducaSom
Docente Welk Ferreira Daniel
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

A pauta e a produção no rádio contemporâneo. A história do PodCast e seu papel na construção política e social do Brasil. A edição de áudio. A reportagem de produção de podCast. Práticas e conceitos sonoros e estéticos aplicados a produção de conteúdos escolares.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teórico/participadas. Apresentação de seminários. Simulação de programas ao vivo
Exposições com uso de produções em áudio.
Redação de textos individuais e de scripts.
Exercícios de edição em computadores no laboratório de Rádio com softwares (programas de gravação e edição de áudio), gravador e som portátil.
Exercícios de reportagem e prática de estúdio (laboratório).
Produção (individual e em grupo), em laboratório, de entrevistas, rádio - jornal, boletins, noticiários, reportagens, etc.

Conteúdo Programático:

A reportagem radiofônica: tipos de formas de realização.
Produção da voz. O falar natural e o empostado.
O uso da voz no rádio.
Elaboração de programa radiojornalístico utilizando as informações do campus como conteúdo de roteiro e produção.

Perspectivas Interdisciplinares:

Comunicação e expressão oral.

Bibliografia:

BENOIT, Philip; HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis. Rádio: produção, programação e performance .7 ed. São Paulo: Cengage, 2011.
MCLEISH, Robert. Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 1999.
PRADO, Magaly. Produção de Rádio: um manual prático . 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Avaliação:

Produção e edição de entrevistas, reportagens e programas jornalísticos gravados. Elaboração de textos de roteirização.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.	CL
Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	CL
Compreender e usar a Língua Portuguesa como Língua Materna, geradora de significados e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Elementos de Máquina

Docente Ricardo Breganon

Período 1º semestre de 2020

CH: ELE (60.0)

Ementa:

Apresentar de forma simples, conhecimentos sobre o dimensionamento dos diferentes elementos de construção de máquinas e equipamentos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Movimento Circular.
- 2 Torção.
- 3 Rendimentos das Transmissões.
- 4 Transmissões por Correias.
- 5 Engrenagens.
- 6 Rolamentos, Mancais.
- 7 Eixos-Árvores.
- 8 Chavetas.
- 9 Parafusos.
- 10 Acoplamentos.
- 11 Cabos de Aço.

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática I e Física I

Bibliografia:

- MELCONIAN, S.; Elementos de Máquinas, 6ª Edição, São Paulo: Érica, 2000.
CUNHA, L. B.; Elementos de Máquina, Rio de Janeiro: LTC, 2005.
COLLINS, J. A.; Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
WITTE, H.; Máquinas Ferramenta: Elementos Básicos de Máquinas e Técnicas de Construção, São Paulo: Hemus, 1998.
PARETO, L.; Elementos de Máquinas, São Paulo: Hemus, 2003.
NIEMANN, G.; Elementos de Máquinas, vol. 1, 7ª Edição, São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
NIEMANN, G.; Elementos de Máquinas, vol. 2, 5ª Edição, São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

Avaliação:

Avaliação Teórica, Avaliação Prática e Seminários.

Indicado Para:

Alunos dos cursos técnicos de Eletromecânica e Mecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar os principais tipos de sistemas de transmissão e acoplamentos aplicados às máquinas, bem como as grandezas físicas aplicadas aos elementos de máquina.	ELM

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Embalagens e Métodos de Conservação

Docente Sumaya Ferreira

Período 1º semestre de 2020

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Conhecer a importância da utilização dos métodos de conservação de alimentos e compreender as tecnologias utilizadas nos processos de conservação de alimentos. Tipos de materiais de embalagem e suas implicações na estabilidade dos alimentos. Inovações na área de embalagens e rotulagem de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e artigos sobre os conteúdos e listas de exercícios ou estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão posteriormente corrigidas pelo professor em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Principais métodos de conservação de alimentos
Aditivos alimentares
Principais embalagens utilizadas em alimentos
Rotulagem de alimentos

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

CASTRO, A. G; POUZADA, A. S. Embalagens para Indústria Alimentar. Instituto Piaget, 2003.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia dos alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do Processamento de Alimentos. 3ª ed. São Paulo: Varela, 1992.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.

A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;

A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para alunos ingressantes em 2017 no curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Saber, na teoria e na prática, como pasteurizar alimentos.	ALI
Saber, na teoria e na prática, como acidificar alimentos.	ALI
Saber, na teoria e na prática, como secar alimentos.	ALI
preparar os estudantes para distinguir tipos de materiais de embalagem e suas implicações na estabilidade dos alimentos, para, ao final, saber selecionar a embalagem mais adequada para determinado produto alimentício.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Empatia A
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

Com esta Unidade Curricular o que se pretende é incentivar a reflexão sobre o conceito de empatia e, na medida do possível, também incentivar seu exercício, refletindo sobre as seguintes questões: qual é a importância de colocar-se no lugar do outro? E, o porquê é tão difícil para alguns de nós, aceitar comportamentos e pontos de vista distintos dos nossos?

Analisando a posição de alguns autores a respeito do conceito e de sua importância para o desenvolvimento dos seres humanos, espera-se que os alunos reflitam sobre sua posição em relação às opiniões e os comportamentos alheios e também sobre a sua capacidade de ouvir outras pessoas. A intenção é que enxerguem em suas experiências cotidianas o quanto são empáticos e quais são as atitudes que podem ser modificadas.

Procedimentos Metodológicos:

- *Definição do conceito de empatia e reflexão a respeito do lugar que este conceito assume na visão de estudiosos do comportamento humano.
- * Vídeos com depoimentos e atitudes de pessoas que exercitam a empatia
- *Proposta de dinâmicas que incentivem o diálogo com diferentes tipos de pessoas, enfatizando a importância de ouvi-las e aceita-las como são.
- *Análise do quanto se desenvolve a empatia no âmbito familiar e reflexão a respeito da importância do desenvolvimento de um diálogo empático com aqueles que estão mais próximos de nós.
- * Produções de texto que registrem o quanto refletir sobre o conceito de empatia nos ajuda a modificar nossas atitudes.

Conteúdo Programático:

- *O conceito de empatia segundo o filósofo Roman Krznaric, em sua obra O Poder da Empatia.
- *As diferenças entre a “empatia narrativa” (quando leio uma história que me comove.) e a “empatia inter pares” quando o contato com o outro me comove.
- *A sociedade e sua influência no desenvolvimento da empatia: reflexão sobre o desenvolvimento da empatia em diferentes sociedades como, por exemplo, as tribos indígenas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia.

Bibliografia:

- MEDEIROS, Eduardo Vicentini de. “Narrativa ficcional, empatia e altruísmo” Revista Letras, Curitiba, n. 93 p. 226-236, JAN./JUN. 2016. ISN 2236-0999 (versão eletrônica)
- PIMENTEL, P.K.A., JUNIOR, N.C. “Algumas considerações sobre o uso da empatia em situações limite.” PSIC. CLIN. RIO DE JANEIRO, VOL.21, N.2, P.301 – 314, 2009. ISSN 0103-5665 (versão eletrônica)
- KRZNARIC, Roman. Sobre a arte de viver: lições da história para uma vida melhor. Zahar, Rio de Janeiro, 2013.
- KRZNARIC, Roman. O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo; trad.: Maria Luiza X. de A. Borges. – 1.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- RANIERI, L. P. & BARREIRA, C. R. A. (2012). A empatia como vivência. Memorandum, 23, 12-31. Recuperado em 27 de Outubro, 2016, de <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a23/ranieribarreira01> Memorandum 23, out/2012 Belo Horizonte: UFMG; Ribeirão Preto: USP. ISSN 1676

Avaliação:

A avaliação se dará por meio da participação, sobretudo, nas entrevistas e conversas que terão como objetivo o desenvolvimento de atitudes empáticas, sendo que também acontecerá por meio dos registros individuais das experiências de cada um.



Indicado Para:

Aqueles que estejam dispostos a conhecer pessoas e desenvolver sua capacidade de ouvir e aceitar diferentes pontos de vista.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH

Fernanda Elena Tenório Altwater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Empatia B
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

A Unidade Curricular concentra-se, sobretudo, na resolução de questões de exames vestibulares e do ENEM relacionadas à filosofia contemporânea, oferecendo orientações que tornem mais tranquilo e menos “assustador” o momento de resolução das provas. Centramo-nos, principalmente, nos filósofos cuja “ocorrência” é maior nos vestibulares de instituições que são de interesse dos alunos. Há também o interesse de oferecer estratégias para que os alunos lidem com a pressão sofrida no momento das provas através de simulados e resolução de listas de exercícios que contemplem o conteúdo proposto.

Procedimentos Metodológicos:

*Leitura e análise de questões de vestibular que abranjam conteúdos referentes à filosofia contemporânea. *Explicação das questões, suas especificidades, dificuldades e possíveis formas de resolução.
*Aulas expositivas que abordem o conteúdo proposto, com a intenção de que os alunos tenham conhecimento suficiente para a resolução das questões.
*Avaliações contemplando questões objetivas e dissertativas de vestibulares passados.

Conteúdo Programático:

* Os filósofos contemporâneos: existencialismo e fenomenologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

*História e Sociologia

Bibliografia:

ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de Filosofia. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ANTOLOGIA DE TEXTOS FILOSÓFICOS/ JAIRO MARÇAL, organizador. - Curitiba: SEED- Pr., 2009. ANTISERI, Dário.
REALE, Giovanni. História da Filosofia (vol. II). 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003. FILOSOFIA: TEMAS E PERCURSOS/
organização de Vinícius de Figueiredo- 2ªed. KANT, I. 1994: Crítica da Razão Pura. Fundação Calouste Gulbenkian.
Lisboa. Terceira edição.
MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
SARTRE. Jean Paul. O existencialismo é um humanismo. A imaginação: Questão de método. Seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. Tradução de Rita Correia Guedes, Luiz Roberto Salinas Forte, Bento Prado Júnior. 3. Ed. São Paulo : Nova Cultural, 1987.

Avaliação:

*A avaliação consistirá das questões objetivas e discursivas resolvidas em sala de aula durante os "simulados" propostos.

Indicado Para:

*Alunos que estejam se preparando para o vestibular.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Empreendedorismo e Startups I
Docente Danusa Freire Costa Diniz
Período 1º semestre de 2020
CH: INF (30.0)

Ementa:

Introdução ao Empreendedorismo. Empreender no Brasil. Conceitos e teorias de Inovação. Análise do micro e macro ambiente. Ferramentas de análises de oportunidade. Modelagem de negócio e criação de valor. Criação de protótipo e validação de hipóteses. Principais indicadores financeiros. Análise de desempenho. Preparação de Pitch.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas: Seminários; Debates;
Palestras com profissionais da área empresarial
Apresentação de vídeos e outras técnicas participativas.

Conteúdo Programático:

Empreendedorismo

- O que é o Empreendedorismo?
- Características do Empreendedor
- Tipos de Empreendedor
- Empreendedorismo em Jacarezinho, no Paraná, no Brasil e Mundo
- Empreendedorismo como alternativa em tempos de crise
- Atitude Empreendedora

Inovação

- Tipo de Inovação
- Classificação da Inovação
- Processo de criação da Inovação

Perspectivas Interdisciplinares:

Disciplinas da área Técnica; Informática; Matemática.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
MAXIMINIANO, A.C.A. Fundamentos de Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SANTINI, Maria Ângela; GÓES, Adarly Rosana Moreira. Ética Profissional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2 ed, 2007.
GUIMARÃES, T. A.; SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial: Uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1991.
_____. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Avaliação:

As formas de avaliação serão operacionalizadas de acordo com a Portaria 050/17, que dispõem as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada unidade didática. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. Quando o discente não realizar as avaliações propostas pelo professor, o professor analisará a necessidade de reposição, sendo garantida, no entanto, a reposição da avaliação nos casos previstos.

Indicado Para:

Estudantes de acima de 16 anos

Não Indicado Para:

Estudantes de 14 e 15 anos

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF

Danusa Freire Costa Diniz
1918388

PLANO DE ENSINO

Unidade Engenharia de Software

Docente Marcia Cristina dos Reis

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Engenharia de Software. Análise Orientada a Objetos. Introdução a Linguagem de Modelagem Unificada. Mapeamento objeto-relacional. Estudos de casos.

Procedimentos Metodológicos:

O processo pedagógico adotado na disciplina é de motivar a participação do aluno, utilizando aulas expositivas, debates em sala de aula, seminários (tutoriais), análise de artigos científicos, exercícios, avaliações e desenvolvimento de projetos especiais, que são:

- 1) analisar, projetar e implementar protótipos utilizando a UML como linguagem de modelagem;
- 2) seminários sobre temas atuais na área;
- 3) avaliação individual.

Conteúdo Programático:

1. PRINCÍPIOS DA ENGENHARIA DE SOFTWARE
 - 1.1. Fundamentos e Conceitos Básicos de Engenharia de Software
 - 1.2. Paradigmas de Desenvolvimento de Sistemas
 - 1.2.1. Ciclo de Vida Clássico (Modelo Cascata)
 - 1.2.2. Modelo Prototipação
 - 1.2.2.1. Incremental
 - 1.2.2.2. Evolutiva
 - 1.2.2.3. Rápida Descartável
 - 1.2.3. Modelo Espiral
 - 1.2.4. Desenvolvimento Ágil
 - 1.2.5. Comparativo entre os Paradigmas de Desenvolvimento de Software
 2. CONCEITOS DE ORIENTAÇÃO À OBJETOS
 - 2.1. Histórico da Orientação à Objetos
 - 2.2. Linguagens de Programação Estruturadas e Orientadas à Objeto
 - 2.3. Conceitos: Objeto, Classe, Herança, Polimorfismo
 3. ESTUDOS DE CASO

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Banco de Dados e Linguagem de Programação.

Bibliografia:

- GUEDES, G. T. A. UML 2: uma abordagem prática. São Paulo: Novatec Editora, 2011.
SOMMERVILLE, I. Engenharia de software. 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
PRESSMAN, R. S. Engenharia de software. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2011.



Avaliação:

A avaliação bimestral do estudante será contínua e realizada através de métodos diferenciados, que serão selecionados de acordo com as características do conteúdo abordado, entre os quais destacam-se: provas dissertativas, listas de exercícios, seminários e trabalhos teóricos ou práticos. Cada um dos conceitos bimestrais terá a mesma relevância na composição do conceito final do estudante, ou seja, de 50%.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho dos usuários preservando o meio ambiente.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Conhecer as informações básicas sobre licenciamento de software e de propriedade intelectual.	INF
Analisar e dimensionar as necessidades das organizações em relação ao uso de softwares e equipamentos de informática e/ou comunicação.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Conhecer a aplicação de estruturas de dados em um projeto e análise de sistemas computacionais.	INF
Identificar os elementos necessários para coletar e documentar informações sobre o desenvolvimento de projetos.	INF
Conhecer metodologias de desenvolvimento de software.	INF
Aplicar técnicas de análise de sistemas para identificação e especificação das necessidades de softwares.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Identificar o ciclo de vida de um sistema.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Marcia Cristina dos Reis
1996832

PLANO DE ENSINO

Unidade Espaços não formais na Educação Física

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, com ênfase no esporte de alto rendimento e suas particularidades.

Procedimentos Metodológicos:

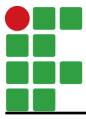
As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, em nosso ginásio de esportes, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Introdução aos Conteúdos Estruturantes da Educação Física no âmbito escolar;
- Esporte;
- Jogos;
- Dança;
- Lutas;
- Ginástica
- Introdução aos Temas Transversais da Educação Física no âmbito escolar;
- Ética;
- Pluralidade Cultural;
- Meio Ambiente e espaços não formais de ensino e aprendizagem;
- Trabalho e Consumo;
- Orientação Sexual;
- Saúde;

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia e Biologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Esporte e Performance
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos, de práticas de lazer, jogos e esportes em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade, com ênfase no esporte de alto rendimento e suas particularidades.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Lazer, jogo e sociedade;
- Atividades recreativas e jogos de estafetas explorando a lateralidade;
- Introdução ao Atletismo: suas vertentes e contextualizações históricas;
- Introdução ao Basquetebol / Voleibol: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Futebol de Campo / Futsal: históricos, fundamentos básicos e regras;
- Introdução ao Badmington: histórico, fundamentos básicos, regras e suas particularidades;
- Introdução ao Tênis de Mesa e Xadrez: histórico, fundamentos básicos e regras;
- A mulher no esporte: sua significativa e efetiva contribuição no contexto histórico;
- Aulas práticas sobre o movimento e o lazer, jogos, esportes e práticas recreativas adaptadas, jogos cooperativos, documentários históricos esportivos, megaeventos no Brasil e pelo mundo, entre outros.
- Todas as outras modalidades esportivas, jogos ou recreativas que pertencem ao conteúdo de Educação Física.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia e Biologia.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Ética "In vitro"
Docente Fernanda Elena Tenório Altwater
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

O objetivo desta Unidade Curricular é lançar luz às questões éticas que permeiam os mais variados procedimentos realizados por cientistas. Pretende-se refletir sobre a postura ética do profissional que lida, diretamente com a vida de outros seres humanos. Afinal, há um limite que nos diz o que devemos, ou não, fazer quando lidamos com a vida?

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras, vídeos e documentários pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações e esclarecimentos de conceitos através de exemplos midiáticos. Os debates serão frequentes nesta unidade, a fim de levar em consideração cada ponto de vista dos estudantes, vivência, dúvidas e curiosidades. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de apostilas físicas e digitais.

Conteúdo Programático:

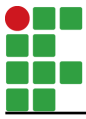
Definição, princípios e abrangência da bioética.
Medicina e bioética: de Hipócrates à edição genética.
Cartesianismo: fragmentação do saber?
Individualismo, o hedonismo e o utilitarismo.
O valor da vida.
Postura profissional.
Cientista x cobaias.
Eutanásia x suicídio assistido.
Aborto.
Fertilização artificial (in vitro).
Transplante e doação de órgãos.
Células-tronco e clonagem.
Transgênicos.
Direitos dos animais e vivissecção.
Pesquisa com seres humanos.
Uso de drogas ilícitas em tratamentos médicos.
Biossegurança.
Direitos humanos.

Perspectivas Interdisciplinares:

A proposta da Unidade Curricular é que seja essencialmente interdisciplinar, contendo os assuntos discutidos em constante relação entre história, biologia, sociologia e filosofia.

Bibliografia:

BETIOLI, ANTONIO BENTO. Bioética, a ética da vida 2. ed. São Paulo: LTr, 2015.
CASTRO, JOÃO CARDOSO; NIEMEYER-GUIMARÃES, MÁRCIO. Caminhos da bioética. Vol 1, Rio de Janeiro: UNIFESO, 2018.
CLOTET, JOAQUIM. Bioética: uma aproximação. Porto Alegre: EDIPUCSR, 2003.
COSTA, SERGIO IBIAPINA FERREIRA; OSELKA GABRIEL, GARRAFA, VOLNEI. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.
KOVALESKI, ALINE BOTTEGA; ARAÚJO, MARIA CRISTINA PANSERA. A história da ciência e a bioética no ensino de genética. Genética na Escola, Vol. 8, Nº 2, 2013.



Avaliação:

Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações escritas e trabalhos diversos, que poderão ter natureza de debate, seminário, listas de exercícios e outros. Cada atividade terá um peso no conceito final, sendo divulgado previamente aos estudantes. Também, a participação em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Alunos que demonstrem interesse por questões éticas aliadas à ciência.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Ética e moral: conceitos, distinções e vida

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Esta UC tem por objetivo a compreensão filosófica dos conceitos “ética” e “moral”, tanto na origem dos termos, quanto em suas distinções e relações. Pretende-se trabalhar a ideia de “sujeito ético-moral” como aquele que pensa, julga, escolhe e age perante um contexto sociocultural permeado de valores (a vida prática). A proposta é fazer com que os estudantes assimilem a premissa de que todo agente ético-moral está inserido num universo de regras e padrões de conduta coletivamente estabelecidos que lhe impõem limites, atribuindo-lhe o dever de respeitá-los, assumindo a condição de único responsável por suas ações e escolhas. Busca-se também fazer com que os estudantes entendam a Ética como campo de investigação e estudos dos valores morais (axiologia) e que, seja como atitude deliberativa do sujeito, seja como instrumento filosófico aplicado às ações, profissões, instituições, etc, ela pode ser um importante instrumento de auxílio na tomada de decisões entre o “poder”, o “querer”, o “dever” e a “responsabilidade”.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático.

Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1: Reflexões sobre os conceitos “ética” e “moral”.

- A questão dos valores.
- Ética e moral: distinções e relações.
- O sujeito ético-moral.
- A Ética como campo axiológico.
- Principais autores e teorias éticas.

Parte – 2: Ética, moral e vida prática.

- O caráter histórico e social da moral.
- Juízo de fato e juízo de valor.
- Dever, liberdade e compromisso moral.
- Ética aplicada e sua abrangência: bioética, ecoética, ética na ciência, ética nos negócios.
- Ética e responsabilidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Antropologia, Direito e Psicologia

Bibliografia:

Básica:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.
- BITTAR, Eduardo C. B. *Ética, Educação, Cidadania e Direitos Humanos*. Barueri: Manole, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CORTINA, Adela. *O fazer ético: guia para a educação moral*. São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. *Ética sem moral*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. *Ética mínima: introdução à filosofia prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.
- GALLO, Silvio. *Ética e Cidadania*. Campinas: Papyrus Editora, 2012.
- MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- PAULA, Márcio Gimenes de. *Lições de ética e cidadania*. São Paulo: Liber Ars, 2017.
- TUNGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. Petrópolis: Vozes, 1996.

Complementar:

- CORTELLA, Mário Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. *Ética e vergonha na cara!* Campinas: Papiro 7 Mares, 2014.
- MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.
- NIETZSCHE, Friedrich W. *Além do bem e do mal*. Porto Alegre: L&PM, 2014.
- PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.
- RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- TAYLOR, Charles. *A ética da autenticidade*. São Paulo: Realizações Editora, 2011.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por

referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino- aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes veteranos dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes.

Áreas
Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Evolução
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

História do Pensamento Evolutivo; Mecanismos Evolutivos: Mutação, Migração, Deriva Genética, Seleção Natural. Conseq ncias do Processo Evolutivo: Adaptação, Extinção e Especiação. Macroevoluç o.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animaç es pertinentes ao conteúdo abordado. Serão realizados debates e discuss es a respeito do tema. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios. O material utilizado será disponibilizado para os estudantes através das redes sociais. Possivelmente serão realizados seminários e estudos dirigidos.

Conteúdo Programático:

- Evidências da Evolução;
- História do Pensamento Evolutivo;
- Teorias Evolutivas de Lamarck, Darwin e Wallace;
- Neodarwinismo;
- Mecanismos Evolutivos: Mutação, Migração, Deriva Genética, Seleção Natural;
- Conseq ncias do Processo Evolutivo: Adaptação, Extinção e Especiação;
- Origem das Novidades Evolutivas;
- Fósseis;
- História da Vida na Terra;
- Evolução das intera es entre as espécies;
- Evolução Humana.

Perspectivas Interdisciplinares:

História: História do pensamento evolutivo;
Filosofia: Filosofia da Ciência;
Matemática: Cálculo de frequência dos alelos g nicos e estatística;
Geografia: Estudo de fósseis e modificações dos ambientes terrestres ao longo da história.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
FREEMAN, S.; HERRON, J. C. Análise Evolutiva, 4  edic o. Artmed Editora, 2009.
FUTUYMA, D. J. Biologia Evolutiva. Ribeirão Preto: SBG. 1993.
LOPES, S. Bio. Volume  nico. Saraiva, 2008.
RIDLEY, M. Evolução. 3  Ed. Porto Alegre: Artmed. 2006

Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017.
O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elabora o. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresenta o e o domínio do conteúdo.
As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participa o e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Indicado Para:

Estudantes com conhecimento em genética e/ou biologia molecular.

Não Indicado Para:

 reas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação.	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, com vistas à melhoria da qualidade da vida humana ou à implantação de medidas de conservação, de recuperação ou de utilização sustentável da biodiversidade.	CN
Identificar tanto a degradação quanto a conservação ambiental como resultantes de processos produtivos e sociais, e do uso de instrumentos científico-tecnológicos.	CN
Avaliar impactos em ambientes naturais decorrentes de atividades sociais ou econômicas, considerando os vários interesses envolvidos.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico- tecnológicas	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às tecnologias de manipulação genética.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN
Conhecer e debater diferentes hipóteses sobre a origem da vida e do ser humano, a evolução cultural e a intervenção humana na evolução.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Existencialismo e os fundamentos da condição

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Pretende-se nesta UC, por um lado, o estudo acerca do existencialismo enquanto corrente filosófica, dialogando com alguns de seus principais pensadores; por outro, a conexão de conceitos filosóficos existencialistas com a realidade dos estudantes, problematizando e compreendendo a condição humana, isto é, a presença do homem no mundo, tanto em sua dimensão natural, quanto cultural, já que ambas representam, ao mesmo tempo, os limites das ações, do pensamento e da produção material-imaterial humana. Buscar-se-á uma aproximação maior com o pensamento de Hannah Arendt, analisando a condição humana partindo dos conceitos de “ação” (a vida política, por essência), “trabalho” (ou “labor”, o homem agindo sobre a Natureza em função de seu sustento) e “fabricação” (ou “obra”, o mundo sociocultural em sua materialidade enquanto reificação, obra fabricada e inventada pelo homem); e com o pensamento de Jean-Paul Sartre, tendo em vista a própria corrente existencialista e os conceitos de “ser”, “ser-em-si”, “ser-para-si”, “existência”, “essência”, “consciência”, “angústia” (ou “náusea”), “liberdade”, “responsabilidade” e “engajamento” (político). Espera-se que os estudantes compreendam, filosoficamente, a premissa de que tanto o mundo sociocultural quanto a dimensão subjetiva e identitária dos homens resultam de suas escolhas e ações, livres, datadas historicamente e inseridas num processo inacabado (que é reinventado cotidianamente).

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático. Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1: A Condição Humana

- Natureza e Cultura: dimensões do existir.
- Linguagem e pensamento.
- Trabalho, consumo e lazer.
- A condição humana e a vida ativa.
- Trabalho, obra e ação.

Parte – 2: O Existencialismo.

- A corrente filosófica existencialista.
- Existência e essência.
- Ser, ser-em-si, ser-para-si.
- Consciência e angústia (náusea).
- Liberdade: o que é? Podemos ser livres?
- Responsabilidade e engajamento político.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Antropologia e Psicologia.

Bibliografia:

Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. *Entre o Passado e o Futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PENHA, João. *O que é existencialismo?* São Paulo: Brasiliense, 2001.

SARTRE, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

_____. *O Ser e o Nada*. Petrópolis: Vozes, 2007.

Complementar:

AQUINO, Tomás de. *O Ente e a Essência – Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – *A Filosofia Ocidental*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino-aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.

II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes veteranos dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas,	CH



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Objetivo

nas artes e em outras produções culturais.

Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico CH
o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.



Ministério da Educação

Area

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Expressão oral
Docente Welk Ferreira Daniel
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Em consonância com o PPC 2015 (Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.) a proposta deste componente curricular é aprimorar os hábitos no campo da oralidade identificando o estudante como produtor de conteúdo de informação verbal como ferramenta vida pessoal e social.
Linguagem oral como características do personagem; Uso da oralidade na modalidade de linguagem escrita e falada; Formalidades e planejamento do discurso oral; Coerência e Incoerência na manifestação do locutor e interlocutor; Contexto de circunstância da linguagem falada; Convergência e divergência na elaboração do texto falado;

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, exercícios, seminários
- Atividades de domínio da fala.
- Exercícios práticos de oralidade por meio de leituras e apresentações de gêneros textuais que favoreçam a interpretação vocal do estudante.
- Utilização de ferramentas que provoquem a auto análise da oralidade do sujeito (microfone, gravações, etc..)
- Produção de gêneros para exposição oral.
- Gravação de atividades práticas de oralidade para pós análise.

Conteúdo Programático:

Apropriação das maneiras eficientes dos recursos linguísticos aplicados a oralidade
Práticas e exercícios para realização de uma exposições orais,
Elementos não verbais da conversação
Interação na fala e na escrita
O discurso oral culto
O silêncio como veiculador de sentido e interação
Prática do gênero oral na escola
Da fala para a escrita – atividades de retextualização

Perspectivas Interdisciplinares:

Unidades Curriculares que abordem expressão e comunicação

Bibliografia:

Silva LA (Org.) A língua que falamos. Português: história, variação e discurso. São Paulo: Globo; 2005.
Preti D (Org.). Interação na fala e na escrita. 2.ed. São Paulo: Humanitas; 2003.
Preti D (Org.). Estudos de Língua Falada: variações e confrontos. 3.ed. São Paulo: Humanitas; 2006.

Avaliação:

Rendimento de acompanhamento nos conteúdos desenvolvidos.
Desempenho e evolução das capacidades comunicacionais do estudante.
Apresentação das capacidades orais em acordo com as técnicas estabelecidas e trabalhadas em sala.

Indicado Para:

2ª Técnico de Alimentos

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo

Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.

Area

ALI

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia e Política A
Docente André Pires do Prado
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Busca-se nesta UC refletir filosoficamente a dimensão política do existir humano, desde a origem do conceito “política” no âmbito da cultura ocidental (greco-românica) até as formas contemporâneas nas quais a experiência política se configura. O objetivo central é compreender conceitos essenciais da vida política (no sentido local-global), como Estado, Sociedade, Espaço Público, Espaço Privado, República, Democracia, Soberania, Direitos Humanos, etc, e relacioná-los com a realidade prática dos estudantes, evidenciando que a política é um fenômeno mais que concreto e inevitável, importante ser compreendido.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático. Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)



Conteúdo Programático:

Parte – 1: A Política na Antiguidade

- Introdução: O conceito de Política, Paradoxos da Política, Vocabulário da Política.
- A Origem da Vida Política: O Poder Despótico, A invenção da Política, Estado e Sociedade.
- Dimensões vida política: espaço público e espaço privado.
- Formação das Cidades, Finalidade da Política, A posição dos Filósofos: Platão e Aristóteles.
- Os Regimes e as Variações/Degenerações dos Regimes Políticos.
- Ética e Política: conceitos, distinções e relações.
- A Política em Roma: República e Império.

Parte – 2: A Política na Idade Média

- O Poder Político Religioso: Cristianismo, Instituição Eclesiástica, Poder Feudal e Teológico, Direito Canônico.

Parte – 3: A Política Moderna

- O Pensamento Político Moderno: O ideal Republicano, Nicolau Maquiavel e O Príncipe.
- Jean Bodin e a ideia de Soberania.
- Os Pensadores Contratualistas e a ideia de Estado: Hobbes, Locke e Rousseau.
- Conceitos Contratualismo: Estado Natureza/Civil, Pacto/Contrato Social, Propriedade, Soberania, Estado.
- A Teoria Liberal (Liberalismo), A Esfera Pública e o Estado Liberal (tripartite).
- Liberalismo, Fim do Antigo Regime, Cidadania Liberal e Revolução.
- Socialismo, Comunismo e a política contra a servidão voluntária.

Parte – 4: A Política Contemporânea

- A Democracia Como Ideologia: Federalismo, Republicanismo, Presidencialismo, Parlamentarismo.
- O Totalitarismo e as Ditaduras: Fascismo, Nazismo e Stalinismo.
- Constituição, Representação Política, Participação Política, Partido Político, Eleição.
- Multiculturalismo, Globalização, Política Internacional, Diplomacia e Direitos Humanos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Geografia, Literatura, Direito e Ciência Política.

Bibliografia:

Básica:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.
- ARISTÓTELES. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.
- ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martin Claret, 2001.
- AZAMBUJA, Darcy. *Teoria geral do Estado*. São Paulo: Globo, 2000.
- BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política: A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- BONAVIDES, Paulo. *Ciência política*. São Paulo: Malheiros, 2008.
- CARVALHO, José Murilo. *A Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2010
- FARIAS NETO, Pedro Sabino. *Ciência Política: enfoque integral avançado*. São Paulo: Atlas, 2012.

FINLEY, Moses. Democracia Antiga e Moderna. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2009.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2001.

PLATÃO. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

BOBBIO, Norberto. Teoria das formas de governo. Brasília: UnB, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. A Cidade Antiga: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

JARDÉ, Auguste. A Grécia antiga e a vida grega. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. História da Filosofia. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. História da Filosofia Ocidental. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino-aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo:

considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Todos os estudantes dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Sem contraindicações.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH

Objetivo

Area

Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia e Política B
Docente André Pires do Prado
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Busca-se nesta UC refletir filosoficamente a dimensão política do existir humano, desde a origem do conceito “política” no âmbito da cultura ocidental (greco-românica) até as formas contemporâneas nas quais a experiência política se configura. O objetivo central é compreender conceitos essenciais da vida política (no sentido local-global), como Estado, Sociedade, Espaço Público, Espaço Privado, República, Democracia, Soberania, Direitos Humanos, etc, e relacioná-los com a realidade prática dos estudantes, evidenciando que a política é um fenômeno mais que concreto e inevitável, importante ser compreendido

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas: Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático. Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1: A Política na Antiguidade

- Introdução: O conceito de Política, Paradoxos da Política, Vocabulário da Política.
- A Origem da Vida Política: O Poder Despótico, A invenção da Política, Estado e Sociedade.
- Dimensões vida política: espaço público e espaço privado.
- Formação das Cidades, Finalidade da Política, A posição dos Filósofos: Platão e Aristóteles.
- Os Regimes e as Variações/Degenerações dos Regimes Políticos.
- Ética e Política: conceitos, distinções e relações.
- A Política em Roma: República e Império.

Parte – 2: A Política na Idade Média

- O Poder Político Religioso: Cristianismo, Instituição Eclesiástica, Poder Feudal e Teológico, Direito Canônico.

Parte – 3: A Política Moderna

- O Pensamento Político Moderno: O ideal Republicano, Nicolau Maquiavel e O Príncipe.
- Jean Bodin e a ideia de Soberania.
- Os Pensadores Contratualistas e a ideia de Estado: Hobbes, Locke e Rousseau.
- Conceitos Contratualismo: Estado Natureza/Civil, Pacto/Contrato Social, Propriedade, Soberania, Estado.
- A Teoria Liberal (Liberalismo), A Esfera Pública e o Estado Liberal (tripartite).
- Liberalismo, Fim do Antigo Regime, Cidadania Liberal e Revolução.
- Socialismo, Comunismo e a política contra a servidão voluntária.

Parte – 4: A Política Contemporânea

- A Democracia Como Ideologia: Federalismo, Republicanismo, Presidencialismo, Parlamentarismo.
- O Totalitarismo e as Ditaduras: Fascismo, Nazismo e Stalinismo.
- Constituição, Representação Política, Participação Política, Partido Político, Eleição.
- Multiculturalismo, Globalização, Política Internacional, Diplomacia e Direitos Humanos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Geografia, Literatura, Direito e Ciência Política.

Bibliografia:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.

ARISTÓTELES. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

ARISTÓTELES. *Política*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

AZAMBUJA, Darcy. *Teoria geral do Estado*. São Paulo: Globo, 2000.

BOBBIO, Norberto. *Teoria Geral da Política: A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

BONAVIDES, Paulo. *Ciência política*. São Paulo: Malheiros, 2008.

CARVALHO, José Murilo. *A Cidadania no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.

DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de teoria geral do Estado*. São Paulo: Saraiva, 2010.

FARIAS NETO, Pedro Sabino. *Ciência Política: enfoque integral avançado*. São Paulo: Atlas, 2012.

FINLEY, Moses. *Democracia Antiga e Moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Martin Claret, 2009.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martin Claret, 2001.

PLATÃO. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

Complementar:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

BOBBIO, Norberto. Teoria das formas de governo. Brasília: UnB, 2000.

FUNARI, Pedro Paulo. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2002.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. A Cidade Antiga: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

JARDÉ, Auguste. A Grécia antiga e a vida grega. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. História da Filosofia. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. História da Filosofia Ocidental. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino-aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Todos os estudantes dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Sem contraindicações.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH

Objetivo

	Area
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar as principais características e consequências da globalização, com foco na interdependência entre as economias nacionais, acentuada por esse processo.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia é um absurdo!
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

A Unidade Curricular tem como objetivo principal refletir sobre o conceito de “absurdo” segundo o olhar de diferentes filósofos, como por exemplo Albert Camus e Blaise Pascal. Através da reflexão o que se espera é que o aluno repense: afinal quais são as situações enfrentadas pelos seres humanos que merecem, de fato, serem chamadas de “absurdas”? Há vivências que justifiquem atitudes extremas, como é o caso do suicídio, ou o que cabe ao homem é sempre suportá-las?

Em última instância o que significa o absurdo, e ainda, qual é o real limite do conceito que muitas vezes utilizamos em nosso cotidiano? O que chamamos de “absurdo” pode mesmo ser chamado assim? Existem experiências que todos os homens considerariam absurdas? E, finalmente, qual seria a melhor atitude diante da completa falta de esperança e do mais profundo desespero?

Procedimentos Metodológicos:

- *Definição do conceito de absurdo sob a ótica de diferentes filósofos.
- *Reflexão por meio de textos e v sobre dois dos momentos absurdos que fizeram parte da história da humanidade: a inquisição na Idade Média e a eugenia e o advento da bomba atômica durante a 2ª Guerra Mundial.
- *Conversas sobre momentos “absurdos” na trajetória individual de cada um dos alunos.
- *Seminários envolvendo a exposição dos momentos que cada um considera como absurdos em sua história de vida.

Conteúdo Programático:

- *Albert Camus e a noção de absurdo no ensaio, “O Mito de Sísifo”
- *Agostinho de Hipona: o “absurdo” em um “livre arbítrio” que deve seguir a vontade de Deus.
- *Nietzsche: “absurdo” da inexistência da moral
- *A capacidade de adaptação do ser humano ao lidar com suas angústias. (Blaise Pascal e Jean Paul Sartre.)
- *Maquiavel: O “absurdo da existência de duas éticas”

Perspectivas Interdisciplinares:

História

Bibliografia:

- AGOSTINHO. O livre-arbítrio. Trad. Oliveira, Nair, Assis. Col. Patrística, 8. São Paulo: Paulus, 2008.
- CAMUS, Albert. O mito de Sísifo. 2ª ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 1989.
- MATOS, Olgária C. F.. Ethos e amizade: a morada do homem. Ide (São Paulo), São Paulo, v. 31, n. 46, p. 75-79, jun. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31062008000100013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 out. 2016.
- MAQUIAVEL, Nicolau. "O Príncipe" Tradução de José Antônio Martins. São Paulo. Hedra 2007.
- NIETZSCHE, F. Além do bem e do mal: prelúdio a uma filosofia do futuro; tradução notas e posfácio de Paulo César de Souza. – São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- OLIVA, Luís César Guimarães. A história como sacrifício em Blaise Pascal. Kriterion, Belo Horizonte, v. 45, n. 109, p. 7-31, June 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2004000100001&lng=en&nrm=iso>. access on 26 Oct. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-512X2004000100001>.
- PASCAL, Blaise. Pensamentos. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores)
- PARAZ, Ivonil. “O duplamente infinito e a situação do homem na natureza em Blaise Pascal” COGNITIO-ESTUDOS: Revista Eletrônica de Filosofia. São Paulo, Volume 5, Número 2, julho - dezembro, 2008, p. 178-189. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/filosofia/Pragmatismo> Acesso em 26/10/2016.
- SANTOS, Jandir Silva dos. O homem paradoxal: sobre a antropologia de Blaise Pascal, p. 224-232. Revista Pandora Brasil – Número 34, Setembro de 2011 – ISSN 2175-3318. Disponível em http://revistapan5.dominio temporario.com/revista_pandora/filosofia_34/jandir.pdf Acesso em 26/10/2016.



Avaliação:

A avaliação se dará por meio da exposição oral de situações absurdas vivenciadas por cada um dos alunos, bem como por sua capacidade de relacionar tais situações com o conceito de "absurdo" proposto pelos filósofos Blaise Pascal e Albert Camus.

Indicado Para:

Aqueles que estejam dispostos a expor experiências pessoais do que seria o "absurdo", na intenção de que tais experiências sejam repensadas coletivamente.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia para vestibulares I
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

A Unidade Curricular concentra-se, sobretudo, na resolução de questões de exames vestibulares e do ENEM relacionadas à filosofia antiga e medieval, oferecendo orientações que tornem mais tranquilo e menos “assustador” o momento de resolução das provas. Centramo-nos, principalmente, nos filósofos cuja “ocorrência” é maior nos vestibulares de instituições que são de interesse dos alunos.

Há também o interesse de oferecer estratégias para que os alunos lidem com a pressão sofrida no momento das provas através de simulados e resolução de listas de exercícios que contemplem o conteúdo proposto.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura e análise de questões de vestibular que abranjam conteúdos referentes à filosofia antiga e medieval.
- *Explicação das questões, suas especificidades, dificuldades e possíveis formas de resolução.
- *Aulas expositivas que abordem o conteúdo proposto, com a intenção de que os alunos tenham conhecimento suficiente para a resolução das questões.
- *Avaliações contemplando questões objetivas e dissertativas de vestibulares passados.

Conteúdo Programático:

- * Os filósofos pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles: as principais diferenças existentes nos aspectos éticos, políticos, epistemológicos e estéticos.
- * Aspectos relevantes da filosofia medieval e seus principais autores, Agostinho de Hipona e Tomás de Aquino.
- *O mundo antigo e o mundo medieval: aspectos característicos das duas formas de pensamento.

Perspectivas Interdisciplinares:

- *História e Sociologia.

Bibliografia:

- ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de Filosofia. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
ANTOLOGIA DE TEXTOS FILOSÓFICOS/ JAIRO MARÇAL, organizador. - Curitiba: SEED- Pr., 2009.
ANTISERI, Dário. REALE, Giovanni. História da Filosofia (vol. I). 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco; Poética; seleção de textos de José Américo Motta Pessanha. - 4.ed.-São Paulo: Nova Cultural1991.-(Os pensadores;v.2)
DE LIBERA, Alain. Pensar na Idade Média. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 1999. (Coleção Trans)
FILOSOFIA: TEMAS E PERCURSOS/ organização de Vinícius de Figueiredo- 2ªed.

Avaliação:

- *A avaliação consistirá das questões objetivas e discursivas resolvidas em sala de aula durante os "simulados" propostos,

Indicado Para:

- *Alunos que estejam se preparando para o vestibular.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Filosofia para Vestibulares II
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

A Unidade Curricular concentra-se, sobretudo, na resolução de questões de exames vestibulares e do ENEM relacionadas à filosofia antiga e medieval, oferecendo orientações que tornem mais tranquilo e menos “assustador” o momento de resolução das provas. Centramo-nos, principalmente, nos filósofos cuja “ocorrência” é maior nos vestibulares de instituições que são de interesse dos alunos.

Há também o interesse de oferecer estratégias para que os alunos lidem com a pressão sofrida no momento das provas através de simulados e resolução de listas de exercícios que contemplem o conteúdo proposto.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura e análise de questões de vestibular que abranjam conteúdos referentes à filosofia moderna.
- *Explicação das questões, suas especificidades, dificuldades e possíveis formas de resolução.
- *Aulas expositivas que abordem o conteúdo proposto, com a intenção de que os alunos tenham conhecimento suficiente para a resolução das questões.
- *Avaliações contemplando questões objetivas e dissertativas de vestibulares passados.

Conteúdo Programático:

- * Os filósofos modernos: Descartes e Kant.
- * Aspectos relevantes da filosofia moderna e dois de seus principais autores,
- *A "invenção" do sujeito na história da filosofia.

Perspectivas Interdisciplinares:

- *História e Sociologia.

Bibliografia:

- ABBAGNANO, Nicola, Dicionário de Filosofia. 4ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- ANTOLOGIA DE TEXTOS FILOSÓFICOS/ JAIRO MARÇAL, organizador. - Curitiba: SEED- Pr., 2009.
- ANTISERI, Dário. REALE, Giovanni. História da Filosofia (vol. II). 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.
- DESCARTES, René. Discurso do método. Coleção Os pensadores, vol. XV. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 33-80.
- DESCARTES, René. Meditações. Coleção Os pensadores, vol. XV. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 81-152.
- FILOSOFIA: TEMAS E PERCURSOS/ organização de Vinícius de Figueiredo- 2ªed.
- KANT, I. 1994: Crítica da Razão Pura. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa. Terceira edição.

Avaliação:

- *A avaliação consistirá das questões objetivas e discursivas resolvidas em sala de aula durante os "simulados" propostos,

Indicado Para:

- *Alunos que estejam se preparando para o vestibular.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Física básica D
Docente Maria Fernanda Bianco Gução
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Introdução a conceitos considerados fundamentais na física.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com posterior discussão com e entre os estudantes. Leituras de textos. Mostra de vídeos e realização de alguns experimentos demonstrativos.

Conteúdo Programático:

Definição, escopo e limites da ciência;
Conceito de grandeza física: grandezas escalares e grandezas vetoriais;
Vetores;
Adição e subtração de vetores.
Unidades das grandezas físicas:
Unidades fundamentais e derivadas;
Sistema Internacional de Unidades: Histórico e importância.
Conceitos das grandezas:
Tempo;
Massa.
Conceito dos termos:
Sistemas de referencia;
Sistemas físicos.
Conceito de hipótese, teoria, princípio e lei científica;

Perspectivas Interdisciplinares:

História, matemática e linguagens.

Bibliografia:

Hewitt, Paul G.; Física Conceitual. Ed. Bookman.
Feymann, Richard P.; Leighton, Robert B. e Sands, Matthew. Lições de Física - Vol. 1. Ed. Bookman.
Halliday, David; Resnick, Robert e Walker, Jearl. Fundamentos da Física - Vol. 1. Ed. LTC.
Alves, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Ed. Loyola, 2013.

Avaliação:

Avaliação será feita diariamente por meio de participação e cooperação durante as aulas e atividades extras. Também será utilizados sondagens de conhecimento, avaliações escritas pontuais em grupo e individual, bem como listas de exercícios.

Indicado Para:

O primeiro contato com a física do ensino médio servindo de apoio, introdução e fundamentação aos estudos posteriores.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnicocientíficos.	CN
Compreender a necessidade de fazer uso de escalas apropriadas para ser capaz de construir gráficos ou representações.	CN
Compreender a construção do conhecimento físico como um processo histórico, em estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época.	CN
Compreender o desenvolvimento histórico dos modelos físicos para dimensionar corretamente os modelos atuais, sem dogmatismo ou certezas definitivas.	CN
Perceber o papel desempenhado pelo conhecimento físico no desenvolvimento da tecnologia e a complexa relação entre ciência e tecnologia ao longo da história.	CN
Compreender a Física como parte integrante da cultura contemporânea, identificando sua presença em diferentes âmbitos e setores.	CN

Maria Fernanda Bianco Gução
000

PLANO DE ENSINO

Unidade Física básica A
Docente Maria Fernanda Bianco Gução
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Introdução a conceitos considerados fundamentais na física.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com posterior discussão com e entre os estudantes. Leituras de textos. Mostra de vídeos e realização de alguns experimentos demonstrativos.

Conteúdo Programático:

Definição, escopo e limites da ciência;
Conceito de grandeza física: grandezas escalares e grandezas vetoriais;
Vetores;
Adição e subtração de vetores.
Unidades das grandezas físicas:
Unidades fundamentais e derivadas;
Sistema Internacional de Unidades: Histórico e importância.
Conceitos das grandezas:
Tempo;
Massa.
Conceito dos termos:
Sistemas de referencia;
Sistemas físicos.
Conceito de hipótese, teoria, princípio e lei científica;

Perspectivas Interdisciplinares:

História, matemática e linguagens.

Bibliografia:

Hewitt, Paul G.; Física Conceitual. Ed. Bookman.
Feymann, Richard P.; Leighton, Robert B. e Sands, Matthew. Lições de Física - Vol. 1. Ed. Bookman.
Halliday, David; Resnick, Robert e Walker, Jearl. Fundamentos da Física - Vol. 1. Ed. LTC.
Alves, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e suas regras. Ed. Loyola, 2013.

Avaliação:

Avaliação será feita diariamente por meio de participação e cooperação durante as aulas e atividades extras. Também será utilizados sondagens de conhecimento, avaliações escritas pontuais em grupo e individual, bem como listas de exercícios.

Indicado Para:

O primeiro contato com a física do ensino médio servindo de apoio, introdução e fundamentação aos estudos posteriores.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em diferentes culturas.	CN
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Conhecer as unidades e as relações entre as unidades de uma mesma grandeza física para fazer traduções entre elas e utilizá-las adequadamente.	CN
Expressar-se de forma correta e clara em correspondência para os meios de comunicação ou via internet, apresentando pontos de vista, solicitando informações ou esclarecimentos técnicocientíficos.	CN
Compreender a necessidade de fazer uso de escalas apropriadas para ser capaz de construir gráficos ou representações.	CN
Compreender a construção do conhecimento físico como um processo histórico, em estreita relação com as condições sociais, políticas e econômicas de uma determinada época.	CN
Compreender o desenvolvimento histórico dos modelos físicos para dimensionar corretamente os modelos atuais, sem dogmatismo ou certezas definitivas.	CN
Perceber o papel desempenhado pelo conhecimento físico no desenvolvimento da tecnologia e a complexa relação entre ciência e tecnologia ao longo da história.	CN
Compreender a Física como parte integrante da cultura contemporânea, identificando sua presença em diferentes âmbitos e setores.	CN

Maria Fernanda Bianco Gução
000

PLANO DE ENSINO

Unidade Física das Artes Marciais
Docente Ricardo Alexandre Amaral
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Postura segura.
Análise de escapes: pressões em pontos específicos.
Análise de chaves: alavancas.
Análise de golpes duros: a energia e o momento de socos e chutes.
Análise de esquivas e conduções: inércia.
Análise das diferentes linhas de artes marciais: uma leitura através da Física.
Defesa pessoal básica: como pedir ajuda, escapes rápidos, chaves imediatas e pontos de dor.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas visando o desenvolvimento conceitual dos alunos acerca do tema.

Conteúdo Programático:

Postura e força. Correr ou bater. Multiplicadores de Força. Pontos de Acumulação. Antever ataques. Redução de danos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física, Noções de Defesa Pessoal, Estratégia e Biologia.

Bibliografia:

PG HEWITT, F Conceitual - 2002 - Bookman
Halliday, David. Fundamentos de Física: Vol1,2, 3 e 4 Grupo Gen-LTC, 2000.
Gaspar, Alberto. "Compreendendo a física." Editora Ática 1 (2013).
Sagan, Carl. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro. Editora Companhia das Letras, 2006.
Tz, Sun, Miyamoto Musashi, and Taira Shigesuke. Sábios guerreiros: Arte da guerra, Livro de Mestre Shang, Livro de Cinco Anéis, Primeiros passos do guerreiro. Editora Nova Alexandria, 2019.
So, Doshin. Shorinji kempo: philosophy and techniques. Japan Publications, 1970.

Avaliação:

Trabalhos, resenhas, atividades em sala e avaliações.

Indicado Para:

Aulas expositivas e dialogadas visando o desenvolvimento conceitual dos alunos acerca do tema.

Não Indicado Para:

Pessoas com mais de 250 anos.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer e saber utilizar corretamente símbolos, códigos e nomenclaturas de grandezas da Física.	CN
Construir sentenças ou esquemas para a resolução de problemas construir tabelas e transformá-las em gráfico.	CN
Interpretar e fazer uso de modelos explicativos, reconhecendo suas condições de aplicação.	CN
Compreender a Física como parte integrante da cultura contemporânea, identificando sua presença em diferentes âmbitos e setores.	CN

Ricardo Alexandre Amaral

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Fisiologia Humana
Docente Juliana Deganello
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos do homem e mecanismos fisiológicos de cada um dos sistemas fazendo a integração dos mesmos para o equilíbrio do organismo.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

- Introdução a fisiologia;
- O ser vivo e o meio interno;
- Fisiologia do sistema digestório;
- Fisiologia do sistema cardiovascular;
- Fisiologia do sistema respiratório;
- Fisiologia do sistema muscular;
- Fisiologia do sistema renal;
- Fisiologia do sistema endócrino;
- Fisiologia do sistema genital;
- Fisiologia do sistema nervoso.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: Compostos químicos que influem na fisiologia humana;
Física: Mecanismo de movimentação corpórea.

Bibliografia:

GUYTON, A. C.. Fisiologia humana. 6. ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.
AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.

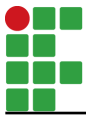
Avaliação:

As avaliações serão norteadas pela Resolução IFPR 50/2017.
O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Juliana Deganello
2190652

PLANO DE ENSINO

Unidade Fundamentos de Programação Web

Docente Lafaiete Henrique Rosa Leme

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Linguagens de marcação XML e HTML; Linguagens de programação interpretadas diretamente pelo navegador.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

- 1 - Revisão de linguagem de marcação HTML e classes CSS
- 2 - Conceitos e prática em: XML, HTML 5, CSS 4, JavaScript 6, jQuery, Ajax
- 3 - Elaboração de projeto Front-end com o uso dessas linguagens

Perspectivas Interdisciplinares:

Componentes curriculares de programação Stand-alone e Back-end, Programação Web I e II, Projeto final de curso

Bibliografia:

- DALL'OGGIO, P. Criando relatórios com PHP. 2. ed. São Paulo, Novatech Editora, 2013.
MORRISON, M. Use a cabeça! JavaScript. Alta Books, Rio de Janeiro, 2008.
OLIVIERO, C. A. J. Faça um site: PHP 5,2 com MySQL 5.0. 1. ed. São Paulo, Érica, 2010.
RIORDAN, R. M. Use a cabeça! Ajax. Alta Books, Rio de Janeiro, 2009.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso técnico de informática, que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondentes do 1º ao 4º semestre de ingresso no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Conhecer metodologias de desenvolvimento de software.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações para Internet.	INF

Lafaiete Henrique Rosa Leme
1801634

PLANO DE ENSINO

Unidade Genética Clássica
Docente Flavia Torres Presti
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Material Genético. Transcrição e Tradução. Herança Monogênica. Probabilidade em Genética. Heredogramas. Genética mendeliana. Genes Ligados. Interação Gênica. Genética Quantitativa. Determinação Genética dos tipos sanguíneos; Introdução à Biotecnologia.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositivas com auxílio do projetor de multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. No entanto, serão realizadas diversas abordagens onde os alunos terão que ser ativos, como pesquisas, seminários, discussões. Como genética básica envolve muitos cálculos e probabilidade, serão propostas várias listas de exercícios.

Conteúdo Programático:

- Bases Genéticas da Hereditariedade: Genes e Cromossomos, Estrutura e Replicação do DNA; Funcionamento Gênico: Transcrição e Tradução;
- Leis de Mendel;
- Herança Monogênica: Autossômica e Ligada ao Sexo;
- Heredogramas;
- Genes ligados;
- Pleiotropia e Interação Gênica;
- Alelos Múltiplos;
- Herança Quantitativa;
- Biotecnologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: estrutura química do DNA, RNA e proteínas, bem como bioquímica de processos relacionados à transmissão das características hereditárias;
Matemática: Probabilidades.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2016.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à Genética. Guanabara koogan, 2006.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SNUSTAD, D. P. Fundamentos de Genética. Guanabara koogan, 2008.

Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar. Serão aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

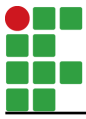
As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes anterior à 2019.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de <u>comunicação e da informação.</u>	CN
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de <u>variáveis técnico-científicas.</u>	CN
Participar de atividades e projetos relacionados às Ciências da Natureza e às tecnologias a elas associadas, identificando interesses pessoais e oportunidades para formular projetos de vida e de trabalho e desenvolver <u>mecanismos próprios de aprendizagem.</u>	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico- <u>tecnológicas</u>	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, <u>relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.</u>	CN
Reconhecer mecanismos de transmissão da vida, do DNA, prevendo ou explicando a manifestação de características <u>dos seres vivos e relacionar genética humana e saúde.</u>	CN
A partir dos conhecimentos da base molecular da vida, discutir a importância e as questões éticas relativas às <u>tecnologias de manipulação genética.</u>	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de <u>organização dos sistemas biológicos.</u>	CN
Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica <u>dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies.</u>	CN

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Agrária I A
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

Compreender o espaço agrário brasileiro a partir do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas; recursos audiovisuais.

Conteúdo Programático:

1. Sesmaria e Capitania Hereditária;
2. Feitoria e sistema agrícola de Plantation;
3. Agricultura Familiar e Campesinato;
4. Agricultura Patronal, Coronelismo e Patrimonialismo;
5. Agroindústria e Cooperativa;
6. Mineração e outros extrativismos;
7. Turismo Rural;
8. Relações de trabalho: Escravização (indígenas e africanos); assalariado; parceria; trabalho em regime escravo atualmente;
9. Política de civilizar o Brasil a partir do "embranquecimento" da população;
10. Migração;
11. Revolução Verde (1950);
12. Biotecnologia e Alimentos Transgênicos;
13. O Brasil enquanto exportador de commodities;
14. Agroecologia/Agricultura Orgânica;
15. Lei de Terras (1850);
16. Reforma Agrária;
17. Povos Tradicionais;
18. O campo brasileiro a partir de suas cidades;
19. Modernização Conservadora;
20. Movimentos Sociais.
21. Breve panorama acerca da Geografia Agrária dos E.U.A., América Latina, Europa, Sudeste Asiático, Austrália e Nova Zelândia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Com História, Sociologia e Biologia.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. "Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- _____. "Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais". R. B. Estudos Urbanos e Regionais, v. 6, n. 1, maio de 2004.
- BRANDÃO, Carlos. "Acumulação capitalista permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARTINS, José de Souza. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- MASCARO, Alysso Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
- _____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs.). O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

1. AVALIAÇÕES ESCRITAS (formadas por questões dissertativas e possivelmente por questões de múltipla escolha);
2. SEMINÁRIO/DEBATE;

Obs: Possivelmente haverá um TRABALHO DE CAMPO.

Indicado Para:

Não há pré-requisito.

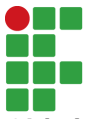
Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH



Objetivo

Area

Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Agrária I B
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

Compreender o espaço agrário brasileiro a partir do desenvolvimento desigual e combinado do capitalismo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas. Recursos audiovisuais.

Conteúdo Programático:

1. Sesmaria e Capitania Hereditária;
2. Feitoria e sistema agrícola de Plantation;
3. Agricultura Familiar e Campesinato;
4. Agricultura Patronal, Coronelismo e Patrimonialismo;
5. Agroindústria e Cooperativa;
6. Mineração e outros extrativismos;
7. Turismo Rural;
8. Relações de trabalho: Escravização (indígenas e africanos); assalariado; parceria; trabalho em regime escravo atualmente;
9. Política de civilizar o Brasil a partir do "embranquecimento" da população;
10. Migração;
11. Revolução Verde (1950);
12. Biotecnologia e Alimentos Transgênicos;
13. O Brasil enquanto exportador de commodities;
14. Agroecologia/Agricultura Orgânica;
15. Lei de Terras (1850);
16. Reforma Agrária;
17. Povos Tradicionais;
18. O campo brasileiro a partir de suas cidades;
19. Modernização Conservadora;
20. Movimentos Sociais.
21. Breve panorama acerca da Geografia Agrária dos E.U.A., América Latina, Europa, Sudeste Asiático, Austrália e Nova Zelândia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Com História, Sociologia e Biologia.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. "Agroestratégias e desterritorialização: direitos territoriais e étnicos na mira dos estrategistas dos agronegócios". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- _____. "Terras tradicionalmente ocupadas. Processos de territorialização e movimentos sociais". R. B. Estudos Urbanos e Regionais, v. 6, n. 1, maio de 2004.
- BRANDÃO, Carlos. "Acumulação capitalista permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.
- HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- MARTINS, José de Souza. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.
- MASCARO, Alysso Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.
- _____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.
- _____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Modo capitalista de produção e agricultura. São Paulo: Editora Ática, 1986.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; MARQUES, Marta Inez Medeiros (orgs.). O Campo no Século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.
- SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.
- THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

1. AVALIAÇÕES ESCRITAS (formadas por questões dissertativas e possivelmente por questões de múltipla escolha);
2. SEMINÁRIO/DEBATE;

Obs: Possivelmente haverá um TRABALHO DE CAMPO.

Indicado Para:

Não há pré-requisito.

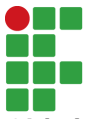
Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH



Objetivo

Area

Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia dos continentes A

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentar aos estudantes os principais aspectos da geografia de cada continente.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas

Apresentação de seminários

Listas de exercícios

Conteúdo Programático:

Continente americano - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Continente Europeu - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Continente Africano - Aspectos físicos, humanos e econômico

Continente Asiático - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Oceania - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia

História

Biologia

Bibliografia:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno et. al. Capitalismo globalizado e recursos territoriais. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRITO, Raquel Soeiro de, et al. – Países, povos e continentes : Lexicoteca : 1º v.: Europa, Próximo Oriente, Norte de África. Lisboa] : Círculo de Leitores, 1989.

RODRIGUES, Pedro Caldeira; PÚBLICO – Atlas da Europa : a geografia do continente através dos tempos. Lisboa: Público, 2001.

Avaliação:

Seminários

Debates

Avaliações escritas

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia dos continentes B

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentar aos estudantes os principais aspectos da geografia de cada continente.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas

Apresentação de seminários

Listas de exercícios

Conteúdo Programático:

Continente americano - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Continente Europeu - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Continente Africano - Aspectos físicos, humanos e econômico

Continente Asiático - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Oceania - Aspectos físicos, humanos e econômicos

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia

História

Biologia

Bibliografia:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno et. al. Capitalismo globalizado e recursos territoriais. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

BRITO, Raquel Soeiro de, et al. – Países, povos e continentes : Lexicoteca : 1º v.: Europa, Próximo Oriente, Norte de África. Lisboa] : Círculo de Leitores, 1989.

RODRIGUES, Pedro Caldeira; PÚBLICO – Atlas da Europa : a geografia do continente através dos tempos. Lisboa: Público, 2001.

Avaliação:

Seminários

Prova escrita

Maquetes, musica e teatro

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia dos Movimentos Sociais

Docente Carlos Henrique da Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Política. Luta de classe e identidade. Neoliberalismo e pós-democracia. A sociedade civil organizada. O que é um movimento social. Movimentos sociais no mundo. Movimentos sociais na América Latina. Movimentos sociais camponeses no Brasil (indígena, quilombola e sem-terra). Movimentos sociais urbanos no Brasil (sem teto). Movimentos sociais e educação. Movimento negro. Movimentos sociais LGBT e feminista.

Procedimentos Metodológicos:

Problematização;
Palestrantes convidados;
Possível trabalho de campo.

Conteúdo Programático:

A política enquanto embate e resistência. Luta de classe e identidade. Neoliberalismo e pós-democracia. A sociedade civil organizada. O que é um movimento social. Movimentos sociais no mundo. Movimentos sociais na América Latina. Movimentos sociais camponeses no Brasil (indígena, quilombola e sem-terra). Movimentos sociais urbanos no Brasil (sem teto). Movimentos sociais e educação. Movimento negro. Movimentos sociais LGBT e feminista.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e Sociologia.

Bibliografia:

ALVAREZ, Sonia; DAGNINO, Evelina & ESCOBAR, Arturo (2000). (Orgs.) Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos. Belo Horizonte: Editora UFMG.
BRINGEL, Breno (No prelo). El lugar también importa. Las diferentes relaciones entre Lula y el MST. Revista NERA (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária), Año 10, núm. 9. Presidente Prudente/São Paulo: Universidade Estadual de São Paulo. (2007).
FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimento social como categoria geográfica. Revista Terra Livre Nº. 15. São Paulo: AGB, (2000).
GOHN, Maria da Glória. História dos movimentos e lutas sociais. A construção da cidadania dos brasileiros. São Paulo: Ed. Loyola. (1995).
HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

Avaliação:

Seminário;
Fichamento de textos.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes em 2017 ou 2018.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia para vestibulares

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Possibilitar aos estudantes um processo de revisão e preparação para prestar vestibulares no Paraná e no Brasil..

Procedimentos Metodológicos:

Resolução de cadernos de provas

Explicação de questões

Aulas expositivas

Conteúdo Programático:

Revisão de conteúdos

Perspectivas Interdisciplinares:

História

Sociologia

Filosofia

Biologia

Bibliografia:

Cadernos de questões

Avaliação:

Por meio da cobrança das resoluções dos cadernos de provas.

Indicado Para:

Ingressantes em 2017 e 2018

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Aprofundar a aprendizagem da Linguagem Gráfica e Cartográfica, a partir do cotidiano da escola e do seu entorno, em constante ampliação de escalas (comunidade, espaços geográficos mais amplos e complexos), integrando situações próximas e distantes.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Urbana A
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

1. Compreender o espaço urbano brasileiro a partir do entendimento de que no modo de produção capitalista o desenvolvimento é desigual e combinado;
2. Compreender o espaço urbano brasileiro relacionado ao espaço agrário nacional;
3. Compreender o espaço urbano brasileiro a partir da Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas;
Avaliação escrita e oral;
Uso de quadro, equipamentos multimídia e material impresso.

Conteúdo Programático:

O ESPAÇO URBANO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

1. O processo de urbanização;
2. Problemas sociais urbanos;
3. Rede e hierarquia urbanas;
4. As cidades na economia global;

AS CIDADES E A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

1. População urbana e população rural;
2. Rede urbana;
3. Regiões metropolitanas;
4. Hierarquia e influência dos centros urbanos;
5. Plano Diretor e Estatuto da Cidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e Sociologia.

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos. "Acumulação capitalista permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

MARTINS, José de Souza. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

MASCARO, Alysson Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

_____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

1. AVALIAÇÕES ESCRITAS (formadas por questões dissertativas e possivelmente por questões de múltipla escolha também);
2. SEMINÁRIO.

Indicado Para:

ESTUDANTE QUE CURSOU GEOGRAFIA AGRÁRIA I.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geografia Urbana B
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (30.0)

Ementa:

1. Compreender o espaço urbano brasileiro a partir do entendimento de que no modo de produção capitalista o desenvolvimento é desigual e combinado;
2. Compreender o espaço urbano brasileiro relacionado ao espaço agrário nacional;
3. Compreender o espaço urbano brasileiro a partir da Divisão Internacional do Trabalho (DIT).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas;
Avaliação escrita e oral;
Uso de quadro, equipamentos multimídia e material impresso.

Conteúdo Programático:

O ESPAÇO URBANO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

1. O processo de urbanização;
2. Problemas sociais urbanos;
3. Rede e hierarquia urbanas;
4. As cidades na economia global;

AS CIDADES E A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

1. População urbana e população rural;
2. Rede urbana;
3. Regiões metropolitanas;
4. Hierarquia e influência dos centros urbanos;
5. Plano Diretor e Estatuto da Cidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e Sociologia.

Bibliografia:

BRANDÃO, Carlos. "Acumulação capitalista permanente e desenvolvimento capitalista no Brasil contemporâneo". In: ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Capitalismo Globalizado e Recursos Territoriais: Fronteiras da acumulação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2010.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.

MARTINS, José de Souza. Fronteiras: a degradação do Outro nos confins do humano. 2ª ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2012.

MASCARO, Alysso Leandro. Estado e forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009.

_____. Ideologias Geográficas. 5ª ed. São Paulo: Annablume, 2005.

_____. Território e história no Brasil. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, Milton. O Espaço do cidadão. 6. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2002.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e Dinâmicas do Território. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de; HATO, Julio; GIRARDI, Eduardo Paulon. Atlas do Trabalho Escravo no Brasil. São Paulo: Amigos da Terra, 2009.

Avaliação:

1. AVALIAÇÕES ESCRITAS (formadas por questões dissertativas e possivelmente por questões de múltipla escolha também);
2. SEMINÁRIO.

Indicado Para:

ESTUDANTE QUE CURSOU GEOGRAFIA AGRÁRIA I.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geopolítica A
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Geopolítica. Estado Nacional. Organização Supranacional. Ordem Mundial. Regionalização.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas dialogadas e expositivas; problematização; recursos audiovisuais.

Conteúdo Programático:

1. Ratzel e os fundamentos de uma Geografia do Estado;
 2. Imperialismo, potência e estratégia;
 3. Fronteiras;
 4. Fronteiras internas;
 5. Nacionalidade;
- Movimentos Separatistas;
6. Geopolítica no Brasil;
 7. G-20;
 8. BRICS;
 9. Meridionalismo.

Perspectivas Interdisciplinares:

História.

Bibliografia:

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. 2 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

Avaliação:

Seminário;
Dissertativa.

Indicado Para:

Estudantes que estejam no terceiro ano pelo menos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Aprofundar a aprendizagem da Linguagem Gráfica e Cartográfica, a partir do cotidiano da escola e do seu entorno, em constante ampliação de escalas (comunidade, espaços geográficos mais amplos e complexos), integrando situações próximas e distantes.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH
Identificar as principais características e consequências da globalização, com foco na interdependência entre as economias nacionais, acentuada por esse processo.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Geopolítica B
Docente Carlos Henrique da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Geopolítica. Estado Nacional. Organização Supranacional. Ordem Mundial. Regionalização.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas dialogadas e expositivas; problematização; recursos audiovisuais.

Conteúdo Programático:

1. Ratzel e os fundamentos de uma Geografia do Estado;
 2. Imperialismo, potência e estratégia;
 3. Fronteiras;
 4. Fronteiras internas;
 5. Nacionalidade;
- Movimentos Separatistas;
6. Geopolítica no Brasil;
 7. G-20;
 8. BRICS;
 9. Meridionalismo.

Perspectivas Interdisciplinares:

História.

Bibliografia:

COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder. 2 ed. 1. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.
LACOSTE, Yves. A geografia – isso serve, em primeiro lugar para fazer a guerra. Tradução Maria Cecília França – Campinas, SP: Papyrus, 1988.

Avaliação:

Seminário;
Dissertativa.

Indicado Para:

Estudantes que estejam no terceiro ano pelo menos.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Aprofundar a aprendizagem da Linguagem Gráfica e Cartográfica, a partir do cotidiano da escola e do seu entorno, em constante ampliação de escalas (comunidade, espaços geográficos mais amplos e complexos), integrando situações próximas e distantes.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar as principais causas, características e resultados dos movimentos de migração responsáveis pelos processos de ocupação territorial, ao longo do tempo e do espaço.	CH
Identificar as principais características e consequências da globalização, com foco na interdependência entre as economias nacionais, acentuada por esse processo.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações entre globalização, Informação e Comunicação, e perceber a importância da democratização do acesso à informação.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Carlos Henrique da Silva
2192069

PLANO DE ENSINO

Unidade Gestão Ambiental
Docente Flavia Torres Presti
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Avaliação de impactos ambientais e aplicação de tecnologias limpas na indústria de alimentos. Análise do ciclo de vida de embalagens e tratamento e reaproveitamento de resíduos na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

Serão realizadas aulas expositiva-dialogadas, trabalhos individuais e em grupo, estudos de caso e seminários. Serão utilizados slides e datashow e materiais impressos para a exposição dos conteúdos. Serão realizadas aulas práticas com produção de relatórios, bem como serão planejadas possíveis visitas técnicas relacionadas ao conteúdo abordado.

Conteúdo Programático:

- Tratamento de água;
- Tratamento de efluentes líquidos;
- Poluição sonora;
- Tecnologias limpas;
- Legislação;
- Reaproveitamento de resíduos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: química de poluentes e resíduos;
Biologia: Meio Ambiente, Sustentabilidade.

Bibliografia:

DERISIO, J.C. Introdução ao controle de poluição ambiental. 2ª ed. São Paulo: Signus, 2000.
DONAIRE, D. Gestão ambiental na empresa. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
GERMER, S. P. M. A indústria de alimentos e o meio ambiente. Ed: ITAL: Campinas, 2002.

Avaliação:

Os métodos avaliativos a serem considerados serão: participação, avaliações teóricas, trabalhos escritos e seminários. Todos os métodos considerados acima receberão um conceito, a saber:

- Conceito A – Quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- Conceito B – A aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem;
- Conceito C - A aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem;
- Conceito D - A aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os níveis propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

Os objetivos citados acima serão previamente comunicados aos alunos, afim de que tenham conhecimento anterior a avaliação.

Ao final do ano letivo será emitido um CONCEITO FINAL, o qual será o resultado ao longo do semestre.

Indicado Para:

Estudantes do curso técnico em alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI
Fomentar a cultura empreendedora e inovadora dentro da área de atuação por meio do contato com a realidade do empreendedor no seu contexto, conceitos, características e atuação na área de ciência e tecnologia de alimentos	ALI

Flavia Torres Presti
1731095

PLANO DE ENSINO

Unidade Ginástica na escola
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Apresentar diferentes manifestações gímnicas e finalidades (ginásticas competitivas, ginástica geral, etc.). Noções da ginástica adaptada com seus diferenciais, visando os métodos convencionais e alternativos para o ensino da mesma. Organização e composição de sessões, análise dos métodos e técnicas adequados ao desenvolvimento da ginástica. Tendências atuais e surgimentos de novos implementos para a prática da ginástica.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

Tipos de Ginástica: Ginástica Natural; Ginástica Construída; Ginásticas Esportivas. Métodos atuais da Ginástica: Método Analítico (correção postural e reeducação motora); Ginástica Aeróbica (coordenação motora e reabilitação funcional). Ginástica Laboral (Ginástica Terapêutica). Ginástica de Condicionamento Físico, Estética (Ginástica de Academia).

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, português, entre outras.

Bibliografia:

BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da ginástica. São Paulo: Ícone, 2002.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1993.
DAMASO, A.R. Ginástica especial: idosos, asmáticos, corretiva, gestante, escolar. Goiânia: UFG, 1990.
WEINECK, J. (1999). Treinamento ideal. São Paulo: Manole, 1999.
ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Editora Ulbra, 2003.
BORTOLETO, Marco Antonio Coelho y CALÇA, Daniela Helena (2007). O tecido circense: fundamentos para uma pedagogia das atividades circenses aéreas. Revista Conexões, V. 5, N° 2, p. 78-97. Campinas, São Paulo, Brasil.
MENDES, Ricardo Alves; LEITE, Neiva. Ginástica laboral: princípios e aplicações práticas. São Paulo: Manole, 2008.
AYOUB, Eliana. Ginástica geral e Educação Física escolar. Campinas: Unicamp, 2003.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

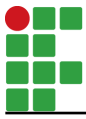
Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos.



Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Grupo Vocal e Instrumental I A

Docente Adrio Schwingel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Metodologia de atuação em grupos musical instrumental e vocal. Instrumentos convencionais e não-convencionais. Estilos musicais. Senso rítmico (auditivo e corporal). Aspectos técnicos básicos de técnica vocal com instrução coletiva, contemplando respiração, emissão de sonora, leitura e escrita de partitura convencional e não-convencional e intervalos. Repertório direcionado e/ou escolhido pelo grupo (professor e alunos). Arranjos. Percepção musical. Apreciação musical. Técnicas de interpretação em grupo. Equilíbrio de sonoridade entre as vozes.

Procedimentos Metodológicos:

- Escolha de repertório,
- Ensaio do repertório.

Conteúdo Programático:

- Vídeos e aula expositiva a respeito de teoria musical e História da Música.
- Escolha em conjunto de um repertório (com audições e análise) por parte dos alunos e professor a ser executado por todos os alunos.
- Gravação, audição e análise do que for produzido e que for relevante para os alunos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Entre as unidades curriculares do próprio eixo (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias) e com as Ciências Humanas e suas tecnologias.

Bibliografia:

- BEYER, E. , KEBACH, P. (org.). Pedagogia da Música, experiências de apreciação Musical. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2009.
- COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- HENTSCHKE, Liane. Um tom Acima dos Preconceitos. Revista Presença Pedagógica. Maio/Junho, 1995, p 29 a 35.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto alegre: Ed.Sulina, 2008.
- _____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.
- SOUZA, Jusamara. Música cotidiano e educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- _____. Educação musical e práticas sociais. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.
- TOURINHO, Irene. Seleção de Repertório para o ensino de música, In: Em Pauta, Porto Alegre, v. 5, nº 8, p. 17-28, 1993.
- TORRES, et al. Escolha e Organização de Repertório Musical para Grupos Corais e Instrumentais, in: Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras, São Paulo, Moderna, 2003.
- GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência de música na educação básica: a busca do vínculo com o conhecimento, XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

Avaliação:

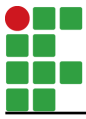
Diagnóstica e contínua dos processos (como é feita a produção) e produto (o resultado dessa produção), através da análise constante. Será realizada aula a aula, num contínuo de pensar e repensar as atividades desenvolvidas.

Indicado Para:

Qualquer um em qualquer nível que queira fazer música em conjunto.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Relacionar informações geradas nos sistemas de Comunicação e Informação, considerando a função social desses sistemas.	CL

Adrio Schwingel
1943722

PLANO DE ENSINO

Unidade Grupo Vocal e Instrumental I B

Docente Adrio Schwingel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Metodologia de atuação em grupos musical instrumental e vocal. Instrumentos convencionais e não-convencionais. Estilos musicais. Senso rítmico (auditivo e corporal). Aspectos técnicos básicos de técnica vocal com instrução coletiva, contemplando respiração, emissão de sonora, leitura e escrita de partitura convencional e não-convencional e intervalos. Repertório direcionado e/ou escolhido pelo grupo (professor e alunos). Arranjos. Percepção musical. Apreciação musical. Técnicas de interpretação em grupo. Equilíbrio de sonoridade entre as vozes.

Procedimentos Metodológicos:

- Escolha de repertório,
- Ensaio do repertório.

Conteúdo Programático:

- Vídeos e aula expositiva a respeito de teoria musical e História da Música.
- Escolha em conjunto de um repertório (com audições e análise) por parte dos alunos e professor a ser executado por todos os alunos.
- Gravação, audição e análise do que for produzido e que for relevante para os alunos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Entre as unidades curriculares do próprio eixo (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias) e com as Ciências Humanas e suas tecnologias.

Bibliografia:

- BEYER, E. , KEBACH, P. (org.). Pedagogia da Música, experiências de apreciação Musical. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2009.
- COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- HENTSCHKE, Liane. Um tom Acima dos Preconceitos. Revista Presença Pedagógica. Maio/Junho, 1995, p 29 a 35.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto alegre: Ed.Sulina, 2008.
- _____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.
- SOUZA, Jusamara. Música cotidiano e educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- _____. Educação musical e práticas sociais. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.
- TOURINHO, Irene. Seleção de Repertório para o ensino de música, In: Em Pauta, Porto Alegre, v. 5, nº 8, p. 17-28, 1993.
- TORRES, et al. Escolha e Organização de Repertório Musical para Grupos Corais e Instrumentais, in: Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras, São Paulo, Moderna, 2003.
- GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência de música na educação básica: a busca do vínculo com o conhecimento, XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

Avaliação:

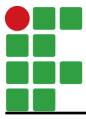
Diagnóstica e contínua dos processos (como é feita a produção) e produto (o resultado dessa produção), através da análise constante. Será realizada aula a aula, num contínuo de pensar e repensar as atividades desenvolvidas.

Indicado Para:

Qualquer um em qualquer nível que queira fazer música em conjunto.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL

Adrio Schwingel
1943722

PLANO DE ENSINO

Unidade Grupo Vocal I
Docente Adrio Schwingel
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Metodologia de atuação em grupos musical instrumental e vocal. Instrumentos convencionais e não-convencionais. Estilos musicais. Senso rítmico (auditivo e corporal). Aspectos técnicos básicos de técnica vocal com instrução coletiva, contemplando respiração, emissão de sonora, leitura e escrita de partitura convencional e não-convencional e intervalos. Repertório direcionado e/ou escolhido pelo grupo (professor e alunos). Arranjos. Percepção musical. Apreciação musical. Técnicas de interpretação em grupo. Equilíbrio de sonoridade entre as vozes.

Procedimentos Metodológicos:

- relaxamento e aquecimento vocal,
- Escolha de repertório,
- Ensaio do repertório.

Conteúdo Programático:

- Vídeos e aula expositiva a respeito de teoria musical e História da Música.
- Escolha em conjunto de um repertório (com audições e análise) por parte dos alunos e professor a ser executado por todos os alunos.
- Gravação, audição e análise do que for produzido e que for relevante para os alunos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Entre as unidades curriculares do próprio eixo (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias) e com as Ciências Humanas e suas tecnologias.

Bibliografia:

- BEYER, E. , KEBACH, P. (org.). Pedagogia da Música, experiências de apreciação Musical. Porto Alegre, Ed. Mediação, 2009.
- COPLAND, Aaron. Como ouvir (e entender) música. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.
- HENTSCHKE, Liane. Um tom Acima dos Preconceitos. Revista Presença Pedagógica. Maio/Junho, 1995, p 29 a 35.
- PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto alegre: Ed.Sulina, 2008.
- _____. Apre(e)ndendo músicas: na vida e nas escolas. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 9, 71-79, set. 2003.
- SOUZA, Jusamara. Música cotidiano e educação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.
- _____. Educação musical e práticas sociais. In: Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 10, 7-11, mar. 2004.
- TOURINHO, Irene. Seleção de Repertório para o ensino de música, In: Em Pauta, Porto Alegre, v. 5, nº 8, p. 17-28, 1993.
- TORRES, et al. Escolha e Organização de Repertório Musical para Grupos Corais e Instrumentais, in: Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras, São Paulo, Moderna, 2003.
- GAULKE, Tamar Genz. Aprendizagem da docência de música na educação básica: a busca do vínculo com o conhecimento, XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Natal – 2013.

Avaliação:

Diagnóstica e contínua dos processos (como é feita a produção) e produto (o resultado dessa produção), através da análise constante. Será realizada aula a aula, num contínuo de pensar e repensar as atividades desenvolvidas.

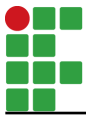
Indicado Para:

Qualquer um em qualquer nível que queira fazer música em conjunto.

Não Indicado Para:

-X-

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL

Adrio Schwingel
1943722

PLANO DE ENSINO

Unidade História da arte: as vanguardas do século XX A

Docente Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular busca identificar e analisar as características das diferentes correntes que deram origem o movimento vanguardista das artes plásticas europeias a partir da virada do século XIX para o XX. O intuito é a apresentação de perspectivas que contemplem o hibridismo artístico desses movimentos, evidenciando indícios performativos que romperam com paradigmas estéticos e composicionais estabelecidos até então.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Discussões em grupo a partir de documentários, textos e análise de obras;
- Experimentos composicionais.

Conteúdo Programático:

Abordagem histórica e artístico-filosófica das seguintes correntes artísticas: Impressionismo, Pós-impressionismo, Simbolismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Abstracionismo, Suprematismo, Neoplasticismo, Action Painting: Gestualismo.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, filosofia e performance.

Bibliografia:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BUESLEN, Geert; HENDRIX, Harald; JANSEN, Monica. The history of futurism: the precursors, protagonists and legacies. New York: Lexington Books, 2012.
- CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- IVES, Colta. Toulouse-Lautrec in The Metropolitan Museum of Art. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1996.
- IVES, Colta; STEIN, Susan Alyson; HALE, Charlotte; Shelley, Marjorie. The lure of the exotic: Gauguin in New York collections. New York, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art & Yale University Press, 2002.
- IVES, Colta; STEIN, Susan Alyson; HEUGTEN, van Sjraar; VELLEKOP, Marije. Vicent Van Gogh: the drawings. New York, Amsterdam, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art, Van Gogh Museum & Yale University Press, 2005.
- MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. O grande livro da arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- MARKOV, Vladimir. Futurism: a history. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1968.
- MILLER, Joan Vita; MAROTTA, Gary. Rodin – The B. Gerald Cantor collection. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1986.
- MOFFETT, Charles S. Impressionist and post-impressionist paintings in the Metropolitan Museum of Art. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1985.
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.
- RAINEY, Lawrence; POGGY, Christine; WITTMAN, Laura (Orgs.). Futurism – An Anthology. New Haven & London: Yale University Press, 2009.
- RONALD, Pickvance. Van Gogh in Arles. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1984.
- _____. Van Gogh in Saint-Rémy and Auvers. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1986.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART (USA). Impressionism: a centenary exhibition. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1974. 221 p.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART & THE SAINT LOUIS ART MUSEUM (USA). Monet's years at Giverny: beyond impressionism. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1978. 190 p.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART (USA). Modern Europe. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987. 170 p.
- TINTEROW, Gary; LOYRETTE, Henri. Origins of impressionism. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1994.
- WEINBERG, H. Barbara. Childe Hassam – american impressionist. New York, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art & Yale University Press, 2004.



Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Ela se pautará, para tanto, no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Areas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL

Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues
1138170

PLANO DE ENSINO

Unidade História da arte: as vanguardas do século XX B

Docente Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular busca identificar e analisar as características das diferentes correntes que deram origem o movimento vanguardista das artes plásticas europeias a partir da virada do século XIX para o XX. O intuito é a apresentação de perspectivas que contemplem o hibridismo artístico desses movimentos, evidenciando indícios performativos que romperam com paradigmas estéticos e composicionais estabelecidos até então.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Discussões em grupo a partir de documentários, textos e análise de obras;
- Experimentos composicionais.

Conteúdo Programático:

Abordagem histórica e artístico-filosófica das seguintes correntes artísticas: Impressionismo, Pós-impressionismo, Simbolismo, Expressionismo, Cubismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo, Abstracionismo, Suprematismo, Neoplasticismo, Action Painting: Gestualismo.

Perspectivas Interdisciplinares:

História, filosofia e performance.

Bibliografia:

- ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BUESLEN, Geert; HENDRIX, Harald; JANSEN, Monica. The history of futurism: the precursors, protagonists and legacies. New York: Lexington Books, 2012.
- CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna: introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- IVES, Colta. Toulouse-Lautrec in The Metropolitan Museum of Art. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1996.
- IVES, Colta; STEIN, Susan Alyson; HALE, Charlotte; Shelley, Marjorie. The lure of the exotic: Gauguin in New York collections. New York, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art & Yale University Press, 2002.
- IVES, Colta; STEIN, Susan Alyson; HEUGTEN, van Sjraar; VELLEKOP, Marije. Vicent Van Gogh: the drawings. New York, Amsterdam, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art, Van Gogh Museum & Yale University Press, 2005.
- MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. O grande livro da arte. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
- MARKOV, Vladimir. Futurism: a history. Berkeley & Los Angeles: University of California Press, 1968.
- MILLER, Joan Vita; MAROTTA, Gary. Rodin – The B. Gerald Cantor collection. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1986.
- MOFFETT, Charles S. Impressionist and post-impressionist paintings in the Metropolitan Museum of Art. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1985.
- PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2012.
- RAINEY, Lawrence; POGGY, Christine; WITTMAN, Laura (Orgs.). Futurism – An Anthology. New Haven & London: Yale University Press, 2009.
- RONALD, Pickvance. Van Gogh in Arles. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1984.
- _____. Van Gogh in Saint-Rémy and Auvers. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1986.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART (USA). Impressionism: a centenary exhibition. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1974. 221 p.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART & THE SAINT LOUIS ART MUSEUM (USA). Monet's years at Giverny: beyond impressionism. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1978. 190 p.
- THE METROPOLITAN MUSEUM OF ART (USA). Modern Europe. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1987. 170 p.
- TINTEROW, Gary; LOYRETTE, Henri. Origins of impressionism. New York: The Metropolitan Museum of Art, 1994.
- WEINBERG, H. Barbara. Childe Hassam – american impressionist. New York, New Haven & London: The Metropolitan Museum of Art & Yale University Press, 2004.



Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Ela se pautará, para tanto, no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Areas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL

Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues
1138170

PLANO DE ENSINO

Unidade História do Paraná: aspectos sociais, culturais,

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

Os paleoíndios que habitaram o atual território paranaense. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A colonização e o povoamento do território "paranaense". A Emancipação do Paraná. A formação da "sociedade paranaenses". Administração, economia, e cultura no Paraná. Desafios contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Trabalho do Historiador - fontes, fatos históricos, métodos e versões.

A chegada dos Paleoíndios.

Bandeirantismo e o início do povoamento.

A agricultura de subsistência e o tropeirismo.

Expansão territorial e a questão indígena.

A Emancipação Política do Estado do Paraná.

Imigração e formação da "Sociedade Paranaense".

Aspectos econômicos e políticos do Paraná no séc. XX.

Desafios contemporâneos paranaenses.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da "sociedade paranaense", a questão da identidade do povo paranaense.

Artes - Principais correntes artísticas e principais artistas do Paraná.

Geografia - a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

BALHANA, A. P., PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1969.

GALVÃO, Rafael R. Relações amorosas e ilegitimidade: formas de concubinato na sociedade curitibana. CPGHIS- UFPR. 2006.

GUTIÉRREZ, Horácio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX.

HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 25, n. 1, p. 100-122, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PEREIRA, Luis Fernando. Paratismo: o Paraná inventado; cultura e imaginário da Primeira República. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

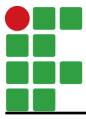
O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

PLANO DE ENSINO

Unidade História do Paraná: aspectos sociais, culturais,

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

Os paleoíndios que habitaram o atual território paranaense. Os povos indígenas e os conflitos entre indígenas e colonos. A colonização e o povoamento do território "paranaense". A Emancipação do Paraná. A formação da "sociedade paranaenses". Administração, economia, e cultura no Paraná. Desafios contemporâneos.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

O Trabalho do Historiador - fontes, fatos históricos, métodos e versões.

A chegada dos Paleoíndios.

Bandeirantismo e o início do povoamento.

A agricultura de subsistência e o tropeirismo.

Expansão territorial e a questão indígena.

A Emancipação Política do Estado do Paraná.

Imigração e formação da "Sociedade Paranaense".

Aspectos econômicos e políticos do Paraná no séc. XX.

Desafios contemporâneos paranaenses.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia - A formação da "sociedade paranaense", a questão da identidade do povo paranaense.

Artes - Principais correntes artísticas e principais artistas do Paraná.

Geografia - a ocupação do espaço e a questão da terra; vilas cidade e outras divisões administrativas.

Bibliografia:

BALHANA, A. P., PINHEIRO MACHADO, B., WESTPHALEN, C. História do Paraná. Curitiba: Grafipar, 1969.

GALVÃO, Rafael R. Relações amorosas e ilegitimidade: formas de concubinato na sociedade curitibana. CPGHIS- UFPR. 2006.

GUTIÉRREZ, Horácio. Donos de terras e escravos no Paraná: padrões e hierarquias nas primeiras décadas do século XIX.

HISTÓRIA, SÃO PAULO, v. 25, n. 1, p. 100-122, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PEREIRA, Luis Fernando. Paranismo: o Paraná inventado; cultura e imaginário da Primeira República. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1997.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

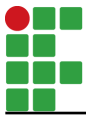
O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os alunos, principalmente quem tem interesse na História do Brasil.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Identificar as principais características do processo de constituição, de transformação e de uso dos espaços urbanos e rurais.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade História e Estudo da Tabela Periódica

Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Isomeria em compostos orgânicos; reações orgânicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de recursos multimídia.

Conteúdo Programático:

- isomeria plana e espacial;
- reações de substituição;
- reações de adição;
- reações de eliminação;
- reações de óxi-redução.

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia. Moléculas orgânicas com atividade biológica.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5a Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Avaliação contínua, bem como exames de prova escrita, lista de exercícios, trabalhos de pesquisa.

Indicado Para:

Alunos que tenham cursado a Unidade Curricular de Química Orgânica I, de todos os cursos técnicos integrados.

Não Indicado Para:

Alunos que não tenham cursado a UC de Química Orgânica I

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender as Ciências Naturais e as tecnologias a elas associadas como construções humanas, entendendo os seus papéis nos processos de produção e no desenvolvimento econômico e social.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da biosfera, como madeira, fibras, alimentos e medicamentos, relacionando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais de sua obtenção ou produção.	CN
Avaliar implicações econômicas, sociais e ambientais da produção e do consumo de recursos energéticos, como combustíveis, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade História e Música: reflexões históricas a partir

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A música no Brasil é praticamente um elemento sociocultural dada a disseminação do gênero em todas as classes sociais. Pode-se, perfeitamente, traduzir o país - e seu povo - a partir de diversas canções. Tal como a História, a música também marca presença em todas as esferas, em cada indivíduo. Afinal, todos nós temos uma música tema ou um repertório preferido que consideramos ser a nossa trilha sonora. Todavia, muitas músicas de nossa playlist pessoal traz consigo inúmeras significações que, talvez, por descuido ou envolvidos na melodia nossos ouvidos nunca se atentaram a compreende, refletir ou ainda problematizar. Sendo assim, a presente Unidade Curricular visa a estudar músicas - nos mais variados estilos musicais - que se detêm a trazer reflexões históricas como, talvez, nunca havíamos visto (ou seria ouvido?) antes.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;

Mesa-Redonda (debates);

Análises de Letras de Músicas e a repercussão que determinadas músicas tiveram na sociedade brasileira;

Seminários.

Conteúdo Programático:

- Breve História da Música no Brasil;

- Músicas que foram e que são sucessos no país;

- Letras de músicas a partir do ponto de vista histórico;

- Os variados estilos músicas;

- Compositores anônimos, intérpretes de sucesso;

- A relação da música com a cultura e, conseqüentemente, com a História.

Perspectivas Interdisciplinares:

Música; Sociologia; Antropologia; Ciências Sociais; Arte.

Bibliografia:

ARAÚJO, Paulo César de. Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BARCINSKI, André. Pavões Misteriosos: a explosão da música pop no Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. Teletema: a história da música popular através da teledramaturgia brasileira. São Paulo: Dash, 2014.

CASTRO, Ruy. Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MOTTA, Nelson. 101 Canções que tocaram o Brasil. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2016.

OLIVEIRA, Vanessa. Tudo de novo: dos bailes para a história da música brasileira. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

Avaliação:

- Análises musicais;

- Rodas de conversas tematizadas;

- Apresentações musicais;

- Seminários.

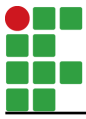
Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade História e Música: reflexões históricas a partir

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A música no Brasil é praticamente um elemento sociocultural dada a disseminação do gênero em todas as classes sociais. Pode-se, perfeitamente, traduzir o país - e seu povo - a partir de diversas canções. Tal como a História, a música também marca presença em todas as esferas, em cada indivíduo. Afinal, todos nós temos uma música tema ou um repertório preferido que consideramos ser a nossa trilha sonora. Todavia, muitas músicas de nossa playlist pessoal traz consigo inúmeras significações que, talvez, por descuido ou envolvidos na melodia nossos ouvidos nunca se atentaram a compreende, refletir ou ainda problematizar. Sendo assim, a presente Unidade Curricular visa a estudar músicas - nos mais variados estilos musicais - que se detêm a trazer reflexões históricas como, talvez, nunca havíamos visto (ou seria ouvido?) antes.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;

Mesa-Redonda (debates);

Análises de Letras de Músicas e a repercussão que determinadas músicas tiveram na sociedade brasileira;

Seminários.

Conteúdo Programático:

- Breve História da Música no Brasil;

- Músicas que foram e que são sucessos no país;

- Letras de músicas a partir do ponto de vista histórico;

- Os variados estilos músicas;

- Compositores anônimos, intérpretes de sucesso;

- A relação da música com a cultura e, conseqüentemente, com a História.

Perspectivas Interdisciplinares:

Música; Sociologia; Antropologia; Ciências Sociais; Arte.

Bibliografia:

ARAÚJO, Paulo César de. Eu não sou cachorro, não: música popular cafona e ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2002.

BARCINSKI, André. Pavões Misteriosos: a explosão da música pop no Brasil. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

BRYAN, Guilherme; VILLARI, Vincent. Teletema: a história da música popular através da teledramaturgia brasileira. São Paulo: Dash, 2014.

CASTRO, Ruy. Chega de saudade: a história e as histórias da Bossa Nova. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DAPIEVE, Arthur. Brock: o rock brasileiro dos anos 80. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MOTTA, Nelson. 101 Canções que tocaram o Brasil. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2016.

OLIVEIRA, Vanessa. Tudo de novo: dos bailes para a história da música brasileira. Rio de Janeiro: Best Seller, 2013.

Avaliação:

- Análises musicais;

- Rodas de conversas tematizadas;

- Apresentações musicais;

- Seminários.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Informática Básica A

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conceitos de Informática. Sistemas Operacionais. Editor de textos. Editor de planilhas. Editor de apresentação. Navegador de Internet.

Procedimentos Metodológicos:

Os procedimentos metodológicos adotados na disciplina visam motivar a participação do estudante, utilizando aulas expositivas, debates em sala de aula, seminários (tutoriais), análise de artigos científicos, exercícios, avaliações e desenvolvimento de projetos especiais.

Conteúdo Programático:

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
2. FUNDAMENTOS E CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA
 - 2.1. Evolução Histórica da Informática
 - 2.2. Processamento de Dados
 - 2.3. Empresas e Sistemas de Informação
3. PRINCIPAIS APLICATIVOS COMERCIAIS E DE ESCRITÓRIO
 - 3.1. Sistemas Operacionais
 - 3.2. Processadores de Textos
 - 3.3. Apresentação Gráfica
 - 3.4. Planilhas Eletrônicas
4. APLICAÇÕES NA INTERNET
 - 4.1. Conceitos Básicos da World Wide Web
 - 4.2. Pesquisas na Internet
 - 4.3. Redes Sociais

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Arquitetura de Computadores e Introdução à Informática.

Bibliografia:

BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.
O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Avaliação:

A avaliação bimestral do estudante será contínua e realizada através de métodos diferenciados, que serão selecionados de acordo com as características do conteúdo abordado, entre os quais destacam-se: provas dissertativas, listas de exercícios, seminários e trabalhos teóricos ou práticos. Cada um dos conceitos bimestrais terá a mesma relevância na composição do conceito final do estudante, ou seja, de 50%.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes que ingressaram em 2019 no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.



Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Possuir visão crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.	INF
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer a Internet e suas ferramentas básicas de comunicação e interação.	INF
Compreender o correto funcionamento dos equipamentos softwares dos sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Conhecer sistemas operacionais, seus serviços, funções, ferramentas e recursos.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Informática Instrumental C
Docente João Paulo Lima Silva de Almeida
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Informática básica.
Componentes de informática, medidas de armazenamento do computador.
Apresentação e manipulação dos principais aplicativos comerciais e de escritório do mercado.
Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Introdução aos Computadores.
Uso de computadores como ferramenta produtiva.
Noções de sistemas operacionais.
Processadores de texto.
Planilhas eletrônicas.
Criação de apresentações.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Desenho Técnico e Segurança do Trabalho.

Bibliografia:

Básica:
ANDRADE, D. F. et al. Impress: trabalhando com slides, 1 ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007
SCHECHTER, R. BrOffice.Org Cal e Writer. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Editora Campus, 2004
Complementar:
BRAGA, W. Informática elementar: Microsoft Windows XP, Microsoft Excel XP, Microsoft Word XP: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 270p.
COSTA, E. A. BrOffice.Org - da Teoria à Prática. Brasport, 2007
CRUMLISH, C. Explorando a internet. São Paulo: McGraw-Hill, 1995. 297p.
FERREIRA, R. A. Guia Prático Ubuntu 9.04. Digerati Books, 2009
GONÇALVES, C. BROFFICE.Org Calc Avançado com Introdução às Macros. Ciência Moderna, 2009
MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. Ciência Moderna, 2008

Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e desempenho nas atividades práticas supervisionadas em laboratório.
 - 1.1 Avaliações teóricas: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
 - 1.2 Atividades práticas: serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Informática), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos.
2. Desempenho prático em laboratório: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no Curso Técnico em Eletrotécnica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Utilizar de ferramentas computacionais para a apresentação de técnicas de projetos.	ELM
Identificar componentes de informática, medidas de armazenamento do computador e saber utilizar processadores de textos, planilhas eletrônicas, criação de apresentações, introdução a criação de páginas para internet.	ELM
Capacitar o estudante na utilização do computador como ferramenta de apoio para suas atividades estudantis, pessoais e profissionais.	ELT
Identificar componentes de informática, medidas de armazenamento do computador e saber utilizar processadores de textos, planilhas eletrônicas, criação de apresentações, introdução a criação de páginas para internet.	MEC
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	MEC
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	MEC
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	MEC

João Paulo Lima Silva de Almeida
1917286

PLANO DE ENSINO

Unidade Informática Instrumental A
Docente João Paulo Lima Silva de Almeida
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Informática básica.
Componentes de informática, medidas de armazenamento do computador.
Apresentação e manipulação dos principais aplicativos comerciais e de escritório do mercado.
Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Introdução aos Computadores.
Uso de computadores como ferramenta produtiva.
Noções de sistemas operacionais.
Processadores de texto.
Planilhas eletrônicas.
Criação de apresentações.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Desenho Técnico e Segurança do Trabalho.

Bibliografia:

Básica:
ANDRADE, D. F. et al. Impress: trabalhando com slides, 1 ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007
SCHECHTER, R. BrOffice.Org Cal e Writer. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Editora Campus, 2004
Complementar:
BRAGA, W. Informática elementar: Microsoft Windows XP, Microsoft Excel XP, Microsoft Word XP: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 270p.
COSTA, E. A. BrOffice.Org - da Teoria à Prática. Brasport, 2007
CRUMLISH, C. Explorando a internet. São Paulo: McGraw-Hill, 1995. 297p.
FERREIRA, R. A. Guia Prático Ubuntu 9.04. Digerati Books, 2009
GONÇALVES, C. BROFFICE.Org Calc Avançado com Introdução às Macros. Ciência Moderna, 2009
MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. Ciência Moderna, 2008

Avaliação:

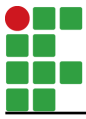
1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e desempenho nas atividades práticas supervisionadas em laboratório.
 - 1.1 Avaliações teóricas: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
 - 1.2 Atividades práticas: serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Informática), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos.
2. Desempenho prático em laboratório: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no Curso Técnico em Eletromecânica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar componentes de informática, medidas de armazenamento do computador e saber utilizar processadores de textos, planilhas eletrônicas, criação de apresentações, introdução a criação de páginas para internet.	ELM
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	ELM
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	ELM
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	ELM

João Paulo Lima Silva de Almeida
1917286

PLANO DE ENSINO

Unidade Informática Instrumental B
Docente João Paulo Lima Silva de Almeida
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Informática básica
Componentes de informática, medidas de armazenamento do computador
Apresentação e manipulação dos principais aplicativos comerciais e de escritório do mercado
Utilização de processadores de texto, planilhas eletrônicas e apresentações

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

Introdução aos Computadores
Uso de computadores como ferramenta produtiva
Noções de sistemas operacionais
Processadores de texto
Planilhas eletrônicas
Criação de apresentações

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Desenho Técnico e Segurança do Trabalho.

Bibliografia:

Básica:
ANDRADE, D. F. et al. Impress: trabalhando com slides, 1 ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Editora Viena, 2007
SCHECHTER, R. BrOffice.Org Cal e Writer. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006
VELLOSO, F. C. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Editora Campus, 2004
Complementar:
BRAGA, W. Informática elementar: Microsoft Windows XP, Microsoft Excel XP, Microsoft Word XP: teoria e prática. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003. 270p.
COSTA, E. A. BrOffice.Org - da Teoria à Prática. Brasport, 2007
CRUMLISH, C. Explorando a internet. São Paulo: McGraw-Hill, 1995. 297p.
FERREIRA, R. A. Guia Prático Ubuntu 9.04. Digerati Books, 2009
GONÇALVES, C. BROFFICE.Org Calc Avançado com Introdução às Macros. Ciência Moderna, 2009
MORGADO, F. Formatando Teses e Monografias com BrOffice. Ciência Moderna, 2008

Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas e desempenho nas atividades práticas supervisionadas em laboratório.
 - 1.1 Avaliações teóricas: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
 - 1.2 Atividades práticas: serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Informática), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta, quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos.
2. Desempenho prático em laboratório: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no Curso Técnico em Mecânica.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar componentes de informática, medidas de armazenamento do computador e saber utilizar processadores de textos, planilhas eletrônicas, criação de apresentações, introdução a criação de páginas para internet.	MEC
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	MEC
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	MEC
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	MEC

João Paulo Lima Silva de Almeida
1917286

PLANO DE ENSINO

Unidade Informática Instrumental D

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Informática básica. Componentes de informática, medidas de armazenamento do computador. Apresentação e manipulação dos principais aplicativos comerciais e de escritório do mercado. Utilização de processadores de textos, planilhas eletrônicas, criação de apresentações. Ambientação com o uso da World Wide Web, correio eletrônico, e outros serviços na Internet.

Procedimentos Metodológicos:

Os procedimentos metodológicos adotados na disciplina visam motivar a participação do estudante, utilizando aulas expositivas, debates em sala de aula, seminários (tutoriais), análise de artigos científicos, exercícios, avaliações e desenvolvimento de projetos especiais.

Conteúdo Programático:

1. FUNDAMENTOS E CONCEITOS BÁSICOS DE INFORMÁTICA
 - 1.1 Evolução Histórica da Informática
 - 1.2 Componentes, Hardware e Software
 - 1.3 Sistema Operacional e Aplicativos
 - 1.4 Diferenças de Arquivos e Pastas
2. SOFTWARES BÁSICOS
 - 2.1 Sistemas Operacionais
 - 2.2 Processadores de Textos
 - 2.3 Apresentação Gráfica
 - 2.4 Planilhas Eletrônicas
3. NORMAS E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS
 - 3.1 Formatação de Trabalhos Acadêmicos
 - 3.2 Normas da ABNT

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos discutidos na disciplina poderão ser empregados em todas as unidades curriculares que solicitarem o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos (Normas da ABNT), seminários (recursos audiovisuais) e/ou análise de dados (ferramenta de coleta, apresentação de dados e gráficos).

Bibliografia:

- BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MORGADO, Flavio. Formatando teses e monografias com BrOffice. Ciência Moderna. 2008.
- O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. São Paulo: Editora Campus, 2004.

Avaliação:

A avaliação bimestral do estudante será contínua e realizada através de métodos diferenciados, que serão selecionados de acordo com as características do conteúdo abordado, entre os quais destacam-se: provas dissertativas, listas de exercícios, seminários e trabalhos teóricos ou práticos. Cada um dos conceitos bimestrais terá a mesma relevância na composição do conceito final do estudante, ou seja, de 50%.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.



Indicado Para:

Estudantes que ingressaram em 2019 no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico I: presente simples e presente

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Estudo do tempo verbal presente simples e presente contínuo. Apresentação de vocabulário relacionado com o cotidiano para descrição de ações no tempo presente.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas

Conteúdo Programático:

- Gramática: Simple Present – affirmative, interrogative and negative forms
- Vocabulário introdutório: to have, to study, to work, to want, to sleep
- Gramática: Simple Present – affirmative, interrogative and negative forms
- Flexão dos verbos na terceira pessoa do singular
- Vocabulário introdutório: to read, to write, to live, to go
- Gramática: Verbo "to be"
- Gramática: Present continuous - affirmative, interrogative and negative forms.

Perspectivas Interdisciplinares:

História e sociologia.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.

ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.

HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

- Trabalho em grupo;
- Avaliação escrita e oral individual;
- Participação nas aulas

Indicado Para:

Estudantes que só estudaram o verbo "to be" no Ensino Fundamental.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico II: passado simples, contínuo e

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Serão abordados temas sobre turismo e viagem para prática do tempo passado. Para tanto, será trabalhado o tempo Simple Past em gêneros textuais variados.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; exercícios orais e escritos; simulações.

Conteúdo Programático:

Gramática:

- Simple Past – affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Past Continuous - affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Was/Were - affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- There to be (present and past) - affirmative, interrogative and negative forms of the verb

Leitura e Vocabulário sobre:

- Planejamento de viagem
- Situação: no aeroporto
- Situação: no hotel
- Situação: city tour

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, história, sociologia

Bibliografia:

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.
ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.
HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

Avaliação individual escrita e oral a partir do conteúdo trabalhado em sala de aula e trabalho em grupo.

Indicado Para:

Estudantes que já tenham conhecimento básico da gramática da Língua Inglesa como o Simple Present e o Present Continuous. Também é indicado para quem deseja conhecer mais sobre vocabulário específico relacionado a turismo.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Básico III: conversação inicial e verbos

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Serão abordados assuntos diversos, desde a cultura de massa americana até curiosidades de países não falantes de língua inglesa. Assim, serão trabalhados textos impressos e audiovisuais da esfera em tela e, no que concerne aos conhecimentos gramaticais serão trabalhados os Modal Verbs.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; exercícios orais e escritos.

Conteúdo Programático:

Gramática

- Modal Verbs: Can/ Could – affirmative, interrogative and negative forms of the verb
- Must/ Should – affirmative, interrogative and negative forms
- Would – affirmative, interrogative and negative forms
- May/ Might – affirmative, interrogative and negative forms

Leitura e vocabulário

Os textos escolhidos são sempre de assuntos atuais que envolvam cultura, política, sociedade.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Artes, Economia.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.

ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.

HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.

Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

- Trabalho em grupo;
- Avaliação individual escrita e oral;
- Participação nas aulas.

Indicado Para:

Estudantes que:

- 1) já tenham uma base gramatical e expressão oral boa;
- 2) gostem de ouvir e traduzir músicas em inglês;
- 3) gostem de cinema, teatro e séries;
- 4) Tenham vontade de praticar conversação.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Inglês Elementar: revisão de vocabulário do

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Vocabulário básico (família, números, cores, partes da casa, locais públicos e privados); introdução a estruturas sintáticas de uso cotidiano (cumprimentos); introdução ao uso de preposições de tempo e espaço; introdução ao tempo verbal Simple Present em suas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Procedimentos Metodológicos:

Jogos, aulas expositivas, exercícios de fixação.

Conteúdo Programático:

Greetings
Family
Parts of the house (indoors)
Parts of the house (outdoors)
Public Places
Prepositions of space
Time (Days of the Week, Months of the Year, Expressions related to time)
Time (Numbers from 1 to 100)
Food and Drinks
Physical description
Emotional description
Jobs and Professions
Animals
Idioms
Final Evaluation

Perspectivas Interdisciplinares:

Tendo em vista que serão tratados assuntos de todos os gêneros, embora de forma incipiente, serão feitas conexões com as áreas de Ciências Humanas.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ANDREWS, Robert. The Columbia Dictionary of Quotations. New York: Columbia University Press, 1993.
ENCYCLOPEDIA Britannica 2001 deluxe edition. United Kingdom: Britannica.com Inc., 2001. 1 CD-ROM.
HORNBY, A. Oxford Advanced Learner's Dictionary of Current English. Oxford: Oxford University Press, 2000.
Microsoft Encarta Encyclopedia 99. Redmond: Microsoft Corporation, 1998. 1 CD-ROM.
MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

Avaliação:

- Avaliação escrita;
- Desempenho da equipe no "The Maze Jackson Games".

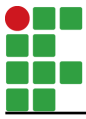
Indicado Para:

Estudantes que:
1) têm trauma, raiva ou más recordações das aulas de inglês;
2) possuem dificuldade de aprender inglês;
3) só viram o verbo "to be" do 6º ao 9º ano;

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação Científica Jr. I

Docente Marcia Cristina dos Reis

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Fundamentos da metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Características da pesquisa científica. Coleta, análise e interpretação de dados. Desenvolvimento de Artigo Científico.

Procedimentos Metodológicos:

A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas para apresentação dos conceitos, com incentivo à intervenção e participação dos alunos, resolução de exercícios em sala de aula, leituras individuais e trabalhos em grupo. Seminários sobre metodologia científica, de pesquisa e temas de estudos, através da utilização de artigos, livros e outros recursos. Desenvolvimento em sala de aula de normalização de publicações técnico-científicas e/ou orientação à elaboração trabalhos acadêmicos de outras unidades curriculares e de relatório de estágio curricular supervisionado.



Conteúdo Programático:

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
2. FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA CIENTÍFICA
 - 2.1. A importância da leitura no processo de conhecimento científico
 - 2.2. Características do conhecimento científico
 - 2.3. Conceito e divisão de ciência
 - 2.4. O sistema de produção científica
 - 2.5. Comunicação entre orientandos e orientadores
3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 3.1. Abordagens de autores sobre tipologias de pesquisas
 - 3.2. Tipologias de pesquisas aplicáveis à Informática
 - 3.2.1. Tipologias de pesquisa quanto à Abordagem do Problema
 - 3.2.1.1. Pesquisa Qualitativa
 - 3.2.1.2. Pesquisa Quantitativa
 - 3.2.2. Tipologias de pesquisa quanto aos Objetivos
 - 3.2.2.1. Pesquisa exploratória
 - 3.2.2.2. Pesquisa descritiva
 - 3.2.2.3. Pesquisa explicativa
 - 3.2.3. Tipos de Pesquisa quanto aos Procedimentos
 - 3.2.3.1. Pesquisa bibliográfica
 - 3.2.3.2. Levantamento ou survey
 - 3.2.3.3. Pesquisa documental
 - 3.2.3.4. Pesquisa de campo
 - 3.2.3.5. Pesquisa experimental
 - 3.2.3.6. Estudo de caso
4. CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA CIENTÍFICA
 - 4.1. Etapas da pesquisa científica
 - 4.2. Aspectos éticos da pesquisa
 - 4.3. O pré-projeto de pesquisa
 - 4.4. O projeto de pesquisa
5. COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
 - 5.1. População ou universo de pesquisa
 - 5.2. Tipos de Amostras e Processos de Amostragem
 - 5.3. Instrumentos de Coleta de Dados
 - 5.3.1. Observação
 - 5.3.1.1. Observação simples ou assistemática
 - 5.3.1.2. Observação sistemática
 - 5.3.1.3. Observação participante
 - 5.3.2. Questionário
 - 5.3.3. Entrevista
 - 5.3.3.1. Entrevista estruturada
 - 5.3.3.2. Entrevista semi-estruturada
 - 5.3.3.3. Entrevista não estruturada
 - 5.3.4. Checklist
 - 5.3.5. Documentação
 - 5.3.5.1. Pesquisa documental ou de fontes primárias
 - 5.3.5.2. Pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias
 - 5.4. Análise e Interpretação dos Dados
6. DESENVOLVIMENTO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Perspectivas Interdisciplinares:

Linguagens, com ênfase em produção de texto.

Bibliografia:

- APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.
- KOCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- PEREIRA, José Matias. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



Avaliação:

A avaliação bimestral do estudante será contínua e realizada através de métodos diferenciados, que serão selecionados de acordo com as características do conteúdo abordado, entre os quais destacam-se: provas dissertativas, listas de exercícios, seminários e trabalhos teóricos ou práticos. Cada um dos conceitos bimestrais terá a mesma relevância na composição do conceito final do estudante, ou seja, de 50%.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Todos os estudantes do curso técnico de informática, preferencialmente ingressantes em 2018 ou 2019.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Valorizar a língua como marca identitária dos sujeitos e como objeto que possibilita a interação dos indivíduos nas organizações.	INF
Buscar formação continuada na sua área de atuação facilitando o acesso e a disseminação do conhecimento.	INF

Marcia Cristina dos Reis
1996832

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação Desportiva: Basquetebol II

Docente Elaine Valéria Candido Fernandes

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Possibilitar ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático. Desenvolver as capacidades físicas e a aprendizagem das técnicas e estratégias táticas, gerais e especiais, para os alunos/atletas das fases de iniciação e aperfeiçoamento. Trabalhar as diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio e a ressignificação do basquetebol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

- 1 – Apresentação de unidade curricular e avaliação para conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da unidade.
- 2 – Processo histórico – evolução do basquetebol
- 3 – Regras básicas
- 4 – Fundamentos do basquete
- 5 – Sistemas táticos
- 6 – Jogos pré-desportivos
- 7 – Método global e parcial do ensino do basquetebol
- 8 – Fundamento do treinamento desportivo de rendimento
- 9 – Relação esporte lazer e esporte rendimento
- 10- Aulas práticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, matemática, português, entre outras.



Bibliografia:

Bibliografia básica:

- DE ROSE JR., D., Esporte – Atividade física na infância e na adolescência – Uma abordagem multidisciplinar Editora Artmed, Porto Alegre, 2009.
 FERREIRA, A.E.X. & DE ROSE, D. JR. – Basquetebol: técnicas e táticas, uma abordagem didático-pedagógica, EDUSP, São Paulo, 2003.
 ROTH, K. & KROGER, C. Escola da bola - um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Ed. Phorte, 2002.
 SCHIMDT, R.A. & WRISBERG, C.A., Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. Editora Artmed, Porto Alegre, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, M. B. – Basquetebol (iniciação), Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.
 _____ - Basquetebol (1000 exercícios), Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.
 AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM – Ensinando Basquetebol para jovens, Ed. Manole, São Paulo, 2000.
 CARVALHO, W. – Basquetebol, Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.
 COUTINHO, N. F. – Basquetebol na escola, Ed. Sprint, Rio de Janeiro, 2000.
 DE ROSE JR., D. & TRICOLLI, V., Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática, Ed. Manole, São Paulo, 2004.
 FREIRE, J. B. – Educação de corpo inteiro, Ed. Scipione, 2a . Ed., São Paulo, 2006.
 MAGILL, R. – Aprendizagem motora: conceitos e aplicações, Ed. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 2000.
 MATHEWS, D.K. & FOX, E.L – Bases fisiológicas da educação física e dos desportos, Ed. Interamericana, 4a . Ed., 1991.
 OLIVEIRA, M. Desporto de base. São Paulo: Ícone 1998
 PAES, R.R., Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol, 3 a . Ed. Campinas: Editora da Unicamp, São Paulo, 1997.
 ROSSETO JR, A.J., ARDIGÓ JR., A., COSTA, C.M. E D'ANGELO, F. Jogos educativos: estrutura e organização da prática. Phorte editora, São Paulo, 2005.
 STIGGER, M.P. & LOVISOLO, H. Esporte de rendimento e esporte na escola. Editora Autores Associados, Campinas –SP, 2009.
 TANI, G., MANOEL, E.J., KOKUBUN, E. & PROENÇA, J.E. – Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista, E.P.U., São Paulo, 2001.
 VARGAS NETO, F.X. & VOSER, R.C. A criança e o esporte. Ed. Ulbra, Canoas, 2001.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:
 Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
 Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
 Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).
 A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Indicado para todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:



Objetivo

Area

Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação Desportiva: futsal
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Possibilitar ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático. Desenvolver as capacidades físicas e a aprendizagem das técnicas e estratégias táticas, gerais e especiais, para os alunos/atletas das fases de iniciação e aperfeiçoamento. Trabalhar as diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio e a ressignificação do futsal e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

- 1 – Apresentação de unidade curricular e avaliação para conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da unidade.
- 2 – Processo histórico – evolução do futsal
- 3 – Regras básicas
- 4 – Fundamentos do futsal
- 5 – Sistemas táticos
- 6 – Jogos pré-desportivos
- 7 – Método global e parcial do ensino do futsal
- 8 – Fundamento do treinamento esportivo de rendimento
- 9 – Relação esporte lazer e esporte rendimento
- 10- Aulas práticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, português, entre outras.

Bibliografia:

- DE ROSE JR., D., Esporte – Atividade física na infância e na adolescência – Uma abordagem multidisciplinar Editora Artmed, Porto Alegre, 2009.
- FERREIRA, R. L. Futsal e a iniciação. Rio de Janeiro: Sprint. 2000. (5 ex).
- FONSECA, G. M. M. Jogos de futsal : Caxias do Sul: Educs. 2002. (5 ex.);
- NOGUEIRA, O. Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar. Phort, 2007
- SANTOS, J. L. A. Manual de futsal. 2. ed.. Rio de Janeiro: Sprint. 2000. (5 ex).
- VOSER, R. C. Iniciação ao futsal : Canoas: Ed. ULBRA. 1996. (5 ex.)
- VOSER, R. C. O futsal e a escola : Porto Alegre: ARTMED. 2002. (5 ex.).



Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Iniciação desportiva: voleibol
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conhecimento teórico-prático dos fundamentos técnicos e regras básicas do voleibol, e suas diferentes manifestações esportivas e culturais, objetivando o reconhecimento, o domínio, a transmissão e a resignificação do voleibol e de suas características em diferentes contextos da aprendizagem.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para maior eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a Educação Física escolar. Treinamento específico.

Conteúdo Programático:

- 1 – Apresentação de unidade curricular e avaliação para conhecimento prévio dos alunos sobre o tema da unidade.
- 2 – Processo histórico – evolução do voleibol
- 3 – Regras básicas
- 4 – Fundamentos do voleibol
- 5 – Sistemas táticos
- 6 – Jogos pré-desportivos
- 7 – Método global e parcial do ensino do voleibol
- 8 – Fundamento do treinamento desportivo de rendimento
- 9 – Relação esporte lazer e esporte rendimento
- 10- Aulas práticas

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, português, entre outras.

Bibliografia:

- ARAUJO, Jorge B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Palestra Sport, 1994.
BIZZOCCHI, Cacá. O Voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
BOJKIAN, João. Ensinar Voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
BORSARI, J. R. Voleibol, Aprendizagem e Treinamento um desafio constante. São Paulo: EPU, 1989.
CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 exercícios. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
DURRWACHTER, Gerhard. Voleibol: treinar jogando. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.
FIVB. Manual do treinador. Rio de Janeiro: CBV – Palestra, 1980
FRASCINO, José. Voleibol: o jogador, a equipe. São Paulo: Hemus, 1987.
JUNIOR, Amilton B. de B. Voleibol: técnica, treinamento, regras e táticas. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1979.
SUVOROV, Y.; GRISCHIN, O. N. Voleibol Iniciação. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
VARGAS, Ricardo L. La táctica Del voleibol em competicion. Madri – Espanha: General Primo, 1986.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

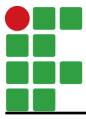
A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.



Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução à Arte Literária

Docente Sergio Vale da Paixão

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estudo dos principais conceitos sobre o campo da Literatura para fruição literária

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;
Análise e discussão de textos;
Construções coletivas.

Conteúdo Programático:

O que é literatura?
O que são escolas literárias?
O que são gêneros literários?
Gênero lírico: poesia, ode, sátira, hino, soneto, haicai, acróstico
Gênero narrativo: romance, fábula, conto, crônica, ensaio, epopeia
Gênero dramático: farsa, tragédia, elegia

Perspectivas Interdisciplinares:

História e Artes

Bibliografia:

O que é literatura?
O que são escolas literárias?
O que são gêneros literários?
Gênero lírico: poesia, ode, sátira, hino, soneto, haicai, acróstico
Gênero narrativo: romance, fábula, conto, crônica, ensaio, epopeia
Gênero dramático: farsa, tragédia, elegia

Avaliação:

Participação e produção de conteúdos; provas escritas; trabalhos coletivos e individuais.

Indicado Para:

Todos os alunos e especial os iniciantes

Não Indicado Para:

Não há contra indicação

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.	CL
Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	

Sergio Vale da Paixão
1918396

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução à Informática

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Tecnologias da Informação. Desafios da Informática. Interação Homem-Computador (IHC). Ergonomia de Hardware e de Software. Testes de Software.

Procedimentos Metodológicos:

Os procedimentos metodológicos adotados na disciplina visam motivar a participação do estudante, utilizando aulas expositivas, debates em sala de aula, seminários (tutoriais), análise de artigos científicos, exercícios, avaliações e desenvolvimento de projetos especiais.

Conteúdo Programático:

1. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA
2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
 - 2.1. Tecnologias de Hardware
 - 2.1.1. Arquitetura básica dos computadores
 - 2.1.2. Dispositivos de entrada de dados
 - 2.1.3. Dispositivos de saída de dados
 - 2.1.4. Dispositivos de armazenamento de dados
 - 2.2. Software
 - 2.2.1. Categorias de software
 - 2.2.2. Pirataria e licenças de software
3. DESAFIOS DA INFORMÁTICA
 - 3.1. Crimes em Informática
 - 3.2. Políticas de Gerenciamento de Segurança
 - 3.3. A confiabilidade dos sistemas de informação
 - 3.3.1. Tipos de falhas e custos
 - 3.3.2. Falhas de hardware
 - 3.3.3. Falhas de software
 - 3.3.4. Falhas de peopleware
4. INTERAÇÃO HOMEM-COMPUTADOR (IHC)
 - 4.1. Histórico das Interfaces
 - 4.2. Fatores Humanos Relevantes na Interface
 - 4.3. Ergonomia do Hardware
 - 4.3.1. Definição de ergonomia
 - 4.3.2. Aspectos importantes sobre hardware
 - 4.3.3. Ambiente Laboral
 - 4.3. Ergonomia de Software
 - 4.3.1. Princípios básicos
 - 4.3.2. Vantagens e desvantagens
5. TESTES DE SOFTWARE
 - 5.1. Conceitos e aplicação
 - 5.2. Realização de testes dos softwares dos estudantes do 4º ano médio integrado ao técnico de informática

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Arquitetura de Computadores e Informática Básica.

Bibliografia:

- BATISTA, Emerson de Oliveira. Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento. São Paulo: Saraiva, 2006.
- O'BRIEN, James A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 7. ed. rev. e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.



Avaliação:

A avaliação bimestral do estudante será contínua e realizada através de métodos diferenciados, que serão selecionados de acordo com as características do conteúdo abordado, entre os quais destacam-se: provas dissertativas, listas de exercícios, seminários e trabalhos teóricos ou práticos. Cada um dos conceitos bimestrais terá a mesma relevância na composição do conceito final do estudante, ou seja, de 50%.

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Possuir visão contextualizada da Informação e Comunicação em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais.	INF
Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho dos usuários preservando o meio ambiente.	INF
Possuir visão crítica e consistente sobre o impacto de sua atuação profissional na sociedade.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	INF
Compreender e estabelece a relação entre as condições do trabalho com a saúde do trabalhador e com o meio ambiente.	INF
Compreender o correto funcionamento dos equipamentos softwares dos sistemas de Informação e Comunicação.	INF
Analisar e dimensiona as necessidades das organizações em relação ao uso de softwares e equipamentos de informática e/ou comunicação.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Conhecer técnicas de teste de software.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução a Laboratório de Alimentos

Docente Sumaya Ferreira

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Classificação de risco. Organização laboratorial. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Manuseio, controle e descarte de produtos biológicos e químicos. Riscos ocupacionais devidos aos agentes químicos e biológicos. Legislação aplicada às atividades desenvolvidas em laboratórios. Instrumentalização laboratorial. Principais vidrarias e equipamentos utilizados em análises de alimentos. Pipetagem. Pesagem. Diluição. Preparo de reagentes. Microscopia óptica. Limpeza, desinfecção, lavagem e esterilização.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas experimentais, listas de exercícios, atividades em grupo e elaboração de relatórios.

Conteúdo Programático:

Normas de Segurança e boas práticas nos laboratórios.
Reconhecimento de vidrarias e equipamentos.
Técnicas de Medida de Massa.
Preparo de Soluções.
Padronização de Soluções por Volumetria.
Limpeza, desinfecção, lavagem e esterilização.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes áreas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o preparo de soluções, onde se utiliza da matemática para o planejamento, a física envolvida em processos de separação e aquecimento. Tais conhecimentos podem também serem aplicados no trabalho de conclusão de estágio.

Bibliografia:

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de Química Experimental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
CHRISPINO, A. FARIAS, P. Manual de Química Experimental. Campinas-SP: Editora Átomo. 2010
FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007
BROWN, T, L et al. Química Ciência Central. 7o ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos 1990.
USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7a Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

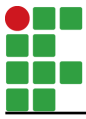
A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.
A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;
O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para alunos ingressantes no curso Técnico em Alimentos em 2020.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Capacitar os estudantes a partir de uma base de conhecimentos instrumentais científicos e tecnológicos, desenvolvendo competências para atuar nas áreas de produção, pesquisa e desenvolvimento profissional.	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução à Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS

Docente Bruna Gomes Delanhese Mello

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A disciplina aborda introdução aos conhecimentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Noções básicas de comunicação, datilologia, uso das expressões não manuais e os parâmetros formadores dos sinais. O componente curricular trabalha também a legislação específica da surdez e as abordagens metodológicas utilizadas na história da educação dos surdos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas dialogadas;

Atividades práticas que possibilitem o uso das expressões e do espaço e dos sinais referentes às noções básicas de comunicação entre comunidade surda e ouvinte.

Conteúdo Programático:

Conceituação da Libras;

Expressões não manuais;

Datilologia;

Lei Libras (10.436/02);

Decreto 5626/05;

História educacional dos surdos;

Abordagens Metodológicas: oralismo, comunicação total e bilinguismo;

Sinais referente às noções básicas de comunicação: saudações, ambiente escolar, alimentos, vestuário, etc.

Perspectivas Interdisciplinares:

Estabelece relações com a UC de Direitos Humanos e Música;

Bibliografia:

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Regulamentação da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Disponível em www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm;

BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. vol.1. 2ed. Editora EDUSP, 2012.

CAPOVILLA, Fernando César, Raphael, Walkiria Duarte, Mauricio, Aline Cristina L. NOVO DEIT LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais. vol.2. 2ed. Editora EDUSP, 2012.

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª edição. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.

QUADROS, RONICE M. DE.; KARNOPP, LODENIR B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA. C.B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES vol.19 n.46 Campinas Sept. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007.

Avaliação:

Avaliação contínua;

Avaliação escrita;

Participação e realização das atividades práticas (uso das noções básicas de comunicação em Libras);



Indicado Para:

Todos os que desejam iniciar o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS;

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL

Bruna Gomes Delanhese Mello
1268259

PLANO DE ENSINO

Unidade Introdução ao Linux
Docente Fernanda Mara Cruz
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Software Livre - Desktop - Linux Gráfico - Sistema Operacional Livre - Configurações - Aplicativos em Linux

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno);

Conteúdo Programático:

Linux – Histórico – Tipos de Licença – Distribuições – Comparativo Linux X Windows - Virtualização – Ubuntu Desktop – Instalação de ambiente gráfico Linux – Componentes do Desktop – Aplicações, Locais e Sistema – Configurações básicas – Personalização de Atalhos – Gerenciando contas de usuários – Configurador de acesso a Internet – Gerenciador de Rede – Área de trabalho – Gerenciador de arquivos Nautilus – Gerenciador de pacotes Synaptic – Aplicativos em Linux: editor de imagens Gimp, modelagem 3D com Blender, Virtual Box, edição de vídeo com Cinelerra, FlightGear.

Perspectivas Interdisciplinares:

No curso técnico de informática inicia-se o aluno em alternativas de utilização de outros sistemas operacionais. A unidade curricular colabora com outras na medida em que insere o aluno no aprendizado das instalações de um S.O. que está interligada com a disciplina de Arquitetura e Manutenção de Computadores, bem como com a disciplina de Sistemas Operacionais e Redes de Computadores, pois será apresentado o sistema de arquivos de um novo S.O. e as configurações de rede do mesmo. Ainda que de forma inicial, os participantes dessa Unidade Curricular estarão se familiarizando com disciplinas vindouras do curso.

Bibliografia:

DULANEY, Emmett; BARKAKATI, Naba. Linux: referência completa para leigos. Rio de Janeiro: Alta Books Editora, 2009.
HILL, Benjamin M.; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
LUNARDI, Marco A. Comandos Linux: prático e didático. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2006.
MORIMOTO, Carlos E. Entendendo e dominando o Linux. São Paulo: Digerati Books, 2004.
MORIMOTO, Carlos E. Linux - Guia prático. Porto Alegre: GDH Press e Sul Editores, 2009.
PAULA JR, Marcellino F. Ubuntu: guia prático para iniciantes. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2007.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; O seu Art. 15. define os resultados obtidos no processo de avaliação que serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

O Art. 16. define que a aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

II – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área dos cursos de graduação, de pós-graduação e de qualificação profissional.

Indicado Para:

Alunos ingressantes no curso técnico em informática.



Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Area

Conhecer sistemas operacionais, seus serviços, funções, ferramentas e recursos.

INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Jacarezinho! Avião!
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados aos esportes radicais, às lutas e às práticas alternativas de atividades físicas em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Esportes radicais: seus conceitos, paradigmas, valores e gestões de risco;
- Políticas públicas voltadas à prática de atividades físicas;
- A prática de esportes radicais como ferramenta educacional;
- Introdução ao skate: de prática subversiva à modalidade popular I;
- Diversas modalidades de Lutas: histórico, fundamentos básicos e suas particularidades;
- Introdução ao judô: histórico, valores, e sua prática vinculada ao ambiente escolar;
- As lutas e o cinema: um breve entendimento entre a ficção e a realidade;
- Práticas de lazer e esportivas alternativas: da inclusão à um estilo de vida;
- Práticas esportivas e recreativas adaptadas às diversas deficiências.

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Sociologia, Línguas e Informática.



Bibliografia:

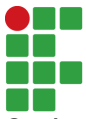
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:



Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Jogos, brinquedos e brincadeiras
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos lúdicos. Os jogos e as relações sociais. Teorias e classificação do jogo. Construção de brinquedos tradicionais e contemporâneos. O jogo e suas possibilidades pedagógicas. Preservação da cultura lúdica na escola. Processo de ensino e aprendizagem do jogo e da brincadeira. O brinquedo e o consumo na sociedade atual. Os jogos pré-desportivos.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais (multimídia e vídeo) com o intuito de apresentar e discutir sobre os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar.
Aulas práticas resgatando e vivenciando os jogos, brincadeiras e brinquedos, utilizados na infância de seus familiares.
Estudos teóricos baseados na leitura de textos buscando indicações didático-pedagógicas para o desenvolvimento dos jogos e brincadeira na escola e na Educação Física escolar.
Elaboração conjunta no planejamento, organização, desenvolvimento e problematização de aulas cujo conteúdo seja jogos e brincadeiras no intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento.
Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico de aulas para a Educação Física escolar. Elaboração de um acervo para a sistematização dos conhecimentos discutidos, vivenciados e apresentados durante o processo de ensino-aprendizagem.
Construção de brinquedos a partir de materiais alternativos.

Conteúdo Programático:

- 1 - O jogo e a sociedade
- 2- Evolução histórica
- 3- O jogo como fenômeno cultural
- 4 -Características dos jogos
- 5 - Classificação dos jogos
- 6 – Jogos competitivos
- 7 – Jogos cooperativos
- 8 – Jogos de salão
- 9 – Jogos de tabuleiros
- 10 - Jogos de cartas
- 11 -Jogos eletrônicos
- 12- Jogos educativos
- 13 -Jogos populares
- 14 - Brincadeiras antigas
- 15 - Jogos pré-desportivos
- 16 - Brinquedos e o consumo
- 17 - Reconstrução de brinquedos antigos
- 18 - Construção de brinquedos com materiais alternativos

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física escolar dialogam com outras disciplinas como: biologia, história e geografia

Bibliografia:

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6ª ed.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papirus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papirus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUZTEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Indicado para todos os alunos, não há restrição na sua prática.

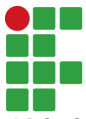
Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de	CL



INSTITUTO FEDERAL

Paraná

Objetivo

um grupo social.

Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

CL



Ministério da Educação

Area

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Legislação profissional e empreendedorismo

Docente Danusa Freire Costa Diniz

Período 1º semestre de 2020

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Empreendedorismo e inovação na produção de alimentos, industrialização, manipulação, desenvolvimento de novos produtos e pesquisa em indústrias alimentícias; Análise histórica e conceitual do empreendedorismo. Elementos conceituais e históricos das organizações. Características das empresas, startups, cooperativas e associações. Estrutura e operacionalização de plano de negócio.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas: Seminários; Debates;
Palestras com profissionais da área empresarial
Apresentação de vídeos e outras técnicas participativas.

Conteúdo Programático:

CONCEITO E IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO

- 1 Conceito de Empreendedorismo e aplicação a área de Alimentos;
- 2 Análise do mercado de trabalho de Jacarezinho e região;
- 3 Identificação das deficiências e oportunidades de negócios;
- 4 Cases de sucesso de Empreendedorismo
- 5 Importância do Empreendedorismo na geração de emprego e renda;
- 6 Tipos de Empreendedores;
- 7 Características do Empreendedor;

ORGANIZAÇÃO DAS EMPRESAS

- 1 Tipos de empresa;
- 2 Classificação: SIMPLES, LUCRO PRESUMIDO, LUCRO REAL, LUCRO ARBITRADO;
- 3 MEI – Microempreendedor Individual;

Perspectivas Interdisciplinares:

Disciplinas de Embalagens, Projeto Integrador, Matemática



Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José C. Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
 MAXIMINIANO, A.C.A. Fundamentos de Administração. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 SANTINI, Maria Ângela; GÓES, Adarly Rosana Moreira. Ética Profissional. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009;

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2007.
 CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilidade de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. São Paulo: Saraiva, 2 ed, 2007.
 GUIMARÃES, T. A.; SOUZA, E. C. L. Empreendedorismo: além do plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2005.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Estratégia Empresarial: Uma abordagem empreendedora. São Paulo: Atlas, 1991.
 _____ . Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

Avaliação:

As formas de avaliação serão operacionalizadas de acordo com a Portaria 050/17, que dispõem as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada unidade didática. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. Quando o discente não realizar as avaliações propostas pelo professor, o professor analisará a necessidade de reposição, sendo garantida, no entanto, a reposição da avaliação nos casos previstos.

Indicado Para:

Estudantes do Curso Técnico em Alimentos

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Fomentar a cultura empreendedora e inovadora dentro da área de atuação por meio do contado com a realidade do empreendedor no seu contexto, conceitos, características e atuação na área de ciência e tecnologia de alimentos	ALI

Danusa Freire Costa Diniz
1918388

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de canções A

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Gênero canção. Sistema comunicativo e funções de linguagem. Variação linguística. Figuras de linguagem. Conceitos literários.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; resolução de exercícios; trabalhos individuais e em grupo.

Conteúdo Programático:

Gênero canção e suas particularidades literárias. Sistema comunicativo (emissor, receptor, referente, mensagem, canal e código). Funções de linguagem (emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética). Variação linguística (fatores históricos, geográficos, sociais e estilísticos de variação). Figuras de linguagem (metáfora, comparação, hipérbole, eufemismo, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação, apóstrofe, elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse, anáfora, aliteração, paronomásia, assonância e onomatopéia). Conceitos literários (eu-lírico, estrofe, verso).

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca das canções apresentadas, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, T. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas 2017.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: avaliações; trabalhos em grupo ou individuais.

Indicado Para:

Estudantes cujo objetivo é melhorar a interpretação de texto.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de canções B

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Gênero canção. Sistema comunicativo e funções de linguagem. Variação linguística. Figuras de linguagem. Conceitos literários.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; resolução de exercícios; trabalhos individuais e em grupo.

Conteúdo Programático:

Gênero canção e suas particularidades literárias. Sistema comunicativo (emissor, receptor, referente, mensagem, canal e código). Funções de linguagem (emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética). Variação linguística (fatores históricos, geográficos, sociais e estilísticos de variação). Figuras de linguagem (metáfora, comparação, hipérbole, eufemismo, ironia, personificação, antítese, paradoxo, gradação, apóstrofe, elipse, zeugma, hipérbato, polissíndeto, assíndeto, anacoluto, pleonasma, silepse, anáfora, aliteração, paronomásia, assonância e onomatopeia). Conceitos literários (eu-lírico, estrofe, verso).

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca das canções apresentadas, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

CULLER, J. Introdução à Teoria Literária. São Paulo: Beca Edições, 1999.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MEDEIROS, J. B.; TOMASI, T. Como escrever textos: gêneros e sequências textuais. São Paulo: Atlas 2017.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: avaliações; trabalhos em grupo ou individuais.

Indicado Para:

Estudantes cujo objetivo é melhorar a interpretação de texto.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos A

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Conteúdo Programático:

Explicação sobre conceito de leitura
Técnicas de leitura para estudo
Interpretação de texto – 1
Interpretação de texto – 2
Uso do dicionário
Pesquisa de referências e intertextualidades
Leitura informativa, publicitária, científica e profissional

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura ou necessitem melhorar suas habilidades de interpretação.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos B

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Conteúdo Programático:

Explicação sobre conceito de leitura
Técnicas de leitura para estudo
Interpretação de texto – 1
Interpretação de texto – 2
Uso do dicionário
Pesquisa de referências e intertextualidades
Leitura informativa, publicitária, científica e profissional

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura ou necessitem melhorar suas habilidades de interpretação.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos C

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Explicação sobre conceito de leitura

Técnicas de leitura para estudo

Interpretação de texto – 1

Interpretação de texto – 2

Uso do dicionário

Pesquisa de referências e intertextualidades

Leitura informativa, publicitária, científica e profissional.

Conteúdo Programático:

Sociologia, Filosofia, Letras, História e áreas técnicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, Letras, História e áreas técnicas.

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Haverá a aplicação de prova escrita também.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura e aqueles que necessitam ou desejam melhorar suas habilidades de interpretação textual.

Não Indicado Para:

Estudantes que já estejam em nível avançado de leitura.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL
Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática, para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL
Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos D

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo interpretativo de diferentes gêneros textuais.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Explanação sobre conceito de leitura

Técnicas de leitura para estudo

Interpretação de texto – 1

Interpretação de texto – 2

Uso do dicionário

Pesquisa de referências e intertextualidades

Leitura informativa, publicitária, científica e profissional.

Interpretação de textos de provas do ENEM.

Conteúdo Programático:

Sociologia, Filosofia, Letras, História e áreas técnicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, Letras, História e áreas técnicas.

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

MARTINS, Dileta Silveira. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª edição. Editora Atlas. São Paulo, 2010

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Será aplicada avaliação individual dissertativa.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura e aqueles que necessitam ou desejam melhorar suas habilidades de interpretação textual.

Não Indicado Para:

Estudantes que já estejam em nível avançado de leitura.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL
Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que individualizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	CL
Identificar, pela análise de suas Linguagens, as Tecnologias da Comunicação e Informação.	CL
Relacionar as Tecnologias de Comunicação e Informação ao desenvolvimento das sociedades e ao conhecimento que elas produzem	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos E

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Explanação sobre conceito de leitura

Técnicas de leitura para estudo

Interpretação de texto – 1

Interpretação de texto – 2

Uso do dicionário

Pesquisa de referências e intertextualidades

Leitura informativa, publicitária, científica e profissional.

Conteúdo Programático:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas.

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura ou necessitem melhorar suas habilidades de interpretação.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e interpretação de textos F

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentação sobre conceito de leitura e interpretação de texto. Técnicas de leitura voltada para o estudo.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas; leitura coletiva; realização de exercícios de interpretação de texto. Leitura de diversos gêneros textuais.

Explicação sobre conceito de leitura

Técnicas de leitura para estudo

Interpretação de texto – 1

Interpretação de texto – 2

Uso do dicionário

Pesquisa de referências e intertextualidades

Leitura informativa, publicitária, científica e profissional.

Conteúdo Programático:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, Filosofia, História e áreas técnicas.

Bibliografia:

KOCH, I.V. e ELIAS, M.V. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. São Paulo, Editora Contexto, 2010.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados conforme demonstrem, por meio da realização de exercícios, a progressão nas habilidades de leitura e compreensão dos textos.

Indicado Para:

Estudantes que não possuem hábito de leitura ou necessitem melhorar suas habilidades de interpretação.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Leitura e produção de textos virtuais:

Docente Sergio Vale da Paixão

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Interpretação e produção dos textos na esfera virtual; Recepção de textos híbridos; Contextos de produção virtual; especificidades do texto virtual

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas.
Análise e pesquisa de textos.
Laboratórios.
Trabalhos em grupos.
Seminários

Conteúdo Programático:

leitura e produção de diferentes tipologias textuais.
Análise de textos produzidos nas redes sociais da internet.
Escrita e reescrita de textos.
A autoria no texto digital.
As consequências da produção do texto virtual.

Perspectivas Interdisciplinares:

História; Geografia; Artes; Comunicação; Informática

Bibliografia:

MORENO, M.; SASTRE, G. O significado afetivo e cognitivo das ações. In: ARANTES, V.A. (org.) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003., p 87-106.
PAIXÃO, Sergio Vale da. Produção escrita e Letramento Digital: Interfaces na escola e nas redes sociais. Londrina, 2012. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina.
RECUERO, Raquel. Redes Sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.
ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. (orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264p.
SIBÍLIA, Paula. O Show do eu. A intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: nova fronteira, 2008.

Avaliação:

A avaliação ocorrerá no processo de aprendizagem durante as atividades nesta disciplina. Importante considerar que, como se trata de atividades de produção escrita, há atividade de produção, escrita e reescrita de textos e o progresso do estudante, nessa direção, é que configurará a avaliação nesta unidade curricular.

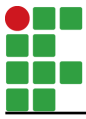
Indicado Para:

Nativos digitais...

Não Indicado Para:

Não há contra indicação

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Relacionar informações geradas nos sistemas de Comunicação e Informação, considerando a função social desses sistemas.	CL

Sergio Vale da Paixão
1918396

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua Espanhol - nível III

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estudos intermediários da Língua Espanhola, com vistas ao desenvolvimento da compreensão do sistema vocabular, ortográfico e fonético da LE em questão.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas;

- Estudo do sistema da LE (alfabeto/fonética/fonologia)

- Leitura coletiva;

- Realização de exercícios linguísticos estruturais;

- Realização de exercícios cobrados em exames de ingresso no Ensino Superior, com vistas ao funcionamento gramatical da LE;

- Uso do dicionário de Língua Espanhola.

Conteúdo Programático:

Língua Espanhola, Letras e áreas técnicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Língua Espanhola, História, Geografia, Letras e áreas técnicas.

Bibliografia:

Lingüística Española Actual. Editora Arco Libros, 2012.

SÁNCHEZ, Gómes de Enterría y. La comunicación escrita en la prensa. Editora Cámara. Madrid, 2002.

Ahora, sí!: Língua Espanhola. Editora Editora Escala Educacional. 2007.

Avaliação:

Oral e escrita dos conteúdos abordados;

- Contínua das participações nas atividades propostas em sala;

- Trabalho dirigido (individual ou em grupo).

Indicado Para:

Estudantes que já cursaram as Unidades Curriculares I e II.

Não Indicado Para:

Estudantes que não tenham um conhecimento introdutório da língua espanhola.

Estudantes que não cursaram as unidades I e II de língua espanhola.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Língua espanhola - nível I

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estudos iniciais da Língua Espanhola, com vistas ao desenvolvimento da compreensão inicial do sistema vocabular, ortográfico e fonético da LE em questão.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas-dialogadas;

- Estudo do sistema da LE (alfabeto/fonética/fonologia)

- Leitura coletiva;

- Realização de exercícios linguísticos estruturais;

- Realização de exercícios cobrados em exames de ingresso no Ensino Superior, com vistas ao funcionamento gramatical da LE;

- Uso do dicionário de Língua Espanhola.

Conteúdo Programático:

Língua Espanhola, Letras e áreas técnicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Língua Espanhola, Letras e áreas técnicas.

Bibliografia:

Lingüística Española Actual. Editora Arco Libros, 2012.

SÁNCHEZ, Gómes de Enterría y. La comunicación escrita en la prensa. Editora Cámara. Madrid, 2002.

Ahora, sí!: Língua Espanhola. Editora Editora Escala Educacional. 2007.

Avaliação:

Oral e escrita dos conteúdos abordados;

- Contínua das participações nas atividades propostas em sala;

- Trabalho dirigido (individual ou em grupo).

Indicado Para:

Estudantes que não possuam conhecimento de nível básico da Língua Espanhola.

Não Indicado Para:

Estudantes que já possuam o nível básico de conhecimento da Língua Espanhola.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Aplicar as Tecnologias da Comunicação e da Informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes para a vida.	CL
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Recorrer aos conhecimentos sobre as Linguagens dos sistemas de Comunicação e Informação para resolver problemas sociais.	CL
Relacionar informações geradas nos sistemas de Comunicação e Informação, considerando a função social desses sistemas.	CL
Conhecer a Língua Estrangeira Moderna (LEM) – inglês e espanhol, como instrumento de acesso a informações e a outras Culturas e grupos sociais.	CL
Associar vocábulos e expressões de um texto em Língua Estrangeira ao seu tema.	CL
Utilizar os conhecimentos da Língua Estrangeira Moderna e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas.	CL
Relacionar um texto em Língua Estrangeira, as estruturas linguísticas, a sua função e o seu uso social.	CL
Reconhecer a importância da produção cultural em Língua Estrangeira Moderna como representação da diversidade cultural e linguística.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Linguagem de Programação II

Docente Estevan Braz Brandt Costa

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Aplicação em linguagem de programação comercial dos conceitos fundamentais de algoritmos: operações de entrada e saída; operação de atribuição; tipos, variáveis e constantes; desvios condicionais; comandos de seleção múltipla; estruturas de repetição; vetores e matrizes; modularização de programas

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo.

Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

1. Apresentação da Linguagem Java
2. Comandos de Entrada e Saída de Dados
3. Comandos de Atribuição
4. Tipos, Variáveis e constantes
5. Desvios condicionais
6. Estruturas de repetição
7. Vetores e Matrizes
8. Métodos

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática. Banco de Dados. Análise e Projeto de Sistemas.

Bibliografia:

Aguilar, L. J. Fundamentos da programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

Cormen, T. H. et al. Algoritmos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012.

Laureano, M. Estrutura de dados com Algoritmos e C. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

Preiss, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objeto com Java. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.

Puga, S.; Risetti, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

Avaliação:

A avaliação bimestral dos estudantes será realizada através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa.

Serão utilizados:

- Exercícios em sala, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios no momento das aulas;
- Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de prova escrita e/ou exercícios práticos em laboratório de informática;
- Desenvolvimento de situações problema realizados individualmente ou em grupo e apresentados oralmente.

Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.

Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes que concluíram a unidade Lógica de Programação, para complementar seus conhecimentos antes de iniciar o aprendizado em uma linguagem profissional

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Conhecer os principais tipos e estruturas de dados.	INF

Estevan Braz Brandt Costa

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Literatura temática I - Fome
Docente David José de Andrade Silva
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

A unidade tem como objetivo possibilitar reflexões sobre temas sociopolíticos por meio da literatura, tendo esta como foco a fome. A fome é o mote para abordagem de diferenças sociais e o que elas produzem de nocivo. Assim, veremos algumas faces da fome ao ser abordada por autores literários para promover o debate.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas.

Conteúdo Programático:

- Leitura e discussão sobre o livro "Vidas Secas" (Graciliano Ramos);
- Leitura e discussão sobre o livro "O quinze" (Raquel de Queiroz);
- Leitura e discussão sobre o livro "Fogo morto" (José Lins do Rego);
- Leitura e discussão sobre o livro "O auto da Compadecida" (Ariano Suassuna);

Perspectivas Interdisciplinares:

História, Geografia, Sociologia

Bibliografia:

RAMOS, Graciliano. Vidas Secas.
QUEIROZ, Raquel de. O quinze.
REGO, José Lins do. Fogo morto.
SUASSUNA, Ariano. O auto da Compadecida.

Avaliação:

Avaliações escritas e produção de um trabalho científico.

Indicado Para:

Estudantes em preparação para o vestibular.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Literatura: do Trovadorismo ao Arcadismo

Docente Sergio Vale da Paixão

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estudo das escolas literárias Trovadorismo Português ao Arcadismo

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas

Análise e discussão de textos

Produção de conteúdos individuais e em grupos.

Conteúdo Programático:

Trovadorismo, Humanismo, Classicismo, Barroco, Arcadismo em Portugal: conceito, contexto histórico, principais autores e obras

Perspectivas Interdisciplinares:

História e artes

Bibliografia:

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MOISÉS, Massaud. A criação literária. 8ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 1977.

PAULINO, Graça. Tipos de textos, modos de leitura. São Paulo: Formato, 2001.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1989.

SOUZA, Renata Junqueira de. Caminhos para a formação do leitor. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

Avaliação:

Trabalhos individuais e coletivos, avaliações escritas, apresentação de trabalho e seminários

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Não há contra indicação

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL

Sergio Vale da Paixão
1918396

PLANO DE ENSINO

Unidade Lógica de Programação A

Docente Fabricio Baptista

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Fornecer noções de informática, desenvolvimento de algoritmos estruturados e suas implementações em linguagem de programação estruturada. Noções de algoritmos e suas representações. Lógica e programação estruturada.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo.
Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Definições básicas e exemplos de algoritmos em forma textual;
Variáveis e tipos de dados; entrada e saída e estruturas de controle de fluxo;
Formas de representação de algoritmos: Pseudocódigo;
Fluxogramas; Algoritmos estruturados;
Relacionamento entre as diversas representações de algoritmos;
Exemplo de algoritmos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Componente fundamental para todas as linguagens de programação de uso acadêmico, comercial e profissional.

Bibliografia:

Aguilar, L. J. Fundamentos da programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
Cormen, T. H. et al. Algoritmos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. Laureano, M. Estrutura de dados com Algoritmos e C. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.
Preiss, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objeto com Java. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000.
Puga, S.; Risetti, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

Avaliação:

A avaliação bimestral dos estudantes será realizada através instrumentos diversificados sendo contínua e cumulativa. Serão utilizados:

- Exercícios em sala, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios no momento das aulas;
- Avaliação individual, onde serão elencados os principais conceitos, esta avaliação poderá ser realizada através de prova escrita e/ou exercícios práticos em laboratório de informática;
- Desenvolvimento de estudos de caso realizados individualmente ou em grupo e apresentados em seminários.

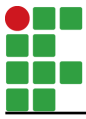
Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.
Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Calouros do curso Técnico em Informática.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF

Fabricio Baptista
1801589

PLANO DE ENSINO

Unidade Lógica de Programação B

Docente Estevan Braz Brandt Costa

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Fornecer noções de informática, desenvolvimento de algoritmos estruturados e suas implementações em linguagem de programação estruturada. Noções de algoritmos e suas representações. Lógica e programação estruturada.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva, aula dialogada, pesquisa, dinâmica, debate, uso de laboratório de Informática, datashow, pesquisa e apresentação, dinâmica de grupo.

Conteúdo Programático:

Definições básicas e exemplos de algoritmos em forma textual; Variáveis e tipos de dados; entrada e saída e estruturas de controle de fluxo; Formas de representação de algoritmos: Pseudocódigo; Fluxogramas; Algoritmos estruturados; Relacionamento entre as diversas representações de algoritmos; Exemplo de algoritmos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Componente fundamental para todas as linguagens de programação de uso acadêmico, comercial e profissional.

Bibliografia:

Aguilar, L. J. Fundamentos da programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
Cormen, T. H. et al. Algoritmos. Rio de Janeiro, Elsevier, 2012. Laureano, M. Estrutura de dados com Algoritmos e C. Rio de Janeiro: Brasport, 2008. Preiss, B. R. Estruturas de dados e algoritmos: Padrões de projetos orientados a objeto com Java. Rio de Janeiro, Elsevier, 2000. Puga, S.; Risetti, G. Lógica de programação e estruturas de dados, com aplicações em Java. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009

Avaliação:

A avaliação será contínua e cumulativa, podendo ser avaliada através de listas de exercícios realizadas em sala de aula, simulados, provas, trabalhos dentre outros.

Indicado Para:

Calouros do curso Técnico em Informática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF

Estevan Braz Brandt Costa

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Lutas na escola
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Serão abordados os aspectos históricos, filosóficos e culturais dos esportes de lutas no Brasil e no Mundo. Propõe o conhecimento acerca da aprendizagem motora das lutas, bem como suas regras e manifestação esportiva discutindo sua pesquisa, ensino e aplicação no contexto escolar

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva utilizando recursos audiovisuais com abordagem científica acerca dos temas específicos. Pesquisas e estudos com aporte teórico para fundamentação das discussões em sala, com o intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento. Aulas práticas com orientações específicas para mais eficiência nos resultados. Aula demonstrativa/expositiva e exercícios realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico para a educação física escolar

Conteúdo Programático:

- Histórico e evolução das lutas
- conceitos de luta, arte marcial, esporte de combate e defesa pessoal;
- Principais artes marciais e esportes de combate modernos;
- As lutas olímpicas (luta, boxe, judô, taekwondo e esgrima);
- Divisão, adequação e estudo das artes marciais para o contexto escolar;
- Classificação das técnicas de combate;
- Caracterização das modalidades de lutas;
- Vivências nas lutas olímpicas ocidentais (greco-romana, boxe e esgrima)
- Vivências nas lutas olímpicas orientais (judô e taekwondo)
- Oficinas de Tai-jitsu, kendô e capoeira;
- Jogos para o aprendizado das habilidades de luta;
- Planejamento e organização de torneios de lutas adaptadas ao contexto escolar;
- Criação e utilização de materiais alternativos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos dessa unidade curricular dialogam com outras disciplinas como: biologia, física, matemática, português, história, geografia.

Bibliografia:

Básica

BREDA, M.E.J.G.; GALATTI, L.R.; SCAGLIA, A.J., PAES, R.R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010

KANO, J. Judô Kodokan. São Paulo: Cultrix, 2008.

NAKAYAMA, M. O melhor do karatê: Fundamentos. 3ª ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

SUGAI, V. L. O caminho do guerreiro. São Paulo: Gente, 2000

Complementar

CRAIG, D.M. A arte do kendô e kenjitsu : a alma do samurai. São Paulo : Madras, 2005.

SILVA, P.C.C. Capoeira e educação física : uma história que dá jogo - primeiros apontamentos sobre suas inter-relações. Revista brasileira de ciências do esporte - Vol. 23, n. 1 (set. 2001). p. 131-145

Material Digital

TEGNER, B. Guia completo de Judo: ilustrado com 787 fotos. Rio de Janeiro: Record, 2001.

WHITE, D. Judo : a maneira fácil. São Paulo : EDIOURO, 1980

CONCEIÇÃO, R. R. Contribuição do karatê-do na agilidade para crianças de 9 anos no processo educacional. (Monografia de Graduação). Palmas: Ceulp/Uiuba, 2006.

AREIAS, A. O que é capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1983

MONTEIRO, L. B. O treinador de judô no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1998



Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

Todos os alunos que não tenham nenhuma proibição médica.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade Machado de Assis, um filósofo?
Docente Fernanda Elena Tenório Altvater
Período 1º semestre de 2020
CH: CH (15.0) CL (15.0)

Ementa:

A Unidade Curricular concentra-se na obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis e a proposta é investigar quais são as possíveis doutrinas filosóficas que influenciaram seu autor. Traçando o perfil das personagens principais, o que se espera é que os alunos entre em contato com a trama que envolve a história de Bentinho e Capitu, questionando-se a respeito dos traços psicológicos que compõem cada um deles. Afinal, o que faz de Capitu uma figura feminina tão marcante? Ou ainda, o que leva Bentinho a ser considerado um cético ao final de sua vida?

O objetivo de tais questões é mostrar que as obras literárias, tal qual as obras dos filósofos em geral, vão muito além de sua história ou de seu conteúdo propriamente dito e muitas vezes retratam percursos de uma vida inteira, repleta de descobertas, frustrações e amadurecimento.

Procedimentos Metodológicos:

- *Leitura e análise da obra “Dom Casmurro” de Machado de Assis.
- *Vídeo com uma das releituras que o cinema nacional fez da obra.
- *Proposta de um julgamento envolvendo Capitu e seu suposto adultério.
- *Avaliação dissertativa envolvendo a reflexão a respeito das principais motivações de Machado de Assis para escrever o livro.

Conteúdo Programático:

- *O realismo de Machado de Assis e sua importância para a história da literatura no Brasil.
- *As principais diferenças existentes entre o romantismo e o realismo de Machado de Assis
- *Possíveis influências filosóficas em Dom Casmurro: Agostinho, Pascal, Schopenhauer.

Perspectivas Interdisciplinares:

- * Literatura Brasileira

Bibliografia:

- ASSIS, MACHADO DE. Dom Casmurro.
Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv00180a.pdf> Acesso em 25/10/2016
- GOMES, EUGÊNIO. O enigma de Capitu. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967. (Coleção Documentos Brasileiros; V.131).
- VILAÇA, ALCIDES. Machado de Assis tradutor de si mesmo. Novos Estudos, CEBRAP, 1998.
- ROSENFELD, KATHRIN HOLZERMAYER, A ironia de Machado em Dom Casmurro: reflexão sobre a cordialidade anti-trágica. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11910/7331> Acesso em 25/10/2016.
- SENNA MARTA DE. Estratégias do embuste: Relações Intertextuais em Dom Casmurro. SCRIPTA, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 167-174, 1º sem. 2000.

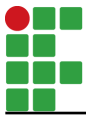
Avaliação:

A avaliação acontecerá por meio de seminários e discussões que demonstrem o quanto o aluno foi capaz de refletir sobre as personagens e as influências filosóficas presentes na obra Dom Casmurro.

Indicado Para:

Aqueles que gostam de literatura e que, por outro lado, não têm nenhuma familiaridade com a filosofia.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	15.0
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	15.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH

Fernanda Elena Tenório Altvater
2323217

PLANO DE ENSINO

Unidade Máquinas Elétricas A
Docente Gustavo Henrique Bazan
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conceitos referentes à teoria e aplicação dos fenômenos eletromagnéticos, motores e geradores e o estudo de transformadores. Conceitos e práticas relativas à especificação e aplicação de máquinas assíncronas e síncronas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

- Eletromagnetismo;
- Circuitos Magnéticos;
- Transformadores;
- Máquinas Síncronas;
- Máquinas Assíncronas;
- Máquinas de Corrente Contínua (CC).

Perspectivas Interdisciplinares:

Essa disciplina se relaciona com a unidade curricular de Eletricidade Básica e alguns conceitos das unidades curriculares da área da Física (Eletromagnetismo).

Bibliografia:

- Básica:
FRANCHI, C. M.; Acionamentos Elétricos. 4ª Edição, São Paulo: Érica, 2008.
SIMONE, G. A.; Máquinas de corrente contínua - Teoria e Exercícios. São Paulo: Érica, 2000.
CARVALHO, Gilberto. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaio. 4. Ed. Editora Érica, 2010.
- Complementar:
KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 11. ed. São Paulo : Globo, 1995.
DEL TORO, Vincent. Fundamentos de máquinas elétricas. Tradução de Onofre de Andrade Martins. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas de corrente alternada. Porto Alegre: Globo, 1970.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, pesquisas, apresentação de seminários e atividades práticas supervisionadas em bancada experimental. Também serão aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

Nas avaliações teóricas serão expostos os objetivos a serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

As pesquisas abordarão temas relacionados aos conteúdos teóricos previamente estudados, de forma a estabelecer uma contextualização com o assunto em questão. O trabalho deverá ser entregue impresso, em datas a serem programadas.

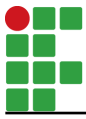
As listas de exercícios conterão questões relacionadas ao conteúdo abordado;

Os seminários abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Ao longo do período letivo serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Eletrotécnica), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos. Estas considerações são válidas também para as avaliações de desempenho prático em bancada experimental.

Nas avaliações de desempenho prático em bancada experimental será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos de acordo com a Resolução 50/2017 IFPR.



Indicado Para:

Os alunos que cursaram a unidade curricular de Eletricidade Básica e alguma unidade curricular da área de Física que trata dos conceitos de Eletricidade e Magnetismo.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Compreender os princípios de conversão de energia, modelagem e funcionamento das máquinas elétricas, sendo estas: transformadores, motores de indução trifásicos e máquinas de corrente contínua.

Area

ELM

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Máquinas Elétricas B
Docente Gustavo Henrique Bazan
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Conceitos referentes à teoria e aplicação dos fenômenos eletromagnéticos, motores e geradores e o estudo de transformadores. Conceitos e práticas relativas à especificação e aplicação de máquinas assíncronas e síncronas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas técnicas e práticas supervisionadas em laboratório.

Conteúdo Programático:

- Eletromagnetismo;
- Circuitos Magnéticos;
- Transformadores;
- Máquinas Síncronas;
- Máquinas Assíncronas;
- Máquinas de Corrente Contínua (CC).

Perspectivas Interdisciplinares:

Essa disciplina se relaciona com a unidade curricular de Eletricidade Básica e alguns conceitos das unidades curriculares da área da Física (Eletromagnetismo).

Bibliografia:

- Básica:
FRANCHI, C. M.; Acionamentos Elétricos. 4ª Edição, São Paulo: Érica, 2008.
SIMONE, G. A.; Máquinas de corrente contínua - Teoria e Exercícios. São Paulo: Érica, 2000.
CARVALHO, Gilberto. Máquinas Elétricas - Teoria e Ensaio. 4. Ed. Editora Érica, 2010.
- Complementar:
KOSOW, Irving L. Máquinas elétricas e transformadores. 11. ed. São Paulo : Globo, 1995.
DEL TORO, Vincent. Fundamentos de máquinas elétricas. Tradução de Onofre de Andrade Martins. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1994.
MARTIGNONI, Alfonso. Máquinas de corrente alternada. Porto Alegre: Globo, 1970.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, pesquisas, apresentação de seminários e atividades práticas supervisionadas em bancada experimental. Também serão aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

Nas avaliações teóricas serão expostos os objetivos a serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

As pesquisas abordarão temas relacionados aos conteúdos teóricos previamente estudados, de forma a estabelecer uma contextualização com o assunto em questão. O trabalho deverá ser entregue impresso, em datas a serem programadas.

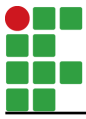
As listas de exercícios conterão questões relacionadas ao conteúdo abordado;

Os seminários abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Ao longo do período letivo serão realizadas aulas práticas supervisionadas em laboratório técnico apropriado (Laboratório de Eletrotécnica), obedecendo os limites de segurança da estrutura do mesmo, tanto em relação a quantidade de estudantes/professor que o laboratório comporta quanto em relação a utilização adequada dos equipamentos. Estas considerações são válidas também para as avaliações de desempenho prático em bancada experimental.

Nas avaliações de desempenho prático em bancada experimental será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em experimentos propostos.

Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos de acordo com a Resolução 50/2017 IFPR.



Indicado Para:

Os alunos que cursaram a unidade curricular de Eletricidade Básica e alguma unidade curricular da área de Física que trata dos conceitos de Eletricidade e Magnetismo.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Compreender os princípios de conversão de energia, modelagem e funcionamento das máquinas elétricas, sendo estas: transformadores, motores de indução trifásicos e máquinas de corrente contínua.

Area

ELM

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica D
Docente Fabio Henrique Cincotto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Frações. Números decimais. Potenciação. Radiciação. Razão e proporção. Produtos notáveis e fatoração. Equações de primeiro e segundo grau. Sistemas de equações do primeiro grau.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação de conteúdo e auxiliar no aprendizado. Atividades e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Frações; Números decimais; Porcentagem; Operações com potências; Radiciação; Razão e proporção; Regra de três simples e composta; Produtos notáveis e fatoração; Resolução de equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau; Resolução de equações do 2º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas das demais ciências naturais nos exercícios de aplicação.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

Será realizada mediante a aplicação de provas escritas, listas de exercícios e trabalhos em grupo.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN

Fabio Henrique Cincotto
2191150

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica E
Docente Fabio Henrique Cincotto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Frações. Números decimais. Potenciação. Radiciação. Razão e proporção. Produtos notáveis e fatoração. Equações de primeiro e segundo grau. Sistemas de equações do primeiro grau.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação de conteúdo e auxiliar no aprendizado. Atividades e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Frações; Números decimais; Porcentagem; Operações com potências; Radiciação; Razão e proporção; Regra de três simples e composta; Produtos notáveis e fatoração; Resolução de equações do 1º grau; Sistemas de equações do 1º grau; Resolução de equações do 2º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas das demais ciências naturais nos exercícios de aplicação.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

Será realizada mediante a aplicação de provas escritas, listas de exercícios e trabalhos em grupo.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Fazer cálculos mentais e estimativas, distinguir aproximação de exatidão em situações de uso cotidiano, no trabalho e na resolução de problemas matemáticos	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN

Fabio Henrique Cincotto
2191150

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica B
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (60.0)

Ementa:

Frações e Porcentagem. Potenciação. Radiciação. Razão e proporção. Produtos notáveis e fatoração. Sistemas de equações do primeiro grau. Equações de primeiro e segundo grau.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação de conteúdo e auxiliar no aprendizado;
- Uso da calculadora como ferramenta auxiliar.

Conteúdo Programático:

Frações;
Números decimais;
Porcentagem;
Operações com potências;
Radiciação;
Razão e proporção;
Regra de três simples e composta;
Produtos notáveis e fatoração;
Resolução de equações do 1º grau;
Sistemas de equações do 1º grau;
Resolução de equações do 2º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Será feita através de provas, listas de exercícios e participação em aula.

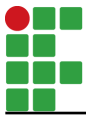
Indicado Para:

Alunos que tenham dificuldades em conteúdos básicos da matemática.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Traduzir os dados de uma situação-problema do cotidiano por meio de sistemas lineares, construir métodos de resolução e utilizar adequadamente o método de escalonamento na resolução de tais sistemas	CN
Resolver equações e inequações do 1º e do 2º graus algébrica e graficamente.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica C
Docente Andreza Tangerino Mineto
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (60.0)

Ementa:

Frações e Porcentagem. Potenciação. Radiciação. Razão e proporção. Produtos notáveis e fatoração. Sistemas de equações do primeiro grau. Equações de primeiro e segundo grau.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação de conteúdo e auxiliar no aprendizado;
- Uso da calculadora como ferramenta auxiliar.

Conteúdo Programático:

Frações;
Números decimais;
Porcentagem;
Operações com potências;
Radiciação;
Razão e proporção;
Regra de três simples e composta;
Produtos notáveis e fatoração;
Resolução de equações do 1º grau;
Sistemas de equações do 1º grau;
Resolução de equações do 2º grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.

IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

A avaliação seguirá a Resolução 50/2017 do IFPR. Será feita através de provas, listas de exercícios e participação em aula.

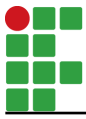
Indicado Para:

Alunos que tenham dificuldades em conteúdos básicos da matemática.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Traduzir os dados de uma situação-problema do cotidiano por meio de sistemas lineares, construir métodos de resolução e utilizar adequadamente o método de escalonamento na resolução de tais sistemas	CN
Resolver equações e inequações do 1º e do 2º graus algébrica e graficamente.	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Andreza Tangerino Mineto
1097086

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática Básica A
Docente Juliano Aparecido Verri
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Revisão de aritmética elementar. Frações decimais e ordinárias. Razão e proporção. Álgebra elementar.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula para fixação do conteúdo estudado. Também serão aplicadas atividades para resolução extraclasse bem como trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Breve revisão das operações elementares; decomposição de um número em fatores primos; mmc e mdc; Operações com frações ordinárias e decimais; Regras de potenciação e radiciação; notação científica; Produtos notáveis e fatoração; Razão e proporção; regras de três; regra de sociedade; Equações de primeiro grau; sistemas de equações; Equações de segundo grau.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhados problemas envolvendo as demais ciências naturais nos exercícios de aplicação.

Bibliografia:

BIANCHINI, E. Matemática Bianchini. 7ªed. Obra em 4 volumes. Ed. Moderna. 2011.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

Avaliação:

A avaliação será realizada por diversos instrumentos avaliativos. O principal instrumento consiste em provas escritas e os demais em listas de exercícios, seminários e trabalhos extra-classe. Para as provas será atribuído um peso maior, cerca de 70%, de modo que algo em torno de 30% fique reservado para os demais instrumentos avaliativos. Para aqueles alunos que não atingirem o mínimo necessário em cada avaliação (conceito C), serão realizadas atividades de recuperação contínuas e paralelas ao progresso das aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer os diferentes significados e representações (decimal, científica, fracionária) dos números naturais, inteiros, racionais e reais, assim como os significados e as representações das operações entre tais números, especialmente em contextos que utilizam medidas	CN
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Resolver equações e inequações do 1º e do 2º graus algébrica e graficamente.	CN
Identificar relações de dependência entre grandezas. Analisar e utilizar, em situações-problema, as linguagens algébrica e gráfica como forma de expressar a relação entre duas grandezas	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática I B
Docente Fabio Henrique Cincotto
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (60.0)

Ementa:

Introdução à teoria dos conjuntos. Função. Funções polinomiais de primeiro e segundo grau e função modular.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação;
- Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Teoria dos Conjuntos;
Funções;
Função polinomial de 1º grau;
Função polinomial de 2º grau;
Função Modular.

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A matemática está inserida em diversas ciências como, física, química, biologia, etc.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.

GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.

IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.

Avaliação:

A avaliação será feita através de provas, listas de exercícios e participação em aula.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Relacionar entre si as diversas maneiras de expressar a mesma função. Associar a variação diretamente proporcional de grandezas a funções lineares e a variação inversamente proporcional a funções.	CN
Associar função modular à distância entre dois pontos de uma reta	CN
Construir algébrica e graficamente funções a partir de outras, e identificar esse processo de composição em uma função dada	CN
Analisar fenômenos estudados nas demais ciências, utilizando funções e seus gráficos	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Fabio Henrique Cincotto
2191150

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática I A
Docente Juliano Aparecido Verri
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Introdução à Teoria dos Conjuntos; Conjuntos numéricos e intervalos; Função; Função afim; Função quadrática; Função modular.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula para fixação do conteúdo estudado. Atividades para resolução extraclasse bem como trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Notação de conjunto; relação de pertinência; operações com conjuntos; conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais e reais; intervalos da reta; definição de função; função injetora e sobrejetora; função inversa; função linear; função afim; gráficos; função quadrática; raízes e vértice da parábola; modelagem com funções; função modular.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão realizadas aplicações nas demais ciências naturais mediante a contextualização dos problemas e exercícios propostos. Paralela ao conceito de função, será trabalhada a ideia de modelagem matemática na descrição de diversas situações e relação entre grandezas envolvendo outras áreas do conhecimento.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNIO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

A avaliação será realizada por diversos instrumentos avaliativos. O principal instrumento consiste em provas escritas e os demais em listas de exercícios, seminários e trabalhos extra-classe. Para as provas será atribuído um peso maior, cerca de 70%, de modo que algo em torno de 30% fique reservado para os demais instrumentos avaliativos. Para aqueles alunos que não atingirem o mínimo necessário em cada avaliação (conceito C), serão realizadas atividades de recuperação contínua e paralelas ao progresso das aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Interpretar e analisar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de textos, de gráficos e de tabelas funcionais, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendências	CN
Identificar relações de dependência entre grandezas. Analisar e utilizar, em situações-problema, as linguagens algébrica e gráfica como forma de expressar a relação entre duas grandezas	CN
Associar função modular à distância entre dois pontos de uma reta	CN
Analisar o gráfico de uma função que define o modelo de um fenômeno, identificando pontos especiais e seus significados específicos, assim como tendências e comportamentos em intervalos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática II
Docente Juliano Aparecido Verri
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Revisão de potenciação e radiciação. Funções exponenciais e logarítmicas. Sequências e Progressões.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação. Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos. Atividades e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Regras de potenciação e radiciação; Equações exponenciais; Função exponencial; Modelagem de fenômenos naturais; Logaritmos; Equações Logarítmicas; Função Logarítmica; Sequências Numéricas; Progressão aritmética; progressão geométrica.

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão trabalhadas aplicações dos conceitos nas demais ciências naturais nos exercícios de fixação.

Bibliografia:

DANTE, L. R. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 e 2. Ed. Ática. 2007.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Completa. 2ª Edição. São Paulo: FTD, 2005.
 GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002.
 IEZZI, Gelson & MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de matemática elementar. Conjuntos, Funções. Vol. 1. São Paulo: Atual, 2004.
 IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010.
 MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

A avaliação será realizada através da aplicação de diversos instrumentos avaliativos: o principal, e com maior peso (70%), será a prova escrita; a qual será realizada sempre que o volume de conteúdo abordado for suficiente e adequado para sua elaboração. Os 30% restantes ficarão a cargo de listas de exercícios e trabalhos extra classe. Aos estudantes que apresentarem dificuldade e, num primeiro momento, não atingirem os 50% nas avaliações, será dada uma nova oportunidade de recuperação após cada avaliação,

Indicado Para:

Alunos que cursaram e foram aprovados em Matemática I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Extraír informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Reconhecer os diferentes significados e representações (decimal, científica, fracionária) dos números naturais, inteiros, racionais e reais, assim como os significados e as representações das operações entre tais números, especialmente em contextos que utilizam medidas	CN
Fazer previsões e estimativas de ordem de grandeza, quantidade ou intervalos de valores, para resultados de cálculos e medidas	CN
Utilizar a noção de escala para entender a representação de uma situação do cotidiano	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Juliano Aparecido Verri
2084677

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática para Eixo Controle e Processos

Docente Douglas Alexandre Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Introdução aos sistemas lineares. Métodos de resolução de sistemas lineares. Funções trigonométricas. Números complexos.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Atividades complementares: lista de exercícios e uso de programas específicos de matemática no laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Tipos de sistemas lineares. Métodos de resolução: Cramer e escalonamento. Funções trigonométricas: seno, cosseno e tangente. Forma algébrica e trigonométrica do número complexo.

Perspectivas Interdisciplinares:

Compreender as principais ferramentas matemáticas na aplicação de circuitos elétricos.

Bibliografia:

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. (complexos, polinômios e equações) São Paulo: Atual, 1999.
LIMA, E. L. A matemática do Ensino Médio. Volumes 1,2 e 3.

Avaliação:

Avaliação escrita

Indicado Para:

Estudantes do curso de eletrotécnica.

Não Indicado Para:

estudantes que não cursam eletrotécnica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de comunicação e da informação .	CN
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN
Identificar tanto a degradação quanto a conservação ambiental como resultantes de processos produtivos e sociais, e do uso de instrumentos científico-tecnológicos.	CN

Douglas Alexandre Rodrigues
1732651

PLANO DE ENSINO

Unidade Matemática para o ITA
Docente Fabio Henrique Cincotto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Resolução de exercícios do vestibular do ITA.
Resolução de exercícios de ENEM

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos serão explicados de acordo com a necessidade para resolução de cada exercício.

Conteúdo Programático:

Serão abordados todos os temas necessários para as resoluções.

Perspectivas Interdisciplinares:

Melhorar o raciocínio e interpretação na hora de resolver um exercício de matemática.

Bibliografia:

Exercícios de vestibulares encontrados em sites.

Avaliação:

Serão feitas avaliações com exercícios de vestibulares.

Indicado Para:

Ingressantes em 2017

Não Indicado Para:

Ingressantes em 2018, 2019 e 2020.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Resolver problemas que envolvam cálculos, exatos ou aproximados, sem e com o uso da calculadora, utilizando representações adequadas e avaliando se os resultados numéricos obtidos são plausíveis	CN
Identificar padrões numéricos como PA (progressão aritmética) e a PG (progressão geométrica)	CN
Interpretar e resolver problemas combinatórios em contextos diversos, aplicando os princípios de contagem.	CN

Fabio Henrique Cincotto
2191150

PLANO DE ENSINO

Unidade Matrizes

Docente Douglas Alexandre Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conceito de matriz. Operações com matrizes. Cálculo de determinante. Propriedade dos determinantes.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva e atividades em grupo.

Conteúdo Programático:

Tipos de matrizes. Ordem de uma matriz e notação geral. Adição e multiplicação de matrizes. Matriz inversa. Cálculo de determinantes: cofator, menor e teorema de Laplace. Propriedades dos determinantes. Matriz de Vandermonde.

Perspectivas Interdisciplinares:

Estabelecer relações entre problemas de aplicação em ciências da natureza, ciências exatas e suas tecnologias.

Bibliografia:

DE CAROLI, Alesio João; CALLIOLI, Carlos A; FEITOSA, Miguel Oliva. Matrizes, vetores, geometria analítica: teoria e exercícios. São Paulo: Nobel 1984.

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: Matrizes e sistemas lineares - Vol 7. São Paulo: Editora Atual 2005.

Avaliação:

Avaliação escrita e trabalho em grupo.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Nenhum

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Saber avaliar erros ou imprecisões em dados estatísticos obtidos na solução de uma situação-problema	CN
Reconhecer e utilizar figuras e transformações geométricas em situações práticas ou estéticas	CN
Adquirir sistêmicas eficientes e estratégias de contagem para desenvolver modelos probabilísticos e estatísticos adequados, tornando-se capaz de realizar cálculos sequenciais de processos	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Douglas Alexandre Rodrigues
1732651

PLANO DE ENSINO

Unidade Metamorfose
Docente Fabiola Dorneles Inacio
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Diversidade Biológica e Filogenia. Reino Animal: classificação taxonômica. Definição e tipos de Metamorfose. Metamorfose em diferentes grupos de animais. Alterações de morfologia em vegetais, fungos, protistas e bactérias.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras, vídeos e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos. As aulas práticas serão realizadas sempre que possíveis, com a visualização dos processos de metamorfose em animais como anfíbios e artrópodes. Ao final de cada módulo, os estudantes deverão responder a uma lista de exercícios ou desenvolver um relatório sobre as práticas executadas. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de apostilas físicas e digitais.

Conteúdo Programático:

Classificação dos Seres Vivos
Metamorfose completa e incompleta
Metamorfose em Poríferos
Metamorfose em Cnidários
Metamorfose em Platelminhos
Metamorfose em Moluscos
Metamorfose em Anelídeos
Metamorfose em Artrópodes
Metamorfose em Equinodermos
Metamorfose em Cordados
“Metamorfose” em outros grupos de seres vivos

Perspectivas Interdisciplinares:

Diversos assuntos possuem relação com os temas abordados e serão explorados. Na própria biologia, assuntos como evolução, anatomia comparada e biogeografia estarão presentes. A leitura e interpretação de texto também será explorada.

Bibliografia:

BRUSCA R; BRUSCA GJ. Invertebrados. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
HICKMAN CP; ROBERTS LS & LARSON A. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
POUGH FH; JANIS CM; HEISER JB. A vida dos vertebrados. São Paulo: Atheneu, 2018.
RAVEN PH; EVERT RF; EICHHORN SE. Biologia Vegetal. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
RUPPERT EE; FOX RS; BARNES R D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7ª ed. São Paulo: Roca, 2005.
TORTORA G J; FUNKE B R; CASE C L. Microbiologia. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Avaliação:

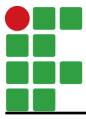
Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e trabalhos diversos, que poderão ter natureza de relatório de aula prática, seminário, listas de exercícios e outros. Cada atividade terá um peso no conceito final, sendo divulgado previamente aos estudantes. Também, a participação em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Estudantes que possuem curiosidades e interesses no Reino Animal

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Interpretar e analisar informações técnico-científicas obtidas pela leitura de textos, gráficos e tabelas, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendência fazer estimativas, medidas, cálculos e previsões numéricas de variáveis técnico-científicas.	CN
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, com vistas à melhoria da qualidade da vida humana ou à implantação de medidas de conservação, de recuperação ou de utilização sustentável da biodiversidade.	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN
Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades.	CN

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Microbiologia de Alimentos I A
Docente Fabiola Dorneles Inacio
Período 1º semestre de 2020
CH: ALI (60.0)

Ementa:

Estudo das características morfológicas dos principais micro-organismos de interesse na área de alimentos e dos fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com os cursos técnicos ofertados pelo Campus, sempre com utilização do quadro e da lousa interativa na elaboração de pequenos mapas conceituais. As aulas práticas serão constantes. Diversos materiais serão providenciados pelo professor ou solicitado pelo mesmo aos estudantes quando necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o estudante resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides e outros.

Conteúdo Programático:

Micro-organismos de interesse em alimentos: bactérias, fungos, protozoários e vírus
Parâmetros extrínsecos e intrínsecos dos alimentos
Doenças veiculadas por alimentos
Deterioração dos alimentos
Micro-organismos indicadores

Perspectivas Interdisciplinares:

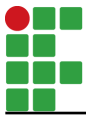
Constantemente serão abordados temas das Ciências da Natureza e Saúde, bem como Biotecnologia e Empreendedorismo.

Bibliografia:

DA SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: 2010.
FORSYTHE, F.J. Microbiologia da Segurança Alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.
JAY, JM. Microbiologia dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
PELCZAR, M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol. I. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
SILVA FILHO, G. N. Microbiologia: manual de aulas práticas. Florianópolis: UFSC, 2004.
MADIGAN, M.T. Microbiologia de Brock. 12ª Edição. Artmed, 2010.
MAZZA, L. Atlas de diagnóstico em microbiologia. São Paulo: Atheneu, 1999.
OKURA, M.H.; RENDE, J.C. Microbiologia Roteiros de Aulas Práticas. Tecmedd, 2008.
RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática Roteiro e Manual: Bactérias e Fungos. Atheneu, 2005.
TORTORA, G.J. et al. Microbiologia, 8ª Edição. Artmed, 2005.
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia, 5ª Edição. Atheneu, 2008.
VERMELHO, A.B et al. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 2006.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e práticas, relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios. Cada formato de avaliação terá um peso (em porcentagem) no conceito bimestral. Para este Componente Curricular será considerado aprendizagem PLENA e receberá o conceito "A" o estudante que atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 90 a 100% de sucesso na explanação do solicitado. Será considerada a aprendizagem PARCIALMENTE PLENA se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 75 a 89% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo conceito "B". A aprendizagem será SUFICIENTE se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 60 a 74% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo conceito "C". Por fim, será considerada aprendizagem INSUFICIENTE se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação) 60% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo, conseqüentemente, o conceito "D".



Indicado Para:

Alunos do Curso Técnico em Alimentos

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Aplicar os conhecimentos teóricos de Microbiologia de Alimentos e Segurança de Alimentos na obtenção de alimentos seguros e as análises microbiológicas na caracterização de produtos alimentícios.	ALI

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Microbiologia de Alimentos I B
Docente Fabiola Dorneles Inacio
Período 1º semestre de 2020
CH: ALI (60.0)

Ementa:

Estudo das características morfológicas dos principais micro-organismos de interesse na área de alimentos e dos fatores que controlam o desenvolvimento microbiano nos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com os cursos técnicos ofertados pelo Campus, sempre com utilização do quadro e da lousa interativa na elaboração de pequenos mapas conceituais. As aulas práticas serão constantes. Diversos materiais serão providenciados pelo professor ou solicitado pelo mesmo aos estudantes quando necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o estudante resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides e outros.

Conteúdo Programático:

Micro-organismos de interesse em alimentos: bactérias, fungos, protozoários e vírus
Parâmetros extrínsecos e intrínsecos dos alimentos
Doenças veiculadas por alimentos
Deterioração dos alimentos
Micro-organismos indicadores

Perspectivas Interdisciplinares:

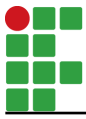
Constantemente serão abordados temas das Ciências da Natureza e Saúde, bem como Biotecnologia e Empreendedorismo.

Bibliografia:

DA SILVA, N. Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos. São Paulo: 2010.
FORSYTHE, F.J. Microbiologia da Segurança Alimentar. Porto Alegre: Artmed, 2002.
FRANCO, B.D.G.M.; LANDGRAF, M. Microbiologia dos Alimentos. São Paulo: Atheneu, 2003.
JAY, JM. Microbiologia dos Alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
PELCZAR, M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol. I. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
SILVA FILHO, G. N. Microbiologia: manual de aulas práticas. Florianópolis: UFSC, 2004.
MADIGAN, M.T. Microbiologia de Brock. 12ª Edição. Artmed, 2010.
MAZZA, L. Atlas de diagnóstico em microbiologia. São Paulo: Atheneu, 1999.
OKURA, M.H.; RENDE, J.C. Microbiologia Roteiros de Aulas Práticas. Tecmedd, 2008.
RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática Roteiro e Manual: Bactérias e Fungos. Atheneu, 2005.
TORTORA, G.J. et al. Microbiologia, 8ª Edição. Artmed, 2005.
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia, 5ª Edição. Atheneu, 2008.
VERMELHO, A.B et al. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 2006.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e práticas, relatórios, trabalhos de pesquisa e listas de exercícios. Cada formato de avaliação terá um peso (em porcentagem) no conceito bimestral. Para este Componente Curricular será considerado aprendizagem PLENA e receberá o conceito "A" o estudante que atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 90 a 100% de sucesso na explanação do solicitado. Será considerada a aprendizagem PARCIALMENTE PLENA se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 75 a 89% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo conceito "B". A aprendizagem será SUFICIENTE se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação): de 60 a 74% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo conceito "C". Por fim, será considerada aprendizagem INSUFICIENTE se o estudante atingir (para qualquer modalidade de avaliação) 60% de sucesso na explanação do solicitado, recebendo, conseqüentemente, o conceito "D".



Indicado Para:

Alunos do Curso Técnico em Alimentos

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI
Aplicar os conhecimentos teóricos de Microbiologia de Alimentos e Segurança de Alimentos na obtenção de alimentos seguros e as análises microbiológicas na caracterização de produtos alimentícios.	ALI

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Movimento Autêntico: práticas somáticas e

Docente Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular propõe a realização de dinâmicas somáticas e meditativas amparadas nas sistematizações do Authentic Movement (Movimento Autêntico - MO), originadas a partir das experiências em dança da bailarina norte-americana Mary Starks Whitehouse e, posteriormente, desenvolvidas pela dançaterapeuta e psicanalista norte-americana, Janet Adler. Objetiva-se o estudo sobre os aspectos afetivo-cognitivos interiores singulares e as suas relações com o universo do primitivo, místico e coletivo. As práticas também se debruçarão sobre as relações entre os impulsos interiores e a forma/expressão do movimento/voz, dando origem a breves estruturas de cena e de canto. De caráter interdisciplinar e integrativo, bem como considerando a criatividade como atributo não restrito somente ao campo artístico, essas dinâmicas podem ser aplicadas em inúmeras atividades criativas do dia a dia.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas práticas;
- Experimentos composicionais;
- Discussões em grupo a partir de documentários, textos e análise de obras da literatura, teatro, dança, performance, artes visuais e música;

Conteúdo Programático:

Investigação sobre a integração respiração-movimento;
Investigação sobre a integração respiração-voz;
Investigação sobre a integração movimento-respiração-voz;
Práticas meditativas;
Dança experiencial: arquétipos e símbolos;
Dança experiencial: corpo, impulso e forma;
Sensação, percepção e ação;
Cena e canto.

Perspectivas Interdisciplinares:

Teatro, dança, filosofia, psicanálise, psicologia somática.

Bibliografia:

- BÉA, Tahseen. Memory of touch, for love of the other. New York: Global Academic Publishing Bimghanton University, 2008.
- BERGER, Peter L. & LUCKMANN Thomas. A construção social da realidade – Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1974.
- _____. Modernidade, pluralismo e crise de sentido – A orientação do homem moderno. Trad. Edgar Orth. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando corpo à história. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.
- _____. Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método Body – Mind Centering. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.
- DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- _____. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- HARTLEY, Linda. The wisdom of the body moving: introduction to Body-Mind Centering. Berkeley – California: North Atlantic Books, 1995.
- _____. An enquiry into direct experience – Authentic Movement and the five skandhas. 2002. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Somatic Psychology: body, mind and meaning. London: Whurr Publishers, 2004a.
- _____. Authentic Movement. 2004b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Seeking a sense of self – The Integration of Authentic Movement and the Body-Mind Centering® approach to Developmental Movement Therapy in Body Psychotherapy Practice. 2005. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Embodying a sense of self. 2005b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Boundaries, defence and war — What can we learn from embodiment processes? 2006. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Embodiment of spirit: from embryology to Authentic Movement as embodied relational spiritual practice. 2014. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- _____. Choice, surrender and transitions in Authentic Movement: reflections on personal and teaching practice. 2015. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.
- MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- _____. The feeling of what happens. In: Solomon, Robert C. (Org.). What is an emotion? / Classic and contemporary readings. New York: Oxford University Press, 2003, pp. 152-157.
- _____. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2015.

NULAND, Sherwin B. A sabedoria do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PORTER, Roy. História do corpo. In: Burke, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

STEINMAN, Louise. The knowing body: elements of contemporary performance & dance. Londres & Boston: Shambala, 1986.

VIEIRA, Jorge de A. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

_____. Dança e semiótica. In: Julieta. Calazans, Jacyan. Castilho, Simone. Gomes (Orgs.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003, 244-253.

VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Summus, 2008.

VINE, Tereza Margarida M. Dança vocal: a voz do movimento, o movimento da voz. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2005.

_____. Somos todos anjos... caídos ou não – Dança Vocal: a pura poesia da imagem do movimento. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2009.

_____. Dança vocal: o corpespiriente em movimento expressivo. Anais do 2º seminário e mostra nacional de dança teatro. Fapemig/Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010, s/p. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/danca_teatro/evento/apresentacao/index.html>. Acesso em 01 outubro de 2013.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Ela se pautará, para tanto, no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as atividades e experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL

Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues
1138170



PLANO DE ENSINO

Unidade Movimento criador na obra de Nelson
Docente José Francisco Quaresma Soares da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

A obra do escritor Nelson Rodrigues, tanto narrativa quanto dramática, foi visceralmente envolvida e desenvolvida a partir do espaço das redações dos jornais nos quais trabalhou, o que fez com que analistas declarassem que o ambiente do jornal foi, de fato, o grande palco da obra rodrigueana. No caso da dramática, particularmente, as obras classificadas como Tragédias Cariocas foram engendradas a partir dos contos escritos, diariamente, para a coluna A vida como ela é... publicada com exclusividade, por dez anos no jornal Última Hora. Rodrigues sempre asseverou a imbricação de fatos, personagens e situações postos nos contos da coluna e sua posterior transposição para o teatro. Por conta destes indicativos, esta unidade curricular busca apresentar e analisar essas imbricações entre os vários gêneros de escrita do autor, visto como revolucionário cronista e dramaturgo.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Visualização e análise de filmes e documentários;
- Seminários acerca de temas contextuais e analíticos;
- Leituras dramáticas e composição de cenas.

Conteúdo Programático:

Estudo de aspectos poéticos da obra rodrigueana por meio das crônicas memorialistas e confessionais postas em Memórias: a menina sem estrela, e O óbvio ululante, e suas transposições para os textos teatrais A falecida e O beijo no asfalto. Além disso, analisar parte dos contos de A vida como ela é... , vistos laboratório para a criação da revolucionária linguagem dramática a mudar o panorama do teatro brasileiro moderno.

Perspectivas Interdisciplinares:

Processo de criação, narrativa, drama, arte e modernidade.

Bibliografia:

- BATALHA, Maria Cristina. Nelson Rodrigues: persona. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Cultura. Serviço Nacional de Teatro. Depoimentos V. Rio de Janeiro, 1981.
- CALLARI, Alexandre. Desvendando Nelson Rodrigues: vida e obra no cinema e na televisão. São Paulo: Évora, 2012.
- CASTRO, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- COELHO, Caco (sel. e org.). O baú de Nelson Rodrigues: os primeiros anos de crítica e reportagem (1928-35). São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DIAS, Ângela Maria. Nelson Rodrigues e o Rio de Janeiro: memórias de um apaixonado. Alea, vol. 7, n. 1, jan-jun 2005, p. 101-122. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/alea/v7n1/26121.pdf>. Acesso em: 15 set. 2017.
- DRUCKER, Cláudia. A palavra nova: o diálogo entre Nelson Rodrigues e Dostoiévski. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2010.
- FARIA, João Roberto de (Dir.). História do teatro brasileiro, volume 2: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: Edições SESCSP, 2013.
- FERNANDES, Sílvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- FLORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In: BRAIT, Beth (org.). Bakhtin: outros conceitos chave. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie. Limiar, aura e rememoração: ensaios sobre Walter Benjamin. São Paulo: Editora 34, 2014.
- LOPES, Ângela Leite. Nelson Rodrigues: trágico, então moderno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.
- MAGALDI, Sábato. Nelson Rodrigues: dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- PELLEGRINO, Hélio. A obra e O beijo no asfalto. In: RODRIGUES, Nelson. Teatro Completo: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.
- QUARESMA, José Francisco. O beijo no asfalto: linguagem, personagens, gênero. Terra Roxa e outras terras - Revista de Estudos Literários. Vol. 14 (Dez. 2008). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24896/18244>. Acesso em: 20 set. 2019.
- RODRIGUES, Stella. Nelson Rodrigues, meu irmão. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.
- RODRIGUES, Nelson. Teatro completo: volume único. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1993.
- RODRIGUES, Nelson. O óbvio ululante: primeiras confissões. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-a.
- RODRIGUES, Nelson. À sombra das chuteiras imortais: crônicas de futebol. Seleção e notas Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1993-b.
- RODRIGUES, Nelson. Flor de obsessão. Sel. e org. Ruy Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- RODRIGUES, Nelson. Não se pode amar e ser feliz ao mesmo tempo: o consultório sentimental de Nelson Rodrigues/Myrna. Seleção e posfácio de Caco Coelho. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- RODRIGUES, Nelson. Memórias: a menina sem estrela. Rio de Janeiro: Agir, 2009.
- RODRIGUES, Nelson. A vida como ela é... 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2012.
- RODRIGUES, Sonia (Org.). Nelson Rodrigues por ele mesmo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SALLES, Cecília Almeida. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo, SP: Editora Horizonte, 2006.

SALLES, Cecília Almeida. Crítica Genética: fundamentos dos estudos genéticos sobre o processo de criação artística. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. 6. ed. São Paulo: Intermeios, 2013.

SALLES, Cecília Almeida. Da crítica genética à crítica de processo: uma linha de pesquisa em expansão. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 20/2, p. 41-52, ago. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/27384/21315>. Acesso em: 20 ago. 2017.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa, e será pautada no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.	CL
Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	

José Francisco Quaresma Soares da Silva
1923999

PLANO DE ENSINO

Unidade Narrativas mitológicas: histórias e legados

Docente David José de Andrade Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Abordagem das narrativas mitológicas dos povos da pré-história e antiguidade e seus reflexos e simbologias na contemporaneidade.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivo-dialogadas a partir de recortes dentro do universo

Conteúdo Programático:

Conceito de mito e mitologia
Relações entre as heranças de costumes passados e os hábitos presentes
Mitologia Mesopotâmica
Mitologia Egípcia
Mitologia Asteca
Mitologia Celta
Mitologia Hindu
Mitologia Grega
Mitologia Indígena
Mitologia Africana

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, antropologia, história.

Bibliografia:

CAMPBELL, J. O herói de mil faces. 14ª reimpr. da 1ª ed. São Paulo, Pensamento, 2013.
CAMPBELL, J. O poder do mito. 30ª ed. São Paulo, Palas Athena, 2014.
DAVIS, K.C. Tudo o que precisamos saber, mas nunca aprendemos, sobre mitologia. 1. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2015.
ELIADE, M. Mito e realidade. 5ª reimpr. da 6ª ed.. São Paulo: Perspectiva, 2013.
RIOS, R. América mítica: histórias fantásticas de povos nativos e pré-colombianos. Porto Alegre: BesouroBox, 2013

Avaliação:

A avaliação consiste na apresentação de um seminário que aborde e analise algum aspecto mitológico de uma mitologia estudada ou não em sala de aula.

Indicado Para:

Todos os estudantes podem participar.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL

David José de Andrade Silva
1536609

PLANO DE ENSINO

Unidade Noções de Geometria
Docente Fabio Henrique Cincotto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Introdução a geometria, polígonos e circunferência.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com apresentação de cada conteúdo abrangendo três aspectos essenciais: conceituação, manipulação e aplicação; Resolução de exercícios em sala de aula e também como tarefa extraclasse para fixação dos conteúdos.

Conteúdo Programático:

Teorema de Tales. Semelhança de triângulos. Relações métricas no triângulo retângulo. Área do retângulo, do quadrado e do paralelogramo. Área do triângulo, do losango e do trapézio. Polígonos regulares. Lado e apótema de polígonos regulares. Comprimento da circunferência e do arco. Área do círculo e de suas partes.

Perspectivas Interdisciplinares:

O aprender matemática deve ser significativo e motivador. Em relação à interdisciplinaridade buscará uma prática pedagógica não fragmentada e contextualizada, valorizando os conceitos prévios dos estudantes. A prática interdisciplinar torna a escola como um espaço que valoriza a cultura, respeita as experiências vividas pelos alunos tornando-os mais democráticos e cooperativos.

Bibliografia:

IEZZI, G.; DOLCE, O. ; MACHADO, A.; Matemática e realidade: 9ºano. 6º edição. São Paulo: Atual, 2009. GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. Matemática Fundamental. 1ª Edição. São Paulo: FTD, 2002. IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; AIMEIDA, N. Matemática Ciência e Aplicações. 6ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2010. MELLO, J. L. P. Matemática, Construção e Significado. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

A avaliação será realizada de forma contínua e progressiva mediante a aplicação de diversos instrumentos avaliativos: Aplicação de listas de exercícios; Trabalhos e atividades extraclasse; Provas escritas.

Indicado Para:

Todos os anos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN
Na Matemática ou em outras áreas do conhecimento, reconhecer e utilizar as propriedades de homotéticas e simetrias centrais, axiais e de rotação	CN
Associar figuras geométricas a equações e vice-versa, sendo capaz de usar as duas representações na abordagem de situações práticas ou ligadas às outras Ciências	CN
Reconhecer e utilizar figuras e transformações geométricas em situações práticas ou estéticas	CN

Fabio Henrique Cincotto
2191150

PLANO DE ENSINO

Unidade O empoderamento feminino: o protagonismo

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade visa resgatar a história de mulheres que tiveram seu protagonismo na construção histórica. Sendo assim, discutiremos as representações do feminino/feminilidade, movimentos feministas e/ou aqueles liderados por mulheres. Frente a isso, será tratado as mais variadas organizações de luta feminina, bem como os resultados de seus desdobramentos no entendimento do conceito de feminino presente na sociedade brasileira contemporânea e que resultado na reflexão das questões de igualdade, gênero e sexualidade feminina.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas;
Elaboração de fontes históricas orais;
Produção de Textos: dissertativo-argumentativo;
Entrevistas;
Trabalho com fontes audiovisuais: músicas, filmes, documentários...

Conteúdo Programático:

A Religiosidade em Madre Teresa de Calcutá e Irmã Dulce;
A Literatura a partir das escritoras Zélia Gattai, Cora Coralina, Simone de Beauvoir e Virginia Woolf;
A Negritude representada em Dandara e Chica da Silva;
O Movimento Abolicionista: Princesa Isabel e Chiquinha Gonzaga;
Brasileiras na Guerra: Anitta Garibaldi e Maria Quitéria;
A Arte Brasileira em Tarsila do Amaral;
Mulheres Transgressoras: Ruth Cardoso, Zilda Arns, Marina Silva;
A Força da Mulher na Ditadura Militar: Zuzu Angel e Leila Diniz;
Mulheres Ousadas: Carmem Miranda, Evita Péron, Princesa Diana, Roberta Close.
A Representação das Mulheres na Televisão;
Mulheres na Música, no Cinema e no Teatro: Aretha Franklin, Elza Soares, Fernanda Montenegro, Marilyn Monroe.
Mulheres Simples que não foram descobertas pela historiografia oficial.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Antropologia; Literatura; Filosofia; Arte; Comunicação.

Bibliografia:

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Uma História do Feminismo no Brasil (resenha). In: Revista de Ciências Sociais. v. 34. nº 1, 2003. Disponível em: www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9815/1/2003_art_iafbarreira.pdf. Acesso em 26/02/2018.

CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Cadernos Pagu, n. 16, UNICAMP, Campinas, 2001, pp.13-30.

FILHO, Daniel et al.: O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil, Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

MEIO&MENSAGEM. "Novelas já fizeram mais pelo feminismo que muitos discursos". Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/03/08/novelas-ja-fizeram-mais-pelo-feminismo-que-muitosdiscursos.html>. Acesso em 11/02/2018.

MEMÓRIA GLOBO. Almanaque da TV Globo. Rio de Janeiro, Editora Globo: 2008.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. A Experiência Feminista dos Anos Setenta, Col. Textos, FCLUNESP, Araraquara, 1990.

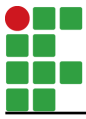
OTTO, Claricia. O Feminismo no Brasil: suas múltiplas faces. In: Estudos Feministas. v. 12. nº2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000200015. Acesso em 27/02/2018.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. São Paulo, Contexto: 2014.

PINTO, Celi Regina Jardim. Uma História do Feminismo no Brasil. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003.

Avaliação:

Seminários;
Mesa-redonda (debate);
Participação nas aulas.



Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade O empoderamento feminino: o protagonismo

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade visa resgatar a história de mulheres que tiveram seu protagonismo na construção histórica. Sendo assim, discutiremos as representações do feminino/feminilidade, movimentos feministas e/ou aqueles liderados por mulheres. Frente a isso, será tratado as mais variadas organizações de luta feminina, bem como os resultados de seus desdobramentos no entendimento do conceito de feminino presente na sociedade brasileira contemporânea e que resultado na reflexão das questões de igualdade, gênero e sexualidade feminina.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas;
Elaboração de fontes históricas orais;
Produção de Textos: dissertativo-argumentativo;
Entrevistas;
Trabalho com fontes audiovisuais: músicas, filmes, documentários...

Conteúdo Programático:

A Religiosidade em Madre Teresa de Calcutá e Irmã Dulce;
A Literatura a partir das escritoras Zélia Gattai, Cora Coralina, Simone de Beauvoir e Virginia Woolf;
A Negritude representada em Dandara e Chica da Silva;
O Movimento Abolicionista: Princesa Isabel e Chiquinha Gonzaga;
Brasileiras na Guerra: Anitta Garibaldi e Maria Quitéria;
A Arte Brasileira em Tarsila do Amaral;
Mulheres Transgressoras: Ruth Cardoso, Zilda Arns, Marina Silva;
A Força da Mulher na Ditadura Militar: Zuzu Angel e Leila Diniz;
Mulheres Ousadas: Carmem Miranda, Evita Péron, Princesa Diana, Roberta Close.
A Representação das Mulheres na Televisão;
Mulheres na Música, no Cinema e no Teatro: Aretha Franklin, Elza Soares, Fernanda Montenegro, Marilyn Monroe.
Mulheres Simples que não foram descobertas pela historiografia oficial.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Antropologia; Literatura; Filosofia; Arte; Comunicação.

Bibliografia:

BARREIRA, Irllys Alencar Firmo. Uma História do Feminismo no Brasil (resenha). In: Revista de Ciências Sociais. v. 34. nº 1, 2003. Disponível em: www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/9815/1/2003_art_iafbarreira.pdf. Acesso em 26/02/2018.

CORRÊA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. Cadernos Pagu, n. 16, UNICAMP, Campinas, 2001, pp.13-30.

FILHO, Daniel et al.: O Circo Eletrônico: fazendo TV no Brasil, Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

MEIO&MENSAGEM. "Novelas já fizeram mais pelo feminismo que muitos discursos". Disponível em: <http://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2017/03/08/novelas-ja-fizeram-mais-pelo-feminismo-que-muitosdiscursos.html>. Acesso em 11/02/2018.

MEMÓRIA GLOBO. Almanaque da TV Globo. Rio de Janeiro, Editora Globo: 2008.

MORAES, Maria Lygia Quartim de. A Experiência Feminista dos Anos Setenta, Col. Textos, FCLUNESP, Araraquara, 1990.

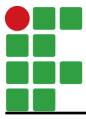
OTTO, Claricia. O Feminismo no Brasil: suas múltiplas faces. In: Estudos Feministas. v. 12. nº2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2004000200015. Acesso em 27/02/2018.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. São Paulo, Contexto: 2014.

PINTO, Celi Regina Jardim. Uma História do Feminismo no Brasil. São Paulo, Fundação Perseu Abramo, 2003.

Avaliação:

Seminários;
Mesa-redonda (debate);
Participação nas aulas.



Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrições.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade O Esporte da Escola
Docente Elaine Valéria Candido Fernandes
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto ao educando atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático nos âmbitos esportivos e de lazer. Linguagens e Códigos das modalidades esportivas. O esporte como patrimônio cultural da humanidade. Diferença entre esporte institucionalizado, de rendimento e de lazer. O esporte na construção de valores. A violência no esporte. Esporte e saúde. Esporte competição x esporte lazer. O esporte na escola x esporte da escola. Iniciação dos esportes coletivos e individuais. Construção de novas regras pelos alunos.

Procedimentos Metodológicos:

Elaboração conjunta no planejamento, organização, desenvolvimento e problematização das aulas cujo conteúdo seja o esporte na escola e o esporte da escola, no intuito de colocar o aluno como sujeito ativo no processo de ensino e como construtor de conhecimento.

Aula expositiva utilizando-se de recursos audiovisuais, para apresentar e discutir sobre os esportes em toda sua trajetória histórica, suas regras e seus fundamentos.

Adaptações do esporte de rendimento na sua prática, para que seja acessível à todos os alunos.

Aula demonstrativa/expositiva e exercícios práticos a serem realizados em grupos ou individualmente como forma de propiciar percepções, discussões sobre as possibilidades de desenvolvimento metodológico de aulas para a educação física escolar.

Conteúdo Programático:

- 1- Apresentação da unidade curricular e avaliação do conhecimento prévio dos alunos;
- 2- Contextualização sócio-política, cultural e histórica;
- 3- O esporte de rendimento x esporte de lazer;
- 4- Violência no esporte;
- 5- A relação de classe, gênero e etnia;
- 6- O esporte na construção de valores morais;
- 7- O esporte e a saúde;
- 8- As regras e suas adaptações;
- 9- A construção de regras e jogos pelos alunos;
- 10- Iniciação às práticas esportivas;
- 11- Modalidades esportivas coletivas;
- 12- Modalidades esportivas individuais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos da educação física dialogam com outras disciplinas como: biologia, história, geografia e matemática.

Bibliografia:

- MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício Energia, Nutrição e Desempenho Humano. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008. 6ª ed.
- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P. J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- William Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

Avaliação parcial e final:

A avaliação do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);

Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);

Apresentação de trabalho durante o semestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o semestre letivo, seguirão as orientações da Resolução 50/2017, onde todo esse processo avaliativo será em caráter diagnóstico, formativo e somativo, resultando no conceito final atribuído ao aluno.

Indicado Para:

É indicado para todos os alunos, pois é necessário que se preocupem com a sua saúde, usufruindo de práticas esportivas de lazer, no entanto, precisam conhecer quais fatores estão envolvidos nesse processo e como o comportamento de cada indivíduo tem ação direta na sua qualidade de vida.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social	CL

Objetivo

Area

e formadora da identidade.

Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.

CL

Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.

CL

Elaine Valéria Candido Fernandes
2065494

PLANO DE ENSINO

Unidade O modernismo brasileiro: 1a e 2a fases

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A Unidade Curricular abarca o período denominado "Modernismo", da literatura brasileira, especificamente, as duas primeiras fases desse período. Da "Semana de Arte Moderna de 1922" à literatura regionalista de 1930, a Unidade percorrerá os estilos literários produzidos no país. Dessa forma, a Unidade exporá as características artísticas e literárias desse período histórico que compreende a gênese da literatura moderna e da literatura regionalista, no Brasil.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Abordagem das condições sócio-históricas da época (início do século XX);
- Identificação das influências dos movimentos culturais externos sobre a literatura e a arte brasileiras;
- Estudo dos recursos estilísticos empregados pelos artistas modernistas da Primeira Geração (principalmente os literatos) em suas respectivas produções.

Conteúdo Programático:

Artes, Letras, História, Sociologia e Filosofia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes, Letras, História, Sociologia e Filosofia.

Bibliografia:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50ª edição. Editora Cultrix. São Paulo, 2015.
ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira, tomos I e II. editora Imago. Aracaju, 2001.

Avaliação:

- Apresentação de seminário.
- Avaliação escrita individual.
- Postura ativa nas atividades realizadas em sala de aula.

Indicado Para:

Estudantes que não contemplaram os conteúdos de literatura modernista brasileira, especificamente, a primeira e segunda fases do Modernismo.

Não Indicado Para:

Estudantes que já cursaram os conteúdos sobre literatura brasileira: modernismo, 1a e 2a fases.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Reconhecer diferentes funções da Arte, do trabalho e da produção dos artistas em seus meios culturais.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade O pulso ainda pulsa
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados ao corpo, à prática de atividade física, à saúde e a qualidade de vida em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Saúde e qualidade de vida: seus benefícios favorecendo o bem-estar;
- Os males do sedentarismo associado à alimentação incorreta;
- O corpo, conscientização e massificação da prática de atividade física: a influência da mídia positiva e negativamente;
- O sono no combate estresse: a importância do descanso diante da rotina diária;
- O jovem e o álcool, o tabagismo e as drogas;
- Sexualidade na adolescência, DSTs e métodos preventivos: um olhar sobre nossa sociedade;
- Introdução aos Primeiros Socorros;
- Os aspectos sociais e biológicos entre homens e mulheres nas práticas de atividades (jogos e esportes);
- Aptidão física e seus componentes: exercícios e atividades diversas;
- Atividades práticas sobre o movimento, corporeidade e saúde (recreativas, esportivas, adaptadas).

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Biologia e Arte.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Origens da Filosofia B

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Esta UC tem por objetivo a construção de uma reflexão histórica acerca da origem da Filosofia Ocidental, com ênfase na matriz greco-romana, levando em conta a essência da atividade filosófica enquanto produto da razão (logos), da cognição simbólica e da linguagem humanas, abordando as principais correntes filosóficas e filósofos precursores, destacando o processo de transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico e suas distinções, bem como a relevância do pensar filosófico para a construção do indivíduo crítico-racional, livre e emancipado, no âmbito da formação do sujeito político e da vida cidadã.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas:

Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, etc); visitas "in loco" à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o "método dialético" é um exercício democrático. Pois:

"O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos." (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte 1: A experiência Filosófica

- O que é Filosofia? Definições para além do senso comum.
- O processo do filosofar e a importância da Filosofia.
- A reflexão filosófica e o exemplo de Sócrates.

Parte 2: As origens da Filosofia

- A Antiguidade e a consciência mítica.
- A mitologia grega e o conceito de "mito" hoje.
- A Filosofia Ocidental e sua abrangência.
- O período pré-socrático e os primeiros filósofos.
- A Filosofia de Heráclito e Parmênides.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Geografia e Literatura.

Bibliografia:

Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____ *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2015.

Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. *A Cidade Antiga: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

JARDÉ, Auguste. *A Grécia antiga e a vida grega*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do

estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino- aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no primeiro ano dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Sem contraindicações.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Origens da Filosofia A

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Esta UC tem por objetivo a construção de uma reflexão histórica acerca da origem da Filosofia Ocidental, com ênfase na matriz greco-romana, levando em conta a essência da atividade filosófica enquanto produto da razão (logos), da cognição simbólica e da linguagem humanas, abordando as principais correntes filosóficas e filósofos precursores, destacando o processo de transição do pensamento mítico para o pensamento filosófico e suas distinções, bem como a relevância do pensar filosófico para a construção do indivíduo crítico-racional, livre e emancipado, no âmbito da formação do sujeito político e da vida cidadã.

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas:

Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, etc); visitas "in loco" à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o "método dialético" é um exercício democrático. Pois:

"O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se "aproximar" dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso "bancário" meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no "tratamento" do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos". (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte 1: A experiência Filosófica

- O que é Filosofia? Definições para além do senso comum.
- O processo do filosofar e a importância da Filosofia.
- A reflexão filosófica e o exemplo de Sócrates.

Parte 2: As origens da Filosofia

- A Antiguidade e a consciência mítica.
- A mitologia grega e o conceito de "mito" hoje.
- A Filosofia Ocidental e sua abrangência.
- O período pré-socrático e os primeiros filósofos.
- A Filosofia de Heráclito e Parmênides.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Geografia e Literatura.

Bibliografia:

Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. 6. ed. São Paulo: Moderna, 2016.

CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.

COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.

CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. 2. ed. São Paulo: Alínea, 2013.

MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PRÉ-SOCRÁTICOS. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2001.

VERNANT, Jean-Pierre. *Mito e pensamento entre os gregos: estudos de psicologia histórica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Difel, 2015.

Complementar:

FUNARI, Pedro Paulo. *Grécia e Roma*. São Paulo: Contexto, 2002.

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. *A Cidade Antiga: estudos sobre o culto, o direito e as instituições da Grécia e de Roma*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2011.

JARDÉ, Auguste. *A Grécia antiga e a vida grega*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977.

MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.

PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.

RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

VERNANT, Jean-Pierre. *O universo, os deuses, os homens*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e

subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino- aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV – dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no primeiro ano dos cursos técnicos de nível médio.

Não Indicado Para:

Sem contraindicações.

Áreas

Objetivos:

Objetivo

	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH
Compreender as permanências e mudanças nos tempos escolar, da família e da comunidade.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Ler textos filosóficos de modo significativo e ler de modo filosófico textos de diferentes estruturas e registros	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Pedra Sobre Pedra
Docente Ana Claudia Carfan
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Compreender os processos de criação e formação dos diferentes tipos de relevo, solo e as implicações políticas e econômicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, construção de maquetes, resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, atividades de campo, etc.

Conteúdo Programático:

- Formação da Terra
- Eras Geológicas
- Camadas da terra
- Agentes do Relevo
- Formas do relevo
- Solos

Perspectivas Interdisciplinares:

Física
Química

Bibliografia:

Decifrando a Terra / TEIXEIRA, TOLEDO, FAIRCHILD e TAIOLI - São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.) Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. Para Entender a Terra. Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Avaliação:

Apresentação de trabalho, produção textual, elaboração de mapas conceituais, construção de maquetes e participação em sala.

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Pesquisa e Extensão em Biologia

Docente Fabiola Dorneles Inacio

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Nesta unidade curricular os estudantes terão contato com a elaboração e execução de projetos de extensão e pesquisa de um tema escolhido por eles. Tipos de metodologias para estudos quantitativos e qualitativos. Normas de escrita científica. Elaboração de tabelas, gráficos e formulários. Projetos de extensão e pesquisa em sustentabilidade. Projetos de extensão e pesquisa em biotecnologia. Projetos de extensão e pesquisa em saúde. Projetos de extensão e pesquisa em epidemiologia. Projetos de extensão e pesquisa em biodiversidade. Projetos de extensão e pesquisa em ecologia. Projetos de extensão e pesquisa em bioquímica. Projetos de extensão e pesquisa no ensino de biologia.

Procedimentos Metodológicos:

Nesta unidade curricular os estudantes participarão da elaboração e execução de um projeto misto que reunirá extensão e pesquisa em uma área das ciências biológicas. Os estudantes poderão optar por realizarem o projeto individualmente ou em dupla e o tema do projeto será escolhido no decorrer do primeiro mês de aula na unidade curricular. Haverá um treinamento sobre os conceitos de extensão e pesquisa e acompanhamento das atividades o tempo todo. Parte dos projetos será realizada no interior do IFPR e outra parte junto à comunidade externa. A ideia será utilizar de habilidades adquiridas em aula para intervir em algum aspecto no âmbito local ou regional, contribuindo, inclusive, para a divulgação do IFPR e de suas ações na sociedade. Todos os estudantes matriculados deverão apresentar os seus resultados em um evento interno que será planejado em conjunto e executado nas dependências do campus ou não, conforme for combinado democraticamente. Como os estudantes desenvolverão projetos independentes, será fundamental a troca de ideias e de informações entre todos, que promoverão trabalhos em conjunto durante boa parte do tempo. O planejamento das atividades será muito bem organizado de modo que nenhum projeto seja prejudicado pela falta de algum material necessário ou demora na utilização de algum equipamento. Para isso, os cronogramas de cada projeto serão minuciosamente elaborados mesclando atividades teóricas para alguns estudantes concomitantemente com ações práticas de outros. Espera-se, portanto, que os estudantes matriculados nesta unidade curricular vivenciem uma iniciação científica dentro das ciências biológicas.

Conteúdo Programático:

Tipos de projetos, suas partes e normas científicas.
Noções de word e excel, power point.
Índices estatísticos e dados sociais de Jacarezinho e região do norte pioneiro.
Abordagem da sustentabilidade em projetos.
Abordagem da biotecnologia em projetos.
Abordagem da saúde em projetos.
Abordagem da epidemiologia em projetos.
Abordagem da biodiversidade em projetos.
Abordagem da ecologia em projetos.
Abordagem da bioquímica em projetos.
Abordagem do ensino de biologia em projetos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC será totalmente interdisciplinar, pois na elaboração dos projetos, além da biologia, aspectos linguísticos serão necessários, como a escrita de textos, dados estatísticos serão utilizados, necessitando, portanto de matemática e informática, além de outras áreas correlatas com os temas que os estudantes escolherem abordar.

Bibliografia:

ARAGÃO, JOSÉ WELLINGTON MARINHO; MENDES NETA, MARIA ADELINA HAYNE. Metodologia Científica. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017.
KAUARK, FABIANA; MANHÃES, FERNANDA CASTRO; MEDEIROS CARLOS HENRIQUE. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
PRODANOV, CLEBER CRISTIANO; FREITAS, ERNANI CESAR. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
ZANELLA, LIANE CARLY HERMES; ZANELLA, LIANE CARLY HERMES. Metodologia de pesquisa. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC, 2013.



Avaliação:

A participação dos estudantes nas atividades propostas será a principal forma de avaliação, bem como sua pro atividade, responsabilidade com as tarefas e comprometimento com o projeto. Ao final de cada mês, os estudantes deverão fazer um breve relato por escrito e oralmente sobre as fases dos seus projetos, dificuldades encontradas, sucessos, aprendizados e planejamentos. Por fim, os estudantes farão uma apresentação final sobre os seus trabalhos para a comunidade do IFPR. Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR.

Indicado Para:

Estudantes de qualquer semestre e de qualquer curso que desejam realizar um projeto de iniciação científica em pesquisa e extensão em biologia.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Práticas Culinárias
Docente Adrio Schwingel
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Preparar alimentos para uma refeição coletiva. Desde a higienização, trinchamento, cocção até o serviço de alimentação. Limpeza dos utensílios e do ambiente.

Procedimentos Metodológicos:

Cozinhar e servir alimentação.

Conteúdo Programático:

Conseguir fonte de alimentos para a disciplina.
Montar um plano de trabalho para a cozinha, divididos em: planejamento, preparo, serviço, limpeza.
Discutir resultados, para melhores soluções.

Perspectivas Interdisciplinares:

Todas.

Bibliografia:

Banco de Alimentos e Colheita Urbana: Aproveitamento Integral dos Alimentos. Rio de Janeiro: SESC/DN, 2003. 45 pág. (Mesa Brasil SESC Segurança Alimentar e Nutricional). Programa Alimentos Seguros.
Convênio CNC/CNI/SEBRAE/ANVISA.
MIESSA, Vanessa Prestes, Introdução à gastronomia. IFPR, cadernos E-TEC, Curitiba, 2013.
Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. Brasília/DF, 2018
Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

Avaliação:

Diagnóstica e contínua dos processos (como é feita a produção) e produto (o resultado dessa produção), através da análise constante. Será realizada aula a aula, num contínuo de pensar e repensar as atividades desenvolvidas.

Indicado Para:

Todos os que queiram aprender a cozinhar.

Não Indicado Para:

-X-

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN
Participar de atividades e projetos relacionados às Ciências da Natureza e às tecnologias a elas associadas, identificando interesses pessoais e oportunidades para formular projetos de vida e de trabalho e desenvolver mecanismos próprios de aprendizagem.	CN
Perceber que a solução de problemas de comunicação, de transporte e de saúde, entre outros, está associada ao seu correspondente desenvolvimento científico e tecnológico.	CN
Identificar etapas em processos de obtenção, transformação, utilização ou reciclagem de recursos naturais, energéticos ou matérias-primas, considerando os processos biológicos, químicos ou físicos neles envolvidos.	CN
Analisar perturbações ambientais, identificando as fontes, o transporte e o destino dos poluentes ou prever efeitos que podem acarretar em sistemas naturais, sociais ou relacionados à produção.	CN

Adrio Schwingel
1943722

PLANO DE ENSINO

Unidade Práticas de resistência e discursos

Docente Hoster Older Sanches

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Compreender o conceito de poder por meio de um viés não materialista da história, vendo, esta, como descontínua e plural. Nessa perspectiva metodológica, as práticas de poder, na contemporaneidade, podem ser compreendidas através da análise dos discursos, que materializam diferentes formas de resistência social a diferentes exercícios de poder. Dessa forma, a Unidade busca promover, nos estudantes, a competência de ler e interpretar os fatos do cotidiano de maneira isenta das ideologias de classe.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas.

Leituras orientadas.

Apresentação de acontecimentos na contemporaneidade brasileira.

Elaboração de um conjunto de acontecimentos sociais para análise das práticas de resistência por meio dos discursos.

Conteúdo Programático:

Letras; Estudos da linguagem; História; Sociologia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia, História e Filosofia.

Bibliografia:

FOUCAULT, Michel. A ordem do discurso. : aula inaugurau no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 22ª edição. Editora Edições Loyola. São Paulo, 2012.

_____. Microfísica do poder. Roberto Araújo (Org.). 25ª edição. Editora Graal. São Paulo, 2012.

_____. Resumo dos cursos do Collège de France. Editora Zaar. Rio de Janeiro, 1997.

_____. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 42ª edição. Editora Vozes. Petrópolis, 2014.

REVEL, Judith. Michel Foucault: conceitos essenciais. Editora Claraluz. São Carlos, 2005.

SILVEIRA, Rafael Alcapadini da. Michel Foucault: poder e análise das organizações. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2005.

VEYNE, Paul. Foucault: seu pensamento e sua pessoa. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 2011.

Avaliação:

- Apresentação de trabalhos individuais.

- Apresentação de seminário.

- Elaboração de trabalhos individuais.

- Avaliações escritas.

Indicado Para:

Estudantes que se interessam pela elaboração de interpretações adequadas de acontecimentos históricos: presente e passado.

Não Indicado Para:

Sem restrição.

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar informações geradas nos sistemas de Comunicação e Informação, considerando a função social desses sistemas.	CL
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL
Reconhecer, em textos de diferentes gêneros, recursos verbais e não verbais utilizados com a finalidade de criar e mudar comportamentos e hábitos.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Pré-modernismo
Docente Hoster Older Sanches
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Estudo dos movimentos culturais brasileiros ocorridos no final do século XIX e início do século XX, principalmente, no tocante à produção literária nacional e as condições de produção de literatura artística brasileira.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Abordagem das condições sócio-históricas da época (final do séc. XIX);
- Identificação das influências dos movimentos culturais externos sobre a literatura e a arte brasileiras;
- Estudo dos recursos estilísticos empregados pelos artistas pré-modernistas (principalmente os literatos) em suas respectivas produções.

Conteúdo Programático:

Arte, Letras, História, Sociologia e Filosofia.

Perspectivas Interdisciplinares:

Arte, História, Sociologia e Filosofia.

Bibliografia:

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 50ª edição. Editora Cultrix. São Paulo, 2015.
ROMERO, Sílvio. História da literatura brasileira, tomos I e II. editora Imago. Aracaju, 2001.

Avaliação:

Os estudantes serão avaliados continuamente pela produtividade em sala, porém com avaliações pontuais sob a forma de apresentação de trabalho (seminários) e de avaliações dissertativas.

Indicado Para:

Todos os estudantes do Ensino Médio que já tenham estudado o Realismo e o Simbolismo literários.

Não Indicado Para:

Estudantes que já tenham estudados os conteúdos literários do período, no Brasil.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Estabelecer relações entre o texto literário e o momento de sua produção, situando aspectos do contexto histórico, social e político. Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário. Reconhecer a presença de valores sociais e anos atualizáveis e permanentes no patrimônio literário nacional.	CL
Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes Linguagens como meios de organização cognitiva da realidade, pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL

Hoster Older Sanches
1998679

PLANO DE ENSINO

Unidade Primeiras Civilizações A

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

- Permitir ao educando conhecer o ofício do historiador, suas metodologias e fontes.
- Dar embasamento teórico para sustentar a teoria de evolução humana, sob a ótica antropológica.
- Compreender o processo de formação das primeiras formas de civilização na África, Europa, América e especificamente no Brasil.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes e da Filosofia.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio e de fontes históricas.

Conteúdo Programático:

A História enquanto Ciência Social: o papel do historiador, suas metodologias e fontes.

O desenvolvimento cognitivo e social da espécie humana.

Civilizações do período Paleolítico.

A revolução agrícola e o Período Neolítico.

A idade dos Metais e o surgimento das primeiras cidades.

As formas de organização social na África Antiga e a primeira diáspora;

As civilizações do Oriente Próximo: Egito, Mesopotâmia, Persas, Hebreus e Fenícios.

As primeiras civilizações “americanas”: Incas, Maias e Astecas.

Os povos indígenas no Brasil.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia - Mitologia e Cosmologia.

Sociologia - A Antropologia no estudo do desenvolvimento humano.

Arte - Arte rupestre, arte indígena e outras formas de manifestações artísticas.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORDON CHILDE, V. A evolução cultural do homem. 4a ed Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

PINSKI, Jaime. As primeiras Civilizações. São Paulo: Atual, 1994.

RIBEIRO, Darcy. O Processo Civilizatório. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKY, Jaime, org. 100 textos de História Antiga. 4a ed. São Paulo: Contexto, 1988.

LEACKEY, Richard. A evolução da humanidade. São Paulo/Brasília, Melhoramentos/Círculo do Livro/Ed. da Univ. de Brasília, 1981.

KINGSLEY, Davis et alii. Cidades: A urbanização da humanidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Avaliação:

Avaliação Bimestral:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada Bimestre o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

Avaliação final:

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos bimestrais (1º e 2º Bimestres) e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença;

Indicado Para:

Todos os alunos.



Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Primeiras Civilizações B

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH: CH (30.0)

Ementa:

- Permitir ao educando conhecer o ofício do historiador, suas metodologias e fontes.
- Dar embasamento teórico para sustentar a teoria de evolução humana, sob a ótica antropológica.
- Compreender o processo de formação das primeiras formas de civilização na África, Europa, América e especificamente no Brasil.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes e da Filosofia.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio e de fontes históricas.

Conteúdo Programático:

A História enquanto Ciência Social: o papel do historiador, suas metodologias e fontes.

O desenvolvimento cognitivo e social da espécie humana.

Civilizações do período Paleolítico.

A revolução agrícola e o Período Neolítico.

A idade dos Metais e o surgimento das primeiras cidades.

As formas de organização social na África Antiga e a primeira diáspora;

As civilizações do Oriente Próximo: Egito, Mesopotâmia, Persas, Hebreus e Fenícios.

As primeiras civilizações “americanas”: Incas, Maias e Astecas.

Os povos indígenas no Brasil.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia - Mitologia e Cosmologia.

Sociologia - A Antropologia no estudo do desenvolvimento humano.

Arte - Arte rupestre, arte indígena e outras formas de manifestações artísticas.

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORDON CHILDE, V. A evolução cultural do homem. 4a ed Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

PINSKI, Jaime. As primeiras Civilizações. São Paulo: Atual, 1994.

RIBEIRO, Darcy. O Processo Civilizatório. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PINSKY, Jaime, org. 100 textos de História Antiga. 4a ed. São Paulo: Contexto, 1988.

LEACKEY, Richard. A evolução da humanidade. São Paulo/Brasília, Melhoramentos/Círculo do Livro/Ed. da Univ. de Brasília, 1981.

KINGSLEY, Davis et alii. Cidades: A urbanização da humanidade. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

Avaliação:

Avaliação Bimestral:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada Bimestre o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50 / 2017.

Avaliação final:

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos bimestrais (1º e 2º Bimestres) e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença;

Indicado Para:

Todos os alunos.



Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências Humanas e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar os principais movimentos rurais e urbanos voltados à superação dos problemas sociais, políticos e econômicos enfrentados pela sociedade brasileira, ao longo da história.	CH
Identificar os principais traços da organização política das sociedades, reconhecendo o papel das leis em sua estruturação e organização.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Princípios Básicos do Trabalho em Laboratório

Docente João Leonardo Violin

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Normas de Segurança em Laboratório de Química. Princípios básicos aplicados a laboratórios de Química: separação de misturas, medidas de massa, aquecimento e preparo e padronização de soluções.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de recursos audiovisuais.

Aulas experimentais.

Pesquisas bibliográficas e elaboração de relatórios.

Conteúdo Programático:

Normas de Segurança no Laboratório Químico. Reconhecimento de vidrarias e equipamentos de bancada. Técnicas de Separação: Filtração, Decantação, Centrifugação e Extração com Solvente. Técnicas de Medida de Massa. Técnicas de Aquecimento. Calibração de Material Volumétrico. Preparo de Soluções. Padronização de Soluções por Volumetria.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes áreas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o preparo de soluções, onde se utiliza da matemática para o planejamento, a física envolvida em processos de separação e aquecimento.

Tais conhecimentos podem também ser aplicados nos trabalhos experimentais dos TCC's dos alunos.

Bibliografia:

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de Química Experimental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CHRISPINO, A. FARIAS, P. Manual de Química Experimental. Campinas-SP: Editora Átomo. 2010

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007

BROWN, T. L. et al. Química Ciência Central. 7ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos 1990.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7ª Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

O aluno será avaliado por meio do seu desempenho e postura durante as aulas experimentais, pela qualidade dos relatórios apresentados e pelo desempenho em trabalhos e avaliações escritas periódicas.

Indicado Para:

Alunos que tenham cursado ao menos duas Unidades Curriculares relacionadas a Química.

Alunos que tenham afinidade pelo trabalho experimental e com conteúdos de Química, especialmente alunos do curso técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN
Analisar perturbações ambientais, identificando as fontes, o transporte e o destino dos poluentes ou prever efeitos que podem acarretar em sistemas naturais, sociais ou relacionados à produção.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Princípios Básicos do Trabalho em Laboratório

Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Normas de Segurança em Laboratório de Química. Princípios básicos aplicados a laboratórios de Química: separação de misturas, medidas de massa, aquecimento e preparo e padronização de soluções.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de recursos audiovisuais.

Aulas experimentais.

Pesquisas bibliográficas e elaboração de relatórios.

Conteúdo Programático:

Normas de Segurança no Laboratório Químico. Reconhecimento de vidrarias e equipamentos de bancada. Técnicas de Separação: Filtração, Decantação, Centrifugação e Extração com Solvente. Técnicas de Medida de Massa. Técnicas de Aquecimento. Calibração de Material Volumétrico. Preparo de Soluções. Padronização de Soluções por Volumetria.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes áreas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o preparo de soluções, onde se utiliza da matemática para o planejamento, a física envolvida em processos de separação e aquecimento.

Tais conhecimentos podem também serem aplicados nos trabalhos experimentais dos TCCs dos alunos.

Bibliografia:

CONSTANTINO, M. G.; SILVA, G. V. J.; DONATE, P. M. Fundamentos de Química Experimental. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

CHRISPINO, A. FARIAS, P. Manual de Química Experimental. Campinas-SP: Editora Átomo. 2010

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007

BROWN, T, L et al. Química Ciência Central. 7º ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos 1990.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7ª Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

O aluno será avaliado por meio do seu desempenho e postura durante as aulas experimentais, pela qualidade dos relatórios apresentados e pelo desempenho em trabalhos e avaliações escritas periódicas.

Indicado Para:

Alunos que tenham cursado ao menos duas Unidades Curriculares relacionadas a Química.

Alunos que tenham afinidade pelo trabalho experimental e com conteúdos de Química, especialmente alunos do curso técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Situar-se e engajar-se em ambientes sociais e de trabalho, sabendo empregar conhecimentos técnicos e científicos em julgamentos práticos, estéticos e éticos, e no aperfeiçoamento de formas de relacionamento e de trabalho.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade Princípios de Nutrição A

Docente Sumaya Ferreira

Período 1º semestre de 2020

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Conceitos de nutrição, composição nutricional dos alimentos, funções dos nutrientes, processos de digestão e absorção dos nutrientes e metabolismo energético. Componentes bioativos dos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas e dialogadas sendo utilizado, sempre que pertinente, o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos esquemas. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos, listas de exercícios e leitura de artigo com estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão corrigidos em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides

Conteúdo Programático:

Estudo sobre nutrição: nutrientes que compõem os alimentos, relação alimentos e nutrientes, pirâmide alimentar.

Carboidratos

Fibras

Proteínas

Lipídeos

Adoçantes dietéticos

Vitaminas

Minerais

Outros aspectos sobre nutrição: alimentos funcionais, rotulagem, alimentação do brasileiro, doenças relacionadas aos alimentos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tabela brasileira de composição de alimentos. NEPA-UNICAMP, 2004.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia dos alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.

A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;

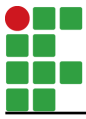
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterà(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Alunos ingressantes no curso Técnico em Alimentos em 2020.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Princípios de Nutrição B

Docente Sumaya Ferreira

Período 1º semestre de 2020

CH: ALI (60.0)

Ementa:

Conceitos de nutrição, composição nutricional dos alimentos, funções dos nutrientes, processos de digestão e absorção dos nutrientes e metabolismo energético. Componentes bioativos dos alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas e dialogadas sendo utilizado, sempre que pertinente, o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos esquemas. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos, listas de exercícios e leitura de artigo com estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão corrigidos em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Estudo sobre nutrição: nutrientes que compõem os alimentos, relação alimentos e nutrientes, pirâmide alimentar.

Carboidratos

Fibras

Proteínas

Lipídeos

Adoçantes dietéticos

Vitaminas

Minerais

Outros aspectos sobre nutrição: alimentos funcionais, rotulagem, alimentação do brasileiro, doenças relacionadas aos alimentos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALIMENTAÇÃO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Tabela brasileira de composição de alimentos. NEPA-UNICAMP, 2004.

ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia dos alimentos: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas.

A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação;

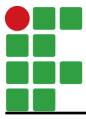
A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterà(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado;

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Alunos ingressantes no curso Técnico em Alimentos em 2020.

Não Indicado Para:



Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Adquirir noções básicas da Área de Alimentos, quais sejam: Ciência de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos e Nutrição.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Processos de Fabricação I A
Docente Ricardo Breganon
Período 1º semestre de 2020
CH: ELE (60.0)

Ementa:

Fornecer ao aluno os conhecimentos sobre conformação mecânica aplicadas aos metais. Apresentar os diversos processos de soldagem utilizados na indústria. Apresentar os principais sistemas de medição.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Produção do Ferro;
- 2 Produção do Aço;
- 3 Processos de Fundição;
- 4 Laminação, Trefilação, Extrusão, Estampagem;
- 5 Forjamento;
- 6 Processos de soldagem;
- 7 Sistema de medição.

Perspectivas Interdisciplinares:

Desenho Técnico.

Bibliografia:

- AGOSTINHO, O. L.; Princípios de Engenharia de Fabricação Mecânica: Tolerâncias, ajustes, desvios e análises de dimensões, São Paulo: Blucher, 2009.
- HELMAN, H.; Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais, São Paulo: Artliber, 2005.
- LIRA, F. A.; Metrologia na Indústria, São Paulo: Érica, 2001.
- DIETER, G. E.; Metalurgia Mecânica, Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.
- BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J.; Instrumentação e Fundamentos de Medidas: Princípios e Definições, vol. 1, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- LIRA, F. A.; Metrologia na Indústria. 4ª Edição. São Paulo: Érica, 2005.
- WEISS, A.; Soldagem, Livro Técnico – Curitiba, 2010.
- CHIAVERINI, V.; Tratamento Térmico das Ligas Metálicas, São Paulo: ABM, 2003.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 1, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 2, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 3, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Aços e Ferros Fundidos, São Paulo: ABM, 1984.
- TORRE, J.; Manual Prático de Fundição: e Elementos de Prevenção da Corrosão, São Paulo: Hemus, 2004.
- WAINER, E., BRANDI, S. D., MELO, S.O.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Edgar Blucher, São Paulo, 1995.

Avaliação:

Avaliação Prática e Teórica

Indicado Para:

Alunos dos cursos técnicos em Eletromecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os principais processos de fabricação, sendo estes: fundição, conformação, usinagem e soldagem e identificar as características e processos específicos de cada grupo.	ELM

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Processos de Fabricação I B
Docente Ricardo Breganon
Período 1º semestre de 2020
CH: ELE (60.0)

Ementa:

Fornecer ao aluno os conhecimentos de conformação mecânica aplicadas aos metais. Apresentar os diversos processos de soldagem. Compreender os principais sistemas de medição.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas, Aulas Práticas e Seminários.

Conteúdo Programático:

- 1 Produção do Ferro;
- 2 Produção do Aço;
- 3 Processos de Fundição e Forjamento;
- 4 Laminação, Trefilação, Extrusão, Estampagem;
- 5 Processos de soldagem;

Perspectivas Interdisciplinares:

Desenho Técnico e Metrologia

Bibliografia:

- AGOSTINHO, O. L.; Princípios de Engenharia de Fabricação Mecânica: Tolerâncias, ajustes, desvios e análises de dimensões, São Paulo: Blucher, 2009.
- HELMAN, H.; Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais, São Paulo: Artliber, 2005.
- LIRA, F. A.; Metrologia na Indústria, São Paulo: Érica, 2001.
- DIETER, G. E.; Metalurgia Mecânica, Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1981.
- BALBINOT, A.; BRUSAMARELLO, V. J.; Instrumentação e Fundamentos de Medidas: Princípios e Definições, vol. 1, Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- LIRA, F. A.; Metrologia na Indústria. 4ª Edição. São Paulo: Érica, 2005.
- WEISS, A.; Soldagem, Livro Técnico – Curitiba, 2010.
- CHIAVERINI, V.; Tratamento Térmico das Ligas Metálicas, São Paulo: ABM, 2003.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 1, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 2, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Tecnologia Mecânica, vol. 3, 2ª Edição, São Paulo: Pearson, 1986.
- CHIAVERINI, V.; Aços e Ferros Fundidos, São Paulo: ABM, 1984.
- TORRE, J.; Manual Prático de Fundição: e Elementos de Prevenção da Corrosão, São Paulo: Hemus, 2004.
- WAINER, E., BRANDI, S. D., MELO, S.O.; Soldagem – Processos e Metalurgia, Edgar Blucher, São Paulo, 1995.

Avaliação:

Avaliação Prática e Avaliação Teórica

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Mecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TELE - Controle e Processos Industriais	60.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender os processos de conformação mecânica, suas variações e propriedades conferidas nos materiais.	MEC
Conhecer os processos de soldagem, sendo estes: oxiacetilênico, eletrodo revestido, MIG/MAG e TIG.	MEC
Conhecer o processo de siderurgia.	MEC
Compreender o processo de fundição, suas variações e propriedades conferidas nos materiais.	MEC

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Processos de Fabricação II A

Docente Andre Luiz Salvat Moscato

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Usinagem com ferramentas definidas e indefinidas; Movimentos de Usinagem; Ferramentas de Corte; Fluidos de Corte; Boas Práticas de Usinagem; Sistemas de Coordenadas; Funções G e M; Estrutura de Programação CNC.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas no quadro e projetor, além de prática no laboratório de usinagem.

Conteúdo Programático:

Usinagem
Oficina de Usinagem
Comando Numérico Computadorizado

Perspectivas Interdisciplinares:

Desenho Técnico
Desenho Assistido de Computador
Tecnologia dos Materiais
Segurança no Trabalho
Processos de Fabricação I

Bibliografia:

FERRARESI, D.; Fundamentos da Usinagem dos Metais, São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L.; Tecnologia da Usinagem dos Materiais, 6ª Edição, Editora Artliber, 2008.
ROSSETTI, T.; Manual Prático do Torneiro Mecânico e do Fresador, 1ª Edição, São Paulo: Hemus, 2004 .
SILVA, S. D.; CNC: Programação de Comandos Numéricos Computadorizados. 8ª Edição, São Paulo: Érica, 2008.
TRAUBOMATI; Comando Numérico Computadorizado CNC: Curso Básico, vol. 1, Editora EPU, 1985.
TRAUBOMATI; Comando Numérico Computadorizado CNC, vol. 2. Editora EPU, 1985
MACHADO, A. R.; ABRÃO, A. M., et al.; Teoria da Usinagem dos Materiais, São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
CHIAVERINI, V.; Aços e Ferros Fundidos, São Paulo: ABM, 1984.
SOUZA, A. F.; Engenharia Integrada por Computador e Sistemas CAD/CAM/CNC: Princípios e Aplicações, Editora Artliber.
CASSANIGA, F. A.; Fácil Programação do Controle Numérico: tornos, Fresadoras, Centros de Usinagem e Outros, Sorocaba: Editora CNC

Avaliação:

Serão realizadas apresentações de temas relacionados à disciplina, bem como, provas e avaliação prática dos conceitos de usinagem.

Indicado Para:

Cursos técnicos do eixo de Controle e Processos industriais

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os principais processos de fabricação, sendo estes: fundição, conformação, usinagem e soldagem e identificar as características e processos específicos de cada grupo.	ELM
Dominar o princípio da programação de máquinas com comando número computadorizado (CNC).	ELM
Conhecer as operações de usinagem aliando teoria e prática, com foco principalmente na usinagem com com geometria de ferramenta definida.	MEC
Dominar o princípio da programação de máquinas com comando número computadorizado (CNC).	MEC

Andre Luiz Salvat Moscato
1879218

PLANO DE ENSINO

Unidade Processos de Fabricação II B

Docente Andre Luiz Salvat Moscato

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Usinagem com ferramentas definidas e indefinidas; Movimentos de Usinagem; Ferramentas de Corte; Fluidos de Corte; Boas Práticas de Usinagem; Sistemas de Coordenadas; Funções G e M; Estrutura de Programação CNC.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão expositivas com utilização de projetor e losa, bem como aulas teóricas.

Conteúdo Programático:

Usinagem
Oficina de Usinagem
Comando Numérico Computadorizado

Perspectivas Interdisciplinares:

Desenho técnico
Segurança do trabalho
Processo de Fabricação I

Bibliografia:

FERRARESI, D.; Fundamentos da Usinagem dos Metais, São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
DINIZ, A. E.; MARCONDES, F. C.; COPPINI, N. L.; Tecnologia da Usinagem dos Materiais, 6ª Edição, Editora Artliber, 2008.
ROSSETTI, T.; Manual Prático do Torneiro Mecânico e do Fresador, 1ª Edição, São Paulo: Hemus, 2004 .
SILVA, S. D.; CNC: Programação de Comandos Numéricos Computadorizados. 8ª Edição, São Paulo: Érica, 2008.
TRAUBOMATI; Comando Numérico Computadorizado CNC: Curso Básico, vol. 1, Editora EPU, 1985.
TRAUBOMATI; Comando Numérico Computadorizado CNC, vol. 2. Editora EPU, 1985
MACHADO, A. R.; ABRÃO, A. M., et al.; Teoria da Usinagem dos Materiais, São Paulo: Edgard Blucher, 2009.
CHIAVERINI, V.; Aços e Ferros Fundidos, São Paulo: ABM, 1984.
SOUZA, A. F.; Engenharia Integrada por Computador e Sistemas CAD/CAM/CNC: Princípios e Aplicações, Editora Artliber.
CASSANIGA, F. A.; Fácil Programação do Controle Numérico: tornos, Fresadoras, Centros de Usinagem e Outros, Sorocaba: Editora CNC.

Avaliação:

Avaliação ocorrerá por meio de seminários, provas e práticas de laboratório

Indicado Para:

Curso técnico do eixo de controle e processo industriais

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer as operações de usinagem aliando teoria e prática, com foco principalmente na usinagem com com geometria de ferramenta definida.	MEC
Dominar o princípio da programação de máquinas com comando número computadorizado (CNC).	MEC

Andre Luiz Salvat Moscato
1879218

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de mídias inclusivas para internet

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Prepara o aluno para realizar vídeos experimentais de caráter inclusivo, respeitando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, explorando as linguagens audiovisuais e compreendendo as especificidades de cada função para a realização de uma obra audiovisual.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento de conteúdo inclusivos linguístico se utilizando de ferramentas como a produção de roteiro, produção, iluminação, áudio, captação de imagem e edição.

Produção de pequenos vídeo documentários com temáticas sociais e inclusivas, se utilizando do espaço escolar disponível.

Conteúdo Programático:

Conhecer as peculiaridades de material audiovisual para utilização inclusiva;

Observação e entendimento da produção de imagem, do texto e do som;

Interpretar os diversos contextos inseridos em produção de curta metragens de documentários.

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes

Bibliografia:

BONASIO, Walter. Televisão. Manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

FILHO, Daniel. O Circo Eletrônico – Fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

PATERNOSTRO; Vera Iris. O texto na TV. Manual de telejornalismo. São Paulo, Campus, 1999.

WATTS, Harris. On camera. O curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo, Summus, 1990.

WATTS, Harris. Direção de câmera. Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo, Summus, 1999.

Avaliação:

Avaliação dos trabalhos em grupo.

Participação na discussão geral dos trabalhos finalizados.

Participação individual.

Participação em sala de aula/laboratório.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.

Area

CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de mídias inclusivas para internet B

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Prepara o aluno para realizar vídeos experimentais de caráter inclusivo, respeitando as etapas de pré-produção, produção e pós-produção, explorando as linguagens audiovisuais e compreendendo as especificidades de cada função para a realização de uma obra audiovisual.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento de conteúdo inclusivos linguístico se utilizando de ferramentas como a produção de roteiro, produção, iluminação, áudio, captação de imagem e edição.

Produção de pequenos vídeo documentários com temáticas sociais e inclusivas, se utilizando do espaço escolar disponível.

Conteúdo Programático:

Conhecer as peculiaridades de material audiovisual para utilização inclusiva;
Observação e entendimento da produção de imagem, do texto e do som;
Interpretar os diversos contextos inseridos em produção de curta metragens de documentários.
Publicação em meios digitais e redes sociais

Perspectivas Interdisciplinares:

Artes

Bibliografia:

BONASIO, Walter. Televisão. Manual de produção & direção. Belo Horizonte: Leitura, 2002.

FILHO, Daniel. O Circo Eletrônico – Fazendo TV no Brasil. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

PATERNOSTRO; Vera Iris. O texto na TV. Manual de telejornalismo. São Paulo, Campus, 1999.

WATTS, Harris. On camera. O curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo, Summus, 1990.

WATTS, Harris. Direção de câmera. Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo, Summus, 1999.

Avaliação:

Avaliação dos trabalhos em grupo.

Participação na discussão geral dos trabalhos finalizados.

Participação individual.

Participação em sala de aula/laboratório.

Relatório das visitas técnicas.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.

Area

CL

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de textos - inicial A

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Modos de organização da composição textual. Organização da macroestrutura semântica e a articulação entre idéias e proposições (relações lógico-semânticas). Argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas. Produção e refacção de textos.

Conteúdo Programático:

Tópicos frasais. Composição do parágrafo. Adversão e concessão. Causa e explicação. Gênero resposta argumentativa. Gênero minitexto argumentativo. Gênero artigo de opinião.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos temas sugeridos para escrita, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxico, 2007.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; produções e refações textuais.

Indicado Para:

Alunos interessados em língua portuguesa.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Produção de textos - inicial B

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Modos de organização da composição textual. Organização da macroestrutura semântica e a articulação entre idéias e proposições (relações lógico-semânticas). Argumentação: tipo, gêneros e usos em língua portuguesa - formas de apresentação de diferentes pontos de vista; organização e progressão textual; papéis sociais e comunicativos dos interlocutores, relação entre usos e propósitos comunicativos, função sociocomunicativa do gênero, aspectos da dimensão espaço-temporal em que se produz o texto.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas. Aplicação e resolução de exercícios. Pesquisas direcionadas. Produção e refacção de textos.

Conteúdo Programático:

Tópicos frasais. Composição do parágrafo. Adversão e concessão. Causa e explicação. Gênero resposta argumentativa. Gênero minitexto argumentativo. Gênero artigo de opinião.

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos temas sugeridos para escrita, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxicon, 2007.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: trabalhos em grupo ou individuais; produções e refações textuais.

Indicado Para:

Alunos interessados em Língua Portuguesa.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer posições críticas aos usos sociais que são feitos das Linguagens e dos sistemas de Comunicação e Informação.	CL
Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das Linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.	CL
Analisar a função da Linguagem predominante nos textos, em situações específicas de interlocução.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação back-end
Docente Estevan Braz Brandt Costa
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Tornar o aluno capaz de implementar pequenos programas utilizando conceitos de orientação a objetos utilizando interfaces Web.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetos e quadro interativo, Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Introdução a Programação Orientada a Objetos:

Classes;

Atributos;

Métodos;

Objetos;

Modificadores de Acesso;

Métodos;

Tipos de Retorno;

Parâmetros;

Encapsulamento;

Método Construtor;

Herança;

Polimorfismo;

Relacionamentos entre Classes;

Projeto de Software

Criação dos Diagramas de Classe, Use Case e de Entidades e Relacionamentos do software a ser desenvolvido em sala;

Conexão com Banco de Dados;

Criação da Modelagem do Software;

Criação das Classes DAO (Data Access Object);

Perspectivas Interdisciplinares:

Engenharia de Software, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de dados I, Banco de Dados II, Lógica de Programação, Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais I.

Bibliografia:

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a Cabeça Java. Rio de Janeiro: Alta Books 2006.

BARRAY, Paul; CRIFFITHS, David. Use a Cabeça: Programação. Rio de Janeiro, Alta Books, 2010.

GONÇALVES, Edson; Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FORBELLONE, André Luiz V.; EBARSPACHER, Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Curitiba: Pearson, 2005.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será contínua e cumulativa.

Bimestralmente serão avaliadores através de 1 prova escrita e de listas de exercícios, onde o conceito bimestral será baseado na prova escrita e pode melhorar ou piorar com base nas listas de exercícios. Dessa forma os alunos serão aprovados com conceito final igual à A, B ou C, e reprovados com D. Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes que tenham cursado Banco de Dados, Análise e Projeto de Sistemas, Linguagem de Programação.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar social e profissionalmente de forma ética e empreendedora.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer a dinâmica dos processos envolvidos na estrutura cliente- servidor para a Internet.	INF
Planejar web sites estáticos e dinâmicos.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Estevan Braz Brandt Costa

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação Front-End I
Docente Lafaiete Henrique Rosa Leme
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Linguagem de marcação de hipertexto; Formatação visual com o uso de Folhas de Estilo em Cascata.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno)

Conteúdo Programático:

Sintaxe CSS - Cores - Fundos - Bordas - Margens - Espaçamento interno - Altura/largura - Texto - Fonte - Listas - Tabelas - Exibição - Largura máxima - Posição - Flutuação - Alinhamento - Pseudo-classes - Pseudo-elementos - Opacidade - Atividades - Exercícios de revisão - Avaliações e trabalhos

Perspectivas Interdisciplinares:

CSS é a linguagem que descreve o estimo de um documento HTML. Descreve como elementos HTML devem ser renderizados. O conteúdo do componente é largamente utilizado na elaboração do Trabalho de Conclusão de Estágio, na elaboração do software desse trabalho.

Bibliografia:

DALL'OGGIO, P. Criando relatórios com PHP. 2. ed. São Paulo, Novatech Editora, 2013.
MORRISON, M. Use a cabeça! JavaScript. Alta Books, Rio de Janeiro, 2008.
OLIVIERO, C. A. J. Faça um site: PHP 5,2 com MySQL 5.0. 1. ed. São Paulo, Érica, 2010.
RIORDAN, R. M. Use a cabeça! Ajax. Alta Books, Rio de Janeiro, 2009.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Portaria no 50/2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; Norteia os resultados obtidos nas avaliações, expressos por conceitos, sendo: I – Conceito A – quando a aprendizagem do aluno foi PLENA e atingiu os objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; II – Conceito B – a aprendizagem do aluno foi PARCIALMENTE PLENA e atingiu níveis desejáveis aos objetivos propostos no processo ensino aprendizagem; III – Conceito C – a aprendizagem do aluno foi SUFICIENTE e atingiu níveis aceitáveis aos objetivos propostos, sem comprometimento à continuidade no processo ensino aprendizagem; IV – Conceito D – a aprendizagem do aluno foi INSUFICIENTE e não atingiu os objetivos propostos, comprometendo e/ou inviabilizando o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem. Estará aprovado o aluno que alcançar conceito A, B ou C no conjunto das atividades definidas no Plano de Ensino e frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o ano letivo.

Indicado Para:

Alunos do curso técnico de informática que já tenham cursado as unidades curriculares obrigatórias correspondentes ao período do 1º ao 6º semestre de ingresso no IFPR.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer metodologias de desenvolvimento de software.	INF
Aplicar técnicas de análise de sistemas para identificação e especificação das necessidades de softwares.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer métodos e técnicas de desenvolvimento de aplicações para Internet.	INF

Lafaiete Henrique Rosa Leme
1801634

PLANO DE ENSINO

Unidade Programação para Web I
Docente Héber Renato Fadel de Moraes
Período 1º semestre de 2020
CH: INF (60.0)

Ementa:

Tornar o aluno capaz de implementar programas utilizando conceitos de orientação a objetos utilizando interfaces Web na linguagem de programação Java.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetos e quadro interativo, Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Projeto de Software
Introdução ao Desenvolvimento de Software em Java
Criação dos Diagramas de Classe, Use Case e de Entidades e Relacionamentos do software a ser desenvolvido em sala;
Conexão com Banco de Dados;
Criação da Modelagem do Software / Padrão Java Beans;
Criação das Classes DAO (Data Access Object);
Implementação das interfaces gráficas do software.

Perspectivas Interdisciplinares:

Engenharia de Software, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de dados I, Banco de Dados II, Lógica de Programação, Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais I.

Bibliografia:

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2005.
SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a Cabeça Java. Rio de Janeiro: Alta Books 2006.
BARRAY, Paul; CRIFFITHS, David. Use a Cabeça: Programação. Rio de Janeiro, Alta Books, 2010.
GONÇALVES, Edson; Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
FORBELLONE, André Luiz V.; EBARSPACHER, Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Curitiba: Pearson, 2005.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será contínua e cumulativa. Serão avaliados através do desenvolvimento de um projeto de software

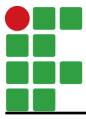
Indicado Para:

Estudantes que tenham cursado, POO I e II, Banco de Dados I e II, Análise e Projeto de Sistemas, Engenharia de Software, Linguagem de Programação.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
TINF - Informação, Comunicação e Tecnologia	60.0



Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar social e profissionalmente de forma ética e empreendedora.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de aplicações WEB em sistemas Cliente-Servidor.	INF
Conhecer a dinâmica dos processos envolvidos na estrutura cliente- servidor para a Internet.	INF
Planejar web sites estatísticos e dinâmicos.	INF
Conhecer o paradigma e ferramentas para o desenvolvimento de programas orientados a objetos.	INF
Conhecer tecnologias para desenvolvimento de ambientes de interação e interface homem- computador.	INF
Conhecer os princípios gráficos e ergonômicos na construção de interfaces de software baseados na IHC.	INF

Héber Renato Fadel de Moraes
1998439

PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto final de curso I
Docente Marcia Cristina dos Reis
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Planejamento de pesquisa. Aplicação de teorias e técnicas na elaboração de projetos de pesquisa. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Plágio.

Procedimentos Metodológicos:

A metodologia de ensino baseia-se em aulas expositivas, com incentivo à intervenção e participação dos alunos, resolução de exercícios em sala de aula, leituras individuais e trabalhos em grupo. Seminários sobre metodologia científica, de pesquisa e temas de estudos e pesquisas em Informática, através da utilização de artigos, livros e outros recursos. Desenvolvimento em sala de aula de normalização de publicações técnico-científicas e orientação à elaboração do Projeto Final de Curso.

Conteúdo Programático:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos:

1. INTRODUÇÃO

- 1.1 Justificativa
- 1.2 Objetivos
 - 1.2.1 Objetivo Geral
 - 1.2.2 Objetivos Específicos

2. METODOLOGIA

3. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

- 3.1 Histórico da Empresa
- 3.2 Estrutura Organizacional

4. DESCRIÇÃO DO SISTEMA

- 4.1 Sistema Existente
- 4.2 Sistema Proposto

5. MODELAGEM DE ANÁLISE E PROJETO

- 5.1 Diagrama de Casos de Uso
- 5.2 Documentação de Casos de Uso
- 5.3 Diagrama de Classe
- 5.4 Diagrama de Sequência
- 5.5 Diagrama de Estados
- 5.6 Diagrama de Entidades e Relacionamentos

6 INTERFACES E RELATÓRIOS

- 6.1 Diagrama de Navegação de Telas
- 6.2 Interfaces do Sistema
- 6.3 Relatórios do Sistema

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspectivas Interdisciplinares:

Serão aplicados nesta unidade curricular, conceitos, métodos e práticas de Iniciação Científica Jr., Banco de Dados, Engenharia de Software e Programação de Sistemas.

Bibliografia:

- BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada por meio de 01 trabalho relacionado às etapas do Projeto Final de Curso e pelo desenvolvimento de um seminário:

- O trabalho bimestral deverá apresentar, cumulativamente, as etapas referentes ao Projeto Final de Curso e terá relevância de 50% na composição do conceito bimestral, respeitando a seguinte prioridade:

- Conteúdo (40%);
- Planejamento e Comprometimento (20%)
- Ortografia (20%);
- Normas da ABNT (20%).

- O seminário abordará a discussão das atividades desenvolvidas no Projeto Final de Curso, bem como conteúdos relacionados às bases tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado, a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo respeitando a seguinte prioridade:

- Domínio do conteúdo apresentado (40%);
- Objetividade e Coerência (20%);
- Postura durante a apresentação (20%);
- Qualidade das Respostas (20%).

Estará APROVADO o aluno que alcançar:

- Conceito A - aprendizagem PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem alcançados;
- Conceito B - aprendizagem PARCIALMENTE PLENA, ou seja, quando os objetivos propostos forem parcialmente alcançados;
- Conceito C - aprendizagem SUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos forem minimamente alcançados;
- E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Estará REPROVADO o aluno que obter:

- Conceito D - aprendizagem INSUFICIENTE, ou seja, quando os objetivos propostos não forem alcançados e/ou;
- Frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre letivo.

Indicado Para:

Estudantes que estarão concluindo o Ensino Médio Integrado ao Técnico em Informática em 2020.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	INF
Entender e valorizar a leitura como um objeto cultural que promove a inserção no mundo do trabalho.	INF
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	INF
Conhecer documentação técnica de sistemas de Informação e Comunicação.	INF

Marcia Cristina dos Reis
1996832

PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto integrador A
Docente Uiliam Nelson Lenzion Tomaz Alves
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, pensamento crítico, pensamento criativo, formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas, metodologia de desenvolvimento de projeto.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas preparatórias para a escrita de relatórios técnicos e apresentação oral, além de desenvolvimento de projetos.

Conteúdo Programático:

- 1 - Conhecer modelos e normas para elaboração de relatório técnico;
- 2 - Definição da problemática, justificativas, objetivos, bases teóricas fundamentais, metodologia, cronograma, materiais e métodos, resultados experimentais;
- 3 - Acompanhar as etapas de execução do relatório técnico;
- 4 - Finalizar o relatório e apresentação oral.

Perspectivas Interdisciplinares:

Estágio Obrigatório Curricular.

Bibliografia:

MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G.; TCC: Trabalho de Conclusão de Curso, Editora Érica, São Paulo, 2011.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 10520. Informação e documentação: Apresentação de citações em documentos, Rio de Janeiro, Ago. 2002.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 14724. Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos, Rio de Janeiro, Jul. 2001.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR: 10520. Informação e documentação: Referências - Elaboração, Rio de Janeiro, Ago. 2002.

Avaliação:

Entrega do relatório técnico e apresentação oral.

Indicado Para:

Estudantes do curso de Técnico em Eletromecânica, ingressantes em 2017.

Não Indicado Para:

Estudantes ingressantes em 2019 e em 2020.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Utilizar de ferramentas computacionais para a apresentação de técnicas de projetos.	ELM
Usar diferentes possibilidades de aprendizagem mediada por tecnologias no contexto do processo produtivo e da sociedade do conhecimento, desenvolvendo e aprimorando autonomia intelectual, pensamento crítico, espírito investigativo e criativo.	ELM
Ser inovador e eficiente na solução dos problemas, bem como ser cooperativo em equipes multidisciplinares.	ELM

Uiliam Nelson Lenzion Tomaz Alves
2421689



PLANO DE ENSINO

Unidade Projeto integrador
Docente Danusa Freire Costa Diniz
Período 1º semestre de 2020
CH: ALI (30.0)

Ementa:

Formas de conhecimento. O conhecimento científico. Métodos. O processo de pesquisa. Metodologia de estudos. Trabalhos científicos. Estilos de pesquisa. Plágio.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas: Seminários; Debates;
Palestras com profissionais da área empresarial
Apresentação de vídeos e outras técnicas participativas.



Conteúdo Programático:

- 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
 - 3.1. Abordagens de autores sobre tipologias de pesquisas
 - 3.2. Tipologias de pesquisas aplicáveis à Alimentos
 - 3.2.1. Tipologias de pesquisa quanto à Abordagem do Problema
 - 3.2.1.1. Pesquisa Qualitativa
 - 3.2.1.2. Pesquisa Quantitativa
 - 3.2.2. Tipologias de pesquisa quanto aos Objetivos
 - 3.2.2.1. Pesquisa exploratória
 - 3.2.2.2. Pesquisa descritiva
 - 3.2.2.3. Pesquisa explicativa
 - 3.2.3. Tipos de Pesquisa quanto aos Procedimentos
 - 3.2.3.1. Pesquisa bibliográfica
 - 3.2.3.2. Pesquisa documental
 - 3.2.3.3. Pesquisa de campo
 - 3.2.3.4. Pesquisa experimental
 - 3.2.3.5. Estudo de caso

- 5 COLETA, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS
 - 5.1 População ou universo de pesquisa
 - 5.2 Tipos de Amostras e Processos de Amostragem
 - 5.3 Instrumentos de Coleta de Dados
 - 5.3.1 Questionário
 - 5.3.2 Entrevista
 - 5.3.2.1 Entrevista estruturada
 - 5.3.2.2 Entrevista semi-estruturada
 - 5.3.2.3 Entrevista não estruturada
 - 5.3.3 Checklist
 - 5.3.4 Documentação
 - 5.3.4.1 Pesquisa documental ou de fontes primárias
 - 5.3.4.2 Pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias
 - 5.4 Análise e Interpretação dos Dados

- 6 RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
 - 6.1 Lei 11.788 – Lei Federal sobre Estágios (25/09/2008)
 - 6.2 Regulamento de Estágio do Instituto Federal do Paraná
 - 6.3 Etapas do Relatório de Estágio

- 7 UTILIZAÇÃO DAS NORMAS DA ABNT (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS)
 - 7.1 ABNT NBR 6027:2012 - Sumário
 - 7.2 ABNT NBR 6024:2012 - Numeração progressiva das seções de um documento
 - 7.3 ABNT NBR 14724:2011 - Trabalhos acadêmicos
 - 7.4 ABNT NBR 15287:2011 - Projeto de pesquisa
 - 7.5 ABNT NBR 6028:2003 - Resumo
 - 7.6 ABNT NBR 10520:2002 - Citações em documentos
 - 7.7 ABNT NBR 6023:2002 - Referências

Perspectivas Interdisciplinares:

Disciplinas Técnicas, Química, Biologia, Microbiologia

Bibliografia:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

Avaliação:

As formas de avaliação serão operacionalizadas de acordo com a Portaria 050/17, que dispõem as orientações referentes a avaliação no âmbito do Instituto Federal do Paraná, ressaltando-se as particularidades de cada unidade didática. Serão utilizados como critérios de avaliação os itens nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos. Quando o discente não realizar as avaliações propostas pelo professor, o professor analisará a necessidade de reposição, sendo garantida, no entanto, a reposição da avaliação nos casos previstos.

Indicado Para:

Estudantes do Curso Técnico em Alimentos

Não Indicado Para:

Estudantes que não iniciaram projetos de pesquisa.

Áreas

Área	C.H.
TALI - Produção Alimentícia	30.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Fomentar a cultura empreendedora e inovadora dentro da área de atuação por meio do contato com a realidade do empreendedor no seu contexto, conceitos, características e atuação na área de ciência e tecnologia de alimentos	ALI

Danusa Freire Costa Diniz
1918388

PLANO DE ENSINO

Unidade Promoção de Saúde no Mundo do Trabalho

Docente Wagner Fernandes Pinto

Período 1º semestre de 2020

CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados ao corpo, à prática de atividade física, à saúde e a qualidade de vida em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Saúde e qualidade de vida: seus benefícios favorecendo o bem-estar no mundo do trabalho;
- Os males do sedentarismo associado à alimentação incorreta e suas consequências no rendimento do trabalho;
- O corpo, conscientização e massificação da prática de atividade física: a influência da mídia positiva e negativamente e seus impactos em nossa sociedade, em particular no trabalhador comum (assalariado);
- O sono no combate estresse: a importância do descanso diante da rotina diária, considerando os variados horários de trabalho;
- O jovem e o álcool, o tabagismo, as drogas e suas consequências para a vida adulta;
- Sexualidade na adolescência, DSTs e métodos preventivos: um olhar sobre nossa sociedade e como tais temáticas são trabalhadas nos diversos ambientes de trabalho;
- Introdução aos Primeiros Socorros, EPI's e EPC's;
- Os aspectos sociais e biológicos entre homens e mulheres nas práticas de atividades (jogos e esportes) e as políticas ofertadas para tais práticas em empresas e órgãos públicos;
- Aptidão física e seus componentes: exercícios e atividades diversas exigidos no diversos ambientes de trabalho e seus impactos na vida do trabalhador;
- Atividades práticas sobre o movimento, corporeidade e saúde (recreativas, esportivas, adaptadas) em contribuição à saúde do trabalhador.

Perspectivas Interdisciplinares:

Geografia, História, Biologia e Arte.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Propriedade intelectual e registro de patentes

Docente Welk Ferreira Daniel

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Histórico das patentes; a propriedade intelectual; marcas; desenho industrial; direitos do autor; direitos conexos; cultivares; concorrência desleal; a legislação brasileira de patentes; normas e procedimentos para requerimento de patente industrial.

Procedimentos Metodológicos:

Estudo de processos de propriedade intelectual já em andamento. Casos históricos sobre registro de software. Oficinas de protocolos envolvendo o INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial.

Conteúdo Programático:

Propriedade Intelectual

Patentes

Direitos do Autor

Direitos Conexos

Marcas

Indicações Geográficas

Perspectivas Interdisciplinares:

Com áreas técnicas

Bibliografia:

STRENGER, I. Marcas e Patentes. 2ed. LTR: São Paulo, 2004.

MACEDO, M.F. G e BARBOSA, A.L.F. Patentes, Pesquisa & Desenvolvimento: um manual de propriedade intelectual. 1ed. Editora Fiocruz: Rio de Janeiro, 2000.

Avaliação:

Trabalhos individuais + trabalho sobre requerimento de uma patente.

Entrevista individual sobre os trabalhos.

Avaliação escrita.

Indicado Para:

Estudantes de Informática

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo

Conhecer as informações básicas sobre licenciamento de software e de propriedade intelectual.

Area

INF

Welk Ferreira Daniel
2806613

PLANO DE ENSINO

Unidade Química de Alimentos I A

Docente João Leonardo Violin

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Definição, estrutura, nomenclatura, classificação e propriedades físico-químicas da água e das principais macromoléculas alimentares. Fundamentos de bioquímica do leite, de frutas e hortaliças, da carne e de ovos. Estudo das reações e transformações bioquímicas dos alimentos durante o desenvolvimento, armazenamento e processamento. Principais enzimas utilizadas na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas quando necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e artigos sobre os conteúdos e listas de exercícios ou estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão posteriormente corrigidas pelo professor em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Introdução
Água
Carboidratos
Proteínas
Enzimas
Lipídios

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

Básica:
ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos: Teoria e Prática. 5ª ed. Viçosa: UFV, 2011.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós Colheita de Frutos e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio. 2ª edição atualizada e ampliada. Lavras: UFLA, 2005.
DAMODARAN, S; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química De Alimentos De Fennema. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GONÇALVES, E. C. B. A. Química dos Alimentos – A base da Nutrição. São Paulo: Varela, 2010.
KOBLETZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2010.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

Complementar
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Introdução à Química de Alimentos. São Paulo: Varela, 2003.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do Processamento de Alimentos. 3ª ed. rev. ampli. São Paulo: Varela, 1992.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. Ed. Reimpresão 2003. São Paulo: Varela, 2003.
COULTATE, T. P. Alimentos: A Química de seus Componentes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
KLOBITZ, M. G. B. Matérias-Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2011.
LIMA, U. A. Matérias-Primas dos Alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 2: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.



Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação; A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado; O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para ingressantes 2019 do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Química de Alimentos I B

Docente João Leonardo Violin

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Definição, estrutura, nomenclatura, classificação e propriedades físico-químicas da água e das principais macromoléculas alimentares. Fundamentos de bioquímica do leite, de frutas e hortaliças, da carne e de ovos. Estudo das reações e transformações bioquímicas dos alimentos durante o desenvolvimento, armazenamento e processamento. Principais enzimas utilizadas na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas quando necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e artigos sobre os conteúdos e listas de exercícios ou estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão posteriormente corrigidas pelo professor em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Introdução
Água
Carboidratos
Proteínas
Enzimas
Lipídios

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica.

Bibliografia:

Básica:
ARAÚJO, J. M. A. Química de Alimentos: Teoria e Prática. 5ª ed. Viçosa: UFV, 2011.
CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. Pós Colheita de Frutos e Hortaliças: Fisiologia e Manuseio. 2ª edição atualizada e ampliada. Lavras: UFLA, 2005.
DAMODARAN, S; PARKIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química De Alimentos De Fennema. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GONÇALVES, E. C. B. A. Química dos Alimentos – A base da Nutrição. São Paulo: Varela, 2010.
KOBLETZ, M. G. B. Bioquímica de Alimentos: Teoria e Aplicações Práticas. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2010.
RIBEIRO, E. P.; SERAVALLI, E. A. G. Química de Alimentos. 4ª ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

Complementar
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Introdução à Química de Alimentos. São Paulo: Varela, 2003.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Química do Processamento de Alimentos. 3ª ed. rev. ampli. São Paulo: Varela, 1992.
BOBBIO, P. A.; BOBBIO, F. O. Manual de Laboratório de Química de Alimentos. Ed. Reimpresão 2003. São Paulo: Varela, 2003.
COULTATE, T. P. Alimentos: A Química de seus Componentes. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
KLOBITZ, M. G. B. Matérias-Primas Alimentícias. Composição e Controle de Qualidade. Rio de Janeiro: Guanabara (Koogan), 2011.
LIMA, U. A. Matérias-Primas dos Alimentos. São Paulo: Editora Blucher, 2010.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 1: Componentes dos Alimentos e Processos. Porto Alegre: Artmed, 2005.
ORDÓÑEZ, J. A. Tecnologia de Alimentos, vol. 2: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.
GAVA, A. J. Princípios de Tecnologia de Alimentos – Princípios e Aplicações. São Paulo: Nobel, 2008.



Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação; A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado; O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para ingressantes 2019 do Curso Técnico em Alimentos.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Reconhecer a importância da Química de Alimentos na explicação científica dos fenômenos físicos e químicos que ocorrem nos alimentos durante sua obtenção e transformação.	ALI

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Química dos Elementos

Docente Idelcio Nogueira da Silva

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Principais Métodos de Preparação de Substâncias Orgânicas. Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Reações Orgânicas. Isomeria Molecular.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas Expositivas;
Experimentos básicos de Química Orgânica;
Elaboração de relatórios sobre os experimentos;
Resolução de listas de exercícios;

Conteúdo Programático:

Tipos de Reações Orgânicas de Hidrocarbonetos: Adição, Substituição, Eliminação;
Reações de Oxidação de Hidrocarbonetos;
Oxidação branda, ozonólise, oxidação enérgica;
Reações Orgânicas de Outras Funções;
Reações com álcoois, métodos de obtenção;
Reações de aldeídos e cetonas, métodos de obtenção;
Reações de ácidos carboxílicos, métodos de obtenção;
Reações de Substituição: halogenação, nitração, sulfonação;
Reações Características de Aromáticos: Alquilação, Acilação;
Substituintes orto, meta e para dirigentes;
Isomeria: Definição, Histórico;
Isomeria Plana. Isomeria de Função, de cadeia ou núcleo, de posição, de compensação (metameria), tautomeria;
Isomeria Espacial. Definição;
Isomeria geométrica (cis-trans ou E-Z);
Isomeria óptica, carbonos assimétricos e número de isômeros ópticos;
Compostos dextrogiros, levogiros e mistura racêmica;
Tipos de Reações Orgânicas de Hidrocarbonetos: Adição, Substituição, Eliminação;
Reações de Substituição: halogenação, nitração, sulfonação;
Reações Características de Aromáticos: Alquilação, Acilação;
Substituintes orto, meta e para dirigentes;

Perspectivas Interdisciplinares:

Física: Ondas eletromagnéticas. Polarização de ondas.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

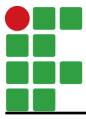
Avaliação Escrita.
Resolução de exercícios
Relatório de experimentos

Indicado Para:

Alunos que tenham cursado a disciplina de Química Orgânica I.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Avaliar implicações econômicas, sociais e ambientais da produção e do consumo de recursos energéticos, como combustíveis, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Funcional
Docente Idelcio Nogueira da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Funções Químicas Inorgânicas: Ácidos, bases, sais e óxidos. Nomenclatura, propriedades, reações, preparação e aplicações. Utilização no cotidiano.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, de resolução de exercícios e aulas experimentais.
Elaboração de relatórios sobre os experimentos.
Avaliação escrita.
Avaliação de lista de exercícios e de relatórios.

Conteúdo Programático:

Ácidos de Arrhenius. Definição. Propriedades. Aplicação no cotidiano. Nomenclatura. Força de Hidrácidos e Oxiácidos. Grau de ionização. Ácidos voláteis e fixos. Ácidos instáveis.
Bases de Arrhenius. Definição. Propriedades. Aplicação no cotidiano. Nomenclatura. Força e solubilidade de bases. Métodos de preparação de bases.
Sais. Definição. Propriedades. Nomenclatura. Aplicações no cotidiano. Métodos de preparação. Reações de neutralização de ácidos e bases.
Óxidos. Definição. Propriedades. Nomenclatura. Óxidos Básicos. Óxidos ácidos. Óxidos neutros. Óxidos mistos. Peróxidos. Superóxidos. Métodos de preparação de óxidos.
Reações entre ácidos, bases, sais e óxidos. Previsão de ocorrência.

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática: mínimo múltiplo comum. Equações de primeiro grau.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Avaliação escrita.
Avaliação de lista de exercícios e de relatórios.

Indicado Para:

Alunos que estejam iniciando o ensino médio e necessitam de conhecimentos básicos em química.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química I A
Docente Pedro Renato Anizelli
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

1) do átomo clássico ao moderno; 2) substância e elemento; 3) misturas e reações; 4) estrutura e formação das ligações químicas; 5) a forma e a geometria das moléculas; 6) as forças entre moléculas; 7) temas químicos na interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física, para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo.

Conteúdo Programático:

A evolução do conceito de átomo. Substâncias simples, compostas e elemento químico. Misturas e sistemas homogêneos e heterogêneos. Fenômenos físicos e químicos. Distribuição eletrônica em camadas, sub níveis e em orbitais. Regra do octeto e ligações covalentes, normais e dativas, ligações iônicas e metálicas. Moléculas polares e "apolares". O modelo de repulsão dos elétrons da camada de valência e a geometria das moléculas formadas por 2 a 7 átomos. Forças de dipolo induzido, permanente e de hidrogênio. Poluição atmosférica, aquática e do solo. A química dos transgênicos. Química verde e a nano química.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes disciplinas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o conceito de átomo, que pode ser discutido sob a lógica da filosofia, história, física, química, engenharia etc. O item 7 da ementa apresentada, fomentará uma discussão que levante as possibilidades interdisciplinares da unidade curricular, uma discussão que poderá abarcar todos os outros 6 itens da ementa e suas interfaces com outras disciplinas.

Bibliografia:

- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, eletrotécnica, mecânica e alimentos. Alunos que concluíram o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas. Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN
Reconhecer características de materiais ou substâncias obtidas da produção mineral na litosfera (solo e rochas), como metais em geral e materiais da construção civil, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais de sua obtenção ou produção.	CN
Avaliar implicações econômicas, sociais e ambientais da produção e do consumo de recursos energéticos, como combustíveis, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Química I B
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

1) do átomo clássico ao moderno; 2) substância e elemento; 3) misturas e reações; 4) estrutura e formação das ligações químicas; 5) a forma e a geometria das moléculas; 6) as forças entre moléculas; 7) temas químicos na interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física, para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo.

Conteúdo Programático:

A evolução do conceito de átomo. Substâncias simples, compostas e elemento químico. Misturas e sistemas homogêneos e heterogêneos. Fenômenos físicos e químicos. Distribuição eletrônica em camadas, sub níveis e em orbitais. Regra do octeto e ligações covalentes, normais e dativas, ligações iônicas e metálicas. Moléculas polares e "apolares". O modelo de repulsão dos elétrons da camada de valência e a geometria das moléculas formadas por 2 a 7 átomos. Forças de dipolo induzido, permanente e de hidrogênio. Poluição atmosférica, aquática e do solo. A química dos transgênicos. Química verde e a nano química.

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes disciplinas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o conceito de átomo, que pode ser discutido sob a lógica da filosofia, história, física, química, engenharia etc. O item 7 da ementa apresentada, fomentará uma discussão que levante as possibilidades interdisciplinares da unidade curricular, uma discussão que poderá abarcar todos os outros 6 itens da ementa e suas interfaces com outras disciplinas.

Bibliografia:

- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica e especialmente, Alimentos. Alunos que concluíram o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas. Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Química I D
Docente Idelcio Nogueira da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

1) do átomo clássico ao moderno; 2) substância e elemento; 3) misturas e reações; 4) estrutura e formação das ligações químicas; 5) a forma e a geometria das moléculas; 6) as forças entre moléculas; 7) temas químicos na interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão trabalhados de forma expositiva, fazendo-se uso do quadro. Também serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física. As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além da auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Conteúdo Programático:

A evolução do conceito de átomo. Substâncias simples, compostas e elemento químico. Misturas e sistemas homogêneos e heterogêneos. Fenômenos físicos e químicos. Distribuição eletrônica em camadas, sub níveis e em orbitais. Regra do octeto e ligações covalentes, normais e dativas, ligações iônicas e metálicas. Moléculas polares e "apolares". O modelo de repulsão dos elétrons da camada de valência e a geometria das moléculas formadas por 2 a 7 átomos. Forças de dipolo induzido, permanente e de hidrogênio. Poluição atmosférica, aquática e do solo. A química dos transgênicos. Química verde e a nano química.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física: ondas eletromagnéticas. Quantização de energia. Radiação.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além da auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Elétrica, Mecânica e Eletromecânica e especialmente, Alimentos. Alunos que acabaram de concluir o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas. Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química I C
Docente Idelcio Nogueira da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

1) do átomo clássico ao moderno; 2) substância e elemento; 3) misturas e reações; 4) estrutura e formação das ligações químicas; 5) a forma e a geometria das moléculas; 6) as forças entre moléculas; 7) temas químicos na interdisciplinaridade.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão trabalhados de forma expositiva, fazendo-se uso do quadro. Também serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia, química ou física. As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além da auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Conteúdo Programático:

A evolução do conceito de átomo. Substâncias simples, compostas e elemento químico. Misturas e sistemas homogêneos e heterogêneos. Fenômenos físicos e químicos. Distribuição eletrônica em camadas, sub níveis e em orbitais. Regra do octeto e ligações covalentes, normais e dativas, ligações iônicas e metálicas. Moléculas polares e "apolares". O modelo de repulsão dos elétrons da camada de valência e a geometria das moléculas formadas por 2 a 7 átomos. Forças de dipolo induzido, permanente e de hidrogênio. Poluição atmosférica, aquática e do solo. A química dos transgênicos. Química verde e a nano química.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física: ondas eletromagnéticas. Quantização de energia. Radiação.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além da auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Elétrica, Mecânica e Eletromecânica e especialmente, Alimentos. Alunos que acabaram de concluir o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas. Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química II A
Docente Pedro Renato Anizelli
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

O conceito de Mol e de volume molar. Fórmula porcentual, fórmula mínima e fórmula molecular. Balanceamento de equações químicas. Predições estequiométricas de reações, aplicadas a reações em uma ou em mais de uma etapa. Reagentes limitantes e em excesso. Rendimento porcentual de reação. Pureza.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, de resolução de exercícios e aulas experimentais. Elaboração de relatórios sobre os experimentos.

Conteúdo Programático:

Conceito de Mol. Número de Avogadro. Fórmula porcentual. Fórmula mínima. Fórmula molecular. Balanceamento de equações químicas pelo método das tentativas. Estequiometria das reações. Relação entre as grandezas em mol, massa, volume e quantidade de partículas. Reações em sequência. Reagentes em excesso/limitantes. Rendimento das reações. Pureza dos reagentes.

Perspectivas Interdisciplinares:

A presente unidade contempla outras áreas do conhecimento como matemática, através do uso de regra de três e porcentagem.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química - Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

A avaliação será realizada após o término de cada sequência de conceitos da ementa, serão no mínimo 3 avaliações do semestre letivo. Em casos especiais serão adotadas listas de exercícios, realizadas individualmente e/ou em dupla, bem como, a elaboração de trabalho em grupo, no mesmo bimestre, que também contarão como avaliação. Segundo o Art. 7 da Portaria 50 todos os meios para a operacionalização da avaliação do aluno serão usados para compor o conceito final, bimestral, do aluno. Será atribuído o conceito A, B, C ou D para cada aluno individualmente, de acordo com o Art. 15 da Portaria 50, sempre ao final de cada bimestre. No final do segundo bimestre será atribuído o conceito A, B, C ou D, a partir da análise de todos os instrumentos avaliativos e conceitos bimestrais. Caso seja atribuído o conceito D, no final do ano, após a análise dos conceitos bimestrais, o aluno será considerado reprovado no referido componente curricular, segundo o Art. 14 e 15 da Portaria 50.

Indicado Para:

Ingressantes 2019, 2018, 2017, 2016 e 2015, que tenham cursado a unidade curricular química I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Química II B
Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

O conceito de Mol e de volume molar. Fórmula porcentual, fórmula mínima e fórmula molecular. Balanceamento de equações químicas. Predições estequiométricas de reações, aplicadas a reações em uma ou em mais de uma etapa. Reagentes limitantes e em excesso. Rendimento porcentual de reação. Pureza.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, de resolução de exercícios e aulas experimentais. Elaboração de relatórios sobre os experimentos.

Conteúdo Programático:

Conceito de Mol. Número de Avogadro. Fórmula porcentual. Fórmula mínima. Fórmula molecular. Balanceamento de equações químicas pelo método das tentativas. Estequiometria das reações. Relação entre as grandezas em mol, massa, volume e quantidade de partículas. Reações em sequência. Reagentes em excesso/limitantes. Rendimento das reações. Pureza dos reagentes.

Perspectivas Interdisciplinares:

Matemática: regra de três e porcentagem.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química - Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Avaliação escrita.
Avaliação de lista de exercícios e de relatórios

Indicado Para:

Alunos que tenham cursado química básica.
Alunos que tenham afinidade com matemática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade Química III A
Docente Pedro Renato Anizelli
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Nesta Unidade Curricular, serão abordados os seguintes assuntos: A) Eletroquímica: Reações de oxirredução, Processos de pilhas e baterias, corrosão. B) Termoquímica: Conceito de Entalpia e Cálculos Químicos.

Procedimentos Metodológicos:

Esta disciplina contribui para os alunos terem uma visão integrada de processos químicos que ocorrem no cotidiano e também auxilia para o entendimento de alguns importantes processos industriais. Será realizada aulas expositivas utilizando-se do quadro negro e de apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas bases propostos para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados.

Conteúdo Programático:

Princípios de Eletroquímica: Oxidação e redução dos elementos. Determinação do número de oxidação: aplicação prática. Série eletroquímica e sua importância na compreensão dos fenômenos químicos. Funcionamento básico de pilhas e baterias. Potencial elétrico, eletrólise e corrosão. Termoquímica: conceitos básicos na transformação química. Energia na transformação química. O conceito de entalpia e calor. Lei de Hess. Cálculos químicos aplicados a termoquímica. Determinação da espontaneidade de reações químicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

A disciplina é composta por dois grandes blocos interconectados: Eletroquímica e Termoquímica. Nestes conteúdos, pode ser abordado e trabalho de forma integrados conteúdos das grandes áreas de matemática e da física, permitindo ao aluno uma visão integrada dos conceitos que permeiam a grande área das ciências naturais.

Bibliografia:

- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007
- POLITI, E. Química: Curso Completo. São Paulo: Moderna, 1992.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7a Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

A metodologia avaliativa será contínua. O conteúdo programático foi dividido em cinco grandes conjuntos de conceitos e os alunos deverão realizar um trabalho de pesquisa e responder a um conjunto de questões orientadas que comporão parte da atividade avaliativa. Além disso, a apresentação de seminário pode ser utilizado como critério de avaliação. Eventualmente pode-se utilizar prova escrita em cada grande bloco de conceitos trabalhados.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, eletrotécnica, mecânica e alimentos ingressantes em 2018, 2017, 2016 ou 2015.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Química III B
Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Nesta Unidade Curricular, serão abordados os seguintes assuntos: A) Eletroquímica: Reações de oxirredução, Processos de pilhas e baterias, corrosão. B) Termoquímica: Conceito de Entalpia e Cálculos Químicos.

Procedimentos Metodológicos:

Será realizada aulas expositivas utilizando-se do quadro negro e de apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas bases propostos para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados.

Conteúdo Programático:

Princípios de Eletroquímica: Oxidação e redução dos elementos. Determinação do número de oxidação: aplicação prática. Série eletroquímica e sua importância na compreensão dos fenômenos químicos. Funcionamento básico de pilhas e baterias. Potencial elétrico, eletrólise e corrosão. Termoquímica: conceitos básicos na transformação química. Energia na transformação química. O conceito de entalpia e calor. Lei de Hess. Cálculos químicos aplicados a termoquímica. Determinação da espontaneidade de reações químicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

A disciplina é composta por dois grandes blocos interconectados: Eletroquímica e Termoquímica. Nestes conteúdos, pode ser abordado e trabalho de forma integrados conteúdos das grandes áreas de matemática e da física, permitindo ao aluno uma visão integrada dos conceitos que permeiam a grande área das ciências naturais.

Bibliografia:

- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007
- POLITI, E. Química: Curso Completo. São Paulo: Moderna, 1992.
- USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química. Volume Único. 7a Edição. Saraiva, 2006

Avaliação:

A metodologia avaliativa será contínua. O conteúdo programático foi dividido em cinco grandes conjuntos de conceitos e os alunos deverão realizar um trabalho de pesquisa e responder a um conjunto de questões orientadas que comporão parte da atividade avaliativa. Além disso, a apresentação de seminário pode ser utilizado como critério de avaliação. Eventualmente pode-se utilizar prova escrita em cada grande bloco de conceitos trabalhados.

Indicado Para:

Alunos dos cursos integrados de cursos de mecânica e eletrotécnica, eletromecânica, informática e alimentos. Esta disciplina contribui para os alunos terem uma visão integrada de processos químicos que ocorrem no cotidiano e também auxilia para o entendimento de alguns importantes processos industriais. Indicado para alunos que tem afinidade pelos conteúdos de Ciências e Matemática.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Orgânica I C
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Histórico da Química Orgânica. Características Gerais do átomo de Carbono. Funções Orgânicas

Procedimentos Metodológicos:

Será realizada aulas expositivas utilizando-se do quadro negro e de apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas bases propostos para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados.

Conteúdo Programático:

• Introdução à Química Orgânica; • Cadeias carbônicas e suas propriedades; • Classificação das cadeias carbônicas; • Teoria Estrutural do átomo de carbono: Tipos de Hibridizações do átomo de carbono; • Hidrocarbonetos: Definição; Principais utilidades; Nomenclatura dos hidrocarbonetos e formas de obtenção; • Funções oxigenadas, utilidades, nomenclatura e formas de obtenção; • Funções nitrogenadas, utilidades, nomenclatura e formas de obtenção.

Perspectivas Interdisciplinares:

Nestes conteúdos, pode-se abordar o trabalho de forma a integrar conteúdos das áreas de história, arte e biologia, permitindo ao aluno uma visão integrada dos conceitos que permeiam a grande área das ciências naturais e humanas.

Bibliografia:

- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
- FELTRE, R. Química – Química Orgânica. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2004.
- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
- ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012

Avaliação:

A metodologia avaliativa será contínua. O conteúdo programático foi dividido em cinco grandes conjuntos de conceitos e os alunos deverão realizar um trabalho de pesquisa e responder a um conjunto de questões orientadas que comporão parte da atividade avaliativa. Além disso, a apresentação de seminário pode ser utilizado como critério de avaliação. Eventualmente pode-se utilizar prova escrita em cada grande bloco de conceitos trabalhados.

Indicado Para:

Alunos dos cursos integrados de Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica, Informática e especialmente Alimentos. Esta disciplina contribui para os alunos terem uma visão integrada de processos químicos que ocorrem no cotidiano e também auxilia para o entendimento de alguns importantes processos industriais.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Reconhecer características de materiais ou substâncias obtidas da produção mineral na litosfera (solo e rochas), como metais em geral e materiais da construção civil, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais de sua obtenção ou produção.	CN
Avaliar implicações econômicas, sociais e ambientais da produção e do consumo de recursos energéticos, como combustíveis, identificando transformações químicas ou de energia envolvidas nesses processos.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Orgânica I A
Docente Idelcio Nogueira da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Histórico da Química Orgânica. Funções Orgânicas. Principais Métodos de Preparação de Substâncias Orgânicas. Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Reações Orgânicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e de laboratório.

Conteúdo Programático:

Um breve histórico da Química Orgânica; Postulados da Química Orgânica; Classificações das cadeias carbônicas; Nomenclatura das funções Orgânicas. Função Química Orgânica: Hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, ácidos carboxílicos, éter, cetonas, fenol ésteres, aminas, cloretos de ácido e haletos orgânicos, definição, nomenclatura, aplicações, formas de obtenção, propriedades físicas e estruturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia. Moléculas orgânicas com atividade biológica.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Avaliação de prova escrita, lista de exercícios e relatórios experimentais.

Indicado Para:

Alunos que já tenham cursado química I.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Orgânica I B
Docente Idelcio Nogueira da Silva
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (30.0)

Ementa:

Histórico da Química Orgânica. Funções Orgânicas. Principais Métodos de Preparação de Substâncias Orgânicas. Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Reações Orgânicas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e de laboratório.

Conteúdo Programático:

Um breve histórico da Química Orgânica; Postulados da Química Orgânica; Classificações das cadeias carbônicas; Nomenclatura das funções Orgânicas. Função Química Orgânica: Hidrocarbonetos, álcoois, aldeídos, ácidos carboxílicos, éter, cetonas, fenol ésteres, aminas, cloretos de ácido e haletos orgânicos, definição, nomenclatura, aplicações, formas de obtenção, propriedades físicas e estruturais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia. Moléculas orgânicas com atividade biológica.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Avaliação de prova escrita, lista de exercícios e relatórios experimentais.

Indicado Para:

Alunos que já tenham cursado química I.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN

Idelcio Nogueira da Silva
2190751

PLANO DE ENSINO

Unidade Química Orgânica II
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Ácidos e Bases de Lewis. Reações Orgânicas. Isomeria

Procedimentos Metodológicos:

Será realizada aulas expositivas utilizando-se do quadro negro e de apresentações em Power Point. Aulas em grupos também serão realizadas na resolução de problemas bases propostos para a contextualização e fixação dos conteúdos apresentados. Também será utilizado o espaço físico do laboratório de química para a realização de experimentos demonstrativos acerca dos conteúdos trabalhados

Conteúdo Programático:

.Formas de obtenção e propriedades físicas; - Reatividade; - Conceito e nomenclatura das amidas; - Formas de obtenção e propriedades físicas; - Reatividade; - Isomeria em química orgânica; - Outras reações na química orgânica; - Caráter ácido básico na química orgânica.

Perspectivas Interdisciplinares:

Nestes conteúdos, pode-se abordar o trabalho de forma a integrar conteúdos das áreas de história, arte e biologia, permitindo ao aluno uma visão integrada dos conceitos que permeiam a grande área das ciências naturais e humanas.

Bibliografia:

- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
• FELTRE, R. Química – Química Orgânica. Volume 3. São Paulo: Moderna, 2004.
• DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
• ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

A metodologia avaliativa será contínua. O conteúdo programático foi dividido em cinco grandes conjuntos de conceitos e os alunos deverão realizar um trabalho de pesquisa e responder a um conjunto de questões orientadas que comporão parte da atividade avaliativa. Além disso, a apresentação de seminário pode ser utilizado como critério de avaliação. Eventualmente pode-se utilizar prova escrita em cada grande bloco de conceitos trabalhados.

Indicado Para:

Alunos dos cursos integrados de Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica, Informática e especialmente Alimentos. Esta disciplina contribui para os alunos terem uma visão integrada de processos químicos que ocorrem no cotidiano e também auxilia para o entendimento de alguns importantes processos industriais

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Química para ENEM e Vestibulares I

Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Revisão aplicada a assuntos mais abordados nas últimas edições do ENEM e vestibulares dos conceitos teóricos da Química envolvendo atomística, propriedades dos elementos, ligações químicas, funções inorgânicas e orgânicas, relações de massa e estequiometria.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com o apoio de recursos multimídia.

Conteúdo Programático:

Estrutura do átomo; Propriedades Periódicas; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas e Orgânicas; Relações de massa e Estequiometria.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física, Matemática e Biologia; Interpretação de texto.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química - Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Será feita por meio de avaliação de comprometimento do aluno com a UC (número de faltas, participação, interação, disciplina e comportamento), bem como por meio de avaliação escrita na forma de vestibulares/enem simulados.

Indicado Para:

Alunos que já tenham cursado, no mínimo, 3 Unidades Curriculares de Química, de todos os cursos técnicos integrados, que estejam no último ou penúltimo ano de seus cursos e pretendem se inscrever no ENEM e/ou outros vestibulares.

Não Indicado Para:

Alunos que não tenham cursado, no mínimo, 3 Unidades Curriculares de Química.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade Química para ENEM e Vestibulares II

Docente Tahuana Luiza Bim Grigoletto

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Revisão aplicada a assuntos mais abordados nas últimas edições do ENEM e vestibulares dos conceitos de Química envolvendo conteúdos de físico-química.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e dialogadas com o auxílio de recursos multimídia.

Conteúdo Programático:

Resolução de questões sobre os conceitos de Soluções; Propriedades Coligativas; Termoquímica; Eletroquímica; Equilíbrio e Cinética Química.

Perspectivas Interdisciplinares:

Física, Matemática e Biologia; Interpretação de texto.

Bibliografia:

FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química - Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1, 2 e 3. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.

ATKINS, P. W.; LORETTA, J. Princípios de Química. 5ª Edição. Bookman, 2012.

Avaliação:

Será feita por meio de avaliação de comprometimento do aluno com a UC (número de faltas, participação, interação, disciplina e comportamento), bem como por meio de avaliação escrita na forma de vestibulares/enem simulados.

Indicado Para:

Alunos que já tenham cursado, no mínimo, 3 Unidades Curriculares de Química, de todos os cursos técnicos integrados, que estejam no último ou penúltimo ano de seus cursos e pretendem se inscrever no ENEM e/ou outros vestibulares.

Não Indicado Para:

Alunos que não tenham cursado, no mínimo, 3 Unidades Curriculares de Química.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Tahuana Luiza Bim Grigoletto
1281709

PLANO DE ENSINO

Unidade Química para o ITA
Docente João Leonardo Violin
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Transformações Químicas. Materiais, suas propriedades e usos. Transformações químicas e energia. Cinética e equilíbrio. Química Verde. Compostos de carbono. Eletroquímica.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão expostos a partir da resolução de exercícios. Os alunos serão divididos em grupos e cada grupo será responsável por um tema, entre aqueles descritos na ementa.

Conteúdo Programático:

Reações químicas. Balanceamento. Classificação periódica dos elementos. Ligações químicas. Termoquímica. Fatores que influenciam a velocidade das reações. Cálculo da constante de equilíbrio. Deslocamento de equilíbrio. Funções Orgânicas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Considerando que as questões de vestibulares têm seguido uma tendência de interdisciplinaridade, esta unidade curricular se baseará nesta tendência e também irá estabelecer vínculos com outras disciplinas, pertencente ou não às ciências naturais. Assim, espera-se que além de estar treinado para resolver questões de vestibulares, os alunos possam dialogar de forma apropriada com as ciências humanas, bem como, utilizar adequadamente a matemática como ferramenta na solução de problemas numéricos.

Bibliografia:

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

A avaliação será feita a partir da participação nas aulas e como instrumento, serão aplicados simulados e listas de exercícios.

Indicado Para:

Quem já tenham cursado ao menos 3 UC's de química.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da atmosfera e da hidrosfera, como oxigênio, hidrogênio e hélio, identificando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais da sua obtenção ou produção.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN
Associar características elétricas dos metais à sua utilização em pilhas e na galvanização.	CN

João Leonardo Violin
2360054

PLANO DE ENSINO

Unidade Química quântica
Docente Pedro Renato Anizelli
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Mecânica pré-quântica, espectros atômicos, a natureza da luz, teoria de Bohr para o átomo de hidrogênio, aspectos teóricos da mecânica quântica, equação de Schrödinger e postulados da mecânica quântica.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando quadro, multimídia e atividades em sala de aula. Aulas experimentais no laboratório de química.

Conteúdo Programático:

Mecânica pré-quântica, espectros atômicos e as regiões do visível, ultravioleta e infravermelho. Dualidade onda-partícula do elétron e do fóton e efeito fotoelétrico. A teoria de Bohr para o átomo de hidrogênio obtido a partir da mecânica clássica. Equação de Schrödinger e os cinco postulados da mecânica quântica.

Perspectivas Interdisciplinares:

A presente unidade contempla outras áreas do conhecimento como física e matemática.

Bibliografia:

DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4ª Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.
ATKINS, P.; JONES, L.; Princípios de química. 5ª ed.; Rio de Janeiro: LTC, 2012.
BALL, D. W.; Físico-química, Vol. 1. Cengage Learning, São Paulo, 2016.

Avaliação:

A avaliação será realizada após o término de cada sequência de conceitos da ementa, serão no mínimo 3 avaliações do semestre letivo. Em casos especiais serão adotadas listas de exercícios, realizadas individualmente e/ou em dupla, bem como, a elaboração de trabalho em grupo, no mesmo bimestre, que também contarão como avaliação. Segundo o Art. 7 da Portaria 50 todos os meios para a operacionalização da avaliação do aluno serão usados para compor o conceito final, bimestral, do aluno. Será atribuído o conceito A, B, C ou D para cada aluno individualmente, de acordo com o Art. 15 da Portaria 50, sempre ao final de cada bimestre. No final do segundo bimestre será atribuído o conceito A, B, C ou D, a partir da análise de todos os instrumentos avaliativos e conceitos bimestrais. Caso seja atribuído o conceito D, no final do ano, após a análise dos conceitos bimestrais, o aluno será considerado reprovado no referido componente curricular, segundo o Art. 14 e 15 da Portaria 50.

Indicado Para:

Alunos do ensino médio dos cursos técnicos em alimentos, informática, eletromecânica, eletrotécnica e mecânica, que tenham cursado as disciplinas de matemática I, matemática II e química I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer modelos físicos microscópicos para adquirir uma compreensão mais profunda dos fenômenos e utilizá-los na análise de situações-problema.	CN
Apropriar-se de conhecimentos da Química para, em situações-problema, interpretar, avaliar ou planejar intervenções científico-tecnológicas.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Relacionar o comportamento dos materiais com os modelos de átomos que os constituem, e com a localização destes na tabela periódica dos elementos estabelecer relações entre as propriedades e o comportamento dos materiais e suas estruturas atômico-moleculares.	CN

Pedro Renato Anizelli
1879235

PLANO DE ENSINO

Unidade Raciocínio Lógico I A
Docente Douglas Alexandre Rodrigues
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Raciocínio lógico -quantitativo, lógico-numérico e tipos de argumentos. Conceitos básicos de lógica e matemática.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Métodos de resolução de problemas de lógica. Resolução de problemas envolvendo matemática básica. Alguns tipos de problemas sobre raciocínio numérico e sequências. Tipos de argumentos lógicos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Através dos métodos de resolução de problemas de raciocínio lógico o estudante poderá melhorar o desempenho em ciências da natureza, ciências exatas e suas tecnologias.

Bibliografia:

MORTARI, Cezar A., Introdução à Lógica. São Paulo: UNESP, 2001

SÉRATES, Jonofon, Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 8.ed. Brasília: Jonofon Ltda., 1998.

Avaliação:

Seminários e atividades durante as aulas.

Indicado Para:

Todos os estudantes

Não Indicado Para:

Nenhum

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Fazer previsões e estimativas de ordem de grandeza, quantidade ou intervalos de valores, para resultados de cálculos e medidas	CN
Reconhecer que as propriedades reflexivas das curvas cônicas justificam a utilização de seus formatos na confecção de objetos de usos variados	CN
Interpretar e analisar informações de natureza científica e social obtidas pela leitura de tabelas, de textos e de gráficos estatísticos, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendências	CN
Utilizar conceitos probabilísticos e estatísticos combinados com raciocínio numérico para resolver problemas	CN

Douglas Alexandre Rodrigues
1732651

PLANO DE ENSINO

Unidade Raciocínio Lógico I B
Docente Douglas Alexandre Rodrigues
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Funções trigonométricas e gráficos. Relações e equações trigonométricas. Transformações trigonométricas. Inequações trigonométricas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas e trabalhos em grupo.

Conteúdo Programático:

Função seno, cosseno, tangente, secante, cossecante e cotangente. Representação gráfica das funções trigonométricas. Redução ao primeiro quadrante. Tipos de equações trigonométricas. Equações fundamentais. Transformações trigonométricas. Inequações trigonométricas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Compreender as aplicações das funções trigonométricas .

Bibliografia:

LIMA, E.L. (1991) Medida e forma em geometria, Coleção do Professor de Matemática, SBM
BARBOSA, J.L.M. (1995) Geometria euclidiana plana, Coleção do Professor de Matemática, SBM
AYRES Jr. F et al. Trigonometria 3ª Ed. Coleção Shauwn (2003)
WAGNER, E. et al..(1992) Trigonometria – Números Complexos, Coleção do Professor de Matemática, SBM

Avaliação:

Avaliação escrita e trabalho em grupo.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Nenhum.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Área
Extrair informações relevantes de diferentes fontes, como textos, tabelas ou gráficos, interpretá-las e relacioná-las	CN
Interpretar e analisar informações de natureza científica e social obtidas da leitura de textos, de gráficos e de tabelas funcionais, realizando extrapolações, interpolações e previsões de tendências	CN
Argumentar com rigor, a partir de interpretação criteriosa de dados, sobre situações sociais complexas	CN
Trabalhar em equipe de forma responsável, cooperativa e produtiva	CN

Douglas Alexandre Rodrigues
1732651

PLANO DE ENSINO

Unidade Reações químicas
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Equações químicas, classificação das reações, balanceamento das equações, ocorrências de reações.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia e química para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo.

Conteúdo Programático:

Reações Químicas. Conceito. Equação Química. Balanceamento de equações químicas (método das tentativas). Classificação das Reações Químicas (Síntese; Decomposição; Simples Troca e Dupla Troca).

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes disciplinas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o conceito de átomo, que pode ser discutido sob a lógica da filosofia, história, física, química, engenharia etc. O item equação química da ementa apresentada, fomentará uma discussão que levante as possibilidades interdisciplinares da unidade curricular, uma discussão que poderá abarcar todos os outros 6 itens da ementa e suas interfaces com outras disciplinas.

Bibliografia:

- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica e especialmente, Alimentos. Alunos que concluíram o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas.

Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da biosfera, como madeira, fibras, alimentos e medicamentos, relacionando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais de sua obtenção ou produção.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Reações químicas
Docente Debora Rejane Fernandes dos Santos
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Equações químicas, classificação das reações, balanceamento das equações, ocorrências de reações.

Procedimentos Metodológicos:

Os conceitos serão abordados de forma experimental, utilizando-se os laboratórios de biologia e química para as determinações experimentais, valorizando a aprendizagem por demonstração, constatação e investigação. Baseando-se nos princípios norteadores da aprendizagem moderna, os conteúdos serão abordados através de aulas expositivas dialogadas utilizando recursos didáticos na apresentação do conteúdo como multimídias, quadro negro e quadro interativo.

Conteúdo Programático:

Reações Químicas. Conceito. Equação Química. Balanceamento de equações químicas (método das tentativas). Classificação das Reações Químicas (Síntese; Decomposição; Simples Troca e Dupla Troca).

Perspectivas Interdisciplinares:

Os conteúdos propostos poderão ser abordados sob a lógica de diferentes disciplinas. Os temas apresentados são muito inclusivos, como exemplo, o conceito de átomo, que pode ser discutido sob a lógica da filosofia, história, física, química, engenharia etc. O item equação química da ementa apresentada, fomentará uma discussão que levante as possibilidades interdisciplinares da unidade curricular, uma discussão que poderá abarcar todos os outros 6 itens da ementa e suas interfaces com outras disciplinas.

Bibliografia:

- DO CANTO, E. L.; PERUZZO, T. M. Química- Na Abordagem do Cotidiano. Volume 1. 4a Edição. São Paulo: Moderna, 2007.
- FELTRE, R. Fundamentos da Química. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2005.

Avaliação:

As avaliações serão realizadas através de provas escritas individuais e/ou em dupla; resolução de listas de exercícios, apresentação de seminário e/ou experimento proposto; além de auto avaliação do aluno e da avaliação da unidade curricular. Outras formas de avaliação poderão ser propostas e utilizadas em comum acordo com os alunos.

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Informática, Eletromecânica, Mecânica, Eletrotécnica e especialmente, Alimentos. Alunos que concluíram o ensino fundamental. Alunos que buscam compreender uma química avançada e que tenham inclinação para as ciências exatas.

Alunos que desejam compreender parte do universo das transformações que nos norteiam. Alunos que desejam compreender melhor o rumo que podemos dar ao universo, sob a lógica ambiental.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Selecionar testes de controle, parâmetros ou critérios para a comparação de materiais e produtos, tendo em vista a defesa do consumidor, a saúde do trabalhador e a qualidade de vida.	CN
Utilizar códigos e a nomenclatura dessa ciência para caracterizar materiais, substâncias ou transformações químicas.	CN
Caracterizar materiais ou substâncias obtidas da biosfera, como madeira, fibras, alimentos e medicamentos, relacionando etapas, rendimentos e implicações biológicas, sociais, econômicas e ambientais de sua obtenção ou produção.	CN

Debora Rejane Fernandes dos Santos
2065493

PLANO DE ENSINO

Unidade Redes de Computadores I

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conceituação de redes de Computadores. Protocolos e serviços de Comunicação. Meios de transmissão. Técnicas de acesso ao Meio. Arquitetura de redes de computadores. Redes locais. Arquitetura e componentes. Protocolos do modelo IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineering) 802. Internet. Protocolo TCP/IP (Transmission Control Protocol/Internet Protocol).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e/ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno);

Conteúdo Programático:

Topologias de Redes, Linhas de Comunicação, Redes Geograficamente Distribuídas, Redes Locais e Metropolitanas - Topologia em Estrela, Topologia em Anel, Topologia em Barra, Hubs e Switches - Protocolos de Acesso ao Meio, Acesso Baseado em Contenção, CSMA, CSMA/CD, CSMA/CA - Protocolos de Transporte da ISO, Protocolo de Transporte Classe 4 – TP4 - Evolução dos Sistemas de Informação, Evolução das Arquiteturas, Redes de Computadores, Parâmetros de Comparação Custo, Retardo de Transferência, Desempenho, Confiabilidade, Modularidade, Compatibilidade, Sensibilidade Tecnológica Meio de Transmissão, Par Trançado, Cabo Coaxial, Fibra Ótica - Arquitetura de Redes de Computadores Organizações Internacionais de Padronizações - O Modelo OSI da ISO, Terminologia adotada no RM-OSI O Nível Físico, O Nível de Enlace de Dados, O Nível de Rede, O Nível de Transporte, O Nível de Sessão, O Nível de Apresentação, O Nível de Aplicação - Transmissão de Dados no Modelo OSI, Aplicabilidade do Modelo de Referência OSI em Redes Locais, O padrão IEEE 802, Arquitetura da Internet TCP/IP.

Perspectivas Interdisciplinares:

A unidade curricular colabora com outra unidade - Redes de Computadores II, pois é base para um aprendizado mais aprofundado sobre transmissão de dados configurações de rede.

Bibliografia:

SOARES, Luiz Fernando G. Redes de computadores: das LANs, MANs e WANs às redes ATM. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENNET, Geoff. Internetworking com TCP/IP: tecnologia e infraestrutura. Rio de Janeiro: Infobook, 1998.

COMER, Douglas. Interligação em rede em TCP/IP: princípios, protocolos e arquitetura. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

KEE, Eddie. Redes de computadores: ilustrado. Rio de Janeiro: Axcel, 1997.

TANENBAUM, Andrew S. Redes de computadores. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

Referenciados Complementares:-

TAROUCO, Liane Margarida R. Redes de computadores locais e de longa distância. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

TORRES, Gabriel, Redes de Computadores, Curso Completo. Rio de Janeiro: Axcel, 2001 .



Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; O seu Art. 15. define os resultados obtidos no processo de avaliação que serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

O Art. 16. define que a aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

II – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área dos cursos de graduação, de pós-graduação e de qualificação profissional.

Indicado Para:

Alunos que estarão cursando as disciplinas técnicas de informática, que tenham entrado no IFPR até o ano de 2015.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer meios físicos, dispositivos, padrões e protocolos de comunicação.	INF
Identificar arquiteturas de redes e tipos, serviços e funções de servidores.	INF
Identificar e compreender os protocolos de rede como o TCP/IP.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Redes de Computadores III

Docente Fernanda Mara Cruz

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conceituação, instalação e configuração de servidores em plataforma de código aberto e fechado.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas empregando: quadro e multimídia; Seminários para apresentação de trabalhos; Trabalhos em grupo; Problematização; Avaliação escrita e / ou prática; Demonstração (prática realizada pelo professor); Laboratório (prática realizada pelo aluno).

Conteúdo Programático:

1 - TCP/IP - Roteadores: Revisão TCP/IP – Sub Redes; Instalação de Sistemas Operacionais para Redes; Revisão e prática de comandos Linux;

Roteadores e Gateway – prática de Linux – Configuração;

2 - Serviços de Rede: Comandos Básicos de Redes Windows /Linux – Net Use – Ping – Tracert – Traceroute – Dig – Ifconfig – Ipconfig – Net Send – Route, Ifup, Ifdown; Prática de comandos de Redes Windows /Linux; Serviços de acesso remoto (Telnet - SSH);

3 - Serviços de nomes: Criação de servidores DNS - Configurações iniciais - Conhecendo o arquivo named.conf no Linux - Zonas de domínio;

Configurações dos arquivos setados no named.conf - db.dominio e db.reversodarede;

Perspectivas Interdisciplinares:

Aplicação da conceituação apresentada em Redes I e II, e Sistemas Operacionais I e II.

Bibliografia:

ALBUQUERQUE, Fernando. TCP/IP, Internet, protocolos e tecnologias. Rio de Janeiro: Axcel Books, 1998.

CARMONA, Tadeu; HEXSEL, Roberto A. Universidade Redes. São Paulo: Digerati Books, 2007.

COMER, D. E. Interligação de redes com TCP/IP: princípios, protocolos e arquiteturas. 5 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MORIMOTO, Carlos E. Servidores Linux, guia prático. Porto Alegre: Sul Editores, 2011.

LUNARDI, Marco Agisander. Comandos Linux: prático e didático. Rio de Janeiro: Ciência Moderna. 2006

TSUJI, Hideron; ACROBYTE; WATANABI, Takashi. Configurando um servidor linux. São Paulo: Makron Books, 2000.

Avaliação:

Serão utilizados como critérios de avaliação os itens constantes na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017, nos quais prevalecem aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos; O seu Art. 15. define os resultados obtidos no processo de avaliação que serão emitidos por disciplinas/ unidades curriculares/ componentes curriculares/ áreas e disponibilizados por meio eletrônico e/ou entrega individual de boletim, devendo ser expressos por conceitos, sendo:

I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

O Art. 16. define que a aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

I – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total no período letivo dos cursos técnicos de nível médio;

II – obtenção de conceito A, B ou C na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total na disciplina/ unidade curricular/ componente curricular/ área dos cursos de graduação, de pós-graduação e de qualificação profissional.



Indicado Para:

Alunos que estarão cursando as disciplinas técnicas de informática, que tenham entrado no IFPR até o ano de 2015, e que tenham cursado Redes I, Redes II e pelo menos S.O. I.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar arquiteturas de redes e tipos, serviços e funções de servidores.	INF
Conhecer o funcionamento dos serviços de redes.	INF
Identificar e compreender os protocolos de rede como o TCP/IP.	INF
Conhecer conceitos relativos à segurança da informação.	INF

Fernanda Mara Cruz

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Regionalização - Amazônia B

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentar aos estudantes os principais aspectos da geografia da Região Amazônica.

Procedimentos Metodológicos:

Seminários
Debates
Mapas conceituais
Avaliações escritas

Conteúdo Programático:

Solo/ relevo
hidrografia
Vegetação
Clima
População
Economia

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia
Física
Química

Bibliografia:

ALENCAR, A.; NEPSTAD, N; MCGRATH, D; MOUTINHO, P; PACHECO, P; DIAZ, M. D. C. V e FILHO, B. S. Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica. Manaus, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), 2004, 89 p.
FEARNSIDE, P. M. A floresta Amazônia nas mudanças globais. Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), 2003, 134 p.
LENTINI, M. et al., O Estado da Amazônia, vol. 2, p.1. 2005.
TEIXEIRA, Pery (Org.). 2006. Produzir e viver na Amazônia rural: estudo sociodemográfico de comunidades do médio Solimões. Manaus.
B'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Avaliação:

Apresentação de trabalho, produção textual, elaboração de mapas conceituais, construção de maquetes e participação em sala

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Regionalização - Amazônia A

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Apresentar aos estudantes os principais aspectos da geografia da Região Amazônica.

Procedimentos Metodológicos:

Seminários
Debates
Mapas conceituais
Avaliações escritas

Conteúdo Programático:

Solo/ relevo
hidrografia
Vegetação
Clima
População
Economia

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia
Física
Química

Bibliografia:

ALENCAR, A.; NEPSTAD, N; MCGRATH, D; MOUTINHO, P; PACHECO, P; DIAZ, M. D. C. V e FILHO, B. S. Desmatamento na Amazônia: indo além da emergência crônica. Manaus, Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam), 2004, 89 p.
FEARNSIDE, P. M. A floresta Amazônia nas mudanças globais. Manaus, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), 2003, 134 p.
LENTINI, M. et al., O Estado da Amazônia, vol. 2, p.1. 2005.
TEIXEIRA, Pery (Org.). 2006. Produzir e viver na Amazônia rural: estudo sociodemográfico de comunidades do médio Solimões. Manaus.
B'SÁBER, A. N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Avaliação:

Apresentação de trabalho, produção textual, elaboração de mapas conceituais, construção de maquetes e participação em sala

Indicado Para:

Interessados em realizar os processos seletivos seriados (PSS) das universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Relatórios com Banco de Dados Avançado

Docente Fabricio Baptista

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Tornar o aluno capaz de criar relatórios que possam ser exportados em diversos formatos, bem como criar gráficos estáticos e dinâmicos trabalhando com consultas avançadas de banco de dados.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com o auxílio do quadro branco, projetores e quadro interativo.

Aulas práticas com uso do laboratório de informática.

Conteúdo Programático:

Criação de Relatórios com Tibco Jaspersoft Studio;

- Listagem Simples;

- Dados agrupados;

- Relatórios mestre/detalhe

- Gráficos;

Junção dos relatórios criados com Tibco Jaspersoft Studio exportando para PDF com o projeto Web.

Perspectivas Interdisciplinares:

Engenharia de Software, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de dados I, Banco de Dados II, Lógica de Programação, Linguagem de Programação I, Linguagem de Programação II, Redes de Computadores I, Sistemas Operacionais I.

Bibliografia:

DEITEL, H.M.; DEITEL, P.J. Java: como Programar. Porto Alegre: Bookman, 2005.

SIERRA, Kathy & BATES, Bert. Use a Cabeça Java. Rio de Janeiro: Alta Books 2006.

BARRAY, Paul; CRIFFITHS, David. Use a Cabeça: Programação. Rio de Janeiro, Alta Books, 2010.

GONÇALVES, Edson; Desenvolvendo Aplicações Web com NetBeans IDE 6. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.

FORBELLONE, André Luiz V.; EBARSPACHER, Lógica de Programação: A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados. Curitiba: Pearson, 2005.

Avaliação:

A avaliação dos alunos será contínua e cumulativa. Serão avaliados através do desenvolvimento de relatórios baseados em um projeto de software.

Serão aplicados exercícios em sala, considerando a participação do estudante e a realização dos exercícios no momento das aulas.

Estará aprovado o estudante que alcançar conceito A, B ou C. Os estudantes com conceito D serão reprovados.

Obs. Todos os alunos serão avaliados da mesma forma.

Indicado Para:

Estudantes que tenham cursado, POO I e II, Banco de Dados I e II, Análise e Projeto de Sistemas, Engenharia de Software, Linguagem de Programação.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer e compreender a dinâmica do ambiente virtual e suas diferentes interfaces.	INF
Conhecer a Internet e suas ferramentas básicas de comunicação e interação.	INF
Conhecer técnicas, comandos, estruturas de controle e armazenamento para o desenvolvimento de algoritmos.	INF
Identificar as estruturas de dados necessárias para a resolução de problemas computacionais.	INF
Conhecer tecnologias de desenvolvimento de software amigável com uso de IHC e engenharia de software.	INF
Planejar e desenvolver aplicações comerciais com uso de Banco de Dados de forma integrada e coerente com princípios básicos de usabilidade, engenharia de software e interface amigável.	INF
Aplicar Banco de Dados no desenvolvimento de softwares.	INF
Compreender as principais técnicas de representação e manipulação de dados.	INF
Conhecer a aplicação de estruturas de dados em um projeto e análise de sistemas computacionais.	INF

Fabricio Baptista
1801589

PLANO DE ENSINO

Unidade Resistência dos Materiais B

Docente Luiz Eduardo Pivovar

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conversão de unidades; Sistemas de unidades; Equilíbrio de Ponto Material; Equilíbrio de Corpo Extenso; Cargas distribuídas; Tensões; Deformações; Características Geométricas de estruturas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com realização de exercícios em sala de aula; Apresentação de slides com projetor multimídia; Desenvolvimento de projetos de peças.

Conteúdo Programático:

1. Sistemas de Unidades;
2. Equilíbrio de Ponto Material;
3. Equilíbrio de Corpo Extenso;
4. Carga Distribuída
5. Tração e Compressão;
6. Cisalhamento;
7. Flexão;
8. Torção;
9. Flambagem

Perspectivas Interdisciplinares:

Tecnologia dos materiais; Ensaio Mecânicos; Elementos de Máquinas.

Bibliografia:

1. GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A.; Ensaio dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2008.
2. UGURAL, A. C.; Mecânica dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. SOUZA, S. A.; Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. 5ª Edição. Editora Edgard Blucher. 2004.
4. MELCONIAN, S.; Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais, 18ª Edição, São Paulo: Érica.
5. HIBBELER, R.C.; Resistência dos Materiais. 5ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
6. BBEER, F. P.; JOHNSTON Jr, E. R., Resistência dos Materiais, 3ª Edição, São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

Avaliação:

Refere-se aos critérios de avaliação estabelecidos na Portaria 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Mecânica e Eletromecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	ELM
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	MEC
Dimensionar estruturas metálicas básicas e aplicando os fundamentos básicos da resistência dos materiais.	MEC

Luiz Eduardo Pivovar
3010068

PLANO DE ENSINO

Unidade Resistência dos Materiais A

Docente Luiz Eduardo Pivovar

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Conversão de unidades; Sistemas de unidades; Equilíbrio de Ponto Material; Equilíbrio de Corpo Extenso; Cargas distribuídas; Tensões; Deformações; Características Geométricas de estruturas.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas com realização de exercícios em sala de aula; Apresentação de slides com projetor multimídia; Desenvolvimento de projetos de peças.

Conteúdo Programático:

1. Sistemas de Unidades;
2. Equilíbrio de Ponto Material;
3. Equilíbrio de Corpo Extenso;
4. Carga Distribuída
5. Tração e Compressão;
6. Cisalhamento;
7. Flexão;
8. Torção;
9. Flambagem

Perspectivas Interdisciplinares:

Tecnologia dos materiais; Ensaio Mecânicos; Elementos de Máquinas.

Bibliografia:

1. GARCIA, A.; SPIM, J. A.; SANTOS, C. A.; Ensaio dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2008.
2. UGURAL, A. C.; Mecânica dos Materiais, Rio de Janeiro: LTC, 2009.
3. SOUZA, S. A.; Ensaio Mecânicos de Materiais Metálicos. 5ª Edição. Editora Edgard Blucher. 2004.
4. MELCONIAN, S.; Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais, 18ª Edição, São Paulo: Érica.
5. HIBBELER, R.C.; Resistência dos Materiais. 5ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
6. BBEER, F. P.; JOHNSTON Jr, E. R., Resistência dos Materiais, 3ª Edição, São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

Avaliação:

Refere-se aos critérios de avaliação estabelecidos na Portaria 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos dos cursos de Mecânica e Eletromecânica

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Dimensionar estruturas metálicas básicas e aplicando os fundamentos básicos da resistência dos materiais.	ELM
Identificar os tipos de materiais aplicados na engenharia, com foco nas estruturas dos materiais metálicos policristalinos.	ELM

Luiz Eduardo Pivovar
3010068

PLANO DE ENSINO

Unidade Segurança de Alimentos B
Docente Gabriella Giani Pieretti Gadelha
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Estudo da qualidade dos alimentos sob os diversos aspectos (sensorial, microbiológico, econômico, nutricional, etc.), com especial atenção aos diversos tipos de perigos à segurança do alimento para o consumo humano. Conceitos, teorias e programas de qualidade para aplicação na indústria de alimentos. Fundamentos de legislação de alimentos. Conceitos básicos de higiene alimentar e requisitos higiênicos nas indústrias de alimentos. Higienização e sanitização na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado.

Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides

Conteúdo Programático:

- introdução e conceitos de qualidade
- métodos de análises
- graus e padrões de qualidade
- introdução a higiene na indústria de alimentos
- princípios de higienização na indústria de alimentos
- Boas práticas de Fabricação

Perspectivas Interdisciplinares:

Unidade técnica de Alimentos

Bibliografia:

- ASSIS, L. Alimentos seguros. Ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 360p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Aprova o Regulamento Técnico? "Condições Higiênicas-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, jul. 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, out. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, set. 2004.
- CARDOSO, M. F., MIGUEL, V., PEREIRA, C. A. M. Avaliação das condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação em panificadoras. Alimentos e Nutrição, v. 22, n. 2, p. 211-217, 2011.
- CRUZ, A. G., CENCI, S. A., MAIA, M. C. A. Pré-requisitos para implementação do sistema APPCC em uma linha de alface minimamente processada. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 26, n.1, p. 104-109, 2006.
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.



Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre.

Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Ingressantes de 1º ano

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI

Gabriella Giani Pieretti Gadelha
2190822

PLANO DE ENSINO

Unidade Segurança de Alimentos A
Docente Gabriella Giani Pieretti Gadelha
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Estudo da qualidade dos alimentos sob os diversos aspectos (sensorial, microbiológico, econômico, nutricional, etc.), com especial atenção aos diversos tipos de perigos à segurança do alimento para o consumo humano. Conceitos, teorias e programas de qualidade para aplicação na indústria de alimentos. Fundamentos de legislação de alimentos. Conceitos básicos de higiene alimentar e requisitos higiênicos nas indústrias de alimentos. Higienização e sanitização na indústria de alimentos.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado.

Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos sobre os conteúdos e listas de exercícios ao final de cada módulo (para o aluno resolver em casa, como apoio ao estudo, e posteriormente corrigida pelo professor em sala de aula). O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides

Conteúdo Programático:

- introdução e conceitos de qualidade
- métodos de análises
- graus e padrões de qualidade
- introdução a higiene na indústria de alimentos
- princípios de higienização na indústria de alimentos
- Boas práticas de Fabricação

Perspectivas Interdisciplinares:

Unidade técnica de Alimentos

Bibliografia:

- ASSIS, L. Alimentos seguros. Ferramentas para gestão e controle da produção e distribuição. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2011. 360p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Portaria SVS/MS nº 326, de 30 de julho de 1997. Aprova o Regulamento Técnico? "Condições Higiênicas-Sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, jul. 1997.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, out. 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, set. 2004.
- CARDOSO, M. F., MIGUEL, V., PEREIRA, C. A. M. Avaliação das condições higiênico-sanitárias e de boas práticas de fabricação em panificadoras. Alimentos e Nutrição, v. 22, n. 2, p. 211-217, 2011.
- CRUZ, A. G., CENCI, S. A., MAIA, M. C. A. Pré-requisitos para implementação do sistema APPCC em uma linha de alface minimamente processada. Ciência e Tecnologia de Alimentos, v. 26, n.1, p. 104-109, 2006.
- EVANGELISTA, J. Tecnologia de alimentos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2003.



Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com o bimestre.

Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.

A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

Indicado Para:

Ingressantes de 1º ano

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Formar para o trabalho e cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores	ALI
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI

Gabriella Giani Pieretti Gadelha
2190822

PLANO DE ENSINO

Unidade Segurança do trabalho C

Docente Gustavo Henrique Bazan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica de segurança do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC)
Equipamentos de proteção individual (EPI)
Normas regulamentadores sobre segurança e medicina do trabalho
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas em quadro branco e/ou projetor.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica e normas regulamentadores sobre segurança e saúde do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e individual (EPI)
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Informática Instrumental e Desenho Técnico.

Bibliografia:

Básica:
CAMPOS, A. A. M.; CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem, 20a Edição, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
PEPLOW, L. A.; Segurança do Trabalho, Base Editorial, Curitiba, 2010.
RODRIGUES, F. R.; Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: LTr, 2009.
Complementar:
BARROS, B. F.; GUIMARÃES, E. C. A.; BORRELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO, S. S.; NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicações, 1a Edição - São Paulo: Ética, 2009.
PAOLESCHI, B.; CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: Ética, 2009.
CARDELLA, B.; Segurança no trabalho e Prevenção de Acidentes, Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, desempenho nas atividades em equipe supervisionadas e desenvolvimento de mapeamento de riscos.
 - 1.1 Avaliações teóricas e/ou em equipes: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
2. Desenvolvimento de mapeamento de riscos: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em situações propostas.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
4. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, de acordo com Resolução 50/2017.

Indicado Para:

Ingressantes do curso de Eletrotécnica.

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho e o meio ambiente.	ELE
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	ELE
Compreender e estabelecer a relação entre as condições do trabalho com a saúde do trabalhador e com o meio ambiente.	ELE

Gustavo Henrique Bazan
2318355

PLANO DE ENSINO

Unidade Segurança do trabalho B

Docente Ricardo Breganon

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica de segurança do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC)
Equipamentos de proteção individual (EPI)
Normas regulamentadores sobre segurança e medicina do trabalho
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas no quadro e/ou projetor.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica e normas regulamentadores sobre segurança e saúde do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC) e individual (EPI)
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Informática Instrumental e Desenho Técnico.

Bibliografia:

Básica:
CAMPOS, A. A. M.; CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem, 20a Edição, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.
PEPLOW, L. A.; Segurança do Trabalho, Base Editorial, Curitiba, 2010.
RODRIGUES, F. R.; Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: LTr, 2009.
Complementar:
BARROS, B. F.; GUIMARÃES, E. C. A.; BORRELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO, S. S.; NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicações, 1a Edição - São Paulo: Ética, 2009.
PAOLESCHI, B.; CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: Ética, 2009.
CARDELLA, B.; Segurança no trabalho e Prevenção de Acidentes, Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, desempenho nas atividades em equipe supervisionadas, desenvolvimento de mapeamento de riscos e apresentação de seminários.

Indicado Para:

Ingressantes do curso do eixo de controle e processos industriais.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho e o meio ambiente.	MEC
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	MEC
Compreender e estabelecer a relação entre as condições do trabalho com a saúde do trabalhador e com o meio ambiente.	MEC

Ricardo Breganon
1801695

PLANO DE ENSINO

Unidade Segurança do trabalho A
Docente Andre Luiz Salvat Moscato
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica de segurança do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC)
Equipamentos de proteção individual (EPI)
Normas regulamentadores sobre segurança e medicina do trabalho
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas no quadro e/ou projetor.

Conteúdo Programático:

Fundamentos da segurança do trabalho
Conceitos de acidentes de trabalho
Legislação específica de segurança do trabalho
Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA)
Proteção contra incêndios, choques elétricos e riscos ambientais
Equipamentos de proteção coletiva (EPC)
Equipamentos de proteção individual (EPI)
Normas regulamentadores sobre segurança e medicina do trabalho
Higiene ocupacional
Mapas de Riscos

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta disciplina se relaciona com Informática Instrumental e Desenho Técnico.

Bibliografia:

CAMPOS, A. A. M.; CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: Uma nova abordagem, 20a Edição, São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012. PEPLOW, L. A.; Segurança do Trabalho, Base Editorial, Curitiba, 2010. RODRIGUES, F. R.; Treinamento em Saúde e Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: LTr, 2009. Complementar: BARROS, B. F.; GUIMARÃES, E. C. A.; BORRELLI, R.; GEDRA, R.L.; PINHEIRO, S. S.; NR-10 - Guia Prático de Análise e Aplicações, 1a Edição - São Paulo: Ética, 2009. PAOLESCHI, B.; CIPA - Guia Prático de Segurança do Trabalho, 1a Edição, São Paulo: Ética, 2009. CARDELLA, B.; Segurança no trabalho e Prevenção de Acidentes, Rio de Janeiro: Atlas, 1999.

Avaliação:

1. A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, desempenho nas atividades em equipe supervisionadas e desenvolvimento de mapeamento de riscos.
 - 1.1 Avaliações teóricas e/ou em equipes: serão expostos os objetivos à serem alcançados pelos estudantes e abordarão conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.
2. Desenvolvimento de mapeamento de riscos: será analisada a capacidade do estudante em realizar uma contextualização prática dos conteúdos teóricos previamente estudados e aplicá-los em situações propostas.
3. Poderão ser aplicadas listas de exercícios com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado.
4. Os resultados obtidos no processo de avaliação serão expressos por conceitos, de acordo com a Resolução 50/2017.

Indicado Para:

Disciplina indicada para estudantes do eixo de controle de processos

Não Indicado Para:



Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Atuar de forma a melhorar as condições de trabalho e o meio ambiente.	ELM
Compreender a dinâmica das relações interpessoais produzidas no ambiente de trabalho.	ELM
Compreender e estabelecer a relação entre as condições do trabalho com a saúde do trabalhador e com o meio ambiente.	ELM

Andre Luiz Salvat Moscato
1879218

PLANO DE ENSINO

Unidade Sistemas Automatizados
Docente Uiliam Nelson Lenzion Tomaz Alves
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Configurações de circuitos digitais; Princípios da automação industrial; Fundamentação e aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, simulações e realização de atividades relacionadas com a aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
- 2 - Funções e portas lógicas;
- 3 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 4 - Circuitos combinacionais;
- 5 - Automação industrial - sensores e atuadores;
- 6 - Simbologias de plantas industriais;
- 7 - Fundamentos dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP);
- 8 - Linguagem de programação Ladder;
- 9 - Desenvolvimento de simulações e experimentos práticos em bancada experimental de circuitos de automação via CLP.

Perspectivas Interdisciplinares:

Dialoga com disciplinas voltadas para a automação industrial.

Bibliografia:

CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.; Elementos de eletrônica digital. 41ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
FIALHO, A. B. Instrumentação Industrial - Conceitos, Aplicações e Análises. 7ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M. Controle de Processos Industriais - Princípios e Aplicações. São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M.; CAMARGO, V. L. A. Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos. 2ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
LOURENÇO, A. C.; CRUZ, E. C. A.; FERREIRA, S. R.; JÚNIOR, S. C. Circuitos digitais, 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e Controle Discreto. 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, pesquisas, apresentação de seminários e atividades práticas supervisionadas em bancada experimental, seguindo a Resolução 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos ingressantes do ano de 2017 do curso de Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer os princípios de funcionamento de componentes digitais e configurações de circuitos combinacionais e sequenciais, conceitos, métodos de análise e características de sistemas digitais e seus componentes.	ELM

Uiliam Nelson Lenzion Tomaz Alves
2421689

PLANO DE ENSINO

Unidade Sistemas Automatizados B
Docente Heron Eduardo de Lima Avila
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Configurações de circuitos digitais; Princípios da automação industrial; Fundamentação e aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, simulações e realização de atividades relacionadas com a aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
- 2 - Funções e portas lógicas;
- 3 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 4 - Circuitos combinacionais;
- 5 - Automação industrial - sensores e atuadores;
- 6 - Simbologias de plantas industriais;
- 7 - Fundamentos dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP);
- 8 - Linguagem de programação Ladder;
- 9 - Desenvolvimento de simulações e experimentos práticos em bancada experimental de circuitos de automação via CLP.

Perspectivas Interdisciplinares:

Dialoga com disciplinas voltadas para a automação industrial.

Bibliografia:

CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.; Elementos de eletrônica digital. 41ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
FIALHO, A. B. Instrumentação Industrial - Conceitos, Aplicações e Análises. 7ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M. Controle de Processos Industriais - Princípios e Aplicações. São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M.; CAMARGO, V. L. A. Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos. 2ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
LOURENÇO, A. C.; CRUZ, E. C. A.; FERREIRA, S. R.; JÚNIOR, S. C. Circuitos digitais, 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e Controle Discreto. 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, pesquisas, apresentação de seminários e atividades práticas supervisionadas em bancada experimental, seguindo a Resolução 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos ingressantes do ano de 2017 do curso de Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer os princípios de funcionamento de componentes digitais e configurações de circuitos combinacionais e sequenciais, conceitos, métodos de análise e características de sistemas digitais e seus componentes.	ELM

PLANO DE ENSINO

Unidade Sistemas Automatizados A
Docente Heron Eduardo de Lima Avila
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Fundamentos dos sistemas digitais; Configurações de circuitos digitais; Princípios da automação industrial; Fundamentação e aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, simulações e realização de atividades relacionadas com a aplicação prática dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP).

Conteúdo Programático:

- 1 - Sistemas de numeração;
- 2 - Funções e portas lógicas;
- 3 - Álgebra de boole e simplificação de circuitos lógicos;
- 4 - Circuitos combinacionais;
- 5 - Automação industrial - sensores e atuadores;
- 6 - Simbologias de plantas industriais;
- 7 - Fundamentos dos Controladores Lógicos Programáveis (CLP);
- 8 - Linguagem de programação Ladder;
- 9 - Desenvolvimento de simulações e experimentos práticos em bancada experimental de circuitos de automação via CLP.

Perspectivas Interdisciplinares:

Dialoga com disciplinas voltadas para a automação industrial.

Bibliografia:

CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.; Elementos de eletrônica digital. 41ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
FIALHO, A. B. Instrumentação Industrial - Conceitos, Aplicações e Análises. 7ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M. Controle de Processos Industriais - Princípios e Aplicações. São Paulo: Érica, 2013.
FRANCHI, C. M.; CAMARGO, V. L. A. Controladores Lógicos Programáveis - Sistemas Discretos. 2ª Edição, São Paulo: Érica, 2013.
LOURENÇO, A. C.; CRUZ, E. C. A.; FERREIRA, S. R.; JÚNIOR, S. C. Circuitos digitais, 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e Controle Discreto. 9ª Edição, São Paulo: Érica, 2012.
TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. Sistemas digitais: princípios e aplicações. 11ª Edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

Avaliação:

A avaliação do estudante será efetivada por meio de avaliações teóricas, pesquisas, apresentação de seminários e atividades práticas supervisionadas em bancada experimental, seguindo a Resolução 50 do IFPR

Indicado Para:

Alunos ingressantes do ano de 2017 do curso de Técnico em Eletromecânica Integrado ao Ensino Médio.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Conhecer os princípios de funcionamento de componentes digitais e configurações de circuitos combinacionais e sequenciais, conceitos, métodos de análise e características de sistemas digitais e seus componentes.	ELM

PLANO DE ENSINO

Unidade Sistemas de bombeamento

Docente Andre Luiz Salvat Moscato

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estática dos fluidos
Dinâmica dos fluidos
Cálculo de perdas de carga em tubulações
Classificação e descrição das bombas
Encanamento de recalque

Procedimentos Metodológicos:

Aulas teóricas expositivas com exercícios resolução de exercícios.

Conteúdo Programático:

Densidade absoluta, peso específico e densidade relativa
Conceito sobre pressão
Pressão de uma coluna líquida
Equilíbrio de líquidos em vasos comunicantes
Pressão manométrica e pressão absoluta
Unidades de pressão e suas conversões
Princípio de Pascal
Vazão
Classificação dos movimentos dos líquidos
Equação da continuidade
Equação de Bernoulli para escoamento de fluidos incompressíveis ideais.
Viscosidade
Movimentos laminar e turbulento – Número de Reynolds
Perdas de carga ao longo dos tubos e perdas de carga localizadas
Comprimento equivalente.
Cálculos de perda de carga em tubulações para fluidos incompressíveis mais comuns.
Curvas características de uma bomba
Associações das bombas centrífugas
Defeitos e funcionamento do sistema

Perspectivas Interdisciplinares:

Física
Matemática
Desenho Técnico

Bibliografia:

BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. 2ª Edição, revisada, Editora Pearson / Prentice Hall, 2008.
FOX, R.W., McDonald A.T. e Pritchard, P.J. Introdução à Mecânica dos Fluidos. Editora LTC, 2006.
LIMA, E. P. C. Mecânica das bombas. 1ª ed., Editora Interciência, 2003.
MACINTYRE, A. J. Bombas e instalações de bombeamento. 2ª ed., Editora LTC, 1997.
MATTOS, E. E. e Falco, R. Bombas industriais. 2ª ed., Editora Interciência, 1998.
PROVENZA, F. e Souza, H. R. Hidráulica. Pro-tec, 2ª ed., Editora F. Provenza, 1976.
SANTOS, S. L. Bombas e instalações hidráulicas. 1ª ed., Editora LCTE, 2007.
SILVA, N. F. Compressores Alternativos Industriais: Teoria e Prática. 1ª Ed., Editora Interciência, 2009

Avaliação:

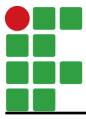
Lista de Exercício e Prova

Indicado Para:

Cursos técnico do eixo de controle e processos industriais

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo

Entender os princípios de básicos de mecânica dos fluidos, para aplicação em sistemas industriais mecânicos, conhecendo os principais equipamentos aplicados na indústria.

Area

MEC

Andre Luiz Salvat Moscato
1879218

PLANO DE ENSINO

Unidade Sociedade de consumo: quanto custa a

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente Unidade Curricular tem como proposta a reflexão acerca da sociedade de consumo contemporânea e suas variadas estratégias de veiculação de informação e de produtos culturais ao cidadão consumidor, bem como a proposta de utilização de obras cinematográficas (documentários, animações, filmes) abordando o tema do consumo na sociedade capitalista e o ideal de “felicidade” difundido pelos meios de comunicação através da propaganda, levando em conta a indústria de massa, a moda e o fetiche da mercadoria.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Homem: um ser social.

Capitalismo, mercadoria e consumo na sociedade industrial.

A indústria de massa: taylorismo, fordismo, toyotismo, consumo e publicidade.

Sociedade de consumo: o “fetiche da mercadoria”.

Moda: consumo como “status” e “valor”, a vida social das coisas e o “ter para ser”.

Consumo hoje: obsolescência planejada e aparente, consumo consciente e sustentabilidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

História - História do capitalismo e da sociedade burguesa.

Filosofia- Filosofia contemporânea, cultura, globalização, utilitarismo, felicidade e ética.

Bibliografia:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.

_____, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1999.

_____, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.

CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.

DURKHEIM, Émile. A divisão do trabalho social. Lisboa: Presença, 1991.

_____. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1990.

EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: Editora Unesp: Editora Boitempo, 1997.

FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã: teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.

MOTA, Carlos Guilherme. Ideologias da Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1980.

MOURA, Solange (Org.). Fundamentos das ciências sociais. Rio de Janeiro. Editora UNESA, 2014.

QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

SCOTT, John (Org.). 50 sociólogos fundamentais. São Paulo: Contexto, 2008.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50/2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

Todos os estudantes que se interessam pelo tema.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Sociedade de consumo: quanto custa a

Docente Rafael Ribas Galvao

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente Unidade Curricular tem como proposta a reflexão acerca da sociedade de consumo contemporânea e suas variadas estratégias de veiculação de informação e de produtos culturais ao cidadão consumidor, bem como a proposta de utilização de obras cinematográficas (documentários, animações, filmes) abordando o tema do consumo na sociedade capitalista e o ideal de “felicidade” difundido pelos meios de comunicação através da propaganda, levando em conta a indústria de massa, a moda e o fetiche da mercadoria.

Procedimentos Metodológicos:

Os conteúdos trabalhados nessa unidade curricular serão tratados sob uma abordagem interdisciplinar, envolvendo os conhecimentos das outras áreas das Ciências Humanas, bem como das Artes.

As aulas serão ministradas de forma dialogada, respeitando os saberes acumulados pelos estudantes e promovendo o debate. Serão realizadas problematizações, exposições orais (utilizando o quadro e slides projetados pelo Datashow), apresentações de materiais audiovisuais (músicas, trechos de filmes e vídeos), e ainda, discussões de textos de apoio.

Conteúdo Programático:

Homem: um ser social.

Capitalismo, mercadoria e consumo na sociedade industrial.

A indústria de massa: taylorismo, fordismo, toyotismo, consumo e publicidade.

Sociedade de consumo: o “fetiche da mercadoria”.

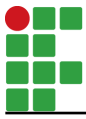
Moda: consumo como “status” e “valor”, a vida social das coisas e o “ter para ser”.

Consumo hoje: obsolescência planejada e aparente, consumo consciente e sustentabilidade.

Perspectivas Interdisciplinares:

História - História do capitalismo e da sociedade burguesa.

Filosofia- Filosofia contemporânea, cultura, globalização, utilitarismo, felicidade e ética.



Bibliografia:

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006.
- _____, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
- ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1999.
- _____, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 2013.
- CANCLINI, Néstor Garcia. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2006.
- DURKHEIM, Émile. A divisão do trabalho social. Lisboa: Presença, 1991.
- _____. As regras do método sociológico. São Paulo: Nacional, 1990.
- EAGLETON, Terry. Ideologia. São Paulo: Editora Unesp: Editora Boitempo, 1997.
- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1999.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A Ideologia alemã: teses sobre Feuerbach. São Paulo: Centauro, 2002.
- MOTA, Carlos Guilherme. Ideologias da Cultura Brasileira. São Paulo: Ática, 1980.
- MOURA, Solange (Org.). Fundamentos das ciências sociais. Rio de Janeiro. Editora UNESA, 2014.
- QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria L. O.; OLIVEIRA, Márcia G. M. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim, Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- SCOTT, John (Org.). 50 sociólogos fundamentais. São Paulo: Contexto, 2008.
- WEBER, Max. Economia e Sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- _____. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira/UNB, 1981.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de uma prova, de exercícios realizados em sala de aula e fora dela, de um trabalho (que poderá ser em grupo ou individual) e de seminários.

Em todos os instrumentos de avaliação serão expostos os critérios avaliativos de forma clara para que os estudantes saibam como estão sendo avaliados.

Em cada avaliação o aluno receberá um conceito A, B, C, ou D, de acordo com o aprendizado, baseado na Resolução 50/2017.

O conceito final será elaborado tendo como base os conceitos das avaliações e a evolução do aluno em relação a sua aprendizagem.

Será considerado retido neste componente curricular o aluno que obtiver conceito D ou menos de 25% de presença.

Indicado Para:

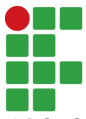
Todos os estudantes que se interessam pelo tema.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH



Objetivo

Area

Compreender as relações de poder entre as nações ao longo do tempo, confrontando formas de interações culturais, sociais e econômicas, em cada contexto.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Com base em dados e informações, identificar benefícios e problemas relacionados aos produtos da tecnologia ao longo do tempo, tais como aqueles voltados a objetivos bélicos, agrícolas, médicos e farmacêuticos.	CH
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Identificar e propor soluções para problemas relacionados ao uso e à ocupação do solo no campo e na cidade, levando em consideração as políticas de gestão e de planejamento urbano, regional e ambiental.	CH
Estabelecer relações entre globalização econômica e as esferas política e cultural.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH

Rafael Ribas Galvao
2065115

PLANO DE ENSINO

Unidade Teatro, dança e performance: estudos e

Docente Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular tem como objetivo a abordagem de estudos e práticas multidisciplinares no âmbito da grande área teatro, dança e performance. A partir da interface arte-ciência, visa-se o estabelecimento de dinâmicas de criação em grupo com vistas à composição de ações performáticas e instalações artísticas híbridas.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Discussões a partir de documentários, textos e análise de obras;
- Aulas práticas: treinamento, improvisação e composição.

Conteúdo Programático:

Eixo prático:

- Exercícios de alongamento, fortalecimento e reestruturação corporal;
- Práticas de integração voz-movimento a partir da sistematização da Dança Vocal;
- Dinâmicas de expansão perceptiva a partir da sistematização do Movimento Autêntico;
- Improvisação e estruturação de linhas de ação;
- Elaboração de instalações artísticas híbridas.

Eixo teórico:

- Estudo dos sistemas anatomofisiológicos humanos;
- Estudo da noção de complexidade na filosofia de Edgar Morin;
- Teorias do trabalho do ator;
- Teorias da dança;
- Teorias da performance;
- Poética e hibridismo nas artes da cena;
- Aspectos composicionais nas artes da cena.

Perspectivas Interdisciplinares:

Anatomia, fisiologia, filosofia, história e psicologia somática.

Bibliografia:

BARDI, Patricia; HULTON, Peter. The presence of the organs in dancing. Contact Quarterly, Vol. VI n°. 2, Northampton, Massachusetts, 1981.

BÉA, Tahseen. Memory of touch, for love of the other. New York: Global Academic Publishing Bimghanton University, 2008.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN Thomas. A construção social da realidade – Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. Modernidade, pluralismo e crise de sentido – A orientação do homem moderno. Trad. Edgar Orth. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação – Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Tese de doutorado, Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando corpo à história. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sensing, feeling and action. Northampton, Massachusetts, Contact Editions, 1993.

_____. Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método Body – Mind Centering. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

DAGOSTINI, Nair. O método de análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.

DAL FORNO, Adriana. A organicidade do ator. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes, Campinas, 2002.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

HARTLEY, Linda. The wisdom of the body moving: introduction to Body-Mind Centering. Berkeley – California: North Atlantic Books, 1995.

_____. An enquiry into direct experience – Authentic Movement and the five skandhas. 2002. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Somatic Psychology: body, mind and meaning. London: Whurr Publishers, 2004a.

_____. Authentic Movement. 2004b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Seeking a sense of self – The Integration of Authentic Movement and the Body-Mind Centering® approach to Developmental Movement Therapy in Body Psychotherapy Practice. 2005. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Embodying a sense of self. 2005b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Boundaries, defence and war — What can we learn from embodiment processes? 2006. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Embodiment of spirit: from embryology to Authentic Movement as embodied relational spiritual practice. 2014. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Choice, surrender and transitions in Authentic Movement: reflections on personal and teaching practice. 2015. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. O método 1 – A natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2013a.

_____. O método 2 – A vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2013b.

_____. The feeling of what happens. In: Solomon, Robert C. (Org.). What is an emotion? / Classic and contemporary readings. New York: Oxford University Press, 2003, pp. 152-157.

_____. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2015.

NULAND, Sherwin B. A sabedoria do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PORTER, Roy. História do corpo. In: Burke, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

RODRIGUES, Antônio M. V. Vocal Dance: corpo, complexidade e criação cênica. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2017.

SCANDOLARA, Camilo. Os estúdios do teatro de arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral no século XX. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes, Campinas, 2006.

STEINMAN, Louise. The knowing body: elements of contemporary performance & dance. Londres & Boston: Shambala, 1986.

VIEIRA, Jorge de A. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

_____. Dança e semiótica. In: Julieta. Calazans, Jacyan. Castilho, Simone. Gomes (Orgs.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003, 244-253.

VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Summus, 2008.

VINE, Tereza Margarida M. Dança vocal: a voz do movimento, o movimento da voz. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2005.

_____. Somos todos anjos... caídos ou não – Dança Vocal: a pura poesia da imagem do movimento. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2009.

_____. Dança vocal: o corpespiriente em movimento expressivo. Anais do 2º seminário e mostra nacional de dança teatro. Fapemig/Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010, s/p. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/danca_teatro/evento/apresentacao/index.html>. Acesso em 01 outubro de 2013.

ZAMBONI, Sílvio. (2006). Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2006.

Avaliação:

Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Ela se pautará, para tanto, no processo individual de ensino-aprendizagem do estudante, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ | Campus Jacarezinho

Av. Dr. Tito, s/ nº - Jardim Panorama, Jacarezinho - PR | CEP 86400-000 - Brasil

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL

Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues
1138170

PLANO DE ENSINO

Unidade Teatro, dança e performance: estudos e

Docente Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade curricular tem como objetivo a proposição de estudos que se circunscrevem no âmbito da grande área teatro, dança e performance. A partir de estudos teórico-práticos, visa-se à estruturação de instalações e experimentos cênicos individuais e em grupo.

Procedimentos Metodológicos:

- Aulas expositivas;
- Discussões a partir de textos, documentários e obras (literatura e cena).
- Aulas práticas: dinâmicas de improvisação e criação cênica.

Conteúdo Programático:

Eixo prático:

- Alongamento fortalecimento muscular;
- Educação somática: integração voz-movimento;
- Educação somática: Authentic Movement e Artwork;
- Improvisação e criação cênica a partir de objetos: poética, genealogia e ontologia do objeto;
- Estruturação de linhas de ação;
- Elaboração de experimentos cênicos individuais e em grupo.

Eixo teórico:

- Teorias do teatro;
- Teorias da dança;
- Teorias da performance;
- Poética e hibridismo nas artes da cena;
- Aspectos composicionais nas artes da cena.

Perspectivas Interdisciplinares:

Filosofia, história e psicologia somática.

Bibliografia:

BARDI, Patricia; HULTON, Peter. The presence of the organs in dancing. Contact Quarterly, Vol. VI n°. 2, Northampton, Massachusetts, 1981.

BÉA, Tahseen. Memory of touch, for love of the other. New York: Global Academic Publishing Bimghanton University, 2008.

BERGER, Peter L. & LUCKMANN Thomas. A construção social da realidade – Tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1974.

_____. Modernidade, pluralismo e crise de sentido – A orientação do homem moderno. Trad. Edgar Orth. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação – Elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. Tese de doutorado, Campinas: Editora da Unicamp, 2009.

CAVRELL, Holly Elizabeth. Dando corpo à história. Tese de doutorado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

COHEN, Bonnie Bainbridge. Sensing, feeling and action. Northampton, Massachusetts, Contact Editions, 1993.

_____. Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método Body – Mind Centering. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

DAGOSTINI, Nair. O método de análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2007.

DAL FORNO, Adriana. A organicidade do ator. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes, Campinas, 2002.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

_____. O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

HARTLEY, Linda. The wisdom of the body moving: introduction to Body-Mind Centering. Berkeley – California: North Atlantic Books, 1995.

_____. An enquiry into direct experience – Authentic Movement and the five skandhas. 2002. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Somatic Psychology: body, mind and meaning. London: Whurr Publishers, 2004a.

_____. Authentic Movement. 2004b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Seeking a sense of self – The Integration of Authentic Movement and the Body-Mind Centering® approach to Developmental Movement Therapy in Body Psychotherapy Practice. 2005. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Embodying a sense of self. 2005b. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Boundaries, defence and war — What can we learn from embodiment processes? 2006. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Embodiment of spirit: from embryology to Authentic Movement as embodied relational spiritual practice. 2014. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

_____. Choice, surrender and transitions in Authentic Movement: reflections on personal and teaching practice. 2015. Disponível em: <<http://www.lindahartley.co.uk/publications.html>>. Acesso em 3 de julho de 2017.

MILLER, Jussara. A escuta do corpo: sistematização da Técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.

_____. O método 1 – A natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina, 2013a.

_____. O método 2 – A vida da vida. Porto Alegre: Sulina, 2013b.

_____. The feeling of what happens. In: Solomon, Robert C. (Org.). What is an emotion? / Classic and contemporary readings. New York: Oxford University Press, 2003, pp. 152-157.

_____. Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. Rio de Janeiro: Saunders/Elsevier, 2015.

NULAND, Sherwin B. A sabedoria do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

PORTER, Roy. História do corpo. In: Burke, Peter (org.). A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

RODRIGUES, Antônio M. V. Vocal Dance: corpo, complexidade e criação cênica. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2017.

SCANDOLARA, Camilo. Os estúdios do Teatro de Arte de Moscou e a formação da pedagogia teatral no século XX. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Instituto de artes, Campinas, 2006.

STEINMAN, Louise. The knowing body: elements of contemporary performance & dance. Londres & Boston: Shambala, 1986.

VIEIRA, Jorge de A. Teoria do conhecimento e arte: formas de conhecimento – arte e ciência uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2006.

_____. Dança e semiótica. In: Julieta. Calazans, Jacyan. Castilho, Simone. Gomes (Orgs.). Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003, 244-253.

VIANNA, Klauss. A dança. São Paulo: Summus, 2008.

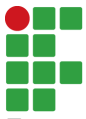
VINE, Tereza Margarida M. Dança vocal: a voz do movimento, o movimento da voz. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2005.

_____. Somos todos anjos... caídos ou não – Dança Vocal: a pura poesia da imagem do movimento. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2009.

_____. Dança vocal: o corpespiriente em movimento expressivo. Anais do 2º seminário e mostra nacional de dança teatro. Fapemig/Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2010, s/p. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/danca_teatro/evento/apresentacao/index.html>. Acesso em 01 outubro de 2013.

ZAMBONI, Sílvio. (2006). Pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas: Autores Associados, 2006.

Avaliação:



Em consonância com a Resolução nº 50/2017, do Instituto Federal do Paraná, a avaliação se dará de forma qualitativa. Ela se pautará, para tanto, no processo individual de ensino aprendizagem do aluno, levando em consideração as discussões, bem como as experimentações práticas desenvolvidas na unidade curricular.

Indicado Para:

Não se aplica.

Não Indicado Para:

Não se aplica.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender e usar a linguagem corporal como relevante para a própria vida, como integradora social e formadora da identidade.	CL
Reconhecer as manifestações corporais de movimento como originárias de necessidades cotidianas de um grupo social.	CL
Reconhecer a necessidade de transformação de hábitos corporais em função das necessidades cinestésicas.	CL
Reconhecer a linguagem corporal como meio de interação social, considerando os limites de desempenho e as alternativas de adaptação para diferentes indivíduos.	CL
Compreender a Arte como saber cultural e estético, gerador de significados e capaz de auxiliar o indivíduo a entender o mundo e a própria identidade.	CL
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL

Antônio Marcelino Vicenti Rodrigues
1138170

PLANO DE ENSINO

Unidade Tecnologia de Grãos e Panificados

Docente Sumaya Ferreira

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Estrutura, composição, características e aplicações. Colheita, transporte, armazenamento e classificação das matérias-primas. Processos de extração e transformação de óleos e gorduras. Tecnologia de produção de margarinas. Tecnologia de produção de farinhas (cereais e produtos amiláceos). Qualidade e usos de farinha de trigo. Princípios tecnológicos envolvidos no processamento de cereais, grãos, massas e produtos de panificação (processos, equipamentos e controle de qualidade).

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão dialogadas e quando necessário será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Será frequente a utilização de demonstrações, esclarecimentos de conceitos através de exemplos relacionados com o curso de alimentos, sempre com utilização do quadro e da lousa na elaboração de pequenos mapas conceituais. Serão ministradas aulas práticas de produção de produtos panificáveis e derivados de cereais. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e artigos sobre os conteúdos e listas de exercícios ou estudos dirigidos ao final de cada módulo que serão posteriormente corrigidas pelo professor em sala de aula. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Estrutura e composição dos grãos e cereais.
Tecnologia de beneficiamento de grãos e cereais
Controle de qualidade e classificação.
Estrutura, composição, classificação e análises do trigo.
Tecnologia de fabricação de massas.
Tecnologia da produção de amidos e féculas.
Extração do óleo bruto e etapas de refinamento.
Processamento de margarinas e cremes vegetais.

Perspectivas Interdisciplinares:

Não se aplica

Bibliografia:

CAUVAIN, S. P.; YOUNG, L. S. Tecnologia da panificação. São Paulo: Manole, 2009.
MORRETO, E., FETT, R. Óleos e gorduras vegetais na indústria de alimentos. Ed. Varela, 1998.
RIBEIRO, C.M. A. Panificação. São Paulo: Hotec, 2006.

Avaliação:

A avaliação do aluno será efetivada através de avaliação teórica dissertativa, além de atividades em sala de aula, seminários e a participação do aluno em aula que poderão ser aplicados para complementar as provas. A avaliação teórica abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação; A(s) lista(s) de exercícios e relatórios conterá(ão) questões relacionadas ao conteúdo abordado; O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração, com observância a fundamentos científicos, ao material impresso elaborado (se for o caso), a postura na sua apresentação e ao domínio do conteúdo.

Indicado Para:

Indicado para alunos do curso técnico em alimentos ingressantes no ano 2017.

Não Indicado Para:

Áreas



Objetivos:

Objetivo	Area
Aprimorar o educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico	ALI
Proporcionar a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular	ALI
Formar profissionais habilitados para atuar nos setores produtivos da área de alimentos	ALI
Compreender tecnologias relacionadas ao beneficiamento e industrialização de alimentos e bebidas, abrangendo ações de planejamento, operação, implantação e gerenciamento, além da aplicação metodológica das normas de segurança e qualidade dos processos físicos, químicos e biológicos, presentes nessa elaboração ou industrialização.	ALI

Sumaya Ferreira
2255494

PLANO DE ENSINO

Unidade Tem que ter swing
Docente Wagner Fernandes Pinto
Período 1º semestre de 2020
CH: CL (30.0)

Ementa:

Desenvolver junto aos educandos atividades que atuem nos campos das manifestações da Educação Física no seu universo teórico e prático voltados à música, dança, atividades ginásticas e artísticas em todas as classes e diferentes realidades em nossa sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

As atividades serão realizadas tanto no campo teórico quanto prático, contribuindo para o entendimento dos estudantes em todos os sentidos que compõe as mesmas. Na forma teórica, serão utilizados as salas de aula, o pátio, os livros que constam da biblioteca de nossa instituição, os laboratórios de informática para pesquisa, formulários de pesquisa externa e nos espaços em torno do Campus (bairros, toda a área esportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros). No modo prático, utilizaremos os espaços em geral de nosso Campus, como o Laboratório Corpo e Movimento, hall de entrada, espaço externo, estacionamento, campo gramado de futebol e voleibol e espaços em torno do Campus como os bairros ao redor, a área poliesportiva do CCS-UENP, Escolas Municipais e outros espaços educacionais. As avaliações parciais que irão compor o conceito bimestral do estudante se darão através de atividades teóricas, apresentação de trabalhos (individuais ou em grupos) e ações práticas conforme o conteúdo trabalhado.

Conteúdo Programático:

- Introdução à expressão corporal;
- Folclore: os aspectos culturais populares das regiões de nosso país;
- Introdução à música: da antiguidade ao cenário atual;
- Introdução à dança: sua contribuição para o entendimento de corpo e saúde;
- Introdução às ginásticas populares, de academias, artísticas e circenses;
- Cultura Negra: sua contribuição artística no contexto histórico;
- Introdução ao teatro: sua constituição diante de diversas temáticas;
- Introdução às práticas coreográficas e à Consciência e Expressão Corporal e Vocal;
- Práticas de alongamento e aquecimento: a preparação adequada antes e após as aulas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Comunicação Social, Geografia, História, Sociologia, Arte e Informática.



Bibliografia:

- DARIDO, S. C.; SOUZA JR., O. M. Para Ensinar Educação Física. Campinas: Editora Papyrus, 2007.
- DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.
- FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Editora Scipione, 2003.
- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. Pedagogia do desporto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C. Aulas de Educação Física no Ensino Médio. Campinas, SP: Papyrus, 2010.
- BETTI, M. Educação Física escolar: ensino e pesquisa-ação. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.
- BARBOSA, C. L. A. Educação Física e didática: um diálogo possível e necessário. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. ENOKA, R. M. Bases neuromecânicas da cinesiologia. 2ª ed. São Paulo. Manole, 2000.
- HAMIL, J; KNUTZEN, K, M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. Barueri, SP. Manole 2008.
- MAUAD, P.J; FOSTER, C. Avaliação Fisiológica do Condicionamento Humano. São Paulo, SP. Phorte, 2009, 2ª edição. 400p.
- Willian Garrett Jr e Donald T. Kirkendall, A Ciência do Exercício e dos Esportes. Artmed, 2003.
- FLECK, S, J; KRAEMER, W, J. Fundamentos do Treinamento de Força Muscular. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOSCO, C. A força muscular: Aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007.
- BOMPA, T. O. Periodização: Teoria e prática do treinamento. São Paulo: Phorte editora, 2002.
- SCARPATO, M. (Org.). Educação Física: como planejar as aulas na Educação Física. São Paulo: Avercamp, 2007.
- FEIJÓ, OLAVO G. Psicologia para o Esporte: Corpo e Movimento. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 1998.
- MOREIRA, W. W; SIMÕES, R. Educação Física: Intervenção e Conhecimento Científico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.
- NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. Esporte para a Vida no Ensino Médio. São Paulo: Cortez, 2012.
- PALMA, A. P. T. V; OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V. Educação Física e a Organização Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2010.
- ANDERSON, B. Alongue-se. São Paulo: Summus, 2003.
- Educação Física / vários autores. – Curitiba: SEED – PR, 2006.
- Santos, Gisele Franco de Lima. Jogos Tradicionais e a Educação Física. – Londrina: EDUEL, 2012.
- PALMA, A. P. T. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. – Londrina: EDUEL, 2008.

Avaliação:

A avaliação bimestral do aluno na disciplina de Educação Física será efetivada através de:

- Atividades em sala de aula (dinâmicas individuais ou coletivas do conteúdo, participação, entendimento do conteúdo e desempenho);
- Aulas práticas (vestimentas adequadas, participação, compreensão das práticas desenvolvidas);
- Apresentação de trabalho ao final do bimestre (podendo ser individual ou em grupo, entendimento do conteúdo, variedade na elaboração, criatividade).

A partir dos pontos elencados a serem observados e avaliados no decorrer das aulas durante o bimestre, será atribuída ao aluno um conceito, este variando entre A, B, C e D, conforme segue na resolução 50/2017 – IFPR, onde a mesma afirma que:

Será considerada aprendizagem **SUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: De 50% a 69% de êxito nas atividades desenvolvidas;
- Aulas práticas: De 50% a 69% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: De 50% a 69% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Será considerada aprendizagem **INSUFICIENTE** o educando que apresentar:

- Atividades em sala de aula: Abaixo de 50% de êxito nas atividades desenvolvidas.
- Aulas práticas: Abaixo de 50% de participação e entendimento das ações realizadas;
- Apresentação do trabalho ou prova final do bimestre: Abaixo de 50% de resultado positivo dentro das práticas efetuadas.

Assim, dentro das práticas a serem analisadas, todos os percentuais elencados agregarão numa somatória (bimestral) direcionada para o resultado final (anual), este será considerado **APROVADO** da seguinte forma:

- **PLENA:** Quando o aluno atingir de 90% a 100% da proposta da disciplina;
- **PARCIALMENTE PLENA:** Quando o aluno atingir de 70% a 89% da proposta da disciplina;
- **SUFICIENTE:** Quando o aluno atingir de 50% a 69% da proposta da disciplina;

Indicado Para:

Os alunos do Ensino Médio Integrado.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	30.0

Objetivos:

Objetivo	Área
Analisar as diversas produções artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos.	CL
Reconhecer o valor da diversidade artística e das inter-relações de elementos que se apresentam nas manifestações de vários grupos sociais e étnicos.	CL
Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes Linguagens e suas manifestações específicas.	CL

Wagner Fernandes Pinto
2028350

PLANO DE ENSINO

Unidade Terra: Climas e Paisagens Naturais B

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Analisar aos principais elementos e fatores do clima, compreender as implicações do clima no ambiente natural, compreender as relações do clima e da sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, construção de maquetes, resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, pesquisas em jornais, entrevistas, etc.

Conteúdo Programático:

- Atmosfera
- Tempo e clima
- Elementos do clima
- Fatores do clima
- Tipos de climas e climogramas
- Alterações e anomalias climáticas
- Paisagens naturais
- Influências do clima na vida cotidiana

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia
Física
Química

Bibliografia:

STEINKE, E. T. Climatologia fácil; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS NO BRASIL; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 5ª ed.; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

Avaliação:

Seminários, produções textuais, elaboração de mapas conceituais e participação em sala.

Indicado Para:

estudantes que queiram participar de processos seletivos seriados (PSS) de universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Terra: Climas e Paisagens Naturais A

Docente Ana Claudia Carfan

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Analisar aos principais elementos e fatores do clima, compreender as implicações do clima no ambiente natural, compreender as relações do clima e da sociedade.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas, construção de maquetes, resolução de listas de exercícios, apresentação de seminários, pesquisas em jornais, entrevistas, etc.

Conteúdo Programático:

- Atmosfera
- Tempo e clima
- Elementos do clima
- Fatores do clima
- Tipos de climas e climogramas
- Alterações e anomalias climáticas
- Paisagens naturais
- Influências do clima na vida cotidiana

Perspectivas Interdisciplinares:

Biologia
Física
Química

Bibliografia:

STEINKE, E. T. Climatologia fácil; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2012.
MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS NO BRASIL; São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 5ª ed.; Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1998.

Avaliação:

Seminários, produções textuais, elaboração de mapas conceituais e participação em sala.

Indicado Para:

estudantes que queiram participar de processos seletivos seriados (PSS) de universidades.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Relacionar sociedade e natureza, analisando suas interações na organização das sociedades.	CH
Utilizar diferentes indicadores para analisar fatores socioeconômicos e ambientais associados ao desenvolvimento, às condições de vida e de saúde das populações.	CH

Ana Claudia Carfan

0

PLANO DE ENSINO

Unidade Testemunha ocular: vivenciando fatos

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade visa refletir e problematizar fatos históricos decorridos no curso do tempo presente. Isto é, discutiremos assuntos contemporâneos nos mais variados setores sociais do Brasil e do mundo. A Unidade Curricular em questão é muito oportuna no sentido que tais temáticas sempre são abordadas em ENEM e vestibulares.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas;
Elaboração de fontes históricas orais;
Produção de Textos: dissertativo-argumentativo; reflexões, artigo de opinião, etc.
Entrevistas;
Trabalho com fontes audiovisuais: músicas, filmes, documentários...
Análises de coberturas jornalísticas.

Conteúdo Programático:

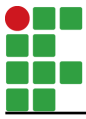
Governo Bolsonaro;
Reforma da Previdência;
Reforma Agrária e MST;
Retrocessos nos Direitos Humanos.
Tragédias Ambientais: Rompimento de Barragens (Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais), Ciclone em Moçambique, etc...
Crise Econômica Mundial;
Crise Política no Brasil e no Mundo;
Epidemias;
Os reflexos das medidas de Trump;
O governo de Kim Jong-un e a Coreia do Norte.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Antropologia; Literatura; Filosofia; Arte; Comunicação.

Bibliografia:

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. América Latina :história e presente /Carlos Antonio Aguirre Rojas ; tradução Jurandir Malerba. - Campinas : Papyrus, 2004.
AUBRY, Octave. Histoire de France : das origens ao tempo presente. Paris: Fernand Nathan, 1956.
BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002.
DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
FERREIRA, Marieta de M. História do Tempo Presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis (RJ), v.94, n.3, p.111-124, maio-jun. 2000.
FERREIRA, Marieta de M. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA et al. (Org.) Tempo presente e usos do passado. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
HOBSBAWM, Eric J. O presente como História. In: Sobre a história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MULLER, Helena Isabel. História do Tempo Presente: algumas reflexões. In: PÔRTO, Gilson Jr. (Org.) História do tempo presente. Bauru (SP): Edusc, 2007.
NASSIF, Ricardo. Pedagogia de nosso tempo /Ricardo Nassif ; tradução de Diva Vasconcellos da Rocha. - Petrópolis : Vozes, 1971.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da. Transformações da experiência do tempo e pluralização do presente. In: VARELLA, Flávia et al. Tempo presente e usos do passado. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, v.2, n.3, p.3-15, 1989.



Avaliação:

Seminários;
Mesa-redonda (debate);
Participação nas aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrição.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Testemunha ocular: vivenciando fatos

Docente Jefferson Lourenço

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

A presente unidade visa refletir e problematizar fatos históricos decorridos no curso do tempo presente. Isto é, discutiremos assuntos contemporâneos nos mais variados setores sociais do Brasil e do mundo. A Unidade Curricular em questão é muito oportuna no sentido que tais temáticas sempre são abordadas em ENEM e vestibulares.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas;
Elaboração de fontes históricas orais;
Produção de Textos: dissertativo-argumentativo; reflexões, artigo de opinião, etc.
Entrevistas;
Trabalho com fontes audiovisuais: músicas, filmes, documentários...
Análises de coberturas jornalísticas.

Conteúdo Programático:

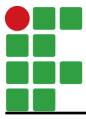
Governo Bolsonaro;
Reforma da Previdência;
Reforma Agrária e MST;
Retrocessos nos Direitos Humanos.
Tragédias Ambientais: Rompimento de Barragens (Brumadinho e Mariana, em Minas Gerais), Ciclone em Moçambique, etc...
Crise Econômica Mundial;
Crise Política no Brasil e no Mundo;
Epidemias;
Os reflexos das medidas de Trump;
O governo de Kim Jong-un e a Coreia do Norte.

Perspectivas Interdisciplinares:

Sociologia; Antropologia; Literatura; Filosofia; Arte; Comunicação.

Bibliografia:

AGUIRRE ROJAS, Carlos Antonio. América Latina :história e presente /Carlos Antonio Aguirre Rojas ; tradução Jurandir Malerba. - Campinas : Papyrus, 2004.
AUBRY, Octave. Histoire de France : das origens ao tempo presente. Paris: Fernand Nathan, 1956.
BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de M.; AMADO, Janaína. Usos e abusos da história oral. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2002.
BLOCH, Marc. Apologia da História ou o ofício do historiador. São Paulo: Zahar, 2002.
DELGADO, Lucília de Almeida Neves. História oral: memória, tempo, identidades. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
FERREIRA, Marieta de M. História do Tempo Presente: desafios. Cultura Vozes, Petrópolis (RJ), v.94, n.3, p.111-124, maio-jun. 2000.
FERREIRA, Marieta de M. Demandas sociais e história do tempo presente. In: VARELLA et al. (Org.) Tempo presente e usos do passado. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
HOBSBAWM, Eric J. O presente como História. In: Sobre a história. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
MULLER, Helena Isabel. História do Tempo Presente: algumas reflexões. In: PÔRTO, Gilson Jr. (Org.) História do tempo presente. Bauru (SP): Edusc, 2007.
NASSIF, Ricardo. Pedagogia de nosso tempo /Ricardo Nassif ; tradução de Diva Vasconcellos da Rocha. - Petrópolis : Vozes, 1971.
PEREIRA, Mateus Henrique de Faria; MATA, Sérgio da. Transformações da experiência do tempo e pluralização do presente. In: VARELLA, Flávia et al. Tempo presente e usos do passado. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. Estudos Históricos, v.2, n.3, p.3-15, 1989.



Avaliação:

Seminários;
Mesa-redonda (debate);
Participação nas aulas.

Indicado Para:

Todos os alunos.

Não Indicado Para:

Não há restrição.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar e valorizar os direitos das minorias sexuais, geracionais, raciais e étnicas, por exemplo, indígenas e afro-brasileiros.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Identificar e propor alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural, e apoiem as políticas de ação afirmativa para reduzir a desigualdade que caracteriza as sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.	CH
Reconhecer a importância dos movimentos sociais pela melhoria das condições de vida e de trabalho, ao longo da história.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH

Jefferson Lourenço
00000

PLANO DE ENSINO

Unidade Textos Jornalísticos: Leitura, Interpretação e

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Gêneros jornalísticos. Funções de linguagem. Produção textual.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; resolução de exercícios; produção e refacção de textos.

Conteúdo Programático:

Gênero notícia; gênero reportagem; gênero artigo de opinião; gênero editorial; gênero carta do leitor; gênero crônica; gênero cartum; gênero charge. Linguagem e marcas de subjetividade; Funções de linguagem (emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética).

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos gêneros jornalísticos, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxicon, 2007.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: avaliações; trabalhos em grupo ou individuais; produções e refações textuais.

Indicado Para:

Estudantes cujo objetivo é melhorar a interpretação e a produção textual.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL
Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL
Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que individualizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL
Reconhecer os usos da norma padrão da Língua Portuguesa, nas diferentes situações de Comunicação.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Textos Jornalísticos: Leitura, Interpretação e

Docente Mairus Antônio Prete

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Gêneros jornalísticos. Funções de linguagem. Produção textual.

Procedimentos Metodológicos:

Aulas expositivas; resolução de exercícios; produção e refacção de textos.

Conteúdo Programático:

Gênero notícia; gênero reportagem; gênero artigo de opinião; gênero editorial; gênero carta do leitor; gênero crônica; gênero cartum; gênero charge. Linguagem e marcas de subjetividade; Funções de linguagem (emotiva, conativa, referencial, metalinguística, fática e poética).

Perspectivas Interdisciplinares:

Por meio dos debates realizados acerca dos gêneros jornalísticos, serão traçados espontaneamente diálogos com a disciplina de Sociologia e com a de História.

Bibliografia:

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/INL, 2000.
CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.
CINTRA, L. & CUNHA, C. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Léxicon, 2007.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.
KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica. Governo do Estado do Paraná, 2007.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
PRETE, M. Curso básico de língua portuguesa. São Paulo: On Line, 2013.
TARALLO, F. Sociolinguística. São Paulo: Ática, 2000.

Avaliação:

Serão aplicadas as seguintes técnicas avaliativas: avaliações; trabalhos em grupo ou individuais; produções e refações textuais.

Indicado Para:

Estudantes cujo objetivo é melhorar a interpretação e a produção textual.

Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Identificar as diferentes Linguagens e seus recursos expressivos como elementos que caracterizam os sistemas de Comunicação.	CL
Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.	CL
Inferir, em um texto, quais são os objetivos de seu produtor e quem é seu público-alvo, pela análise dos procedimentos argumentativos utilizados.	CL
Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.	CL
Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que individualizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.	CL
Relacionar as variedades linguísticas a situações específicas de uso social.	CL
Reconhecer os usos da norma padrão da Língua Portuguesa, nas diferentes situações de Comunicação.	CL

Mairus Antônio Prete
2192086

PLANO DE ENSINO

Unidade Trigonometria I
Docente Douglas Alexandre Rodrigues
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Trigonometria no triângulo retângulo e aplicações. Arcos congruentes. Lei dos senos e cossenos.

Procedimentos Metodológicos:

Aula expositiva.

Conteúdo Programático:

Seno, cosseno e tangente no triângulo retângulo. Arcos notáveis e congruentes. Relação fundamental e outras relações trigonométricas. Leis dos senos e cosseno em qualquer triângulo.

Perspectivas Interdisciplinares:

Compreender as aplicações trigonométricas em situações-problema.

Bibliografia:

IEZZI, Gelson et alli. Matemática. Volumes 1, 2 e 3. Editora Atual.
CASTRUCI, Giovanni. A conquista da matemática. Editora FTD. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 2001.

Avaliação:

Avaliação escrita e trabalho em grupo.

Indicado Para:

Todos os estudantes.

Não Indicado Para:

Nenhum

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se com clareza, oralmente ou por escrito, e utilizar diferentes registros, questionamentos, ideias, raciocínios, argumentos e conclusões, tanto na resolução de problemas quanto em debates ou em outras tarefas que envolvam temas ou procedimentos matemáticos e estatísticos	CN
Identificar o uso das regras do sistema decimal de numeração na escrita polinomial de números racionais, na notação científica e nos algoritmos das operações	CN
Compreender e usar, em situações de vida e trabalho, os sistemas simbólicos da álgebra para construir significados e se expressar, comunicar e informar	CN

Douglas Alexandre Rodrigues
1732651

PLANO DE ENSINO

Unidade Tutoria 2020.1 André Pire

Docente André Pires do Prado

Período 1º semestre de 2020

CH:

Ementa:

Busca-se construir, nesta UC de tutoria, ao longo dos encontros presenciais, um espaço e um momento para orientações, aulas, debates, discussões e aprendizado acerca da dinâmica cotidiana dos estudantes no Campus IFPR -Jacarezinho, tendo em vista três dimensões importantes: “acadêmica” (da construção dos projetos de pesquisa ao funcionamento burocrático do Campus), “afetiva” (abordando as dificuldades socioeconômicas, frustrações, angústias e dilemas psicológicos dos estudantes) e “profissional” (no que tange às perspectivas de emprego, vestibulares, propósitos e engajamento no mercado de trabalho).

Procedimentos Metodológicos:

Os encontros serão presenciais, quinzenais, sempre às sextas-feiras, das 09:10 às 10:40, no período da manhã, em local pré-definido, e conduzidos a partir de estratégias metodológicas e didáticas diversificadas:

Aulas expositivas e dialéticas; promoção de debates entre estudantes com base em temas previamente escolhidos e pesquisados, de forma coletiva; prática de revisão de conteúdo, aplicação e resolução de exercícios; utilização de recursos audiovisuais diversos (Internet, imagens, filmes, documentários, músicas, games, etc); visitas “in loco” à comunidade extraescolar, visando observar fenômenos da realidade urbana e fomentar possíveis projetos de intervenção; leitura e produção escrita de textos filosóficos; exercício de crítica às vicissitudes da sociedade contemporânea e aplicação de conceitos filosóficos; valorização do protagonismo do estudante na dinâmica de realização do processo ensino-aprendizagem no âmbito da UC. Vale dizer que, segundo Paulo Freire, o “método dialético” é um exercício democrático.

Pois:

“O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que deve se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” meramente transferidor do perfil do objeto ou do conteúdo. É exatamente neste sentido que ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. Faz parte das condições em que aprender criticamente é possível a pressuposição por parte dos educandos de que o educador já teve ou continua tendo experiência da produção de certos saberes e que estes não podem a eles, educandos, ser simplesmente transferidos. Pelo contrário, nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendidos pelos educandos.” (FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 13)

Conteúdo Programático:

Parte – 1: A dimensão acadêmica.

- Estudos sobre a constituição, propósito e funcionamento do IFPR e do Campus Jacarezinho.
- O que é Ciência? O que é pesquisa? Do projeto de pesquisa aos relatórios finais e publicações.
- O desafio do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso).
- O que é a ABNT e quais as suas principais regulamentações.
- Metodologias de pesquisa.
- O que é Currículo Lattes e qual a sua relevância na vida acadêmica?

Parte – 2: A dimensão afetiva

- Rodas de conversa e orientações individuais acerca dos eventuais dilemas afetivos dos estudantes.
- Estudos sobre fenômenos psicossociais (ansiedade, pânico, depressão, suicídio, etc.) e medidas de cuidado.

Parte – 3: A dimensão profissional.

- O que é ter uma profissão? O mundo do trabalho e o sentido da profissão.
- Vestibular: saber se preparar para as escolhas e para as provas.

Perspectivas Interdisciplinares:

Esta UC dialoga com História, Sociologia, Ciência Política, Neurociência e Psicologia

Bibliografia:

Básica:

- ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: Introdução à Filosofia*. São Paulo: Moderna, 2016.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo, Editora Ática, 2012.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Fundamentos de Filosofia*. São Paulo: Saraiva, 2013.
- CUNHA, J. A. *Iniciação à Investigação Filosófica: Um Convite ao Filosofar*. São Paulo: Alínea, 2013.
- MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

Complementar:

- MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- MARÇAL, Jairo (Org). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED, 2009.
- PRADEAU, Jean-François. *História da Filosofia*. Petrópolis: Vozes-Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2011.
- RUSSEL, Bertrand. *História da Filosofia Ocidental*. Livro 1 – A Filosofia Ocidental. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Avaliação:

A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deve ser contínua e cumulativa, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais. O caráter contínuo e cumulativo da avaliação implica a necessidade de diagnóstico e registro da aprendizagem, também contínuos. A avaliação, como parte do processo ensino-aprendizagem, deve subsidiar continuamente o planejamento e a prática de ensino, mediante diagnóstico e tomada de decisões ao longo do período letivo, visando à aprendizagem.

São princípios da avaliação:

I – a investigação, reflexão e intervenção; II – o desenvolvimento da autonomia dos estudantes; III – o dinamismo, a construção, a cumulação, a continuidade e a processualidade; IV – a inclusão social e a democracia; V – a percepção do ser humano como sujeito capaz de aprender e desenvolver-se; VI – a aprendizagem de todos os estudantes; VII – o conhecimento a respeito do processo de desenvolvimento do estudante, considerando suas dimensões cognitiva, biológica, social, afetiva e cultural; VIII – a compreensão de que todos os elementos da prática pedagógica e da comunidade acadêmica interferem no processo ensino-aprendizagem; IX – a elaboração e a adequação constantes do planejamento do professor, tendo por referência o estudante em sua condição real; X – a interação entre os sujeitos e destes com o mundo como base para a construção do conhecimento; XI – a escolha de novas estratégias para o processo ensino-aprendizagem, mediante os sucessos e insucessos como aspectos igualmente importantes; XII – a predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos; XIII – a prevalência do desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo; XIV – a constante presença e imbricação da objetividade e subjetividade nas relações pedagógicas e avaliativas, dada sua coexistência nas relações humanas.

O processo de avaliação de ensino-aprendizagem deverá ser:

I – diagnóstico: considerando o conhecimento prévio dos estudantes em relação ao que se espera construir durante o processo de ensino- aprendizagem. II – formativo: considerando todo o processo de ensino-aprendizagem, que é contínuo, interativo e centrado na (re)construção de conhecimentos, que possibilite o acompanhamento e forneça subsídios para a avaliação da própria prática docente; III – somativo: considerando objetivos finais pretendidos, tendo em vista os resultados da aprendizagem em diferentes períodos e o replanejamento do ensino para uma próxima etapa;

Para a avaliação do processo ensino-aprendizagem, poderão ser utilizados os seguintes instrumentos avaliativos:

I – seminários; II – trabalhos individuais e/ou em grupos; III – testes escritos e/ou orais/sinalizados; IV –

dramatizações; V – apresentações de trabalhos finais de iniciação científica; VI – artigos científicos ou ensaios; VII – portfólios; VIII – resenhas; XIX – autoavaliações; X – participações em projetos; XI – participações em atividades culturais e esportivas; XII – visitas técnicas; XIII – atividades em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); XIV – participação em atividades de mobilidade nacional e internacional; XV – outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação julgadas pertinentes em relação à UC.

Após o registro dos conceitos no sistema acadêmico, os instrumentos avaliativos serão devolvidos aos estudantes. Deverão ser utilizados, ao menos, dois instrumentos ao longo de cada período avaliado para medir resultados parciais e finais.

A recuperação de estudos como parte do processo ensino-aprendizagem é obrigatória e compreende:

- I – a recuperação contínua, que se constitui como um conjunto de ações desenvolvidas no decorrer das aulas, para a retomada de conteúdos que ainda não foram apropriados e/ou construídos pelos estudantes;
- II – a recuperação paralela, que se constitui como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em busca da superação de dificuldades encontradas pelo estudante e deve envolver a recuperação de conteúdos e conceitos a ser realizada por meio de aulas e instrumentos definidos pelo docente em horário diverso da UC cursada pelo estudante, podendo ser presencial e/ou não presencial.

Os resultados obtidos no processo de avaliação na UC serão expressos por conceitos, sendo:

- I – conceito A – quando a aprendizagem do estudante for PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- II – conceito B – quando a aprendizagem do estudante for PARCIALMENTE PLENA e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- III – conceito C – quando a aprendizagem do estudante for SUFICIENTE e atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;
- IV – conceito D – quando a aprendizagem do estudante for INSUFICIENTE e não atingir os objetivos, conforme critérios propostos no plano de ensino;

Os conceitos deverão ter emissão parcial após cada término de etapa/período letivo, conforme organização curricular, e emissão final após o término da UC, de acordo com o calendário do Campus.

A aprovação dos estudantes ocorrerá considerando os seguintes critérios:

- I – obtenção de conceito A, B, ou C na UC.
- II – frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total.

Indicado Para:

Estudantes ingressantes no curso técnico em Informática (B).

Os encontros serão quinzenais, às sextas-feiras, das 09:10 às 10:40, no período da manhã, em local pré-definido.

Não Indicado Para:

Sem contraindicação.

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Compreender os elementos socioculturais que constituem as identidades, a partir do estudo das questões de alteridade e do uso de dados e informações de natureza variada.	CH
Discutir e posicionar-se quanto a situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos raciais, étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.	CH
Ser capaz de aplicar os conteúdos aprendidos na escola em intervenções solidárias na comunidade, com o objetivo de garantir o respeito aos direitos humanos de qualquer natureza.	CH
Reconhecer a participação política como responsabilidade de todos, estabelecendo relação entre a omissão dos cidadãos e a permanência dos problemas sociais e das práticas de corrupção em todas as esferas e ambientes da vida político-administrativa.	CH
Identificar os principais direitos e deveres da cidadania, relacionando cidadania, trabalho e condições de vida, a partir de exemplos do cotidiano.	CH
Identificar as estruturas de poder nos mais variados ambientes sociais, como a escola, a comunidade e	CH

Objetivo	Area
os espaços sociais mais amplos (estado, país e mundo).	
Reconhecer os principais elementos conformadores das relações sociais nos ambientes cotidianos e nos espaços sociais mais amplos relacionar as desigualdades sociais à posição ocupada pelos diferentes grupos, no processo social de produção.	CH
Localizar e valorizar as lutas coletivas pela melhoria das condições de vida dos variados grupos e estratos sociais, identificando suas principais características e resultados.	CH
Reconhecer a importância de todas as profissões lícitas, identificando suas principais transformações, ao longo do tempo.	CH
Compreender como as novas tecnologias e as transformações na ordem econômica levam a mudanças no mundo do trabalho e exigem novos perfis de qualificação.	CH
Relacionar a tecnologia, a vida social e o mundo do trabalho, e identificar os efeitos dos processos de modernização do trabalho sobre os níveis de emprego, os perfis profissionais e o aumento das ocupações informais.	CH
Reconhecer as transformações técnicas e tecnológicas que se refletem nas várias formas de uso e de apropriação dos espaços rurais e urbanos, e analisar suas implicações socioambientais na produção industrial e agropecuária, em diferentes contextos sociais.	CH
Entender que os acontecimentos da sua história pessoal relacionam-se no tempo e no espaço com a história da sua escola, da família, da comunidade e dos ambientes sociais mais amplos.	CH
Diferenciar as características dos sistemas de notação do tempo em diferentes instituições sociais (família, escola, igreja, unidade de produção, comunidade, espaços sociais mais amplos).	CH
Identificar mudanças em profissões, produtos e serviços na sua comunidade, ao longo do tempo.	CH
Relacionar gostos e preferências culturais e de lazer (musicais, literários, de vestuário, programação de rádio e de TV) às diferentes faixas etárias dos membros da família e da comunidade.	CH
Compreender as relações de trabalho e de sociedade no mundo globalizado e identificar os desafios representados pelas desigualdades sociais (nacionais e internacionais).	CH
Identificar a capacidade de pensar e buscar o conhecimento como fundamento da condição humana, e estabelecer relações entre o pensamento crítico e o comportamento ético – condição básica para o exercício da cidadania.	CH
A partir da percepção dos problemas cotidianos, valorizar a atitude crítica como base para a imaginação, o planejamento e a construção de novas realidades sociais.	CH
Estabelecer relações para diferenciar as práticas escolares que valorizam a curiosidade intelectual e a reflexão das rotinas, daquelas que se caracterizam pela mera transmissão mecânica de conhecimentos.	CH
Comparar diferentes pontos de vista sobre situações de natureza sociocultural, identificar os pressupostos de cada interpretação e analisar a validade dos argumentos utilizados. Identificar os mecanismos de estímulo ao consumismo e reconhecer a Necessidade da reflexão – existencial e social – sobre a importância da escolha entre o “ter” e o “ser”.	CH
Estabelecer relações entre Ética e Política, desenvolver a capacidade de examinar argumentos para avaliar os compromissos com a verdade e identificar como são construídos argumentos enganosos.	CH
Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição em face de argumentos mais consistentes.	CH
Articular conhecimentos de diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.	CH
Contextualizar conhecimentos, tanto no plano de sua origem específica quanto em outros planos: o pessoal-biográfico o entorno sócio-político, histórico e cultural o horizonte da sociedade científico-tecnológica.	CH

André Pires do Prado

...

PLANO DE ENSINO

Unidade Virologia e Imunologia
Docente Fabiola Dorneles Inacio
Período 1º semestre de 2020
CH:

Ementa:

Introdução à imunologia e tipos de imunidade; reação antígeno-anticorpo e sua aplicação prática. Soro e vacinas. Noções sobre microbiologia, com ênfase nos vírus. Principais viroses e suas características. Infecção viral, replicação viral e terapias virais. Medidas para controle de infecções e epidemias de vírus.

Procedimentos Metodológicos:

Nesta Unidade Curricular, as aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas para que os estudantes compreendam os principais temas propostos sobre VIROLOGIA E IMUNOLOGIA de maneiras diferentes. Poderá ser utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos assuntos, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, desenhos, figuras, vídeos e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão frequentes a utilização de demonstrações, o uso de maquetes e as aulas práticas no laboratório de biologia utilizando microscópios e outros equipamentos, quando for pertinente. Assim, pretende-se que a maioria das aulas ocorra em laboratório ou em aulas de campo. Ao final de cada módulo, os estudantes serão avaliados por atividades previamente divulgadas. O material que deverá ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma física e digital. Porém, os estudantes poderão participar ao longo do tempo sugerindo pautas para o estudo dentro do tema proposto.

Conteúdo Programático:

Tipos de vírus e suas características.
Histórico da virologia.
Viroses, tratamentos, sintomas, diagnósticos e curiosidades.
Infecção e replicação viral: principais meios de transmissão viral.
Introdução à microbiologia.
Noções de imunologia e defesa dos hospedeiros aos vírus.
Soros, vacinas e drogas antivirais.
Doenças autoimunes.

Perspectivas Interdisciplinares:

Diversos assuntos possuem relação com os temas abordados e serão estudados. Na própria biologia, assuntos como fisiologia, biologia celular e anatomia estarão presentes. Leitura e interpretação de texto também serão exploradas.

Bibliografia:

ABBAS, ABUL K, PILLAI, SHIV E LICHTMAN, ANDREW H. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
ABBAS, ABUL K. Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
MADIGAN, M.T. Microbiologia de Brock. 12ª Edição. Artmed, 2010.
MAZZA, L. Atlas de diagnóstico em microbiologia. São Paulo: Atheneu, 1999.
OKURA, M.H.; RENDE, J.C. Microbiologia Roteiros de Aulas Práticas. Tecmedd, 2008.
PELCZAR, M. Microbiologia: conceitos e aplicações. Vol. I. 2ª ed. São Paulo: Makron Books, 1996.
RIBEIRO, M.C.; SOARES, M.M.S.R. Microbiologia Prática Roteiro e Manual: Bactérias e Fungos. Atheneu, 2005.
SILVA FILHO, G. N. Microbiologia: manual de aulas práticas. Florianópolis: UFSC, 2004.
TORTORA, G.J. et al. Microbiologia, 8ª Edição. Artmed, 2005.
TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia, 5ª Edição. Atheneu, 2008.
VERMELHO, A.B et al. Práticas de Microbiologia. Guanabara Koogan, 2006.

Avaliação:

Esta unidade curricular usará como base avaliativa o descrito na Resolução Nº 50 de 14 de julho de 2017 do IFPR. A avaliação do estudante será efetivada por meio de atividades escritas e trabalhos diversos, que poderão ter natureza de relatório de aula prática, seminário, listas de exercícios e outros. Cada atividade terá um peso no conceito final, sendo divulgado previamente aos estudantes. Também, a participação em aula será uma importante ferramenta de avaliação diária.

Indicado Para:

Estudantes de todos os períodos e cursos que possuem curiosidade sobre vírus, vacinas e sistema imunológico.



Não Indicado Para:

Áreas

Objetivos:

Objetivo	Area
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais.	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e de agressões à saúde das populações.	CN
Identificar padrões comuns em fenômenos e processos vitais dos organismos, como a manutenção do equilíbrio interno, a defesa, as estruturas celulares, as relações com o ambiente e a sexualidade.	CN
Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos.	CN

Fabiola Dorneles Inacio
2000136

PLANO DE ENSINO

Unidade Zoologia dos invertebrados
Docente Flavia Torres Presti
Período 1º semestre de 2020
CH: CN (60.0)

Ementa:

Introdução à zoologia dos invertebrados. História do pensamento zoológico/evolutivo. Características gerais e diversidade dos táxons dos animais considerados invertebrados (Filos: Poríferos, Cnidários, Platelminhos, Nematelminhos, Moluscos, Anelídeos, Artrópodes e Equinodermos), abrangendo seus habitats, relações filogenéticas, morfologia e biologia.

Procedimentos Metodológicos:

As aulas serão desenvolvidas variando-se metodologias ao longo das semanas. Constantemente será utilizado o projetor multimídia como ferramenta de auxílio na explicação dos temas, principalmente para ilustrar esquemas e visualização de fotos, figuras e animações pertinentes ao conteúdo abordado. Serão ministradas aulas práticas sempre que necessário. Outros métodos adotados serão a utilização de vídeos e documentários sobre os conteúdos e listas de exercícios. O material que deve ser usado pelo estudante ao longo das aulas está disponível na biblioteca e será também complementado com material fornecido pelo professor na forma de slides.

Conteúdo Programático:

Origem e Evolução dos animais. Características gerais dos animais. Poríferos. Cnidários. Platelminhos. Nematelminhos. Doenças causadas por platelminhos e nematelmintos. Moluscos. Anelídeos. Artrópodes. Equinodermos.

Perspectivas Interdisciplinares:

Química: Compostos químicos presentes na estrutura dos animais.
Português/ interpretação de texto: Serão disponibilizados textos com conteúdos de zoologia para interpretação.

Bibliografia:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia. Volume Único. São Paulo: Moderna, 2010.
BARNES, R. D., FOX, R. S. RUPPERT, E. E. Zoologia dos Invertebrados. 7ª Ed. Editora Roca, 2005.
HICKMAN, C. Princípios Integrados de Zoologia. 11ª edição, Guanabara, 2004.
LOPES, S. Bio. Volume Único. Saraiva, 2008.
PAULINO, W. R. Biologia. Editora Ática, 2009.
SADAVA, D. et al. Vida: a ciência da biologia. Artmed, 2009.
SANTOS, F.S. et al. Biologia, (Ensino Médio). Edições SM, 2010.

Avaliação:

O conceito do estudante será obtido por meio de avaliações teóricas, relatórios e seminários, sendo que o número de avaliações poderá variar de acordo com as características da turma. Serão aplicadas listas de exercícios e atividades práticas com o objetivo de reforçar o conteúdo teórico estudado e avaliar a participação e proatividade do aluno. A avaliação teórica e listas de exercícios abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua aplicação.

O seminário abordará conteúdos relacionados às bases científicas e tecnológicas estudadas até o momento de sua elaboração. Serão avaliados: fundamentos científicos, material impresso elaborado (se for o caso), a postura durante a apresentação e o domínio do conteúdo.

As atividades práticas realizadas em laboratório ou em campo, com o intuito de inserção do aluno no meio da pesquisa científica, avaliará a participação e produção de relatórios relacionados às práticas propostas.

Para este Componente Curricular será considerado:

Aprendizagem **PLENA** o estudante que atingir de 90 a 100% dos objetivos da avaliação;

Aprendizagem **PARCIALMENTE PLENA** o estudante que atingir de 75 a 89% dos objetivos da avaliação;

Aprendizagem **SUFICIENTE** o estudante que atingir de 60 a 74% dos objetivos da avaliação;

Aprendizagem **INSUFICIENTE** o estudante que atingir inferior a 60% dos objetivos da avaliação.

Conceito Final:

Estará **APROVADO** o estudante que alcançar:

Aprendizagem **PLENA**, ou seja, atingidos de 90 a 100% dos objetivos propostos no semestre;

Aprendizagem **PARCIALMENTE PLENA**, ou seja, atingidos de 75 a 89% dos objetivos propostos no semestre;

Aprendizagem **SUFICIENTE**, ou seja, atingidos de 60 a 74% dos objetivos propostos no semestre;

E frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre.

Estará **REPROVADO** o aluno que obter:

Aprendizagem **INSUFICIENTE**, ou seja, inferior a 60% dos objetivos propostos no semestre;

E / ou frequência inferior a setenta e cinco por cento (75%) no total da carga horária prevista para o semestre.

Indicado Para:

Estudantes que **NÃO** cursaram ZOOLOGIA.

Não Indicado Para:

Áreas

Área	C.H.
Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias	60.0

Objetivos:

Objetivo	Area
Expressar-se claramente sobre temas científicos e tecnológicos, produzindo textos de diferentes gêneros, com recursos verbais e não verbais saber usar os sistemas simbólicos das linguagens específicas e as tecnologias de <u>comunicação e da informação</u> .	CN
Confrontar interpretações científicas atualizadas com aquelas baseadas no senso comum, ao longo do tempo ou em <u>diferentes culturas</u> .	CN
Aplicar as tecnologias associadas às Ciências Naturais para diagnosticar e propor soluções de problemas nos contextos do trabalho e das demais práticas sociais, que contribuam para o desenvolvimento socioambiental <u>sustentável da comunidade</u> .	CN
Participar de atividades e projetos relacionados às Ciências da Natureza e às tecnologias a elas associadas, identificando interesses pessoais e oportunidades para formular projetos de vida e de trabalho e desenvolver <u>mecanismos próprios de aprendizagem</u> .	CN
Avaliar propostas de intervenção no ambiente, com vistas à melhoria da qualidade da vida humana ou à implantação de medidas de conservação, de recuperação ou de utilização sustentável da biodiversidade.	CN
Propor e realizar ações de promoção da saúde individual, coletiva ou dos ambientes de trabalho e convivência, que <u>levem em conta conhecimentos científicos, recursos e procedimentos tecnológicos</u> .	CN
Relacionar as finalidades de produtos, sistemas ou procedimentos tecnológicos às suas propriedades físicas, químicas ou biológicas.	CN
Usar conhecimentos da Biologia para, em situações-problema, interpretar, avaliar e planejar intervenções científico-tecnológicas	CN
Compreender interações entre os organismos e o ambiente, em particular aquelas relacionadas à saúde humana, <u>relacionando conhecimentos científicos, aspectos culturais e características individuais</u> .	CN
Caracterizar saúde humana e a saúde ambiental, identificar razões da distribuição desigual da saúde e	CN

de agressões à saúde das populações.

Usar conhecimentos biológicos para identificar fatores de problemas ambientais, em particular os contemporâneos, nos contextos brasileiro e mundial. Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da biotecnologia, considerando as estruturas e os processos biológicos envolvidos nos produtos desenvolvidos por essa tecnologia. CN

Interpretar modelos e experimentos para explicar fenômenos ou processos biológicos em todos os níveis de organização dos sistemas biológicos. CN

Compreender o papel da evolução na produção de padrões, nos processos biológicos e na organização taxonômica dos seres vivos, bem como os mecanismos de variabilidade e as bases biológicas da classificação das espécies. CN

Associar as características adaptativas dos organismos com seu modo de vida ou com seus limites de distribuição em diferentes ambientes, em especial os localizados no território brasileiro, identificando ecossistemas, populações e comunidades. CN

Conhecer e debater diferentes hipóteses sobre a origem da vida e do ser humano, a evolução cultural e a intervenção humana na evolução. CN

Flavia Torres Presti
1731095